



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Pelotas, maio de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Diretor:

Professor Arquiteto e Urbanista Dr. Maurício Couto Polidori (gestão 2015-2019)

Coordenadores do Colegiado de Curso durante a revisão curricular:

Professor Arquiteto e Urbanista Ms. Ricardo Luís Sampaio Pintado (gestão 2010-2015)

Professora Arquiteta e Urbanista Dra. Ana Paula Neto de Faria (gestão 2016-2018)

Equipe de Sistematização do Processo de Revisão Curricular:

Profa. Dra. Ana Paula Neto de Faria

Profa. Dra. Ana Lúcia Costa de Oliveira

Prof. Dr. André de Oliveira Torres Carrasco

Profa. Dra. Adriane Borda de Almeida da Silveira

Profa. Dra. Célia Castro Gonsales

Profa. Dra. Celina Maria Britto Correa

Prof. Dr. Charlei Marcelo Paliga

Prof. Dr. Eduardo Grala da Cunha

Prof. Dr. Fábio Kellermann Schramm

Profa. Dra. Isabel Tourinho Salamoni

Prof. Ms Otávio Martins Peres

Prof. Ms. Ricardo Luís Sampaio Pintado

Ac. Flávia Pagnoncelli Galbiatti

Ac. Rodolfo Barbosa Ribeiro

AA. Camila da Cunha Silveira

Endereço:

Campus das Ciências Sociais Aplicadas – UFPEL
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua Benjamin Constant, 1359. CEP 96.010-020, Pelotas – RS

Secretaria do Colegiado de Curso:

(53) 32845500

Endereço eletrônico:

colegiadofaurb@gmail.com

Site:

<http://faurb.ufpel.edu.br>

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	4
INTRODUÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. Da Universidade Federal de Pelotas	6
1.2. Do Curso	6
1.2.1 Dados de Identificação	6
1.2.2 Legislação	9
1.2.3 Histórico do Curso	10
1.2.4 Constituição do Currículo Proposto	14
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.1 Concepção Pedagógica do Curso	15
2.2 Objetivos do Curso	15
2.3 Perfil Profissional	16
2.4 Competências e Habilidades Esperadas dos Graduados	17
2.5 Concepção Geral das Atividades Curriculares	19
2.6 Aspectos Metodológicos do Processo de Ensino Aprendizagem	21
2.7 Estratégias de Flexibilização Curricular	24
2.8 Estratégias de Integração com a Pós Graduação	26
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
3.1 Regime Acadêmico.....	27
3.2. Carga Horária do Curso	27
3.3. Componentes Curriculares	29
3.3.1 Núcleo de Formação Específica	29
3.3.2 Núcleo de Formação Complementar	31
3.3.3 Núcleo de Formação Livre ou Opcional	31
3.4 Percurso de Integralização Curricular	32
3.5. Grade Curricular	32
3.6. Áreas de Estudo	36
3.7. Ementas e Conteúdos Programáticos	38
4. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	39
4.1 Disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com Carga Horária em Extensão e Optativas em Bloco	39
4.1.1 Avaliação das Disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com Carga Horária em Extensão e Optativas em Bloco	41
4.2. Viagens de Estudos e Visitas Técnicas	44
4.3. Trabalho Final de Graduação II	45
4.3.1 Condições Gerais	45

4.3.2 Orientação	47
4.3.3 Coordenação	48
4.3.4 Objeto	49
4.3.5 Avaliação	50
4.4 Relação com as Diretrizes Curriculares Estabelecidas na Legislação	53
5. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	55
5.1 Disciplinas Optativas	56
5.2 Requisitos Curriculares de Extensão (RCE)	58
6. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL	60
7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	62
7.1 Condições Gerais	63
7.2 Concedente do Estágio	63
7.3 Natureza das Atividades	64
7.4 Supervisão e Orientação	64
7.5 Da Realização do Estágio Supervisionado Obrigatório	65
7.5.1 Matrícula	66
7.5.2 Seguro	66
7.5.3 Termo de Compromisso	67
7.5.4 Plano de Atividades do Estagiário	67
7.5.5 Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio	68
7.5.6 Avaliação por Parte da Instituição de Ensino	68
7.5.7 Cadastro da Avaliação Final	69
7.6 Responsabilidades do Estagiário	69
8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO	70
9. ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	72
10. REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO	76
10.1 Sistema Geral de Equivalências	77
10.2 Alunos com Formatura em 2017/1 e 2017/2	81
10.3 Alunos com Ingresso em 2016/1 e 2016/2	82
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	83
11.1 Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo	83
11.2 Núcleo Docente Estruturante	84
11.3 Quadro Docente e Técnico Administrativo	86
11.4 Infraestrutura	88

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	93
12.1. Avaliação da Estrutura Curricular	94
12.2. Avaliação das Condições de Oferta do Ensino	95
12.3. Avaliação das Atividades Curriculares	95
12.4. Acompanhamento de Egressos	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	97
ANEXOS	
ANEXO 1	101
<u>Documento de reconhecimento de Curso:</u> Decreto nº 81.607, de 27 de abril de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 28 de abril de 1978. <u>Renovação de Reconhecimento de Curso:</u> Portaria nº 123 de 09 de julho de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 10 de julho de 2012. Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 27 de dezembro de 2012.	
ANEXO 2	108
<u>Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial:</u> Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.	
ANEXO 3	111
<u>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo:</u> Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010.	
ANEXO 4	116
<u>Regulamentação do exercício da Arquitetura e Urbanismo:</u> Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.	
APÊNDICES	
APÊNDICE 1	130
<u>Documento de criação do Curso:</u> Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971, Gabinete do Reitor da UFPel.	
APÊNDICE 2	133
Resolução nº 02, de 01 de fevereiro de 2006, do COCEPE/UFPel	
APÊNDICE 3	137
Resolução nº 15, de 07 de maio de 2015, do COCEPE	
APÊNDICE 4	140
Resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016, do COCEPE	
APÊNDICE 5	149
Formulário de requerimento para registro das atividades do Núcleo de Formação Complementar	
APÊNDICE 6	151
Modelo de avaliação da atividade Requisitos Curriculares de Extensão.	
APÊNDICE 7	154
Formulário de requerimento para registro das atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional	
APÊNDICE 8	156
Modelo do Plano de Atividades do Estagiário – Estágio Supervisionado Obrigatório.	
APÊNDICE 9	160
Modelo do Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio – Estágio Supervisionado Obrigatório.	
APÊNDICE 10	164
Caracterização das Disciplinas	

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	CURRÍCULO PLENO – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	28
QUADRO 2	GRADE CURRICULAR – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	33
QUADRO 3	GRADE CURRICULAR – DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES SEM SEMESTRE FIXO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA, NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR, NÚCLEO DE FORMAÇÃO LIVRE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	35
QUADRO 4	ÁREAS DE ESTUDO	36
QUADRO 5	LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EM BLOCO PERTENCENTES AO BLOCO ATELIER VERTICAL	40
QUADRO 6	LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EM BLOCO PERTENCENTES AO BLOCO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I	41
QUADRO 7	LISTA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OBRIGATÓRIAS COM CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO E OPTATIVAS EM BLOCO COM SISTEMA DE AVALIAÇÃO POR CONCEITO	42
QUADRO 8	DESDOBRAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OBRIGATÓRIAS COM CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO E OPTATIVAS EM BLOCO	53
QUADRO 9	NATUREZA E DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	55
QUADRO 10	DISCIPLINAS OPTATIVAS	57
QUADRO 11	DISTRIBUIÇÃO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	74
QUADRO 12	EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS PARA REALIZAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS	77
QUADRO 13	PROFESSORES LOTADOS NA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	87
QUADRO 14	SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS LOTADOS NA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	88

INTRODUÇÃO

O presente documento contém a proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. A proposta que se apresenta a seguir é o resultado de discussões e avaliações iniciadas em 2014 e intensificadas ao longo do ano de 2015 e 2016 dentro do processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, datado de agosto de 2011.

Esta nova versão do Projeto Pedagógico, a partir da experiência do Projeto Pedagógico anterior, e de sua profunda e ampla revisão, visa aprimorar as estratégias de ensino de Arquitetura e Urbanismo, propondo um conjunto de inovações direcionadas a aperfeiçoar as práticas pedagógicas e didáticas nesse Curso. Entre as inovações propostas está a de disciplinas optativas em bloco na Área de Projeto e Planejamento. Esta proposta, juntamente com as demais atividades já existentes de flexibilização curricular a partir de atividades de livre escolha, permite uma diversificação de experiências para o aluno e uma decisão por parte deste do aprofundamento dos tópicos de seu interesse.

A proposta também reduz a carga horária do Curso de Arquitetura e Urbanismo de 4.810 horas aula para 4.583 horas aula, ou 3.819 horas efetivas, distribuídas nos Núcleos de Formação Específica, Complementar e Livre ou Opcional, contemplando o Estágio Supervisionado Obrigatório e atividades de Extensão Universitária. Houve, ainda, um importante realinhamento dos conteúdos disciplinares de modo a propiciar a integração das diversas áreas de conhecimento que constituem o curso de Arquitetura e Urbanismo.

O documento apresentado reflete as discussões e resolução apontadas ao longo do processo de revisão e é um instrumento amplo, genérico e dinâmico, cuja base está pautada pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas, UFPel, criada pelo Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, estruturada pelo Decreto nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.

1.2 Do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado em 24 de novembro de 1971 pela Portaria nº 215 da Reitoria da UFPel. O curso iniciou suas atividades de ensino no primeiro semestre de 1972 e pertenceu inicialmente ao Instituto de Artes. Em 1987 é instituída a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAUrb. Atualmente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo abriga um curso de graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, e dois cursos de pós-graduação: Curso de Especialização em Gráfica Digital (*lato sensu*) e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PROGRAU (*stricto sensu*).

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Unidade acadêmica:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
Denominação:	Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Endereço de funcionamento do curso:	Rua Benjamin Constant, 1359 CEP 96.010-020, Pelotas – RS
Atos legais do curso:	<u>Criação do curso:</u> Curso criado na Universidade Federal de Pelotas, através da Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971. (Apêndice 1)

	<p><u>Reconhecimento do curso:</u> Curso reconhecido pelo MEC, através do Decreto nº 81.607, de 27 de abril de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 28 de abril de 1978.</p> <p><u>Renovação de Reconhecimento de Curso:</u> Portaria nº 123 de 09 de julho de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 10 de julho de 2012. Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 27 de dezembro de 2012. (Anexo 1)</p>
Modalidade de ensino:	Presencial
Natureza do nível:	Bacharelado (Resolução CNE/CES nº 2/2007). (Resolução CNE/CES nº 2/2010; Art. 1º). (Anexo 2 e 3)
Titulação conferida:	Arquiteto e Urbanista (Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010). (Anexo 4)
Regime acadêmico:	Semestral
Turno:	Tempo integral com turnos pela manhã e tarde.
Carga horária total do curso:	3.819 horas efetivas 4.583 horas aula
Duração do curso:	<p><u>Tempo mínimo de integralização do curso:</u> 10 semestres (Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007). (Anexo 2)</p> <p><u>Tempo máximo de integralização para permanência do estudante:</u> 17 semestres contados a partir da primeira matrícula no curso e, 19 semestres para estudantes convênios (Resolução nº 02, de 01 de fevereiro de 2006, do COCEPE). (Apêndice 2).</p>

Número de vagas autorizadas:	Ingresso semestral de 30 vagas pelo SISU e 3 vagas pelo PAVE, totalizando 66 vagas por ano. Vagas complementares para indígenas e quilombolas mediante demanda e com resolução do COCEPE.
Forma de ingresso:	Mediante processo público de seleção, definido pelo COCEPE e pelo CONSUN, aberto a todos os candidatos com o ensino médio concluído. O preenchimento das vagas do processo público de seleção deve atender ao definido na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação, assim como atender ao exposto na Resolução nº 15, de 07 de maio de 2015, do COCEPE. (Apêndice 3) Mediante processo seletivo alternativo para indígenas e quilombolas a ser definido pelo COCEPE. Mediante editais de seleção para ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, atendendo ao exposto na Resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016, do COCEPE. (Apêndice 4)
Resultado do ENADE último triênio:	Conceito: 3 (2014)
Conceito Preliminar de Curso – CPC:	Conceito: 3 (2014)
Conceito de Curso – CC:	-
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:	Convênios temporários por meio de projetos de extensão vinculados a disciplinas e atividades específicas.

1.2.2 Legislação

O exercício profissional dos arquitetos e urbanistas, regulamentado no Brasil por lei desde 1933 e atualmente pela Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, obteve reconhecimento inequívoco de sua importância social a partir da criação do CAU/BR, recentemente em 2010. Essa nova instância organizativa da profissão, coerente com a tradição brasileira na área, manteve o caráter de “categoria uni profissional, de formação generalista” (artigo 1º da Resolução nº 21, de 05 de abril de 2012, CAU/BR). Ou seja, a habilitação é única – não existindo, para efeitos legais, modalidades na profissão. O registro do diploma é baseado no histórico escolar, onde obrigatoriamente deve constar a aprovação nas áreas de conhecimento e no trabalho final de graduação, e o cumprimento das exigências das diretrizes curriculares que qualificam para o exercício profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo estão contidas na Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, publicada no DOU de 18.6.2010, Seção 1, pp. 37-38. Esse documento reúne conceitos defendidos de forma consorciada pela ABEA, Instituições de Ensino da Área, e entidades nacionais da categoria, atualmente organizadas no CAU/BR.

Os seguintes documentos constituíram, portanto, o marco legal e jurídico que regula a oferta e o funcionamento de cursos de graduação na área de Arquitetura e Urbanismo no Brasil:

- a) Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, determinando os conteúdos curriculares e estabelecendo a distribuição dos mesmos em conhecimentos profissionais e de fundamentação;
- b) Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- c) Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- d) Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014, que dispõe sobre as atividades de Extensão Universitária;
- f) Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, que intui as diretrizes do estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório
- g) Manual de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, INEP/MEC, agosto de 2002;
- h) Perfis da Área e Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, MEC;
- i) Carta da UNESCO/UIA sobre a educação dos arquitetos.

1.2.3 Histórico do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado logo após a fundação da Universidade Federal de Pelotas. Os primeiros estudos para sua implantação datam de 1970. No ano seguinte, a Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971, da Reitoria da UFPEL, criava e implantava o Curso de Arquitetura no Instituto de Artes. Na época havia somente dois cursos de Arquitetura e Urbanismo na Região Sul do País – em Porto Alegre e Curitiba – fato este que contribuiu para a implantação do ensino nesta área na Universidade. Ao criar o Curso de Arquitetura e Urbanismo, a UFPEL, passou a abrigar o segundo curso de Arquitetura do Rio Grande do Sul e o terceiro da Região Sul do País.

O Curso de Arquitetura iniciou suas atividades de ensino no primeiro semestre de 1972 oferecendo 35 vagas no concurso vestibular. As primeiras turmas foram matriculadas nas disciplinas do ciclo básico disponíveis na Universidade (disciplinas dos Departamentos de Artes Visuais, Estudos de Artes, Letras e Comunicação, do Instituto de Artes, e dos Departamentos de Física, Matemática e Desenho do Instituto de Física e Matemática) que correspondiam

às matérias básicas do currículo mínimo de Arquitetura e Urbanismo (Resolução CFE nº 3, de 25 de junho de 1969).

No segundo semestre de 1973 foi criado o Departamento de Arquitetura, vinculado ao Instituto de Artes e, no ano seguinte, o Colegiado do Curso de Arquitetura (Portaria nº 161/74, da Reitoria da UFPEL), responsável pela definição e oferta das disciplinas profissionalizantes específicas da formação do Arquiteto.

O Colegiado de Curso inicia suas atividades de coordenação definindo o primeiro currículo integral a ser implantado no primeiro semestre de 1975. Este currículo reduzia o número de disciplinas básicas, que anteriormente se estendiam até o 5º semestre, totalizando cerca de 1500 horas, e direcionava o conteúdo para atender as necessidades específicas de formação do Curso. No ciclo profissionalizante propunha as disciplinas das áreas de Tecnologia da Construção e de Teoria e História da Arquitetura e de Projeto. As disciplinas da área de Tecnologia da Construção foram implantadas no Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. As áreas de Projeto Arquitetônico e Urbanístico e de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no Departamento de Arquitetura. As disciplinas de Desenho, Matemática e Física situaram-se no Instituto de Física e Matemática.

Os primeiros anos de funcionamento do curso foram marcados por sucessivas mudanças na programação das disciplinas. Nos três primeiros anos o Curso funcionou sem currículo integral, e nos quatro seguintes teve um currículo diferente a cada ano. As disciplinas profissionalizantes foram sendo implantadas na medida em que a primeira turma progredia no Curso. No entanto, a oferta das disciplinas profissionalizantes nem sempre coincidia com a necessidade da primeira turma, pois a oferta efetiva dependia da contratação de novos professores, notadamente de professores Arquitetos e Urbanistas. Nestas condições, a primeira turma constituída por três alunos colou grau no segundo semestre de 1977.

Em 1978 foi implantado o quarto currículo do Curso de Arquitetura. Este currículo foi o primeiro a ter todas as disciplinas oferecidas regularmente no período especificado na grade curricular. Consolidou a estrutura curricular que

vinha se constituindo desde a implantação do Curso. Ajustou disciplinas básicas, adaptando-as no que foi possível ao ensino de Arquitetura, e definiu a área profissionalizante.

A relativa estabilidade atingida não decorria da implantação de um projeto de ensino previamente delineado, mas de sucessivas mudanças parciais adaptando no que foi possível o ensino de Arquitetura e Urbanismo às condições prévias da Universidade. Nem mesmo a criação do Departamento de Arquitetura e do Colegiado de Curso, assegurou a necessária autonomia pedagógica. O ensino de Arquitetura e Urbanismo continuou fortemente atrelado às determinações didáticas das unidades acadêmicas de origem.

As condições precárias de funcionamento do Curso nos primeiros anos motivaram professores e alunos a buscar melhorias. No segundo semestre de 1980, o Colegiado de Curso instaurou a Comissão de Avaliação do Ensino para diagnosticar as condições de oferta do ensino, promover debates com a comunidade acadêmica e apresentar propostas para qualificação do Curso. Nos dois anos seguintes realizaram-se seminários com a comunidade que resultaram na proposta de alteração curricular apresentada pelo Colegiado de Curso em 1983.

A proposta curricular apresentada em 1983 concentrava disciplinas e carga horária na área profissionalizante em três núcleos de disciplinas, a saber: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Tecnologia da Construção; Projeto Arquitetônico e Urbanístico. Esta configuração reduziu o ciclo básico e o número de departamentos necessários para o ensino de Arquitetura e Urbanismo.

No ano de 1983, o Curso adquire autonomia administrativa ao desvincular o Departamento de Arquitetura e o Colegiado de Curso do Instituto de Letras e Artes, passando a constituir uma unidade de ensino vinculada a Reitoria. Em 1985 o Departamento de Arquitetura foi desdobrado nos departamentos de Arquitetura e Urbanismo – DAURB, e de Tecnologia da Construção – DTC, vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (Portaria nº 434, de 26 de julho de 1984, da Reitoria da UFPEL). O Departamento de Tecnologia da Construção reuniu os professores da área que antes estavam lotados no Departamento de

Engenharia Rural. Ainda em 1985, o curso foi transformado em faculdade. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo originou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, instituída em 1987.

No período de 1987-1989 a proposta curricular foi implantada por conjuntos de disciplinas. Inicialmente a área de Tecnologia da Construção, depois a área de Teoria e História, e, finalmente, a área de Projeto.

A partir de 1997 foram introduzidas pequenas alterações para adequar em parte o currículo às diretrizes da Portaria nº 1770/94 do MEC.

Em 2005 se inicia o processo de discussão sobre o currículo vigente no Curso de Arquitetura e Urbanismo. No mês de julho desse ano se realizou o seminário “Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” e em fevereiro de 2006 foi elaborado o documento “Projeto para implantação de propostas que visam à obtenção de melhores condições de ensino, pesquisa e extensão na FAURB”. A referência do seminário foi o documento intitulado “Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Versão Preliminar”, elaborado em 2003.

No decorrer das gestões do Colegiado de Curso que se seguiram desde então, o processo de elaboração do projeto pedagógico do curso recebeu contribuições de modo que o relatório elaborado ao final daquele seminário foi aprimorado nos seminários internos de avaliação. Os documentos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura – ABEA, os padrões de qualidade definidos pelo Ministério da Educação e o Projeto Pedagógico da UFPEL para a oferta do ensino na área se constituíram nas referências fundamentais de todas as avaliações. Deste intenso processo de discussão resultou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas que incorporou também as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 que instituiu novas diretrizes curriculares para a graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Em 2012 entra em vigência o novo currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os alunos matriculados no Curso passam a cursar as novas disciplinas de acordo com regras específicas de transição entre os currículos.

1.2.4 Constituição do Currículo Proposto

A constituição do Projeto Pedagógico constante deste documento foi o resultado de um processo amplo de discussão da comunidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no qual participaram ativamente duas gestões do Colegiado de Curso.

O processo de discussão e revisão do currículo e proposta pedagógica do curso foi realizado em diversas instâncias e modalidades, sempre com a coordenação e/ou participação do Colegiado de Curso. Entre as diferentes modalidades de discussão e proposição destacam-se: as reuniões por áreas de estudo; as discussões organizadas pelos departamentos da FAUrb; as discussões na esfera discente; as assembleias gerais da comunidade da FAUrb; e as reuniões de sistematização do Colegiado de Curso.

As reuniões dos grupos mais restritos e as de participação geral ocorreram de modo intercalado, sempre procurando avançar nos aspectos de contribuição e ajustes entre áreas.

O conjunto das discussões apontou no sentido da necessidade de redução da carga horária do Curso e do número de disciplinas. Indicou o desejo de uma maior flexibilização no percurso do aluno, e de um reforço nas práticas projetuais. Outro aspecto que foi consenso na comunidade da FAUrb foi a necessidade das atividades curriculares possibilitarem maior integração entre os diversos saberes que compõem a área da Arquitetura e Urbanismo.

O documento aqui apresentado teve como base as diretrizes gerais apontadas pela comunidade acadêmica, um detalhamento construído a partir da contribuição de todos os docentes, organizados pelas áreas de estudo, e um acompanhamento ativo dos discentes.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção Pedagógica do Curso

O currículo apresentado neste projeto pedagógico está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, constantes na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANEXO 3), alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006, com suas especificações de conteúdos e demais atividades formativas modeladas de acordo com as diretrizes do Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL.

As propostas deste Projeto Pedagógico também estão alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI - elaborado em 1991 e atualizado em 2003) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – elaborado em 2015) da Universidade Federal de Pelotas, os quais indicam o compromisso com a formação de profissionais críticos, criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, assim como a indissociabilidade entre Ensino, Extensão e Pesquisa que promove a permanente atenção aos interesses da coletividade e da Região. Deste modo, este Projeto se compromete com um ENSINO que proporcione uma formação ampla e que promova uma educação comprometida com a transformação social, a valorização do meio ambiente, a responsabilidade ética e o pensamento crítico; com atividades de PESQUISA que garantam um ensino atualizado, associado ao desenvolvimento da prática profissional e a produção do conhecimento; e com uma prática da EXTENSÃO que garanta o compromisso social da atividade universitária, promovendo uma integração transformadora com a sociedade de modo a contribuir com os interesses e desafios coletivos da contemporaneidade.

2.2. Objetivos do Curso

O objetivo geral do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas é formar profissionais em Arquitetura e

Urbanismo, definindo um perfil profissional generalista, com visão plural e favorecendo a inserção nos diversos campos de atuação do arquiteto urbanista.

Este propósito geral de formação materializa-se através de objetivos parciais e específicos, a saber:

- Assegurar a habilitação única em Arquitetura e Urbanismo, atuando no espaço, incluindo as escalas do objeto, da edificação, da paisagem, da cidade e da região.
- Proporcionar ao Arquiteto e Urbanista o domínio essencial das matérias, saberes e práticas necessárias à sua atuação profissional.
- Promover o ensino associado à pesquisa e a extensão.
- Fortalecer os conhecimentos especializados da área de atuação específica, assim como incentivar a criação de relações com áreas do conhecimento correlatas, reconhecendo a complexidade de temas que compõem os desafios da Arquitetura e Urbanismo.
- Preparar profissionais que saibam equilibrar as questões técnicas e práticas com a expressão plástica e formal, atentos aos aspectos sociais, culturais, ambientais e tecnológicos.
- Proporcionar formação atualizada que atenda às demandas que a sociedade faz à profissão.
- Promover o ensino atento aos interesses coletivos como compromisso da Universidade Pública.

2.3. Perfil Profissional

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está voltado para a formação de profissionais Arquitetos Urbanistas aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade em soluções que dizem respeito à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o planejamento urbano e regional, o paisagismo e o urbanismo, a edificação, bem como a valorização e conservação do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Este perfil profissional está em conformidade com o

definido na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, de acordo com o que segue:

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I – sólida formação de profissional generalista;

II – aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III – conservação e valorização do patrimônio construído;

IV – proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O perfil profissional assim delineado está em correspondência, simultaneamente, com a evolução e a tradição da profissão. Está atento ao alargamento de possibilidades de inserção no mercado de trabalho que tem ocorrido nos últimos anos, aos avanços teóricos e metodológicos associados à profissão, assim como às demandas sociais e ambientais definidas em escala local, nacional e global. Portanto, um profissional flexível e adaptável às novas circunstâncias de atuação da profissão, com capacidade de trabalho ampla, habilitado a interpretar contextos regionais e intervir em todo o território nacional. Ressalta-se, no entanto, que o Curso de Arquitetura e Urbanismo não oferece diferentes habilitações parciais ou especializadas. A formação é plena com habilitação profissional unificada em Arquitetura e Urbanismo.

2.4. Competências e Habilidades Esperadas dos Graduados

O Curso de Arquitetura e Urbanismo formará profissionais com as competências e habilidades em conformidade com a Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, e que estão descritas na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, de acordo com o que se transcreve a seguir:

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades,

aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III – as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV – o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V – os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI – o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII – os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;

VIII – a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX – o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X – as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI – as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII – o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII – a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

O Projeto Pedagógico articula as ações de ensino e aprendizagem definindo as atividades formativas necessárias para que os estudantes atinjam as

competências e habilidades definidas na legislação. Essas ações contemplam todos os componentes explicitados na legislação, cujos conteúdos encontram-se presentes nos programas das disciplinas obrigatórias, das obrigatórias com carga horária em extensão e das optativas em bloco, nas atividades de formação complementar, nas viagens de estudo, nas atividades de formação livre e no trabalho final de graduação, assim como nas diversas atividades realizadas junto aos grupos de pesquisa, nos laboratórios e núcleos, no escritório modelo e nos programas de extensão.

Este Projeto Pedagógico se alinha também aos aspectos referentes à formação profissional do arquiteto indicado no Estatuto da UNESCO / União Internacional de Arquitetos (UIA) para a educação dos arquitetos e urbanistas, de 1996:

A arquitetura, a qualidade das edificações, o modo como elas se relacionam com seu entorno, o respeito ao ambiente natural e construído, bem como a herança cultural coletiva e individual são matérias de interesse público. [...] há conseqüentemente interesse público em assegurar que os arquitetos e urbanistas sejam profissionais aptos a compreender e dar resposta às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação ao planejamento do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, está atento às diretrizes nacionais e internacionais que pautam as habilitações esperadas para o profissional arquiteto urbanista.

2.5 Concepção Geral das Atividades Curriculares

A concepção pedagógica e curricular definida neste Projeto Pedagógico parte do princípio de que a disciplina da Arquitetura e Urbanismo é um campo de conhecimento amplo e plural, necessariamente inserido no contexto histórico, social e cultural de seu tempo e atento ao ambiente em que se insere. Neste sentido, o ensino em Arquitetura e Urbanismo deve contemplar uma formação

abrangente, atenta à agenda de discussões sociais, comprometida com as necessidades coletivas e ambientais, assim como condizente com a realidade tecnológica e cultural no qual está inserido.

Como já indicado anteriormente, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo também tem por proposta viabilizar e efetivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, formando um profissional intelectualmente autônomo, capaz de uma reflexão crítica sobre a realidade, atento às condições sociais e ambientais, e voltado para uma atuação profissional no sentido de contribuir com a sociedade em que vive.

A estrutura e componentes curriculares propostos objetivam formar profissionais voltados para a efetiva prática profissional, por meio do desenvolvimento de trabalhos práticos, principalmente por meio dos ateliês de projeto e planejamento. Assim, a concepção acadêmica do Projeto Pedagógico se orienta por um processo de ensino e aprendizagem que tem, no conjunto de suas atividades curriculares, a prática projetual como o elemento de convergência e de síntese de conteúdos. As disciplinas de projeto e planejamento possuem um caráter teórico-prático, onde as matérias profissionais são desenvolvidas num contexto propositivo, caracterizado pela necessidade de conciliação entre as diversas áreas do saber, e com o apoio das matérias de fundamentação. As disciplinas de caráter projetual guardam, assim, uma especificidade própria no tocante às suas características didático-pedagógicas, de conteúdos, de carga horária e de relação professor - aluno.

A concepção geral das atividades curriculares tem por princípio a redução do número de atividades isoladas em cada semestre, buscando com isso uma prática pedagógica mais integradora, reduzindo o caráter fragmentado dos diversos saberes que compõem o conhecimento necessário para a prática profissional da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, a definição das atividades curriculares e seus conteúdos programáticos prioriza o agrupamento de competências e habilidades, em oposição à fragmentação de conteúdos em disciplinas estanques, e tem como princípios: a busca de integração entre teoria e prática; a interdisciplinaridade entre as áreas de estudo específicas e correlatas da formação em Arquitetura e Urbanismo; e o incentivo à integração entre a

graduação e a pós-graduação e do ensino com a pesquisa e a extensão. As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, comparecem em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas matérias ou determinados tempos de realização do currículo.

Ao mesmo tempo em que os componentes curriculares garantem uma formação ampla e generalista, a estruturação das atividades curriculares possibilita ao aluno a flexibilização de ênfases ao longo de sua formação acadêmica. A flexibilização é garantida pelas disciplinas optativas em bloco e as demais atividades curriculares que são de livre escolha do aluno. Entende-se que a flexibilidade curricular como um importante elemento de complementaridade da formação profissional do arquiteto e urbanista.

2.6 Aspectos Metodológicos do Processo de Ensino Aprendizagem

Para que os objetivos de formação do Curso sejam atingidos são necessárias atividades didáticas de ensino e aprendizagem específicas. A dinâmica própria do processo de formação em Arquitetura e Urbanismo requer a aplicação de múltiplos procedimentos, a partir das quais os alunos possam tomar contato com diversas formas de produção e apropriação do conhecimento. Nesse sentido, o curso deve contemplar aulas expositivas, exercícios práticos, seminários, palestras, atividades experimentais práticas, confecção de modelos em escala reduzida e em escala natural, a utilização de softwares de modelagem e simulação, a realização de ensaios, experimentações e verificações laboratoriais, desenvolvimento de pesquisas fundamentadas em arcabouços técnicos e científicos, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo, participação em viagens de estudos para conhecimento do acervo urbanístico-arquitetônico de obras históricas e contemporâneas, visitas *in loco* de canteiro de obras, trabalho de campo nos locais de implantação dos exercícios projetuais propostos, desenvolvimento de projetos e disciplinas de extensão junto à comunidade local e regional intermediados pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, Laboratórios e Núcleos de Pesquisa e o estágio em ambiente profissional. Complementam essas atividades didáticas de ensino e aprendizagem o uso de laboratórios, as atividades complementares, o ateliê

vertical, a possibilidade de complementação curricular oferecida pelas disciplinas livres e as oportunidades de contato com os demais campos do conhecimento oferecidas pela estrutura acadêmica da UFPel.

A adoção de atividades didáticas que contemplem distintas modalidades de ensino e aprendizagem visa o desenvolvimento de habilidades e aptidões que capacitem o aluno a enfrentar situações típicas da vida profissional e acadêmica. Para tanto, apresenta-se como necessário o aprimoramento de habilidades voltadas ao desenvolvimento da capacidade de abstração, da reflexão a respeito das múltiplas alternativas para a formulação e solução de um problema, do desenvolvimento de um pensamento sistêmico, da visão crítica e contextualizadas da realidade a ser trabalhada, da disposição para o risco e busca de alternativas inovadoras, da capacidade para se trabalhar em equipe e saber comunicar-se, e da capacidade de buscar conhecimento qualificado com autonomia e propriedade.

O que se propõe é que o aluno seja ativo no desenvolvimento das habilidades e competências contempladas em cada atividade curricular. Isso significa dizer que o aluno, com orientação do professor, deve torna-se o agente protagonista de sua própria formação. Deve ser capaz de complementar saberes com novos dados ou habilidades, elaborar pensamento autônomo e crítico formulando seus próprios juízos de valores e saber exercer a liberdade de pensamento com discernimento, sentimento e imaginação.

As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo do aluno, utilizando-se de técnicas didáticas ativas, como a pesquisa, estudos de caso, avaliação de alternativas, experimentação, resolução de problemas, entre outras que poderão ser desenvolvidas. A abordagem pedagógica proposta cria as condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o a buscar informação, a construir o seu próprio conhecimento e a manter uma formação continuada.

Merece especial destaque os aspectos metodológicos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas que se relacionam diretamente com a atividade projetual: projeto de arquitetura e urbanismo, desenho urbano, paisagismo, planejamento urbano e planejamento regional. Elas

apresentam como característica didático-pedagógica fundamental, e que as distingue das demais disciplinas do curso, o fato de proporcionarem o desenvolvimento de uma síntese das habilidades e dos conhecimentos transmitidos, apropriados e produzidos nas diversas áreas de conhecimento que constituem o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Esta característica tem sua origem na natureza interdisciplinar e transversal da atividade projetual. Considerando que a produção de arquitetura e o urbanismo é um processo que integra necessariamente diversos campos do conhecimento, as possibilidades de reflexão e ação dentro deste universo estarão determinadas por estas condições fundamentais.

No âmbito das disciplinas que envolvem a atividade projetual os processos de ensino aprendizagem devem necessariamente contemplar o desenvolvimento de habilidades relativas à compreensão e ao manejo dos componentes da criação e da criatividade, mediante o exercício da reinvenção crítica das soluções espaciais, construtivas e formais definidoras dos projetos. Tomando como ponto de partida problemas arquitetônicos e urbanísticos previamente definidos, os resultados devem ser alcançados através de processos reflexivos que buscam, a partir de exercícios de aproximações sucessivas, as soluções mais adequadas ao tema gerador.

Para tanto, o atelier deve caracterizar-se como um espaço de exposição e embate de ideias, no qual os alunos possam desenvolver sua capacidade de expressar suas ideias através de meios gráficos e textuais, incorporando conhecimentos técnicos e estéticos em soluções originais. Desse modo, coloca-se, em alguns momentos, a necessidade do acompanhamento individual dos alunos, na medida em que o processo criativo-crítico em questão é marcado por importantes momentos de subjetividade.

O processo de ensino-aprendizagem é acumulativo, no sentido de que as habilidades adquiridas ao longo das experiências projetuais devem obrigatoriamente se somar e mesclar, sempre alimentadas por outras áreas do conhecimento e pela vivência do aluno, tornando o processo de tomadas de decisão projetual cada vez mais criterioso e complexo.

Como decorrência da complexidade crescente do fazer projetual, essas disciplinas, para desenvolverem seus conteúdos, contam com cargas horárias semanais elevadas (6 a 12 horas aula) e deveriam em um cenário ideal, atender a uma relação professor-aluno de 1/10 nos três primeiros semestres e de 1/15 nos demais semestres. Ainda que não seja possível estabelecer estas relações de forma imediata e tão pouco definir cronogramas e procedimentos para o seu atendimento, é importante salientar que a proporcionalidade entre professor / aluno proposta para as disciplinas projetuais tem por objetivo garantir o acompanhamento adequado, individual e coletivo, ao desenvolvimento da atividade projetual. A mesma tem sido objeto de recomendação e exposto pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SESu e defendido pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), e seguida por boa parte das escolas de arquitetura brasileiras.

2.7 Estratégias de Flexibilização Curricular

Um fator importante da concepção acadêmica do curso é a flexibilização curricular, materializada pela proposição de disciplinas de projeto optativas em bloco, pelo elenco das disciplinas optativas, pelas viagens de estudo, pelas atividades complementares, pelas atividades de formação livre ou opcional, pela realização do estágio supervisionado e pela possibilidade de intercâmbio com outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras.

As disciplinas de projeto optativas em bloco, assim como as disciplinas optativas e as viagens de estudos, caracterizam-se como espaços nos quais professores e alunos podem desenvolver análises e propostas relativas a problemas arquitetônicos e urbanísticos emergentes, que apresentem relevância relativa aos diversos campos do conhecimento envolvidos no ensino e aprendizagem de arquitetura, assim como as demandas mais urgentes da comunidade. Estas disciplinas apresentam-se como oportunidades aos alunos para selecionar o enfoque teórico e metodológico com o qual preferem contextualizar o ensino da arquitetura e urbanismo. Também são ambientes oportunos tanto para se promover uma renovação interna do debate sobre a

produção atual, quanto para aproximar os alunos de temas importantes para a sociedade.

As atividades complementares oportunizam ao aluno modalidades diversas de aprofundamento de saberes vinculados a arquitetura e urbanismo e suas áreas afins. Já as atividades de formação livre ou opcional são mais abrangentes e constituem um momento em que o aluno pode complementar sua formação com atividades de qualquer campo do saber.

O intercâmbio com instituições de ensino nacionais ou estrangeiras oferece aos alunos a possibilidade de explorar novos contextos acadêmicos e culturais, assim como novas formas de produção e apropriação de conhecimento em arquitetura e urbanismo. Tal oportunidade, prevista nos programas de mobilidade acadêmica da UFPel, contribui tanto para a diversificação da formação individual dos alunos quanto para a qualificação do curso como um todo, na medida em que o compartilhamento de experiências também ocorrerá no âmbito das atividades de ensino e aprendizado. Atenção especial deve ser dada aos alunos na elaboração de seu Plano de Estudos, orientando-os no sentido de se organizar para o melhor aproveitamento da experiência, não apenas no nível acadêmico.

Na integralização desse conjunto de atividades é possibilitado ao aluno dirigir e caracterizar a sua formação acadêmica através de atividades sob os diferentes enfoques técnico, social ou cultural, característicos do campo da Arquitetura e Urbanismo. A programação destas atividades expressas no currículo também contempla a diversificação das experiências de aprendizagem e da trajetória acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de atividades de livre escolha do estudante e o aprofundamento de tópicos de seu particular interesse.

As atividades podem ser realizadas nas instâncias da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e na UFPel - em torno dos Laboratórios, Núcleos de Pesquisa, Escritório Modelo, Entidades Estudantis e do PET; bem como em instâncias externas ao contexto acadêmico da UFPel, como escritórios e empresas particulares de arquitetura e urbanismo, órgãos públicos, cursos promovidos pela iniciativa privada e outras instituições de ensino, dentre outros.

2.8 Estratégias de Integração com a Pós-Graduação

A integração entre graduação e pós-graduação se dá essencialmente pelas atividades de docência, de pesquisa e de extensão.

A interação através da docência se dá de maneira direta, pois todos os docentes do quadro da FAUrb que atuam em Programas de Pós-graduação - Prograu ou outro - ministram disciplinas na graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Por outro lado, o Estágio Docente desenvolvido pelos estudantes de pós-graduação com a supervisão do professor orientador, possibilita a participação de mestrandos em atividades de ensino na graduação.

A integração no que se refere às ações de pesquisa e extensão se dá através dos grupos de pesquisa, de extensão, de laboratórios e de núcleos que congregam estudantes em atividades de iniciação científica e/ou extensão e pesquisadores - professores e mestrandos - em um processo constante de associação de saberes.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Regime acadêmico

O regime acadêmico é o de matrícula semestral por atividades curriculares, com oferta semestral plena das atividades obrigatórias do Núcleo de Formação Específica. Todas as atividades do Núcleo de Formação Específica são presenciais.

Atendidos os pré-requisitos, a prioridade de matrícula nas atividades curriculares segue as determinações da Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010 que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na UFPel, que determina no seu Art. 18 a seguinte ordem de prioridade: 1 - discentes ingressantes; 2 - discentes concluintes; 3 - discentes que tenham obtido desempenho acadêmico satisfatório e 4 - discentes que não tenham obtido desempenho acadêmico satisfatório.

3.2. Carga Horária do Curso

O currículo pleno proposto neste Projeto Pedagógico totaliza 4.583 horas aula, ou 3.819 horas efetivas, distribuídas nos Núcleos de Formação Específica, Complementar e Livre ou Opcional, e contemplando o Estágio Supervisionado Obrigatório, de acordo com o QUADRO 1.

A carga horária das atividades complementares (Núcleo de Formação Complementar e Núcleo de Formação Livre ou Opcional), juntamente com a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório, totalizam 622 horas aula ou 519 horas efetivas. O valor corresponde a 13,6% da carga horária total do curso, respeitando a carga horária máxima exposta no Artigo 1º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

QUADRO 1 – CURRÍCULO PLENO – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (horas aula)	CARGA HORÁRIA (efetiva)	
Formação Específica			
Disciplinas Obrigatórias	2.975 horas aula	2.479 horas	
Carga horária de extensão (AEx) em Disciplinas Obrigatórias	391 horas aula	326 horas	(8,5%)
Disciplinas Optativas em Blocos	340 horas aula	298 horas	
Viagens de Estudos e Visitas Técnicas	34 horas aula	28 horas	
Trabalho Final de Graduação II (TFG II)	221 horas aula	184 horas	
Estágio Supervisionado Obrigatório	272 horas aula	227 horas	(6,0%)
	4.233 horas aula	3.527 horas	(92,3%)
Formação Complementar			
Disciplinas optativas	68 horas aula	53 horas	
Ensino, Monitoria e Pesquisa	64 horas aula	53 horas	
Requisitos Curriculares de Extensão (RCE)	68 horas aula	53 horas	(1,5%)
	200 horas aula	167 horas	(4,4%)
Formação Livre ou Opcional			
	150 horas aula	125 horas	(3,3%)
Currículo Pleno	4.583 horas aula	3.819 horas	(100%)

A distribuição das atividades curriculares e da carga horária que lhes correspondem possibilita a integralização do Curso no tempo mínimo de cinco anos. No entanto, tem-se observado que a maioria dos alunos tende a concluir o curso em seis anos sem que isto esteja necessariamente associado a reprovações nas atividades curriculares. A carga horária mínima de formação do arquiteto e urbanista de 3.600 horas efetivas, prevista na legislação (Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007), o caráter multidisciplinar e a complexidade inerente à formação profissional são entendidas como as principais causas do maior tempo de permanência do aluno. Neste sentido, cabe ressaltar que os cursos de arquitetura e/ou urbanismo fora do Brasil normalmente têm duração de seis ou sete anos.

Na organização semestral dos horários será observado, sempre que possível, o critério de aulas corridas sem horários vagos entre as atividades na mesma jornada.

As atividades curriculares de Formação Específica do primeiro ao sexto semestre serão desenvolvidas nos turnos da manhã e tarde, e do sétimo ao nono semestre serão desenvolvidas preferencialmente no turno da manhã. A partir do sétimo semestre o turno da tarde será reservado, na medida do possível, para o desenvolvimento de atividades de Formação Complementar, de Formação Livre ou Opcional, e Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.3 Componentes Curriculares

O currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em acordo com a Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010, do COCEPE/UFPel que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na UFPel, se estrutura em três núcleos de formação: Formação Específica; Formação Complementar; e Formação Livre ou Opcional. Junto com o Estágio Supervisionado Obrigatório, integram o Currículo Pleno do Curso.

Os componentes curriculares contemplam atividades de extensão, em conformidade com a legislação vigente, Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014, e a Resolução nº 06, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel que definem que no mínimo 10% dos créditos curriculares sejam para a realização de atividades de extensão. Os créditos em atividades de extensão encontram-se distribuídas no Núcleo de Formação Específica com 391 horas aula e no Núcleo de Formação Complementar com 68 horas aula, totalizando 459 horas aula, correspondendo a 10% da carga horária total do curso e a 10,7% dos créditos necessários para a integralização curricular do Curso.

3.3.1. Núcleo de Formação Específica

As atividades de Formação Específica são constituídas pelos conhecimentos curriculares descritos no Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e no Núcleo de Conhecimentos Profissionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, e o Trabalho de Curso, de acordo com as diretrizes curriculares gerais da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que define:

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso:

I – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III – Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente Arquiteto e Urbanista, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Os Conhecimentos de Fundamentação e os Profissionais serão desenvolvidos em: 54 disciplinas definidas como obrigatórias, obrigatórias com carga horária em extensão e optativas em blocos, totalizando 3.706 horas aula e nas Viagens de Estudos e Visitas Técnicas com 34 horas aula. O Trabalho Final de Graduação II – TFG II, com 221 horas aula, a ser realizado no décimo semestre. As disciplinas e atividades, junto com o TFG II e Estágio Supervisionado Obrigatório, somam 4.233 horas aula ou 3.527 horas efetivas de atividades, correspondendo a 92,3% do currículo pleno.

O Núcleo de Formação Específica também contempla a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/CP por meio de disciplinas onde comparecem questões referentes às relações étnico-raciais e/ou conteúdos sobre a cultura afro-brasileira, afro-americana e africana, sempre vinculadas ao campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo. As disciplinas onde estes assuntos comparecem de modo mais explícito são: Extensão, Universidade e Sociedade; Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais; e Teoria e História VI - Arquitetura Latino Americana e Brasileira.

O detalhamento do Núcleo de Formação Específica e suas diversas atividades encontra-se na p. 38 deste Projeto Pedagógico.

3.3.2. Núcleo de Formação Complementar

As atividades curriculares do núcleo de Formação Complementar são componentes variáveis na trajetória acadêmica do aluno, com o propósito de aprofundar as aprendizagens de acordo com o perfil e os interesses específicos de cada um. Essas atividades vão ao encontro da complementação de saberes ligadas diretamente à formação profissional, e são um dos componentes da flexibilidade na composição da trajetória do estudante em seu período de graduação, possibilitando ao aluno enfatizar seus estudos em áreas de seu maior interesse e, assim, personalizar seu percurso escolar.

As atividades de Formação Complementar são obrigatórias, incorporam necessariamente disciplinas optativas, atividades de ensino, de pesquisa e atividades de extensão classificadas como RCE pela Resolução do COCEPE nº 6, de 03 de março de 2016, e são realizadas do segundo ao nono semestre, inclusive, com carga horária mínima de 200 horas aula ou 167 horas efetivas, correspondendo a 4,4% do currículo pleno.

O detalhamento do Núcleo de Formação Complementar e suas diversas atividades encontra-se na p. 55 deste Projeto Pedagógico.

3.3.3. Núcleo de Formação Livre ou Opcional

As atividades do núcleo de Formação Livre ou Opcional contemplam a ideia de uma formação plural e diversificada, sendo uma oportunidade para o graduando construir relações com outras áreas do saber, participar de eventos científicos e de atividades de ensino diversas não-curriculares.

As atividades de Formação Livre ou Opcional poderão ser realizadas a partir do segundo ao nono semestre, inclusive, com carga horária mínima de 150 horas aula ou 125 horas efetivas, correspondendo a 3,3% do currículo pleno.

O detalhamento do Núcleo de Formação Livre ou Opcional e suas diversas atividades encontra-se na p. 60 deste Projeto Pedagógico.

3.4. Percurso de Integralização Curricular

A graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo e a obtenção do certificado de conclusão do curso será obtida após a integralização de 4.583 horas aula ou 3819 horas efetivas, correspondentes às atividades curriculares programadas neste Projeto Pedagógico.

O percurso de integralização curricular recomendado é a sequência semestral de atividades programadas no currículo. Os alunos se matricularão nas atividades obrigatórias do núcleo de Formação Específica cumprindo os pré-requisitos definidos no currículo.

No período compreendido entre o primeiro e o nono semestre participarão de duas Viagens de Estudos e Visitas Técnicas, sendo uma oferecida pelo Departamento de Tecnologia da Construção e a outra pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A partir do segundo semestre até o nono semestre deverão realizar as atividades previstas no Núcleo de Formação Complementar, e no Núcleo de Formação Livre ou Opcional. A partir do quinto semestre poderão inscrever-se no Estágio Supervisionado Obrigatório.

Todas as atividades curriculares deverão ser integralizadas até o nono semestre, inclusive, como condição para obter matrícula no Trabalho Final de Graduação II e suas atividades complementares, a ser realizado no décimo semestre.

3.5 Grade Curricular

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem suas atividades curriculares distribuídas em dez semestres. As disciplinas obrigatórias, obrigatórias extensionistas e optativas em bloco do Núcleo de Formação Específica, com as respectivas cargas horárias, número de créditos e pré-requisitos encontram-se distribuídas por semestre conforme o QUADRO 2.

Os pré-requisitos foram definidos de modo a formar um conjunto mínimo de atividades curriculares a serem cursadas sequencialmente, a fim de garantir uma sólida formação acadêmico-profissional (Artigo 9º, § 3º da Resolução nº 14 de 28 de outubro de 2010, COCEPE/UFPel).

QUADRO 2 – GRADE CURRICULAR - NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura I*	2-0-10-0	204	12	Ob	_____
	Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo*	1-0-3-0	68	4	Ob	_____
	Geometria Gráfica e Digital I*	1-0-1-1	51	3	Ob	_____
	Representação Digital I*	0-0-3-0	51	3	Ob	_____
	Teoria e História I - Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
	Extensão, Universidade e Sociedade	0-0-0-2	34	2	Ob.	_____
	Introdução à Tecnologia	1-0-1-0	34	2	Ob	_____
TOTAL			493	29		12,2%

2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura II*	2-0-7-0	153	9	Ob	Projeto de Arquitetura I Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo Introdução à Tecnologia Correquisito: Desenho Técnico para Arquitetura
	Desenho Técnico para Arquitetura*	1-0-3-0	68	4	Ob	Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo
	Geometria Gráfica e Digital II*	1-0-2-0	51	3	Ob	Geometria Gráfica e Digital I
	Teoria e História II – Períodos Clássicos na Arquitetura e Urbanismo	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
	História das Artes	2-0-0-0	34	2	Ob	_____
	Tecnologia da Construção I	2-0-2-0	68	4	Ob	_____
	Arquitetura Bioclimática	1-1-0-0	34	2	Ob	_____
	Instalações Hidrossanitárias	2-1-0-0	51	3	Ob	_____
TOTAL			510	30		13,0%

3º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura III*	2-0-7-0	153	9	Ob	Projeto de Arquitetura II Representação Digital I
	Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	1-0-0-1	34	2	Ob	_____
	Tecnologia da Construção II	2-0-2-0	68	4	Ob	Tecnologia da Construção I
	Sistemas Estruturais Isostáticos	2-2-0-0	68	4	Ob	_____
	Proteção Contra Incêndio	1-1-0-0	34	2	Ob	Instalações Hidrossanitárias
0190039	Topografia	2-0-2-0	68	4	Ob	_____
TOTAL			476	28		12,2%

4º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura IV*	1-0-5-0	102	6	Ob	Projeto de Arquitetura III Instalações Hidrossanitárias Arquitetura Bioclimática
	Planejamento Regional*	1-0-5-0	102	6	Ob	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais
	Teoria e História IV – Arquitetura e Urbanismo Modernos	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
	Teorias do Urbanismo I	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
	Tecnologia da Construção III	2-0-2-0	68	4	Ob	Tecnologia da Construção II
	Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura	2-3-0-0	85	5	Ob	Sistemas Estruturais Isostáticos
	Desempenho Térmico do Edifício	1-1-0-0	34	2	Ob	Arquitetura Bioclimática
	Instalações Elétricas	1-2-0-0	51	3	Ob	_____
TOTAL			544	32		13,9%

5º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura V*	1-0-5-0	102	6	Ob	Projeto de Arquitetura IV
	Planejamento Urbano*	0-0-0-6	102	6	AEx	Teorias do Urbanismo I
	Representação Digital em BIM*	1-1-0-0	34	2	Ob	Desenho Técnico para Arquitetura Tecnologia da Construção II
	Teoria e História V – Arquitetura Contemporânea	3-0-0-0	51	3	Ob	Teoria e História IV – Arquitetura e Urbanismo Modernos
	Teorias do Urbanismo II	3-0-0-0	51	3	Ob	Teorias do Urbanismo I
	Projeto de Estruturas de Concreto Armado I	2-0-3-0	85	5	Ob	Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura
TOTAL			425	25		10,9%

6º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Projeto de Arquitetura VI*	1-0-5-0	102	6	Ob	Projeto de Arquitetura V Tecnologia da Construção III
	Desenho Urbano I*	0-0-0-6	102	6	AEx	Teorias do Urbanismo II Correquisito: Infraestrutura Urbana
	Teoria e História VI - Arquitetura Latino Americana e Brasileira	2-0-0-1	51	3	Ob	_____
	Projeto de Estruturas de Concreto Armado II	3-0-3-0	102	6	Ob	Projeto de Estruturas de Concreto Armado I
	Patologia da Construção	1-1-0-0	34	2	Ob	Tecnologia da Construção III
	Desempenho Acústico do Edifício	1-1-0-0	34	2	Ob	Arquitetura Bioclimática
	Infraestrutura Urbana	1-1-0-0	34	2	Ob	_____
TOTAL			459	27		11,7%

7º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
(diversos)	Atelier Vertical*	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V Geometria Gráfica e Digital II
	Projeto de Paisagismo*	1-0-5-0	102	6	Ob	Topografia Infraestrutura Urbana
	Estética	2-1-0-0	51	3	Ob	Teoria e História V – Arquitetura Contemporânea
	Gerenciamento da Construção I	1-3-0-0	68	4	Ob	_____
	Climatização Artificial em Edifícios	1-1-0-0	34	2	Ob	Desempenho Térmico do Edifício
TOTAL			357	21		9,1%

8º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
(diversos)	Atelier Vertical*	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V Geometria Gráfica e Digital II
	Desenho Urbano II*	0-0-0-6	102	6	AEx	Projeto de Paisagismo
	Teoria da Arquitetura	3-0-0-0	51	3	Ob	_____
TOTAL			255	15		6,5%

9º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
(diversos)	Atelier Vertical*	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V Geometria Gráfica e Digital II
(diversos)	Trabalho Final de Graduação I**	1-0-1-0	34	2	OpB	190 créditos
	Orientação de TFG I*	0-0-1-0	17	1	Ob	190 créditos
	Legislação e Prática Profissional	2-0-0-0	34	2	Ob	_____
TOTAL			187	11		4,8%

* Disciplinas com sistema de avaliação por conceito conforme item 4.1.1 na p. 41 a 43.

** Disciplinas com sistema de avaliação por conceito e com bancas de avaliação conforme item 4.1.1 na p. 41 a 43.

10º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.
	Trabalho Final de Graduação II**	0-0-3-0	51	3	Ob	Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação
	Orientação de TFG II*	0-0-1-0	17	1	Ob	
	Complementação em Paisagismo e Urbanismo*	0-0-3-0	51	3	Ob	
	Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais*	0-0-3-0	51	3	Ob	
	Tomadas de Decisão em Tecnologia*	0-0-1-0	17	1	Ob	
	Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas*	0-0-2-0	34	2	Ob	
TOTAL			221	13		5,7%

* Disciplinas com sistema de avaliação por conceito conforme item 4.1.1 na p. 41 a 43.

** Disciplinas com sistema de avaliação por conceito e com bancas de avaliação conforme item 4.1.1 na p. 41 a 43.

As atividades constantes do Núcleo de Formação Complementar, do Núcleo de Formação Livre ou Opcional, assim como o Estágio Supervisionado Obrigatório e as Viagens de Estudos e Visitas Técnicas do Núcleo de Formação Específica, encontram-se distribuídas por períodos do curso conforme o QUADRO 3.

QUADRO 3 – GRADE CURRICULAR – DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES SEM SEMESTRE FIXO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA, NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR, NÚCLEO DE FORMAÇÃO LIVRE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2º ao 9º SEMESTRE							
CÓDIGO	ATIVIDADE CURRICULAR	C. H. SEM. (TE-EX-PR)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.	N. F.
	VIAGENS DE ESTUDOS E VISITAS TÉCNICAS I	-----	17	1	Ob	-----	E
	VIAGENS DE ESTUDOS E VISITAS TÉCNICAS II	-----	17	1	Ob	-----	E
	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (de acordo com o item 5 do Projeto Pedagógico)	-----	200	--	Ob	-----	C
	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL (de acordo com o item 6 do Projeto Pedagógico)	-----	150	--	Ob	-----	L
TOTAL			384				

5º ao 9º SEMESTRE							
CÓDIGO	ATIVIDADE CURRICULAR	C. H. SEM. (TE-EX-PR)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.	N. F.
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I* (de acordo com o item 7 do Projeto Pedagógico)	0-0-8	136	8	Ob	-----	E
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II* (de acordo com o item 7 do Projeto Pedagógico)	0-0-8	136	8	Ob	-----	E
TOTAL			272				

* Disciplinas com avaliação por conceito conforme explicitado no item 7.5.7 na p. 69.

O núcleo ao qual pertence cada atividade está indicado na coluna da direita pelas letras E, C e L, que representam respectivamente os núcleos de Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre ou Opcional.

3.6. Áreas de Estudo

As diversas disciplinas obrigatórias, obrigatórias com carga horária em extensão e optativas em bloco estão organizadas em áreas de estudo por afinidade e modos de abordagem dos seus conteúdos. As áreas de estudo correspondem ao modo recorrente de organização dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e não correspondem necessariamente ao desdobramento dos conteúdos das diretrizes curriculares ou à natureza como conhecimento de fundamentação e profissional.

A distribuição das disciplinas por área (Área de Representação, Área de Teoria e História, Área de Projeto e Planejamento, Área de Conforto Ambiental e Instalações, Área de Materiais e Técnicas da Construção, Área de Sistemas Estruturais, e Trabalho Final de Graduação) vem descrita no QUADRO 4.

QUADRO 4 – ÁREAS DE ESTUDO

1. ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DAURB	Projeto de Arquitetura I	204	1º
DAURB	Projeto de Arquitetura II	153	2º
DAURB	Projeto de Arquitetura III	153	3º
DAURB	Projeto de Arquitetura IV	102	4º
DAURB	Projeto de Arquitetura V	102	5º
DAURB	Projeto de Arquitetura VI	102	6º
DAURB	Planejamento Regional	102	4º
DAURB	Planejamento Urbano	102	5º
DAURB	Desenho Urbano I	102	6º
DAURB	Desenho Urbano II	102	8º
DAURB	Projeto de Paisagismo	102	7º
DAURB	Atelier Vertical - Pré-Fabricação	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Habitação de Interesse Social	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical – Arquitetura de Concursos	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Gerenciamento dos Processos de Projeto e Obra	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Compatibilização de Projetos	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Sustentabilidade e Soluções em Arquitetura	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Composição e Contexto	102	7º / 8º / 9º
DAURB	Atelier Vertical - Processos Projetuais Generativos	102	7º / 8º / 9º
	19 disciplinas	1.632 horas (35,6%) [para o aluno]	
2. ÁREA DE REPRESENTAÇÃO			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DAURB	Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo	68	1º
DAURB	Desenho Técnico para Arquitetura	68	2º
DAURB	Geometria e Gráfica Digital I	51	1º
DAURB	Geometria e Gráfica Digital II	51	2º
DAURB	Representação Digital I	51	1º
DAURB	Representação Digital em BIM	34	5º
DER/FAEM	Topografia	68	3º
	7 disciplinas	391 horas (8,5%)	

3. ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DAURB	Teoria e História I – Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade	51	1º
DAURB	Teoria e História II – Períodos Clássicos na Arquitetura e Urbanismo	51	2º
DAURB	Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais	51	3º
DAURB	Teoria e História IV – Arquitetura e Urbanismo Modernos	51	4º
DAURB	Teoria e História V – Arquitetura Contemporânea	51	5º
DAURB	Teoria e História V – Arquitetura Latino Americana e Brasileira	51	6º
DAURB	História das Artes	34	2º
DAURB	Estética	51	7º
DAURB	Teoria da Arquitetura	51	8º
DAURB	Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais	34	3º
DAURB	Teorias do Urbanismo I	51	4º
DAURB	Teorias do Urbanismo II	51	5º
DAURB	Extensão, Universidade e Sociedade	34	1º
DAURB	Prática e Legislação Profissional	34	9º
14 disciplinas		646 horas (14,1%)	

4. ÁREA DE CONFORTO AMBIENTAL E INSTALAÇÕES			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DTC	Arquitetura Bioclimática	34	2º
DTC	Instalações Hidrosanitárias	51	2º
DTC	Proteção Contra Incêndio	34	3º
DTC	Desempenho Térmico do Edifício	34	4º
DTC	Instalações Elétricas	51	4º
DTC	Desempenho Acústico do Edifício	34	6º
DTC	Infraestrutura Urbana	34	6º
DTC	Climatização Artificial em Edifícios	34	7º
8 disciplinas		306 horas (6,7%)	

5. ÁREA DE MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DTC	Introdução à Tecnologia	34	1º
DTC	Tecnologia da Construção I	68	2º
DTC	Tecnologia da Construção II	68	3º
DTC	Tecnologia da Construção III	68	4º
DTC	Patologia da Construção	34	6º
DTC	Gerenciamento da Construção I	68	7º
6 disciplinas		340 horas (7,4%)	

6. ÁREA DE SISTEMAS ESTRUTURAIS			
DEPTO.	DISCIPLINA	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DTC	Sistemas Estruturais Isostáticos	68	3º
DTC	Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura	85	4º
DTC	Projeto de Estruturas de Concreto Armado I	85	5º
DTC	Projeto de Estruturas de Concreto Armado II	102	6º
4 disciplinas		340 horas (7,4%)	

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO			
DEPTO.	DISCIPLINA/ATIVIDADE	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DAURB	Trabalho Final de Graduação I - Ênfase em Espaços Construídos	34	9º
DAURB	Trabalho Final de Graduação I - Ênfase em Espaços Abertos	34	9º
DAURB	Orientação de TFG I	17	9º
2 disciplinas e 1 atividade complementar		51 horas (1,1%) [para o aluno]	
DEPTO.	DISCIPLINA/ATIVIDADE	C. H. SEMESTRAL	SEMESTRE
DAURB	Trabalho Final de Graduação II	51	10º
DAURB	Orientação de TFG II	17	10º
DTC	Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais	51	10º
DTC	Tomadas de Decisão em Tecnologia	17	10º

DTC	Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas	34	10°
DAURB	Complementação em Paisagismo e Urbanismo	51	10°
	1 disciplina e 5 atividades complementares	221 horas (4,8%)	

3.7 Ementas e Conteúdos Programáticos

As ementas e especificações de conteúdos das disciplinas do Núcleo de Formação Específica (Obrigatórias – Ob; Obrigatórias com carga horária em extensão (AEx); Optativas em Bloco – OpB.), do Núcleo de Formação Complementar (Optativas – Op. e Requisitos Curriculares de Extensão - RCE), das Viagens de Estudos e Visitas Técnicas, e do Estágio Supervisionado Obrigatório são apresentadas no APÊNDICE 10, separadas por núcleo de formação e áreas de estudo.

4. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Núcleo de Formação Específica atende aos conteúdos previstos na legislação que regulamenta o ensino de Arquitetura e Urbanismo e a regulamentação da profissão no Brasil (Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010; Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010). Também atende ao disposto na Resolução do COCEPE nº 14, de 28 de outubro de 2010 que Dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na UFPel.

O Núcleo de Formação Específica é composto de disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com carga horária em extensão e Optativas em Bloco. Também são componentes deste Núcleo as Viagens de Estudos e Visitas Técnicas, o Trabalho Final de Graduação II e o Estágio Supervisionado Obrigatório.

4.1 Disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com Carga Horária em Extensão e Optativas em Bloco

As disciplinas do Núcleo de Formação Específica são de caráter Obrigatório, Obrigatório com carga horária em extensão e Optativas em Bloco.

As Disciplinas Obrigatórias são aquelas que o aluno terá que necessariamente cursar ao longo de sua formação acadêmica.

As Disciplinas Obrigatórias com carga horária em extensão (AEx) são também disciplinas obrigatórias, mas que apresentam como característica essencial o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos relacionados à extensão de modo integrado e indissociável das atividades de ensino. Estas disciplinas possuem Projetos de Extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Graduação e código do COCEPE, conforme define a Resolução nº 6, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel. Também apresentam especificidades nos modos de acompanhamento e avaliação, explicitadas na caracterização de cada disciplina (APÊNDICE 10), de modo a contemplar as particularidades definidas pelo caráter extensionista da disciplina.

As Disciplinas Optativas em Bloco são disciplinas ofertadas em conjuntos definidos, das quais o aluno terá que obrigatoriamente escolher uma quantidade específica de disciplinas para atender a integralização curricular. Cada conjunto

de Disciplinas Optativas em Bloco é constituído de um grupo de disciplinas que pertencem a uma mesma área de estudo e que representam diferentes abordagens conceituais, temáticas e teóricas para um dado problema de ensino / aprendizagem. Assim, é possibilitado ao aluno selecionar abordagens específicas, mais em acordo com seu perfil pessoal, para a consolidação de habilidades na área da Arquitetura e Urbanismo.

As Disciplinas Optativas em Bloco encontram-se organizadas em dois conjuntos e estão localizadas em dois momentos da formação do aluno.

O primeiro conjunto é composto por oito disciplinas denominadas Atelier Vertical, e diz respeito ao ensino de projeto e planejamento contemplado do sétimo ao nono semestre do curso. As disciplinas abordam diferentes aspectos do projeto em arquitetura, urbanismo e paisagismo e tem como característica o convívio no atelier de projeto de alunos de diferentes semestres do final do curso. As disciplinas contidas neste conjunto são oferecidas em grupos de no mínimo três disciplinas por semestre, com variações entre as ofertas semestrais e regularidade no rodízio das diferentes disciplinas. Para este conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco, o aluno terá que cursar obrigatoriamente três disciplinas. O QUADRO 5 apresenta o conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco que compõem o bloco denominado Atelier Vertical.

QUADRO 5 – LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EM BLOCO PERTENCENTES AO BLOCO ATELIER VERTICAL

7º ao 9º SEMESTRE							
CÓDIGO	ATIVIDADE CURRICULAR	C. H. SEM. (TE-EX-PR-AEX)	C. H. TOTAL	CR	NAT.	PRÉ-REQ.	OFERTA
	Atelier Vertical - Pré-Fabricação	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Habitação de Interesse Social	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Gerenciamento dos Processos de Projeto e Obra	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V Representação Digital em BIM	alternada
	Atelier Vertical - Compatibilização de Projetos	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Sustentabilidade e Soluções em Arquitetura	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Composição e Contexto	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Processos Projetuais Generativos	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada
	Atelier Vertical - Arquitetura de Concursos	1-0-5-0	102	6	OpB	Projeto de Arquitetura V	alternada

O segundo conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco é composta de duas disciplinas, e diz respeito ao Trabalho Final de Graduação I, atividade desenvolvida no nono semestre e que antecede e prepara para o Trabalho Final de Graduação II. Uma das disciplinas tem por característica a ênfase em trabalhos que terão como ponto focal o projeto em arquitetura, enquanto a outra está direcionada para os trabalhos que apresentam como elemento central os espaços trabalhados pelo paisagismo, urbanismo e planejamento urbano e regional. A diferenciação entre disciplinas tem por objetivo aperfeiçoar a metodologia de trabalho e não diferenciar habilitações.

Para este conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco, o aluno terá que cursar obrigatoriamente uma disciplina. A escolha do aluno dar-se-á em função do tema de livre escolha definido para o Trabalho Final de Graduação II.

O QUADRO 6 apresenta o conjunto de Disciplinas Optativas em Bloco que compõem o bloco denominado Trabalho Final de Graduação I.

QUADRO 6 – LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EM BLOCO PERTENCENTES AO BLOCO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

9º SEMESTRE							
CÓDIGO	ATIVIDADE CURRICULAR	C. H. SEM (TE-EX-PR-AEx)	C. H. TOTAL	CR.	NAT.	PRÉ-REQ.	OFERTA
	Trabalho Final de Graduação I - Ênfase em Espaços Construídos	1-0-1-0	34	2	OpB	190 créditos	semestral
	Trabalho Final de Graduação I - Ênfase em Espaços Abertos	1-0-1-0	34	2	OpB	190 créditos	semestral

4.1.1 Avaliação das Disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com Carga Horária em Extensão e Optativas em Bloco

As avaliações das disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias com carga horária em extensão e das disciplinas Optativas em Bloco seguem critérios específicos conforme a distribuição da carga horária nas modalidades Teórica, Exercícios, Prática e Atividades de Extensão (AEx).

As disciplinas de caráter predominantemente prático das Áreas de Representação e de Projeto e Planejamento apresentam sistema de avaliação por conceito. Os conceitos vão de A até E, onde os conceitos A, B e C significam aprovado, e os conceitos D e E indicam reprovação. Também fazem parte das

disciplinas de caráter prático aquelas disciplinas cuja carga horária total está vinculada a atividades de extensão e, portanto, cadastrada como AEx.

O conjunto de disciplinas que se enquadra nessa situação encontra-se listada no QUADRO 7.

QUADRO 7 – LISTA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OBRIGATÓRIAS COM CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO E OPTATIVAS EM BLOCO COM SISTEMA DE AVALIAÇÃO POR CONCEITO

ÁREA DE REPRESENTAÇÃO
SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO EM ARQUITETURA, PAISAGISMO E URBANISMO
DESENHO TÉCNICO PARA ARQUITETURA
GEOMETRIA E GRÁFICA DIGITAL I
GEOMETRIA E GRÁFICA DIGITAL II
REPRESENTAÇÃO DIGITAL I
REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM BIM
ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO
PROJETO DE ARQUITETURA I
PROJETO DE ARQUITETURA II
PROJETO DE ARQUITETURA III
PROJETO DE ARQUITETURA IV
PROJETO DE ARQUITETURA V
PROJETO DE ARQUITETURA VI
PLANEJAMENTO REGIONAL
PLANEJAMENTO URBANO
DESENHO URBANO I
DESENHO URBANO II
PROJETO DE PAISAGISMO
ATELIER VERTICAL - PRÉ-FABRICAÇÃO
ATELIER VERTICAL - HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
ATELIER VERTICAL – ARQUITETURA DE CONCURSOS
ATELIER VERTICAL - GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS DE PROJETO E OBRA
ATELIER VERTICAL - COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS
ATELIER VERTICAL - SUSTENTABILIDADE E SOLUÇÕES EM ARQUITETURA
ATELIER VERTICAL - COMPOSIÇÃO E CONTEXTO
ATELIER VERTICAL - PROCESSOS PROJETOAIS GENERATIVOS
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I – ÊNFASE EM ESPAÇOS CONSTRUÍDOS
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I – ÊNFASE EM ESPAÇOS ABERTOS

As disciplinas Optativas em Bloco, Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Construídos e Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços

Abertos, têm a avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos mediante Banca Avaliadora, constituída por no mínimo dois professores Arquitetos e Urbanistas do Curso. As bancas são de natureza pública, exceto nos momentos reservados à deliberação. As bancas de avaliação emitirão conceito de A até E, onde os conceitos A, B e C significam aprovado, e os conceitos D e E indicam reprovação.

Os professores Arquitetos e Urbanistas não participarão das bancas de avaliação de seus orientandos. Nenhum membro das bancas pode participar de bancas onde serão analisados trabalhos de graduandos com os quais tenham vínculo de parentesco.

O processo de avaliação do Trabalho Final de Graduação II também é realizado mediante bancas e conceito de A até E, e encontra-se descrito em detalhe no item 4.3.5 deste Projeto Pedagógico.

As atividades complementares que acompanham o Trabalho Final de Graduação I e o Trabalho Final de Graduação II – Orientação de TFG I, Orientação de TFG II, Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais, Tomadas de Decisão em Tecnologia, Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestrutura e Complementação em Paisagismo e Urbanismo – tem sua avaliação vinculada à disciplina ao qual estão ligadas. A avaliação é por conceito de A até E, onde os conceitos A, B e C significam aprovado, e os conceitos D e E indicam reprovação.

A atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório tem sistema de avaliação diferenciado, mediante parecer “aprovado” ou “reprovado” e encontra-se detalhado no item 7.5.7 Cadastro da Avaliação Final.

O regime de avaliação das demais disciplinas e atividades curriculares segue as determinações do Capítulo V do Regimento Geral da Universidade (CPE nº 5543-76 e CPE nº 5543-77) e as determinações constantes na Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010, que Dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na UFPel.

Para as disciplinas com carga horária em extensão (AEx), dentro dos instrumentos de avaliação da disciplina, serão contemplados critérios que visam avaliar os aspectos extensionistas e a vinculação entre ensino e extensão.

4.2 Viagens de Estudos e Visitas Técnicas

As Viagens de Estudos e as Visitas Técnicas são atividades curriculares obrigatórias incluídas no núcleo de Formação Específica, com as seguintes características e objetivos definidos na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 (Art. 6º; parágrafo 5º):

III – viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV – visitas a canteiros de obras (...).

As Viagens de Estudos e Visitas Técnicas I e II ficam incluídas no Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo como atividades obrigatórias, integrando o Núcleo de Formação Específica.

A participação dos alunos será precedida do ato de matrícula na atividade para fins de validação e registro no histórico escolar. A oferta da atividade poderá ocorrer após o início do semestre letivo. Neste caso, o departamento que oferece a atividade deverá dar ampla divulgação dos temas a serem abordados, do destino e data de realização da mesma com antecedência de no mínimo quinze dias, para que o Colegiado de Curso realize a matrícula dos alunos interessados.

Os professores deverão prever instrumento próprio para avaliação da participação dos alunos nas Viagens de Estudos e Visitas Técnicas. Após a realização da atividade o professor responsável pela sua oferta encaminhará ao departamento a lista de presenças com as avaliações dos alunos, indicando se sua participação foi satisfatória ou insuficiente por meio de nota de 0 a 10. O departamento, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico da Universidade, encaminhará ao Colegiado de Curso a avaliação final da atividade para validação e posterior registro no histórico escolar dos alunos.

Os alunos que se ausentarem de suas atividades presenciais em virtude da participação nas Viagens de Estudos e Visitas Técnicas terão prazo especial para realização de tarefas.

A Universidade deverá prover as condições materiais para a realização da atividade no que se referem ao transporte dos alunos e diárias dos professores quando implicar em afastamento da sede do curso.

4.3 Trabalho Final de Graduação II

O Trabalho Final de Graduação II é o trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com as seguintes características definidas na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010:

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórica-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I – trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II – desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes Arquitetos e Urbanistas do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo altera a Resolução nº 1, de 07 de janeiro de 2013, do COCEPE/UFPel e define novas diretrizes para o funcionamento e elaboração do Trabalho Final de Graduação II em acordo com a Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010, do COCEPE/UFPEL, e o previsto na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010.

4.3.1 Condições Gerais

O Trabalho Final de Graduação II (TFG II) é atividade curricular obrigatória e presencial de conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O mesmo é condição indispensável para a conclusão do curso e concessão do título de Arquiteto e Urbanista.

O TFG II é organizado curricularmente como disciplina e será realizado pelos graduandos em fase de conclusão do curso, no decorrer do último semestre de estudos.

O TFG II será precedido por uma das disciplinas optativas em bloco de caráter preparatório, denominadas Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Construídos e Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Abertos, obrigatoriamente acompanhada da atividade complementar Orientação TFG I. O aluno deverá selecionar qual disciplina cursar tendo como base o tema selecionado para a realização do TFG II.

A matrícula na disciplina de TFG II e suas atividades complementares será concedida somente após a integralização de todas as demais disciplinas e atividades curriculares do Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Complementar, Núcleo de Formação Livre ou Opcional e Estágio Supervisionado Obrigatório, previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. As atividades complementares definidas como Orientação de TFG II, Complementação em Paisagismo e Urbanismo; Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais, Tomadas de Decisão em Tecnologia, e Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas são parte integrante e indissociável do TFG II.

O TFG II tem por objetivo verificar a capacitação do graduando para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

Na elaboração do TFG II o graduando deverá demonstrar as seguintes capacitações adquiridas no decorrer do curso de graduação:

- a) O domínio dos conteúdos do núcleo de conhecimentos profissionais (Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010).
- b) As habilidades necessárias para a elaboração de trabalhos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional, atendendo as exigências estéticas, técnicas, funcionais e simbólicas, incluindo as relações com o entorno edificado, cultural

e natural, acolhendo e conciliando as necessidades dos usuários de edifícios, dos espaços urbanos e da paisagem.

- c) As competências necessárias ao desempenho das atividades e atribuições profissionais aplicadas aos campos de atuação descritos na legislação e na regulamentação profissional (Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 / Resolução CAU/BR nº 21, de 05 de abril de 2012).

O TFG II é trabalho individual, de caráter teórico-prático, com tema de livre escolha do graduando e relacionado com as atribuições profissionais. Não será admitida a elaboração de trabalhos com mais de um graduando como autor.

A autonomia de escolha do tema implica em que o graduando deverá delimitar o objeto de estudo, a fundamentação teórica da abordagem do trabalho e os procedimentos necessários para o desenvolvimento do TFG II.

4.3.2 Orientação

O TFG II é elaborado sob a supervisão de professor orientador escolhido pelo graduando entre os professores Arquitetos e Urbanistas que ministram disciplinas e atividades curriculares do curso, mediante prévio consentimento do mesmo. A escolha do orientador dar-se-á quando da matrícula numa das disciplinas optativas em bloco do Trabalho Final de Graduação I e da matrícula na atividade Orientação de TFG I, ambas no nono semestre.

O professor orientador dedicará 1 hora semanal por aluno, nas seguintes atividades de acompanhamento do graduando durante o Trabalho Final de Graduação I e o Trabalho Final de Graduação II:

- a) Estabelecimento do plano e cronograma de trabalho em comum acordo com o graduando;
- b) Assessoramento e avaliação do desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- c) Elaboração do relatório de acompanhamento e frequência do graduando às orientações semanais;

- d) Encaminhamento dos relatórios de acompanhamento do graduando aos ministrantes do Trabalho Final de Graduação I e de Coordenação do Trabalho Final de Graduação II.

Além do orientador de escolha do graduando, o TFG II prevê atividades de assessoramento nas diversas áreas de estudo por meio de suas atividades complementares.

As atividades complementares de TFG II, nas quais o aluno realiza matrícula simultânea, estão definidas como: Complementação em Paisagismo e Urbanismo; Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais; Tomadas de Decisão em Tecnologia; Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas. Cada atividade complementar terá um professor responsável, indicado pelos respectivos Departamentos, e um horário fixo de atendimento aos graduandos. O assessoramento dar-se-á de forma direcionada para os trabalhos em desenvolvimento pelos alunos.

4.3.3 Coordenação

O TFG II terá um professor coordenador, Arquiteto e Urbanista, indicado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAURB).

O Coordenador do TFG II dedicará o correspondente a três horas semanais nas seguintes atividades de sua competência:

- a) Definir o cronograma semestral de atividades conjuntamente com os graduandos, inclusive as atividades presenciais para tratar de temas pertinentes ao desenvolvimento, definição do produto e apresentação do TFG II.
- b) Organizar as bancas de avaliação intermediária e final levando em consideração as características temáticas dos trabalhos sendo desenvolvidos.
- c) Convidar os professores e membros externos componentes das bancas de avaliação, submetendo a sua indicação ao DAURB.
- d) Receber dos professores orientadores as listas de presença das orientações semanais para registro acadêmico.

- e) Receber e encaminhar os trabalhos ao final de cada etapa para a avaliação da banca.
- f) Instalar e acompanhar as atividades das bancas de avaliação.
- g) Elaborar as atas e documentos conclusivos de avaliação. Divulgar os resultados das avaliações.
- h) Organizar o acervo do TFG II.

4.3.4 Objeto

Na elaboração do TFG II o estudante escolherá no âmbito das atribuições profissionais um campo de atuação sobre o qual irá enunciar e apresentar o tema deste trabalho. Consideram-se para efeito de definição do tema de TFG II as atribuições profissionais e respectivos campos de atuação correlatos, descritos a seguir:

- a) Arquitetura: proposição de novas edificações, de conjuntos de edificações, assim como de intervenção, conservação e restauro em edificações existentes. Criação de protótipos arquitetônicos aplicáveis a situações, grupos sociais ou demandas específicas.
- b) Arquitetura de interiores: intervenção em espaço de projeto e edificação, alterando ou não a sua concepção arquitetônica original, para a adequação a novos usos ou ocupação. As intervenções contemplam os seguintes aspectos: espacial (alteração das dimensões e da compartimentação); das instalações (elétrica, hidrossanitária, de comunicação e de automação); de condicionamento acústico; de climatização e condicionamento térmico; estrutural; dos acabamentos; luminotécnico; da comunicação visual; das cores; de mobiliário e equipamentos; da proteção e segurança; e da adaptação para acessibilidade universal.
- c) Paisagismo: intervenções em espaços abertos de diferentes escalas que englobam diferentes recortes temáticos, a saber: espaços livres de entorno imediato de edificações, conjuntos de edificações e monumentos; espaços livres sobre estruturas construídas; espaços livres urbanos públicos ou privados; sistemas de espaços livres e abertos urbanos; estruturação da

paisagem territorial cultural e natural; renaturalização; preservação ambiental.

- d) Urbanismo e desenho urbano: trabalhos em diferentes escalas e recortes temáticos do sistema urbano, abordados em conjunto ou separadamente. Fazem parte dos temas possíveis: uso do solo, mobilidade urbana, desenho viário, tipologia edilícia, dotação de equipamentos comunitários, dotação de infraestrutura, preservação ambiental, renaturalização, revitalização, requalificação, crescimento urbano e estrutura intraurbana.
- e) Planejamento urbano e planejamento regional: proposições de planejamento territorial englobando diferentes temas e escalas que vão de setores urbanos a regiões geográficas abrangentes. Fazem parte dos recortes e temas possíveis: planejamento de bairro; planos setoriais; guias de desenho urbano; normas de intervenção urbana; planos de requalificação urbana; planos diretores urbanos; planos diretores rurais; planos de redes de cidades, aglomerações urbanas, conturbações e regiões metropolitanas; planos temáticos na escala de setores urbanos, da cidade ou da região.

4.3.5 Avaliação

A avaliação do TFG II será realizada por meio de Bancas Examinadoras, em duas sessões: uma Banca Intermediária e uma Banca Final. A Banca Intermediária será composta por três professores Arquitetos e Urbanistas do Curso e terá, preferencialmente, pelo menos um membro da banca final das disciplinas de Trabalho Final de Graduação I. A Banca Final será constituída por três professores Arquitetos e Urbanistas do Curso e um profissional Arquiteto e Urbanista sem vínculo com a UFPel, especialmente convidado para este ato.

Os professores Arquitetos e Urbanistas não participarão das bancas de avaliação de seus orientandos. Nenhum membro das bancas pode participar de bancas onde serão analisados trabalhos de graduandos com os quais tenham vínculo de parentesco.

As bancas são indicadas pelo Coordenador do TFG II e submetidas à aprovação do DAURB, que deve passar a homologação dos nomes aceitos,

quinze dias antes das datas das avaliações, para a Coordenação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo emitir a respectiva portaria.

As bancas são de natureza pública, exceto nos momentos reservados à deliberação.

O calendário e as condições de realização das Bancas Examinadoras seguirão as definições acordadas pelo Coordenador do TFG II com os graduandos.

A primeira avaliação, realizada pela Banca Intermediária, tem caráter orientador e deve sinalizar ao aluno por meio de críticas e sugestões aspectos relevantes que devem ser considerados no desenvolvimento final do trabalho. A banca, ao final das avaliações, emitirá recomendações por escrito para aprimoramento dos trabalhos, sem emitir conceito de avaliação. A avaliação da Banca Intermediária será feita com base na apresentação que o aluno fará de seu trabalho.

Na etapa de avaliação realizada pela Banca Final, o trabalho entregue pelo aluno será inicialmente objeto de avaliação reservada por parte da banca. Após esse ato, os trabalhos serão defendidos por seus autores publicamente para a banca. Nesta avaliação final haverá um lapso de tempo entre a entrega do trabalho e o início das defesas públicas, de modo a garantir a avaliação reservada da banca.

Devido à grande diversidade temática presente nos Trabalhos Finais de Graduação, ficam estabelecidos como critérios básicos de avaliação apenas os aspectos mais gerais de análise dos trabalhos. Sugere-se que as bancas de avaliação levem em consideração, no mínimo, os aspectos referentes a:

- a) Pertinência: se a proposta representa uma contribuição para a área da Arquitetura e Urbanismo, se está em acordo com as habilitações profissionais e o Projeto Pedagógico do Curso.
- b) Fundamentação: se a proposta apresenta uma reflexão conceitual, teórica e metodológica clara e bem estruturada.

- c) Completude: se a proposta possui uma definição clara do tema e problemática a ser trabalhado, se define com pertinência os objetivos, o recorte do objeto de estudo e o trabalho a ser desenvolvido.
- d) Aprofundamento: se a proposta apresenta um desenvolvimento adequado que evidencie a adequação, a aplicabilidade e a exequibilidade das soluções adotadas.
- e) Clareza: se os recursos técnicos e a forma de representação empregados na apresentação do trabalho são suficientes e adequados para comunicar o problema a ser tratado e as soluções propostas.
- f) Criatividade: a capacidade de responder ao problema proposto com soluções capazes de reinterpretar as referências em Arquitetura e Urbanismo com inovação e capacidade criativa.

Os resultados das avaliações serão divulgados publicamente através de documento escrito.

No parecer final da Banca Final, as bancas de avaliação emitirão conceito de A até E, onde os conceitos A, B e C significam aprovado e os conceitos D e E indicam reprovação. Também indicarão, entre os trabalhos analisados, aquele(s) que apresenta(m) qualificação suficiente para participar(em) de concursos e mostras coletivas de trabalhos de graduação em eventos locais, nacionais e internacionais.

A lista de trabalhos indicados para participação em concursos e mostras coletivas será encaminhado pelo Coordenador do TFG II para a Coordenação do Colegiado de Curso ao final do processo de avaliação. Os alunos indicados têm um prazo de 30 dias para encaminharem ao Coordenador de TFG II pranchas resumo de seus trabalhos, dentro de formato previamente definido, de modo a garantir a apreciação da comunidade acadêmica que definirá os trabalhos a representarem o Curso de Arquitetura e Urbanismo. No caso do aluno não entregar as pranchas dentro do prazo estabelecido, fica caracterizado o desinteresse pela participação nos concursos, e o aluno será automaticamente eliminado da lista de trabalhos indicados.

Nos casos de revisão de avaliação por solicitação do graduando, o DAURB organizará uma banca de avaliação dentro dos critérios de composição descritos

para a Banca Final e em acordo com os artigos 69 e 70 da Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010, do COCEPE/UFPEL.

O Coordenador do TFG II, o professor orientador e/ou as bancas de avaliação poderão vetar o trabalho apresentado, especialmente nos casos em que forem constatados fraude ou plágio. A decisão de veto será comunicada ao Colegiado de Curso, cabendo a este tomar as devidas providências legais quando necessário (ver Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e respectivos desdobramentos no Código Civil e no Código Penal Brasileiros).

4.4 Relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais Estabelecidas na Legislação

As disciplinas Obrigatórias, as Obrigatórias com carga horária em extensão e as Optativas em Bloco, contidas no Núcleo de Formação Específica, atendem aos conteúdos especificados na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, Art. 6º conforme o QUADRO 8.

QUADRO 8 – DESDOBRAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OBRIGATÓRIAS COM CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO E OPTATIVAS EM BLOCO

Resolução CNE/CES nº 2/2010 (Art. 6º)	Disciplinas Curriculares
CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	
Estética e História das Artes	ESTÉTICA HISTÓRIA DAS ARTES
Estudos Sociais e Econômicos	ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS PLANEJAMENTO REGIONAL
Estudos Ambientais	ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS PLANEJAMENTO URBANO PLANEJAMENTO REGIONAL ATELIER VERTICAL - - Sustentabilidade e Soluções em Arquitetura
Desenho e Meios de Representação e Expressão	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I E II SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO EM ARQUITETURA, PAISAGISMO E URBANISMO DESENHO TÉCNICO PARA ARQUITETURA REPRESENTAÇÃO DIGITAL I REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM BIM
CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	
Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	TEORIA E HISTÓRIA I ao VI TEORIA DA ARQUITETURA TEORIAS DO URBANISMO I e II PRÁTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL
Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo	PROJETO DE ARQUITETURA I ao VI

	<p>DESENHO URBANO I e II PROJETO DE PAISAGISMO ATELIER VERTICAL (todos)</p>
Planejamento Urbano e Regional	<p>PLANEJAMENTO URBANO PLANEJAMENTO REGIONAL</p>
Tecnologia da Construção	<p>INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I ao III GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO I PATOLOGIA DA CONSTRUÇÃO ATELIER VERTICAL - Compatibilização de Projetos</p>
Sistemas Estruturais	<p>SISTEMAS ESTRUTURAIS ISOSTÁTICOS RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA À ARQUITETURA PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I e II PROJETO DE ARQUITETURA VI</p>
Conforto Ambiental	<p>ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA DESEMPENHO TÉRMICO DO EDIFÍCIO DESEMPENHO ACÚSTICO DO EDIFÍCIO CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL EM EDIFÍCIOS INSTALAÇÕES HIDRO SANITÁRIAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO INFRA-ESTRUTURA URBANA PROJETO DE ARQUITETURA IV e V ATELIER VERTICAL - Sustentabilidade e Soluções em Arquitetura ATELIER VERTICAL - Compatibilização de Projetos</p>
Técnicas Retrospectivas	<p>PROJETO DE ARQUITETURA VI DESENHO URBANO II</p>
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	<p>REPRESENTAÇÃO DIGITAL I REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM BIM PLANEJAMENTO REGIONAL PLANEJAMENTO URBANO ATELIER VERTICAL - GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS DE PROJETO E OBRA GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO I</p>
Topografia	<p>TOPOGRAFIA</p>
TRABALHO DE CURSO	
Trabalho de Curso	<p>TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II Orientação de TFG I Orientação de TFG II Complementação em Paisagismo e Urbanismo Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais Tomadas de Decisão em Tecnologia Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas</p>

5. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O Núcleo de Formação Complementar é composto por atividades de ensino, pesquisa e extensão de livre escolha do aluno, a serem desenvolvidas junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel ou outros cursos de Arquitetura e Urbanismo, nacionais ou estrangeiros. Estas atividades não se confundem com o estágio em qualquer de suas formas – obrigatório e não obrigatório (Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, Art. 8º / § 2º).

As atividades do Núcleo de Formação Complementar dividem-se em três modalidades gerais: disciplinas optativas, Requisitos Curriculares de Extensão (RCE) e atividades de ensino, monitoria e de pesquisa.

A escolha das atividades por parte do aluno deve, necessariamente, contemplar as modalidades e cargas horárias mínimas detalhadas no QUADRO 9.

QUADRO 9 –NATUREZA E DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Atividades Complementares			
CÓDIGO	NATUREZA	ATIVIDADES	C. H.
(diversos)	Disciplinas Optativas	Disciplinas optativas de acordo com o rol apresentado no QUADRO 8, e outras que vierem a ser incluídas na oferta semestral de disciplinas do Curso.	68 horas
	Requisitos Curriculares de Extensão (RCE)	Participação em Programas, Projetos, Cursos e Eventos de Extensão Universitária desenvolvidos na UFPel, com o devido registro no COCEPE, e necessariamente com atividades reconhecidamente relacionadas à Arquitetura e Urbanismo. As atividades podem ser relativas a atividades desenvolvidas nos Núcleos extensionistas da FAUrb, nas atividades extensionistas desenvolvidas junto aos Grupos, Núcleos e Laboratórios da FAUrb, nas atividades extensionistas isoladas dentro da FAUrb, ou nas atividades extensionistas multidisciplinares dentro da UFPel onde exista a possibilidade de exercer atividades relacionadas ao Arquiteto e Urbanista.	68 horas
	Ensino, Monitoria e Pesquisa	Participação em projetos de ensino elaborados por professores da FAUrb. Participação como monitor nas disciplinas do currículo da FAUrb. Participação em projetos de pesquisa elaborados por professores da FAUrb. Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou colaborador no: Grupo de Estudos de Gráfica Digital (GEGRADI). Laboratório de Conforto e Eficiência Energética (LABCEE). Laboratório de Materiais de Construção da FAUrb. Laboratório de Urbanismo (LabUrb). Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (NAURB). Grupo do Programa de Educação Tutorial (PET - Arquitetura).	64 horas

Atividades realizadas em outros cursos de Arquitetura e Urbanismo poderão ser consideradas, na integralização da carga horária de Formação Complementar, mediante solicitação do aluno ao Colegiado de Curso que deliberará sobre o assunto.

A integralização da carga horária correspondente às atividades do Núcleo de Formação Complementar poderá se efetivar em diversas etapas semestrais do 2º ao 9º semestre.

Até o final do 8º semestre o aluno deverá submeter para apreciação ao Colegiado de Curso o formulário de Registro de Atividades do Núcleo de Formação Complementar (APÊNDICE 5), que ficará disponível no site da FAUrb, conjuntamente com os comprovantes das atividades nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a possibilitar a avaliação das mesmas e o registro acadêmico até o 9º semestre do curso. O 9º semestre fica reservado para a resolução de quaisquer pendências detectadas.

As atividades do Núcleo de Formação Complementar comparecem no histórico escolar do aluno de forma descritiva e com a carga horária correspondente.

5.1 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são componentes curriculares destinados a aprofundar e detalhar o conteúdo teórico e prático dos núcleos de conhecimentos da formação em Arquitetura e Urbanismo e integram o Núcleo de Formação Complementar na modalidade Disciplinas Optativas. As mesmas podem ser cursadas do 2º ao 9º semestre do curso, respeitados os pré-requisitos explicitados para cada uma.

As disciplinas optativas do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo são, entre outras que vierem a ser implantadas, as que se apresentam no QUADRO 10.

QUADRO 10 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	SEM	C. H. TOTAL	CR	PRÉ-REQ.	ÁREA	UNID/ DEPTO.
D000581	TEORIA E MÉTODOS DE ANÁLISE DA FORMA DE OBRAS E PROJETOS	3º	68	4	_____	TH	DAURB
	A CIDADE NA HISTÓRIA	2º	34	2	_____	TH	DAURB
	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE ARTIGOS E PROJETOS DE PESQUISA	4º	34	2	_____	TH	DAURB
	PROCEDIMENTOS GEOMÉTRICOS E COMPOSITIVOS APLICADOS AO PROJETO DE ARQUITETURA	3º	51	3	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL II	R	DAURB
	PERSPECTIVA E SOMBRAS	3º	68	4	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL II	R	DAURB
	REPRESENTAÇÃO DIGITAL II	2º	68	4	REPRESENTAÇÃO DIGITAL I	R	DAURB
	ILUSTRAÇÃO DIGITAL PARA ARQUITETURA	2º	68	4	_____	R	DAURB
	ESTRUTURAS METÁLICAS	5º	34	2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA À ARQUITETURA	SE	DTC
	PROJETO ESTRUTURAL AUXILIADO POR COMPUTADOR	7º	34	2	PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II	SE	DTC
	SÍNTESE EM TECNOLOGIA I	4º	102	6	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	MTC	DTC
	SÍNTESE EM TECNOLOGIA II	6º	102	6	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	MTC	DTC
	SÍNTESE EM TECNOLOGIA III	7º	102	6	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	MTC	DTC
	INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO	5º	102	6	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	MTC	DTC
	GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO II	8º	68	4	GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO I	MTC	DTC
	DESEMPENHO LUMINICO DO EDIFÍCIO	5º	34	2	ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA	CAI	DTC
	INTRODUÇÃO À SIMULAÇÃO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFICAÇÕES	7º	68	4	ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA	CAI	DTC
	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFICAÇÕES	8º	34	2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL EM EDIFÍCIOS	CAI	DTC
	FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS DO PROJETO DO EDIFÍCIO SUSTENTÁVEL	9º	34	2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL EM EDIFÍCIOS	CAI	DTC
0210051	VEGETAÇÃO APLICADA AO PAISAGISMO	----	34	2	_____	---	FAEM/DF

TH – Área de Teoria e História; R – Área de Representação; SE – Área de Sistemas Estruturais; MTC – Área de Materiais e Técnicas da Construção; CAI – Área de Conforto Ambiental e Instalações.

As disciplinas optativas da Área de Teoria e História e da Área de Representação possuem oferta anual.

As disciplinas optativas poderão ser ofertadas no turno da noite.

5.2 Requisitos Curriculares de Extensão (RCE)

A atividade Requisitos Curriculares de Extensão (RCE) contempla a participação do aluno em atividades de Extensão Universitária nas formas de Programas, Projetos, Cursos e Eventos, conforme definidas na Resolução nº 6, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel, devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel e com código do COCEPE.

A participação nas atividades deve ser necessariamente ativa, e vinculada com a área de atuação do Arquiteto e Urbanista. Neste sentido, as atividades do tipo Cursos e Eventos de extensão somente serão considerados na integralização da atividade Requisitos Curriculares de Extensão, se a participação for referente à concepção, organização e execução da atividade.

A atividade Requisitos Curriculares de Extensão propicia ao aluno experiências de Extensão Universitária onde a ênfase é principalmente na relação entre extensão e pesquisa e/ou no caráter multidisciplinar da atividade de extensão. Neste sentido, são incentivadas as participações em atividades de extensão que são desenvolvidas nos Grupos, Núcleos e Laboratórios da FAUrb onde são desenvolvidas atividades de pesquisa. Também são incentivadas as participações em atividades extensionistas de caráter multidisciplinar, dentro da FAUrb ou da UFPel, onde o aluno contribuirá com os saberes específicos da área da Arquitetura e Urbanismo.

O acompanhamento e avaliação do aluno na atividade Requisitos Curriculares de Extensão serão realizados pelo coordenador do Programa, Projeto, Curso ou Evento no qual o aluno participa. Ao final da atividade o coordenador da atividade emitirá parecer com a avaliação do desempenho do aluno conforme o modelo constante no APÊNDICE 6.

O aluno pode realizar a atividade Requisitos Curriculares de Extensão junto a uma única atividade extensionista, ou junto a duas ou mais atividades de modo a contemplar a carga horária mínima prevista para o cadastro da atividade. Ao final da integralização da carga horária, e até o 8º semestre do curso, o aluno

deve encaminhar as avaliações referentes à atividade Requisitos Curriculares de Extensão para que as mesmas possam ser analisadas pelo Colegiado de Curso e, cumpridas todas as exigências aqui expostas, registrada a atividade na forma de créditos curriculares.

6. DETALHAMENTO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL

O Núcleo de Formação Livre ou Opcional é composto por atividades diversificadas, de livre escolha do aluno, não necessariamente vinculadas diretamente à área de Arquitetura e Urbanismo. As atividades podem ser desenvolvidas junto ao Curso, em outras unidades acadêmicas da Universidade, em outras instituições de nível superior, ou organizadas por entidades científicas ou profissionais.

As atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional não se confundem com o estágio em qualquer de suas formas – obrigatório e não obrigatório (Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, Art. 8º / § 2º).

Fazem parte das atividades sugeridas para integralizar a carga horária obrigatória do Núcleo de Formação Livre ou Opcional:

- Disciplinas e atividades curriculares cursadas em outras unidades acadêmicas da Universidade.
- Disciplinas e atividades curriculares cursadas em outras instituições no regime de mobilidade acadêmica.
- Planos de estudos sob orientação de professor da FAURB.
- Mini cursos de treinamento vinculados aos saberes de Arquitetura e Urbanismo e suas áreas afins.
- Participação em eventos científicos e culturais na área de Arquitetura e Urbanismo (palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências).
- Outras atividades mediante consulta prévia ao Colegiado de Curso.

O aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 150 horas. A carga horária deverá ser cumprida em pelo menos três atividades de natureza distintas.

A integralização da carga horária correspondente às atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional poderá se efetivar em diversas etapas semestrais do 2º ao 9º semestre.

Até o final do 8º semestre o aluno deverá submeter para apreciação ao Colegiado de Curso o formulário de Registro de Atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional (APÊNDICE 7), que ficará disponível no site da FAURb, conjuntamente com os comprovantes das atividades realizadas de modo

a possibilitar a avaliação das mesmas e o registro acadêmico até o 9º semestre do curso. O 9º semestre fica reservado para a resolução das pendências detectadas.

Os critérios de avaliação e validação das atividades levarão em consideração o período de realização da atividade, a natureza da atividade, a frequência dos alunos, o modo de inclusão do aluno participante e número de horas realizadas. Serão computadas como horas de atividade aquelas registradas nos certificados das atividades. Na ausência desta informação, a carga horária a ser considerada será definida pelo Colegiado de Curso, não cabendo recurso.

As atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional comparecem no histórico escolar do aluno de forma descritiva e com a carga horária correspondente.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório é requisito obrigatório para conclusão de curso e deve atender aos quesitos de carga horária e demais condições estabelecidas nas diretrizes apresentadas neste projeto Pedagógico.

A Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que estabelece as diretrizes curriculares para o ensino de Arquitetura e Urbanismo, define o Estágio Supervisionado Obrigatório, com as seguintes peculiaridades:

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

As demais condições para realização, acompanhamento e registro das atividades relativas ao Estágio Supervisionado Obrigatório atenderão às determinações da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e da Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel.

Para os estágios a serem realizados dentro da UFPel, também serão atendidas as determinações previstas na Resolução nº 3, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel, e a Orientação Normativa nº 07/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Nesta última está estipulado que os estágios obrigatórios, concedidos dentro das Instituições, somente poderão ser realizados sem ônus, ou seja, sem auxílio-transporte, bolsa ou outra forma de contraprestação.

7.1 Condições Gerais

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um ato educativo supervisionado que proporciona ao aluno a aquisição de competências próprias das atividades profissionais. É obrigatoriamente desenvolvido em área de atuação do Arquiteto e Urbanista, em ambiente de trabalho profissional, e visa à preparação do aluno para o exercício da profissão.

Tratando-se de atividade curricular obrigatória, deverá ser realizada até o 9º semestre, inclusive, para a obtenção de matrícula no Trabalho Final de Graduação. A atividade Estágio Supervisionado Obrigatório pode ser realizado pelo aluno a partir do 5º semestre.

A carga horária mínima do Estágio Supervisionado Obrigatório é de 227 horas efetivas, o que corresponde a 272 horas aula e a 6% do currículo pleno.

A integralização da carga horária poderá se efetivar em duas etapas semestrais e em diferentes instituições. Para a validação, cada etapa deverá ter no mínimo 114 horas efetivas com o mesmo concedente de estágio.

7.2 Concedente do Estágio

O estágio pode ser desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Também os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, podem oferecer estágio (Cartilha Lei dos Estágios, p. 9).

A atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório pode ser realizada junto às equipes envolvidas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, coordenados por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

As obrigações da concedente de estágio são aquelas definidas na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução COCEPE/UFPEL nº 4, de 8 de junho de 2009. No caso da concedente ser a UFPel, as definições

constantes na Resolução COCEPE/UFPEL nº 3, de 8 de junho de 2009, assim como aquelas definidas pela Orientação Normativa nº 2, de 24 de junho de 2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, também serão atendidas.

O Estágio obrigatório em que a parte concedente é a UFPel somente será realizado sem ônus para a Universidade Federal de Pelotas (Resolução COCEPE/UFPEL nº 3, de 8 de junho de 2009 e Orientação Normativa nº 2, de 24 de junho de 2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão).

7.3 Natureza das Atividades

O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em áreas da Arquitetura e Urbanismo nas seguintes categorias:

- a) atividades vinculadas ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos;
- b) atividades vinculadas ao desenvolvimento de projetos complementares;
- c) atividades vinculadas ao planejamento urbano e regional;
- d) atividades vinculadas à execução, acompanhamento e fiscalização de obras e projetos;
- e) atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo.

7.4 Supervisão e Orientação

A supervisão do estágio será realizada por meio do acompanhamento por parte de um professor orientador, vinculado ao corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e por um supervisor designado pela organização concedente do estágio.

O supervisor no local do estágio deverá ser um profissional de nível superior, com graduação na área da Arquitetura e Urbanismo ou formação em áreas afins e com habilitação nas áreas das atividades explicitadas no Plano de Atividades do Estagiário.

Os professores orientadores serão designados pelos departamentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na distribuição semestral de encargos de ensino para acompanhar os alunos matriculados nas atividades de estágio.

Os supervisores de estágio e os professores orientadores podem orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

Os professores orientadores desempenham as seguintes funções:

- a) visitar o local de estágio dos alunos sob sua orientação;
- b) estabelecer os objetivos e as atividades do Plano de Atividades do Estagiário em comum acordo com o aluno e a concedente de estágio;
- c) revisar e analisar o Termo de Compromisso;
- d) acompanhar as atividades dos alunos sob sua orientação durante o período de realização do estágio;
- e) fazer a revisão do Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio, assim como dos relatórios bimestrais, em se tratando de estágios na UFPel;
- f) realizar a avaliação do estágio por parte da Instituição de Ensino;
- g) cadastrar a avaliação final dos alunos sob sua orientação.

Em nenhuma hipótese o supervisor e orientador podem ser a mesma pessoa. No caso do estágio ser realizado junto aos Grupos, Núcleos e Laboratórios pertencentes à FAUrb, o supervisor de estágio deve estar vinculado ao local do estágio, enquanto o orientador não deve fazer parte do mesmo Grupo, Núcleo ou Laboratório.

7.5 Da Realização do Estágio Supervisionado Obrigatório

A realização da atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório será formalizada mediante os seguintes procedimentos:

- a) a matrícula do aluno na atividade curricular;
- b) a contratação de seguro contra acidentes pessoais pela UFPel ou pela parte concedente do estágio, antes do início das atividades;

- c) a celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, antes do início das atividades;
- d) a entrega do Plano de Atividades do Estagiário, conjuntamente com o Termo de Compromisso, antes do início das atividades;
- e) a entrega do Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio, ao final do semestre letivo;
- f) a avaliação por parte da Instituição de Ensino;
- g) cadastro da avaliação final no histórico do aluno.

7.5.1 Matrícula

A matrícula na atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório será realizada nos períodos indicados no calendário acadêmico da Universidade. Para permitir a integralização da carga horária obrigatória em duas etapas, a atividade será cadastrada como duas atividades, Estágio Supervisionado Obrigatório I e Estágio Supervisionado Obrigatório II, cada uma como 114 horas efetivas, correspondendo a 136 horas aula.

O aluno poderá se matricular numa ou nas duas atividades em um mesmo semestre, dependendo da carga horária do estágio prevista no Termo de Compromisso e no Plano de Atividades do Estagiário.

No caso de realização de estágio em período não condizente com o período letivo, o aluno estagiário deverá entrar em contato com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo para comunicar o fato, cumprir os procedimentos e prazos constantes nos tópicos: (a), (b), (c), (d) e (e) do item 7.5.1 e realizar a matrícula no primeiro período de matrícula logo após o início do estágio.

7.5.2 Seguro

No caso do seguro obrigatório ser efetuado pela UFPel, o cadastro do seguro será realizado por parte do Colegiado do Curso no sistema Cobalto no mês anterior ao mês do início do estágio obrigatório. No caso do aluno encerrar o

estágio antes do prazo previsto por qualquer motivo, o mesmo deverá informar imediatamente ao Colegiado para que o seguro seja encerrado.

7.5.3 Termo de Compromisso

O Termo de Compromisso é um documento jurídico oficial e deve estar corretamente preenchido, não pode conter lacunas ou rasuras.

Preferencialmente o Termo de Compromisso deve seguir o modelo disponibilizado pela UFPel. Excepcionalmente pode ser aceito outro modelo desde que apresente, no mínimo, as informações explicitadas no Caderno Temático nº 3 “Estágio na UFPel” , no item 3.1, p. 10 e 11.

O Termo de Compromisso será assinado em três vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à concedente do estágio, a segunda ao aluno estagiário e a terceira à Instituição de Ensino.

A assinatura que corresponde à Instituição de Ensino é de responsabilidade do professor orientador de estágio.

O Termo de Compromisso deve ser entregue no início do semestre letivo, antes do início do estágio.

7.5.4 Plano de Atividades do Estagiário

O Plano de Atividades do Estagiário é um documento a ser preenchido em conjunto pela concedente do estágio, o aluno estagiário e o professor orientador. O modelo do Plano de Atividades do Estagiário (APÊNDICE 8) encontra-se disponível no site da FAUrb.

O Plano de Atividades do Estagiário deverá ser assinado em três vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à concedente do estágio, a segunda ao aluno estagiário e a terceira à Instituição de Ensino.

A assinatura que corresponde à Instituição de Ensino é de responsabilidade do professor orientador de estágio.

O Plano de Atividades do Estagiário acompanha o Termo de Compromisso e deve ser entregue conjuntamente com este, antes do início do estágio.

O Plano de Atividades do Estagiário só poderá ser alterado mediante Termo Aditivo.

7.5.5 Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio

O Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio é um documento a ser preenchido pelo aluno estagiário conjuntamente com o supervisor de estágio da cedente do estágio, e auxílio do professor orientador, ao final do semestre letivo. O modelo do Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio (APÊNDICE 9) encontra-se disponível no site da FAUrb.

A cedente de estágio deve, obrigatoriamente, informar o resumo das atividades efetivamente realizadas e a avaliação de desempenho do aluno estagiário, em conformidade com o Capítulo III, art. 9º, inciso V da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio deverá ser assinado em três vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à concedente do estágio, a segunda ao aluno estagiário e a terceira à Instituição de Ensino.

A assinatura que corresponde à Instituição de Ensino é de responsabilidade do professor orientador de estágio.

O Relatório será entregue até o último dia letivo do semestre em que foi feita a matrícula na atividade.

7.5.6 Avaliação por Parte da Instituição de Ensino

A avaliação das atividades do estágio por parte da Instituição de Ensino será realizada pelo professor orientador mediante o acompanhamento dos alunos estagiários. Fazem parte dos instrumentos de avaliação a análise dos relatórios e a realização de seminários e/ou entrevistas com os estagiários.

7.5.7 Cadastro da Avaliação Final

A avaliação final da atividade Estágio Supervisionado Obrigatório é realizada pelo professor orientador tendo como critérios:

- a) o cumprimento da carga horária de estágio;
- b) a entrega de toda a documentação referente ao estágio em conformidade com o explicitado neste Projeto Pedagógico e dentro dos prazos estabelecidos;
- c) a avaliação da Instituição de Ensino;
- d) a avaliação do supervisor de estágio da parte concedente do estágio.

A avaliação final será expressa por meio dos pareceres “aprovado” ou “reprovado”.

7.6 Responsabilidades do Estagiário

São responsabilidades do aluno estagiário:

- a) entregar todos os documentos referentes à realização do estágio nos prazos definidos;
- b) executar as atividades definidas no Plano de Atividades do Estagiário e cumprir a carga horária de estágio estabelecida;
- c) participar dos seminários e/ou reuniões e entrevistas definidas pelo professor orientador;
- d) elaborar o Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio juntamente com o supervisor de estágio;
- e) atuar no local de estágio zelando por princípios éticos, científicos e profissionais do Arquiteto e Urbanista.

A deliberação de casos omissos a estas Diretrizes da atividade Estágio Supervisionado Obrigatório será realizada pelo Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

8. ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO

O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade de livre iniciativa do aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória prevista na integralização curricular do Curso.

O Estágio Não-Obrigatório deverá atender a legislação vigente definida pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009 do COCEPE/UFPEL, assim como os princípios gerais de estágio na área de Arquitetura e Urbanismo definidos pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010.

Conforme a Lei Federal nº 11.788/2008, o estágio não-obrigatório só pode ser realizado mediante pagamento de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como de auxílio-transporte por parte do concedente de estágio. Também é obrigatória a contratação de seguro, dentro das especificações definidas no item IV do Capítulo 3 da referida lei.

A realização de Estágio Não-Obrigatório junto a uma unidade concedente dentro da UFPel somente poderá ser efetuada se a mesma possuir recursos para atender ao exposto na Lei Federal nº 11.788/2008, e atendendo ao exposto na Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

A atividade de Estágio Não-Obrigatório poderá ser realizada a partir do segundo semestre do Curso, deverá ter a duração mínima de 40 horas, e ser realizado nas áreas de atividade profissional da Arquitetura e Urbanismo.

A realização de Estágio Não-Obrigatório requer a celebração de Termo de Compromisso, a elaboração de Plano de Atividades do Estagiário, assim como de Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio. O Termo de Compromisso e o Plano de Atividades do Estagiário devem ser entregues ao Colegiado de Curso antes do início da atividade. O Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio deve ser realizado e entregue a cada seis meses de atividades.

As atividades desenvolvidas no Estágio Não-Obrigatório serão acompanhadas por um supervisor vinculado à concedente de estágio e um

professor orientador vinculado ao corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O professor orientador é de livre escolha do aluno e o mesmo deverá acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas durante o estágio.

O Estágio Não-Obrigatório comparece no histórico escolar do aluno de forma descritiva e com a carga horária correspondente.

9. ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Para o aluno, a realização de atividades de Extensão Universitária, intensifica o seu contato com a sociedade em ações concernentes ao campo profissional da Arquitetura e Urbanismo, instrumentando-o para a ação cidadã com vistas à transformação social e possibilitando a formação de conhecimento mediado pela realidade e as demandas sociais.

As atividades de Extensão Universitária, entendidas como indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa, e caracterizadas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 15) comparecem neste Projeto Pedagógico como atividades obrigatórias para a integralização do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

As atividades de Extensão Universitária, previstas como obrigatórias no Currículo Pleno em Arquitetura e Urbanismo, totalizam 459 horas aula, correspondendo a 10% da carga horária total e a 10,71% dos créditos necessários para a integralização curricular do Curso, e, portanto, atendem ao exposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014) e à Resolução nº 6, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel.

As atividades de Extensão Universitária previstas neste Projeto Pedagógico visam fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que as mesmas comparecem enquanto disciplinas curriculares de formação específica ou vinculadas a atividades promovidas pelos Núcleos e Laboratórios da FAUrb que desenvolvem a pesquisa.

Em acordo com a Resolução nº 6, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel, o Projeto Pedagógico prevê:

- a) a disciplina “Extensão, Universidade e Sociedade”, como integrante do quadro de disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Específica, que visa o embasamento, a instrumentação e a preparação do aluno para as atividades de Extensão Universitária;

- b) as disciplinas obrigatórias “Planejamento Urbano”, “Desenho Urbano I” e “Desenho Urbano II”, atividades curriculares do Núcleo de Formação Específica, como disciplinas com carga horária de extensão (AEx) total, onde a atividade de ensino está estruturada a partir do caráter extensionista da disciplina. As atividades didático-pedagógicas destas disciplinas contemplam o contato direto com a comunidade e os desafios da profissão relacionados com as demandas reais da sociedade. Todas as disciplinas estão devidamente cadastradas com atividades de extensão no COCEPE;
- c) as disciplinas obrigatórias Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais, Geometria Gráfica e Digital I e Teoria e História V – Arquitetura Latino Americana e Brasileira, atividades curriculares do Núcleo de Formação Específica, como disciplinas com carga horária de extensão (AEx) parcial, onde as atividades de extensão acompanham a estrutura das atividades de ensino. As atividades didático-pedagógicas destas disciplinas trabalham com o contato com grupos sociais específicos e instituições públicas, com atividades de prestação de serviços parciais, assessorias, exposições, etc.;
- d) a realização de atividades na modalidade Requisitos Curriculares de Extensão (RCE), cadastrada no Núcleo de Formação Complementar, junto a Programas, Projetos, Cursos de Extensão ou Eventos promovidos pelos Núcleos e Laboratórios da FAUrb ou junto a atividades extensionistas multidisciplinares da UFPel, devidamente reconhecidas dentro da Instituição.

As três modalidades de Extensão Universitária adotadas neste Projeto Pedagógico buscam propiciar ao aluno uma experiência sólida e variada de contato com a comunidade, assim como de construção do conhecimento a partir desse contato.

O conjunto de atividades de Extensão Universitária com caráter obrigatório encontra-se detalhado quanto aos conteúdos, objetivos e metas no QUADRO 11.

QUADRO 11 – DISTRIBUIÇÃO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
DEPTO	DISCIPLINA / CONTEÚDOS, OBJETIVOS E METAS	C. H. AEX SEMESTRAL	SEM.
DAURB	<p>EXTENSÃO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE</p> <p>Disciplina teórica que aborda o papel de atuação do Arquiteto e Urbanista e sua relação com a sociedade e seu compromisso com o bem estar coletivo. Caracteriza as atividades de Extensão Universitária e relaciona-as com a formação em Arquitetura e Urbanismo. Tem por objetivo o embasamento, a instrumentação e a preparação do aluno para as atividades de Extensão Universitária.</p>	34 horas aula (2 créditos)	1º
DAURB	<p>PLANEJAMENTO URBANO</p> <p>Disciplina que atua junto aos Municípios da região sul do Estado dando assistência e assessoria na área de planejamento urbano, mobilidade urbana e preservação ambiental. Atua junto às Prefeituras, setores organizados da população e comunidade em geral. Tem por objetivo propiciar aos alunos uma atividade de Extensão Universitária onde os mesmos terão contato com muitos atores que interferem numa mesma realidade e onde ele, aluno, precisa realizar proposições que conciliem e atendam às necessidades e demandas sociais, expressas enquanto propostas de zoneamento ambiental urbano, morfologia de traçado, alternativas para mobilidade urbana, uso do solo, densidades e alocação de equipamentos comunitários.</p>	102 horas aula (6 créditos)	5º
DAURB	<p>DESENHO URBANO I</p> <p>Disciplina que atua junto a áreas urbanas classificadas como ZEIS (Zonas de Especial Interesse Social) pelo Estatuto da Cidade articulando ações com os moradores locais e o poder público. Tem como temática a expansão urbana e o desenho urbano de Zonas de Especial Interesse Social. Tem por objetivo propiciar atividade de Extensão Universitária caracterizada pelo contato direto com populações de baixa renda em situação de precariedade de ocupação do solo urbano, associada ao ensino do desenho urbano, expansão urbana, parcelamento e uso do solo.</p>	102 horas aula (6 créditos)	6º
DAURB	<p>DESENHO URBANO II</p> <p>Disciplina que atua junto aos Municípios da região sul do Estado colaborando com levantamentos, análises e proposições para a preservação de seus centros históricos. Atua junto às Prefeituras e grupos sociais organizados com interesse na preservação patrimonial material e imaterial. Tem como objetivo desenvolver atividade de extensão junto a instituições públicas de planejamento urbano e setores organizados da população associada ao ensino das bases da preservação, conservação e restauro vinculado a morfologia e desenho urbano.</p>	102 horas aula (6 créditos)	8º
DAURB	<p>ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS</p> <p>Disciplina com carga horária parcial em extensão. Trata das variáveis sócias, econômicas e ambientais relevantes para o exercício da Arquitetura e Urbanismo. Tem como objetivo extensionista propiciar ao aluno o contato com estas questões direto na sociedade.</p>	17 horas aula (1 crédito)	3º
DAURB	<p>GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL II</p> <p>Disciplina com carga horária parcial em extensão. Trabalha com a geometria e a representação gráfica e digital de superfícies e formas. Tem como objetivos extensionistas levar estes conhecimentos para o público em geral, com produção e exposição de maquetes e outros meios de representação.</p>	17 horas aula (1 crédito)	2º
DAURB	<p>TEORIA E HISTÓRIA V – ARQUITETURA LATINO AMERICANA E BRASILEIRA</p> <p>Disciplina com carga horária parcial em extensão. Trata da produção arquitetônica e urbana Latino Americana e Brasileira desde o período pré-colombiano até a atualidade. Aborda aspectos das culturas indígenas e afro-americanas. Tem como objetivo extensionista divulgar para a sociedade em geral as diversas culturas arquitetônicas e urbanísticas da América Latina e do Brasil.</p>	17 horas aula (1 crédito)	5º

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			
DEPTO	ATIVIDADE / CONTEÚDOS, OBJETIVOS E METAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	SEMESTRE
	REQUISITOS CURRICULARES DE EXTENSÃO (RCE) Participação em Programas, Projetos, Cursos e Eventos de Extensão Universitária desenvolvidos na UFPel e com o devido registro no COCEPE. São atividades de livre escolha do aluno, mas necessariamente que possibilitem o exercício de atividades relacionadas à Arquitetura e Urbanismo. Estas atividades de Extensão Universitária têm por objetivo possibilitar ao aluno o aprofundamento de sua experiência extensionista em áreas de maior afinidade ou interesse, além de prever a possibilidade de participar de atividades de Extensão Universitária multidisciplinares dentro da UFPel.	68 horas aula (4 créditos)	2º ao 9º
RELAÇÃO COM O CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO			
	CURRÍCULO PLENO	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	%
CRÉDITOS	252	27	10,71%
CARGA HORÁRIA	3.819 horas efetivas 4.583 horas aula	382 horas efetivas 459 horas aula	10%

O acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão Universitária, exigida pela Resolução nº 6, de 03 de março de 2016, do COCEPE/UFPel no seu art. 7º inciso II, está prevista de forma diferenciada para as atividades contidas no Núcleo de Formação Específica e Núcleo de Formação Complementar.

No Núcleo de Formação Específica, as disciplinas, juntamente com os instrumentos de avaliação de ensino-aprendizagem relativos aos conteúdos definidos na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 e Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, devem apresentar instrumentos de avaliação da dimensão extensionista das disciplinas em acordo com as especificidades de cada disciplina e tipo de atividade extensionista realizada.

No Núcleo de Formação Complementar, a atividade de Requisitos Curriculares de Extensão será avaliada pelos coordenadores dos Programas, Projetos, Cursos ou Eventos, com os seguintes critérios: empenho e competência, comunicação e interação com a comunidade, saber lidar com opiniões divergentes, pontualidade e frequência, responsabilidade, comportamento e atuação em grupo (APÊNDICE 6).

10. REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO

Atualmente a totalidade dos alunos vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo encontra-se cursando o currículo aprovado no Projeto Pedagógico do Curso de 2012, Processo nº 23110.008511/2011-99, aprovado pelo COCEPE em 01 de dezembro de 2011. Com a implantação do currículo constante neste Projeto Pedagógico, todos os alunos migrarão para o novo currículo dentro das regras aqui estabelecidas.

A implantação do novo currículo proposto neste Projeto Pedagógico substituirá o currículo vigente, extinguindo todas as disciplinas dos departamentos de Arquitetura e Urbanismo e de Tecnologia da Construção que não serão mais ofertadas. A exceção fica para as disciplinas “Sistemas Estruturais 7” (código: D000645), Expressão e Representação Gráfica 3 (código: 0120135) e Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 3 (código 0120142), que serão ofertados uma última vez no semestre 2017/1 para melhor atender aos alunos nas equivalências entre currículos.

As alterações na estrutura curricular foram significativas e visaram o ajuste à legislação vigente, a redução da carga horária total do curso, a redução do número de disciplinas isoladas e a integração de conteúdos nos ateliês de projeto e planejamento.

Conteúdos que atualmente se encontram em disciplinas isoladas, nas áreas de Desenho e Meios de Representação e Expressão e Informática Aplicada a Arquitetura, e de Conforto Ambiental e Instalações, assim como parte de conteúdos de disciplinas obrigatórias de outras áreas e algumas disciplinas optativas passaram a fazer parte das disciplinas da área de Projeto e Planejamento. A integração dos diversos conteúdos nos ateliês de projeto e planejamento não foi realizada de forma linear por semestre, mas sim buscando os momentos e temáticas projetuais mais adequadas para a integração de saberes.

Devido a essa mudança estrutural, as regras de transição para o novo currículo não seguirão o critério da equivalência simples de conteúdos entre

disciplinas. As equivalências para a transição curricular estão definidas com base nos seguintes critérios:

- a) garantir o cumprimento de todos os conteúdos obrigatórios definidos pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, para todos os alunos matriculados no Curso;
- b) garantir o cumprimento da carga horária mínima dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução CNE/CES nº2, de 18 de junho de 2007;
- c) considerar o grau de experiência adquirida nas disciplinas já cursadas em cada área do saber e a afinidade entre conteúdos;
- d) reduzir ao máximo os impactos na vida acadêmica dos alunos atualmente matriculados no Curso.

Para tanto, fica estabelecido um sistema geral de equivalências e um detalhamento complementar para os alunos no final do curso e para os alunos com ingresso nos últimos dois semestres de vigência do currículo a ser extinto.

10.1 Sistema Geral de Equivalências

Todos os alunos atualmente matriculados no Curso passarão a cursar as novas disciplinas em acordo com o quadro de equivalências exposto no QUADRO 12.

QUADRO 12 – EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS PARA REALIZAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS

1. ÁREA DE REPRESENTAÇÃO	
Currículo Novo	Currículo Extinto
SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO EM ARQUITETURA, PAISAGISMO E URBANISMO	EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 1
	EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 2
	EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 3
DESENHO TÉCNICO PARA ARQUITETURA	DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO 1
	DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO 2
GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL 2
GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL II	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL 3
REPRESENTAÇÃO DIGITAL I	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL 1
	GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL 2
REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM BIM	DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO 1
	DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO 2
TOPOGRAFIA	TOPOGRAFIA

2. ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA	
Currículo Novo	Currículo Extinto
TEORIA E HISTÓRIA I - ARQUITETURA E URBANISMO NA CONTEMPORANEIDADE	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 1
TEORIA E HISTÓRIA II – PERÍODOS CLÁSSICOS NA ARQUITETURA E URBANISMO	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 2
TEORIA E HISTÓRIA III – ARQUITETURA E URBANISMO ECLÉTICOS E PRÉ-INDUSTRIAIS	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 4
TEORIA E HISTÓRIA IV - ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 5
TEORIA E HISTÓRIA V - ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 6
TEORIA E HISTÓRIA VI - ARQUITETURA LATINO AMERICANA E BRASILEIRA	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 3
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 4
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 5
HISTÓRIA DAS ARTES	HISTÓRIA DAS ARTES
ESTÉTICA	ESTÉTICA
TEORIA DA ARQUITETURA	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 5
	TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 6
ESTUDOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS	ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS
TEORIAS DO URBANISMO I	TEORIAS DO URBANISMO 1
TEORIAS DO URBANISMO II	TEORIAS DO URBANISMO 2
LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL DO ARQUITETO E URBANISTA
EXTENSÃO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	PROJETO DE URBANISMO

3. ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO	
Currículo Novo	Currículo Extinto
PROJETO DE ARQUITETURA I	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE PROJETO
PROJETO DE ARQUITETURA II	PROJETO DE ARQUITETURA 1
PROJETO DE ARQUITETURA III	PROJETO DE ARQUITETURA 2
PROJETO DE ARQUITETURA IV	PROJETO DE ARQUITETURA 3
PROJETO DE ARQUITETURA V	ARQUITETURA DE INTERIORES
	ILUMINAÇÃO NA ARQUITETURA
PROJETO DE ARQUITETURA VI	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS – PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO
PLANEJAMENTO REGIONAL	PLANEJAMENTO REGIONAL
PLANEJAMENTO URBANO	PLANEJAMENTO URBANO
DESENHO URBANO I	PROJETO DE URBANISMO
DESENHO URBANO II	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS – PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
	TEORIA E HISTÓRIA DA CONSERVAÇÃO E DO

	RESTAURO
PROJETO DE PAISAGISMO	PROJETO DE PAISAGISMO
ATELIER VERTICAL - ARQUITETURA DE CONCURSOS	_____
ATELIER VERTICAL - PRÉ-FABRICAÇÃO	PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIER VERTICAL - HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	PROJETO DE URBANISMO
ATELIER VERTICAL - GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS DE PROJETO E OBRA	_____
ATELIER VERTICAL - COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS	PROJETO DE ARQUITETURA 4
ATELIER VERTICAL - SUSTENTABILIDADE E SOLUÇÕES EM ARQUITETURA	_____
ATELIER VERTICAL - COMPOSIÇÃO E CONTEXTO	ATELIER DE ARQUITETURA 3
ATELIER VERTICAL - PROCESSOS PROJETUAIS GENERATIVOS	ATELIER DE ARQUITETURA 2

4. ÁREA DE CONFORTO AMBIENTAL E INSTALAÇÕES

Currículo Novo	Currículo Extinto
ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA	ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA
INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS	INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS
PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA-INCÊNDIO
DESEMPENHO TÉRMICO DO EDIFÍCIO	ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
DESEMPENHO ACÚSTICO DO EDIFÍCIO	CONFORTO AMBIENTAL - ACÚSTICA ARQUITETÔNICA
INFRAESTRUTURA URBANA	INFRA-ESTRUTURA URBANA
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL EM EDIFÍCIOS	CONFORTO AMBIENTAL - SISTEMAS DE CONDICIONAMENTO TÉRMICO

6. ÁREA DE SISTEMAS ESTRUTURAIS

Currículo Novo	Currículo Extinto
SISTEMAS ESTRUTURAIS ISOSTÁTICOS	SISTEMAS ESTRUTURAIS 2
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 3
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA À ARQUITETURA	SISTEMAS ESTRUTURAIS 3
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 4
PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I	SISTEMAS ESTRUTURAIS 5
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 6
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 7
PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II	SISTEMAS ESTRUTURAIS 5
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 6
	SISTEMAS ESTRUTURAIS 7

5. ÁREA DE MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO	
Currículo Novo	Currículo Extinto
INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA	MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO 1
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I	MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO 1
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO 2
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO 3
PATOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES
GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO I	GERENCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO / VIAGENS DE ESTUDOS E VISITAS TÉCNICAS	
Currículo Novo	Currículo Extinto
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II	
VIAGENS DE ESTUDO E VISITAS TÉCNICAS I	VIAGENS DE ESTUDO E VISITAS TÉCNICAS 1
VIAGENS DE ESTUDO E VISITAS TÉCNICAS II	VIAGENS DE ESTUDO E VISITAS TÉCNICAS 2

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
Currículo Novo	Currículo Extinto
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I - ênfase em Espaços Construídos	SEMINÁRIO DE DIPLOMAÇÃO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I - ênfase em Espaços Abertos	
ORIENTAÇÃO DE TFG I	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
ORIENTAÇÃO DE TFG II	
TOMADAS DE DECISÃO EM SISTEMAS ESTRUTURAIS	
TOMADAS DE DECISÃO EM TECNOLOGIA	
TOMADAS DE DECISÃO EM INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURAS	
COMPLEMENTAÇÃO EM PAISAGISMO E URBANISMO	

A disciplina “Extensão, Universidade e Sociedade” deverá ser ofertada com turmas extras nos primeiros semestres de implantação do novo currículo de modo a atender gradualmente os alunos com esta demanda.

Para todos os alunos a carga horária necessária para a integralização curricular passa a ser aquela estabelecida como referente ao Currículo Pleno neste Projeto Pedagógico, ou seja, 4.583 horas aula ou 3.819 horas efetivas.

Para os alunos com ingresso anterior à implantação deste currículo, uma vez atendidas todas as equivalências entre disciplinas e atendidas todas as atividades previstas nos três núcleos de formação, as diferenças entre a carga

horária cursada pelo aluno e a carga horária do Currículo Pleno constante neste Projeto Pedagógico (4.583 horas aula ou 3.819 horas efetivas) deverá ser cumprida em disciplinas optativas (Quadro 10 da p. 57) ou com as disciplinas optativas do bloco de disciplinas Atelier Vertical (Quadro 5 da p. 40).

10.2 Alunos com Formatura em 2017/1 e 2017/2

Para os alunos com ingresso a partir de 2012/1, e cuja formatura for realizada em 2017/1 e 2017/2, as regras de transição são as explicitadas no item 10.1 Sistema Geral de Equivalências para a equivalência entre disciplinas do Núcleo de Formação Específica. No entanto, excepcionalmente, esses alunos estão dispensados de realizarem as atividades curriculares consideradas não obrigatórias quando da transição entre os currículos anteriores. Para os alunos nessa situação, são consideradas atividades não obrigatórias dentro do novo currículo:

- a) Estágio Supervisionado Obrigatório I;
- b) Estágio Supervisionado Obrigatório II;
- c) Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais;
- d) Teorias do Urbanismo II;
- e) Projeto de Arquitetura V;
- f) Patologia da Construção;
- g) Proteção Contra Incêndio;
- h) Viagens de Estudo e Visitas Técnicas I;
- i) Viagens de Estudo e Visitas Técnicas II.

Os alunos com ingresso anterior a 2012/1 e cuja formatura for realizada em 2017/1 e 2017/2 terão regras especiais para a integralização das atividades do Núcleo de Formação Complementar e do Núcleo de Formação Livre ou Opcional.

Para esses alunos, excepcionalmente, na integralização das atividades do Núcleo de Formação Complementar, não serão consideradas as modalidades de atividades previstas neste Projeto Pedagógico. O aluno terá que cumprir com a carga horária total estabelecida (200 horas aula ou 167 horas efetivas), mas em

atividades como: disciplinas optativas, atividades realizadas em intercâmbio acadêmico, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e práticas pré-profissionais. As disciplinas cursadas, sem equivalência com o novo currículo, podem neste caso ser computadas como disciplinas optativas.

Para a integralização do Núcleo de Formação Livre ou Opcional, valem a carga horária (150 horas aula ou 125 horas efetivas) e tipo de atividade previstos neste Projeto Pedagógico e, excepcionalmente, atividades em disciplinas optativas realizadas junto à FAUrb, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e práticas pré-profissionais.

10.3 Alunos com Ingresso em 2016/1 e 2016/2

Para os alunos ingressantes em 2016/1 valem as regras de transição explicitadas no sistema geral de equivalências. A oferta, em 2017/1, da disciplina de “Expressão e Representação Gráfica 3” visa garantir as equivalências que ficariam pendentes para a Área de Representação. Os alunos regulares terão antecipado duas disciplinas (“Desempenho Térmico do Edifício”; e “Representação Digital em BIM”), mas precisarão realizar quatro disciplinas referentes aos dois primeiros semestres do novo currículo: “Extensão, Universidade e Sociedade”; “Introdução à Tecnologia”; “Tecnologia da Construção I” e “Instalações Hidrossanitárias”. A oferta de vagas nessas disciplinas deverá ser garantida nos semestres subsequentes a implantação do currículo previsto neste Projeto Pedagógico.

Para os alunos ingressantes em 2016/2 valem as regras de transição explicitadas no sistema geral de equivalências, com uma única exceção: exclusivamente neste caso, a disciplina de “Expressão e Representação Gráfica 1” (código: 120133) terá equivalência com a disciplina “Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo”. Também será, excepcionalmente, concesso a quebra do pré-requisito “Introdução à Tecnologia” para a disciplina Projeto de Arquitetura II. A oferta de vagas nas disciplinas “Extensão, Universidade e Sociedade” e “Introdução à Tecnologia” deverá ser garantida nos semestres subsequentes a implantação do currículo previsto neste Projeto Pedagógico.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

11.1 Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo é o órgão responsável pela coordenação didática, e tem por finalidade superintender o ensino do curso.

As atribuições do Colegiado de Curso são:

- a) coordenar e supervisionar o curso;
- b) elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao COCEPE;
- c) aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso;
- d) aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso para cada período letivo;
- e) propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- f) estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- g) receber reclamações e recursos na área de ensino;
- h) emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- i) apreciar os pedidos de transferência e estudar casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- j) emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados.

Compete ao Coordenador do Curso:

- a) presidir os trabalhos do Colegiado do Curso;
- b) responder perante o COCEPE, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso;
- c) fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao ensino da Arquitetura e Urbanismo;
- d) solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- e) receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- f) cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

A composição do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, apoiada na legislação federal que regulamenta o ensino da Arquitetura e Urbanismo e na natureza das unidades que se aglutinam para a oferta do ensino de Arquitetura e Urbanismo, seguirá com a constituição aprovada pelo COCEPE no Projeto Pedagógico de 2011. O Colegiado é constituído por onze membros, sendo nove docentes (oito representantes das áreas de estudo e o coordenador do colegiado), e dois representantes discentes.

A representação das áreas de estudo será proporcional a um representante para cada 500 horas (ou fração próxima). O Colegiado de Curso, portanto, possui a seguinte composição:

- a) 1 representante da Área de Representação (374 horas);
- b) 1 representante da Área de Teoria e História (646 horas);
- c) 3 representantes da Área de Projeto e Planejamento (1632 horas);
- d) 1 representante da Área de Conforto Ambiental e Instalações (306 horas);
- e) 1 representante da Área de Materiais e Técnicas da Construção (340 horas);
- f) 1 representante da Área de Sistemas Estruturais (340 horas).
- g) 2 representantes discentes.

11.2 Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Arquitetura e Urbanismo contará com a colaboração de um Núcleo Docente Estruturante, nos termos da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, CONAES, do parecer nº 4, de 17 de junho de 2010, CONAES, e da Resolução nº 06, de 18 de abril de 2013, COCEPE/UFPel.

O Núcleo Docente Estruturante tem caráter consultivo e propositivo, apresenta como atribuições acadêmicas o acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Fazem parte das atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- e) zelar pela implementação e cumprimento das diretrizes do Projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como as normas de graduação da UFPel;
- f) acompanhar e avaliar o ensino de Arquitetura e Urbanismo no curso e, quando necessário, sugerir mudanças didático-pedagógicas, alterações nas disciplinas, grade curricular e Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante desempenhará a função de comissão interna de avaliação dos projetos pedagógicos do curso, em atendimento ao que dispõe o Art. 64 § 2º do Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel e em conformidade com o Art. 2º, IX, da Resolução nº 06, de 18 de abril de 2013, COCEPE/UFPel.

Atendendo ao exposto na Resolução nº 06, de 18 de abril de 2013, COCEPE/UFPel, o Núcleo Docente Estruturante será composto por sete docentes lotados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, entre os quais se inclui o Coordenador do Colegiado de Curso, como seu presidente. Pelo menos 80% dos membros terão formação acadêmica na área de Arquitetura e Urbanismo.

O mandato dos membros é de dois anos, permitida uma recondução. A renovação dos membros será feita de modo a realizar a renovação de 50% de seus membros por vez. Garantindo, assim, a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante atenderão às seguintes condições:

- a) ter titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que no mínimo 40% dos docentes terão título de doutor;
- b) atuar em regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva;
- c) ter no mínimo dois anos de docência no Curso.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo instituiu, através da Portaria nº 1.058, de 14 de julho de 2011, seu primeiro Núcleo Docente Estruturante. A partir deste Projeto Pedagógico, o mesmo passará a atender as diretrizes definidas pela Resolução nº 06, de 18 de abril de 2013, COCEPE/UFPel. Entre as adequações, fica prevista a criação de regimento do NDE e a aprovação deste no Colegiado de Curso.

11.3 Quadro Docente e Técnico Administrativo

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no momento de elaboração deste Projeto Pedagógico, conta com 41 professores lotados nos departamentos de Tecnologia da Construção (12 professores) e de Arquitetura e Urbanismo (29 professores).

Os professores lotados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo apresentam alto índice de qualificação, o que pode ser observado pela titulação. Do total de professores, 95% possuem pós-graduação, sendo 71% doutores, 10% em doutoramento e 15% mestres.

O quadro de professores lotados nos dois departamentos, com sua formação, titulação, cargo e regime de trabalho encontra-se detalhada no QUADRO 13.

QUADRO 13 – PROFESSORES LOTADOS NA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CARGO	REGIME	DEP.
ADRIANA ARAUJO PORTELLA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ÁLVARO SILVA XAVIER	ENG. CIVIL	MESTRADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
ANA LÚCIA COSTA DE OLIVEIRA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO	ARQ. & URB.	MESTRADO	PROF. ASSSTENTE	20H	DAURB
ANA PAULA NETO DE FARIA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ANDRÉ DE OLIVEIRA CARRASCO	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. AUXILIAR	DE	DAURB
ANTONIO CÉSAR SILVEIRA BAPTISTA DA SILVA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DTC
ARIELA DA SILVA TORRES	ENG. CIVIL	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
ARMANDO RODRIGUES DA COSTA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
CELINA MARIA BRITTO CORREA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
CHARLEI MARCELO PALIGA	ENG. CIVIL	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DTC
EDUARDO DE QUADROS BERTONI	ENG. CIVIL	MESTRADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
EDUARDO GRALA DA CUNHA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
EDUARDO ROCHA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ESTER JUDITE BENJOUYA GUTIERREZ	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
FÁBIO KELLERMANN SCHRAMM	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
FÁBIO SPANIER AMADOR	ARQ. & URB.	GRADUAÇÃO	PROF. ADJUNTO	40H	DAURB
FELIPE ETCHEGARAY HEIDRICH	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
GUSTAVO GARCIA DE OLIVEIRA	ARQ. & URB.	MESTRADO	PROF. ASSSTENTE	20H	DAURB
ISABEL TOURINHO SALAMONI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
JANICE DE FREITAS PIRES	ARQ. & URB.	DOUTORANDA	PROF. ASSSTENTE	DE	DAURB
JORGE LUIZ DE LIMA CURTI HALLAL	ENG. CIVIL	GRADUAÇÃO	PROF. ADJUNTO	DE	DTC
LAURA LOPES CEZAR	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
LISANDRA FACHINELLO KREBS	ARQ. & URB.	DOUTORANDA	PROF. AUXILIAR	40H	DAURB
LIZIANE DE OLIVEIRA JORGE	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. AUXILIAR	DE	DAURB
LUCIANO DE VASCONCELLOS CORREA	ARQ. & URB.	DOUTORANDO	PROF. ASSSTENTE	DE	DAURB
LUISA RODRIGUES FELIX DALLA VECCHIA	ARQ. & URB.	MESTRADO	PROF. ASSSTENTE	DE	DAURB
MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES	ENG. CIVIL	DOUTORADO	PROF. TITULAR	DE	DTC
MAURÍCIO COUTO POLIDORI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
NATÁLIA NAOUMOVA	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB
OTÁVIO MARTINS PERES	ARQ. & URB.	MESTRADO	PROF. ASSSTENTE	DE	DAURB
RICARDO LUIS SAMPAIO PINTADO	ARQ. & URB.	DOUTORANDO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
ROSILAINE ANDRÉ ISOLDI	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ADJUNTO	DE	DAURB
SERGIO LUND AZEVEDO	ENG. CIVIL	DOUTORADO	PROF. TITULAR	DE	DTC
SYLVIO ARNOLDO DICK JANTZEN	ARQ. & URB.	DOUTORADO	PROF. ASSOCIADO	DE	DAURB

A Faculdade de Arquitetura conta com 16 Técnicos Administrativos ativos, que atuam em diferentes cargos de apoio, principalmente em assistência às atividades administrativas da unidade, colegiado e departamentos, bem como no apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão, e que atendem ao funcionamento do curso de graduação, aos dois cursos de pós-graduação e aos laboratórios e núcleos, descrito no QUADRO 14.

QUADRO 14 – SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS LOTADOS NA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

SERVIDOR	CARGO FUNCIONAL	TITULAÇÃO
CAMILA DA CUNHA SILVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Técnica
CATHARINA BEATRIZ DOS SANTOS MOTTA	DESENHISTA DE ARTES GRÁFICAS	Especialização
CRISTIANE DITTGEN MIRTIZ	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialização
FERNANDO STEPHAN MARRONI	AFASTADO - ENGENHEIRO	Graduação
IVANA PATRÍCIA IAHNKE STEIM	ANALISTA DE TEC. DA INFORMAÇÃO	Mestrado
JOSÉ EMIR RODRIGUES GONÇALVES	AUXILIAR DE CARPINTARIA	Graduação
LIADER DA SILVA OLIVEIRA	ENGENHEIRO	Mestrado
MARIA DO CARMO VALORIA SALOMÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Ensino Médio
MARIA ISOLETE OLIVEIRA AIRES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialização
MARISA HELENA GONSALVES DE MOURA	COPEIRA	Mestrado
NELSON ARAJUO CABELLEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Mestrado
NEUSA MARIA PRISCO GASQUE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação
PLÍNIO RIBEIRO FILHO	VIGILANTE	-
REJANE CARVALHO SCHANDER	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Ensino Fundamental
ROSANE MARIA DOS SANTOS BRANDÃO	SECRETÁRIA FAURB	Graduação
TILSON RENATO CUNHA SARAYA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialização
VERA TEREZINHA PEREIRA DOS SANTOS	RECEPCIONISTA	Ensino Fundamental (incomp)

11.4 Infraestrutura

Os recursos humanos e as condições materiais para oferta do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade atenderão aos perfis da área e aos padrões de qualidade estabelecidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação. O atendimento aos padrões definidos pelo MEC se apresenta como condição indispensável para o pleno funcionamento do Curso.

O curso de graduação conta com uma média de alunos matriculados próximo a 400 alunos. Para este público discente de cerca de 400 alunos de graduação, com carga horária média semanal em sala de aula e laboratórios de 24 horas aula, a Faculdade de Arquitetura deverá ter estrutura de espaços físicos, equipamentos, servidores, sempre obedecendo às orientações legais e requisitos para o adequado ensino de Arquitetura e Urbanismo, especialmente no que se refere às condições do espaço e equipamentos necessários para a diversidade e tipos de atividades previstas nas diretrizes curriculares aqui expostas.

Para a relação entre aluno-professor deverá se buscar o exposto pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SESu e o defendido pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA).

Em relação à sua infraestrutura física, atualmente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel dispõe de salas de aula, ateliers de projeto e desenho, laboratórios, auditório, salas de professores, sala do Centro Acadêmico (CEAU) e salas destinadas às atividades administrativas. No entanto, os espaços têm se mostrado insuficientes para o desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Unidade realiza. O número reduzido de salas de aula e de ateliers de projeto e desenho, assim como o seu subdimensionamento estão entre as principais dificuldades enfrentadas.

O acervo de referências bibliográficas relativas ao Curso encontra-se na Biblioteca Setorial de Ciências Sociais da UFPel.

Atualmente o Curso conta com os seguintes laboratórios de uso exclusivo do ensino de graduação: LABIAU – Laboratório de Informática de Arquitetura e Urbanismo; e, Maquetaria.

Os seguintes Laboratórios, Núcleos e Programas – vinculados às atividades de graduação e/ou pós-graduação – possuem salas próprias, para o desenvolvimento de atividades didáticas, atividades de pesquisa e atividades de extensão:

- a) EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo;

- b) GECON – Grupo de Estudos da Gestão da Construção;
- c) GEGRADI – Grupo de Estudos para o Ensino/ Aprendizagem de Gráfica Digital;
- d) LABCEE – Laboratório de Conforto e Eficiência Energética;
- e) Laboratório de Estudos Comportamentais
- f) LABURB – Laboratório de Urbanismo;
- g) NAURB – Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo;
- h) NEAB – Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira;
- i) Programa de Educação Tutorial - PET Arquitetura;

Ainda que a infraestrutura atual atenda parcialmente aos parâmetros de qualidade exigidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do Ministério da Educação, o presente Projeto Pedagógico reconhece que a ampliação, atualização e qualificação da infraestrutura disponível é fundamental para a evolução do Curso e para o aprimoramento da formação oferecida.

Tendo em vista a busca por melhorias no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, algumas propostas devem ser registradas, como forma de orientar os projetos atuais e futuros voltados ao atendimento de demandas e de melhor apoio ao curso. Mesmo que não seja possível garantir o aporte em infraestrutura de forma imediata, nem definir com precisão um cronograma para o sua viabilização em curto prazo, é importante salientar que, na busca por uma qualificação cada vez maior, o curso tem como metas:

- a) Espaços para novos laboratórios de uso integrado: o incremento das atividades de pesquisa e extensão dentro da FAUrb requer a disponibilização de espaços adequados para a instalação dos novos grupos que se constituirão. Atualmente existe projeto para um laboratório, ainda sem equipamentos e espaço físico, o Laboratório de Iluminação (LABLUMINA);
- b) Espaços para Laboratórios de uso dedicado ao ensino da graduação: qualificação das atividades de ensino e atendimento às diretrizes

curriculares expostas na Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, assim como as recomendações da Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SESu e da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA). Atualmente existe o projeto para um laboratório, ainda sem equipamentos e espaço físico, o Laboratório de Fotografia (LabFoto);

- c) Oficina de Prototipagem Digital e Laboratório de Modelos e Fabricação Digital: proporcionar aos alunos e grupos de ensino, pesquisa e extensão os materiais e o maquinário necessário para o desenvolvimento e produção de modelos e protótipos a partir de tecnologia digital;
- d) Canteiro Experimental: qualificação das atividades e processos de ensino aprendizagem da graduação dentro das recomendações expostas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo da SESu e pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), quanto à necessidade de vinculação entre prática e projeto, proporcionando aos alunos um espaço adequado às experimentações em técnicas e tecnologias da construção, inerentes ao ofício do arquiteto e urbanista;
- e) Atelier Livre: sala de atelier mantido disponível para a realização de trabalhos individuais ou coletivos dos alunos fora do horário de aula, servindo de apoio para a integração e troca de saberes. A mesma deve ter acesso livre no mínimo nos três turnos de funcionamento da Universidade, com infraestrutura adequada para atividades de estudo e realização de tarefas práticas de projeto e desenho gráfico ou digital;
- f) Acervo TFG II: proporcionar um espaço adequado para a Coordenação do TFG II, no qual seja possível arquivar os trabalhos finais de graduação defendidos e viabilizar futuras consultas;
- g) Acervo de revistas de Arquitetura e Urbanismo: proporcionar um espaço no qual este tipo de referencia bibliográfica, importante na formação dos alunos, possa ser disponibilizado para consulta.

O quadro docente, atendidas as proporções da relação aluno-professor sugeridas anteriormente, e as instalações físicas disponíveis, serão indicadores da quantidade de alunos que o Curso poderá receber a cada semestre sem comprometer o padrão de qualidade no atendimento ao aluno.

As demais condições deverão ser verificadas periodicamente com a aplicação dos instrumentos de avaliação definidos no documento Perfis e Padrões de Qualidade para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante propor ao Colegiado de Curso a aplicação dos instrumentos de avaliação para verificação das condições de oferta do ensino de Arquitetura e Urbanismo na Universidade, assim como os caminhos possíveis para a solução de eventuais impasses.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O caráter dinâmico de um curso de graduação exige mecanismos de avaliação que possibilitem o desenvolvimento de análises diagnósticas relativas à formação oferecida, a fim de identificar possíveis desvios dos objetivos pedagógicos e permitir a correção de rumos, quando necessária. Desse modo, o Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel desenha-se sobre um processo permanente de auto avaliação, de forma a aperfeiçoar constantemente seus princípios, políticas, conteúdos curriculares e práticas didático-pedagógicas, tendo em vista a sua atualização diante das transformações do mundo contemporâneo, da área de inserção do curso e das possibilidades de interação entre Universidade e sociedade.

Nesse sentido, para que os objetivos do Projeto Pedagógico sejam alcançados, torna-se necessário garantir periodicidade às reflexões pedagógicas através de procedimentos de avaliação do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Tais procedimentos, de caráter amplo, envolvem três dimensões do curso, a saber: a organização curricular, as condições de oferta do ensino, e os aspectos pedagógicos das disciplinas e atividades curriculares. Dentro destas três dimensões, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

- a) organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) infraestrutura: instalações gerais, ateliers, laboratórios específicos e biblioteca;
- d) acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos: pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) avaliação do desempenho docente: segundo normas e processos definidos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFPel;
- f) desempenho discente nas disciplinas: seguindo as normas em vigor;

g) avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante a iniciativa de programar atividades periódicas de avaliação do Curso, observando as demandas de avaliação provenientes do corpo discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, das instâncias superiores da UFPel e das instâncias em nível Federal.

12.1. Avaliação da Estrutura Curricular

A avaliação da organização curricular buscará verificar a integração dos conteúdos das novas disciplinas dentro das sequências e entre sequências de disciplinas e demais atividades curriculares. Este âmbito de avaliação também comporta a verificação da distribuição das atividades, conteúdos e cargas horárias no decorrer do Curso de modo a possibilitar o desenvolvimento equilibrado de todas as atividades de formação programadas.

Nesse sentido, também deverá ser levado adiante um processo de avaliação e ajuste das possíveis sobreposições de horários entre as disciplinas de diferentes sequências, de modo a evitar que os alunos, em caso de reprovação, estejam impossibilitados de manter um encadeamento equilibrado das disciplinas necessárias para sua formação.

Finalmente, a estrutura curricular proposta também deverá ser avaliada a partir da elaboração de análises que tenham como objeto as disciplinas Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II. Informações a respeito do número de alunos matriculados, do ano de ingresso, da quantidade de disciplinas cursadas simultaneamente ao Trabalho Final de Graduação I, das relações alunos/docentes e alunos/orientador nas respectivas disciplinas, entre outras, deverão ser sistematizadas com o objetivo de contribuir para uma compreensão ampla dos percursos dos alunos ao longo do curso e dos entraves e conflitos enfrentados durante sua formação.

12.2. Avaliação das Condições de Oferta do Ensino

A plena oferta do ensino de Arquitetura e Urbanismo requer instalações e condições físicas e materiais, em termos de salas de aula teóricas, salas de aula para os atelier de projeto e planejamento, laboratórios de diversas naturezas, espaços e recursos didáticos conforme descritos no item “11.4. Infraestrutura” deste Projeto Pedagógico. Estas condições deverão ser verificadas e atualizadas periodicamente, tomando como referência os indicadores dos instrumentos de avaliação da área de ensino de Arquitetura e Urbanismo.

12.3. Avaliação das atividades curriculares

O processo de avaliação das atividades curriculares estará apoiado na realização de reuniões didáticas por disciplina, entre disciplinas dentro de cada área de estudo, e entre as áreas, a partir dos resultados imediatos obtidos em cada semestre.

Através do processo de avaliação, os docentes deverão buscar evidências da convergência entre as ementas das disciplinas, seus conteúdos e objetivos, assim como o grau de competência atingido pelos alunos na aquisição das habilidades previstas para serem adquiridas.

Alguns indicadores, observados tanto no processo de desenvolvimento das atividades curriculares quanto em seu produto final, poderão ser utilizados para o dimensionamento desta convergência e, conseqüentemente, da pertinência da forma e do conteúdo destas atividades previstas pelo Projeto Pedagógico. Entre estes indicadores, é possível destacar:

- a) a capacidade, por parte dos alunos, de incorporar conteúdos presentes na bibliografia teórica e metodológica básica;
- b) a capacidade de pesquisa de material complementar;
- c) a capacidade de síntese geral e projetual;
- d) a capacidade de compreensão e proposição espacial nos projetos;
- e) a capacidade de compreensão das possibilidades técnicas e tecnológicas adequadas à natureza dos exercícios propostos;

- f) a capacidade de expressão e representação projetual e conceitual;
- g) a capacidade analítico-reflexiva;
- h) a capacidade de identificar as relações entre forma-conteúdo no âmbito dos campos de conhecimento que envolvem a Arquitetura e o Urbanismo;
- i) a autonomia intelectual e perspectiva crítica;
- j) a capacidade de diálogo e ação multidisciplinar;
- k) a destreza na comunicação escrita e oral, através de expressão clara, argumentação lógica e coerente;
- l) a competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática projetual;
- m) a competência técnica para coleta, processamento e análise de dados e indicadores sociais diversos.

Além desse processo interno de avaliação das atividades curriculares previstas pelo Projeto Pedagógico, todas as disciplinas oferecidas pela grade curricular do curso, assim como os docentes responsáveis, serão periodicamente avaliados pelo corpo discente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo através dos processos de Avaliação Docente realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel.

12.4. Acompanhamento de Egressos

O Colegiado de Curso manterá um cadastro de egressos, gerado a partir dos dados coletados no último semestre do curso. O processo de acompanhamento dos egressos será facilitado mediante um *link* específico no site da FAUrb a ser implantado. Serão solicitadas informações aos egressos sobre sua atuação profissional, sobre a avaliação do currículo cursado, opinião sobre disciplinas e conteúdos úteis na sua atuação profissional e outras questões que o Colegiado entender. Os dados coletados serão uma fonte de informações que alimentará o processo de avaliação do Curso. Também será incentivado o uso do Portal do Egresso da UFPel e utilizado seus dados no processo de avaliação do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Ata conjunta do XXII Reuninião do Conselho Superior da ABEA (COSU) e XXVI Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.** Caderno ABEA 32, 2008. Disponível em: https://issuu.com/gogli/docs/caderno_32_abea/26

BRASIL. CONCELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 25 de junho de 1969. **Fixa os mínimos de conteúdo a duração do Curso de Arquitetura e Urbanismo.**

BRASIL. MEC. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providencias.**

BRASIL. MEC. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010, **dispõe sobre Núcleo Docente Estruturante - NDE.**

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Perfis da área e padrões de qualidade: expansão, reconhecimento e verificação periódica dos cursos de arquitetura e urbanismo.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Portaria nº 123, de 09 de julho de 2012. **Renovação de reconhecimento dos cursos superiores de graduação.** Diário Oficial da União em 10 de julho de 2012, seção 1 p. 86.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012. **Renovação de reconhecimento dos cursos superiores de graduação.** Diário Oficial da União em 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007. **Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Portaria nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994. **Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CPE nº 5543-77, **aprova os novos Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas.** Publicado no Diário Oficial da União de 22.04.77, pág. 4.648.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo.** Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008)**. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. **Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional**. Republicada por ter saído no DOU de 31/10/2008, sessão 1, página 129, com incorreção no original.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969. **Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/12/1969, Página 10824.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 81.607, de 27 de abril de 1978. **Concede reconhecimento ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul**. Diário Oficial da União em 28 de abril de 1978 Página 5993.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969. **Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e dá outras providências**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/8/1969, Página 6825.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União - Seção 1 – Edição Extra - 26/6/2014, Página 1.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 **Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências**.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

BRITO, Eliana Povoas (org.). **Projeto Pedagógico de Curso**. Pelotas: UFPEL; 2008. (Coletânea Pedagogia: Caderno Temático 1).

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Resolução nº 21 de 05 de abril de 2012. **Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências**. Diário Oficial da União - Seção 1 – Nº 78, 23/04/2012, Página 184-186.

ESTATUTO DA UNESCO / UNIÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS (UIA) Carta para a formação dos arquitetos (1996 /versão 2011). Disponível em: http://www.abea-arq.org.br/?page_id=304... <http://www.abea-arq.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Carta-UNESCO-UIA-2011.pdf>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – (FORPROEX) **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, maio de 2012 Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

LEMONS, Carla Pires Tavares. **Estágio na UFPEL**. Pelotas: UFPEL; 2010. (Coletânea Pedagogia: Caderno Temático 3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010. **Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 3, de 8 de junho de 2009. **Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPEL.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009. **Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPEL.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. Portaria nº 1.058, de 14 de julho de 2011, **Constitui o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUrb.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. Resolução nº 06, de 03 de março de 2016, **Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão em cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. Resolução nº 06, de 18 de abril de 2013, **Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. Resolução nº 1, de 07 de janeiro de 2013. **Aprova as diretrizes para elaboração do TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO – TFG, para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. COCEPE. Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010 **Dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação na Universidade Federal de Pelotas.** (em parte alterada pela Resolução 14/2014).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSUN. Resolução nº 13, de 10 de novembro de 2015, **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2020.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico Institucional UFPel: elaborado em 1991 e atualizado em 2003, 2003.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. REITORIA. Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971. **Cria o Curso de Arquitetura na Universidade Federal de Pelotas.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. REITORIA. Portaria nº 161/74, **Constitui os Colegiados de Curso do Instituto de Letras e Artes.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. REITORIA. Portaria nº 434, de 26 de julho de 1984, **Criar, por desmembramento do Departamento de Arquitetura, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Departamento de Tecnologia da Construção.**

ANEXOS

ANEXO 1

Documento de reconhecimento de Curso:

Presidência da República – Decreto nº 81.607, de 27 de abril de 1978 – Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

Renovação de Reconhecimento de Curso:

Portaria nº 123 de 09 de julho de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 10 de julho de 2012.

Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial da União em 27 de dezembro de 2012.

Legislação

Legislação Informatizada - Decreto nº 81.607, de 27 de Abril de 1978 - Publicação Original

Veja também: _____

Dados da Norma

Decreto nº 81.607, de 27 de Abril de 1978

Concede reconhecimento ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei nº 842, de 9 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 66/78, conforme consta do Processo nº 1354/77-CFE e 210.056/78 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º. É concedido reconhecimento ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, mantida pela Fundação Universidade Federal de Pelotas, com sede na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições do contrário.

Brasília, em 27 de abril de 1978; 157º da Independência e 90º da República

ERNESTO GEISEL
Ney Braga

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 28/04/1978

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/4/1978, Página 5993 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1978, Página 181 Vol. 4 (Publicação Original)



Ministério da Educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PORTARIA Nº 1.748, DE 6 DE JULHO DE 2012

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta do Processo de nº. 23113.021816/10-87/Departamento de Economia CC-SA, resolve:

Art. 1º - Prorrogar, por 01 (um) ano, contado a partir de 27/07/2012, o prazo de validade do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Efetivo, Assistente, Nível I, em regime de trabalho de Dedicacão Exclusiva, objeto do Edital nº 003/2011, realizado pela Universidade Federal de Sergipe para o Departamento de Economia/CCSA, para a Matéria de Ensino Análise Microeconômica, homologado através da Portaria nº 1.557, de 22/07/2011, publicada no D.O.U. de 27/07/2011, seção 1, página 13.

Art. 2º - Esta PORTARIA entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JOSUÉ MODESTO DOS PASSOS SUBRINHO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

RETIFICAÇÃO

Na Portaria nº 112, de 3 de julho de 2012, publicada no D.O.U. de 4 de julho de 2012, Seção 1, página 21, ONDE SE LÊ: "... Processo nº 23034.017588/2012-91", LEIA-SE: "... Processo nº 23034.017850/2012-05."

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 123, DE 9 DE JULHO DE 2012

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 326/2012 CGARCES/DIREG/SERES/MEC, constante do Processo MEC nº 23000.009277/2012-45, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo I, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 69-B da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação.

Parágrafo único. As renovações de reconhecimento a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na tabela do Anexo I.

Art. 2º As renovações de reconhecimento dos cursos constantes da tabela do Anexo I são válidas até trinta dias após a publicação dos resultados do próximo ciclo avaliativo das áreas de Exatas, Licenciaturas e afins, para Bacharelados e Licenciaturas, e de cursos dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial, para os Cursos Superiores de Tecnologia, de que trata o artigo 33-E da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Art. 3º Sejam arquivados os processos eletrônicos do Sistema E-MEC constantes do Anexo II desta Portaria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

ANEXO I

Nº Ordem	Curso	Cod. Cur-sa	Vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso	Município/UF
1	FILOSOFIA	350042	50	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUZ DE FORA	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO, 4516, CENTRO	JUIZ DE FORA/MG
2	ENGENHARIA MECÂNICA	14597	80	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	AV. AMAZONAS, 7675, DES. NOVA GAMELEIRA	BELO HORIZONTE/MG
3	FILOSOFIA	4866	420	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO	INSTITUTO EDUCACIONAL SEMINÁRIO PAULOPOLLITANO	RUA AFOSSO CELSO, 671/711, VILA MARIANA	SÃO PAULO/SP
4	PEDAGOGIA	16125	60	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA	ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS REUNIDAS	RUA PEDRO BIANCHI, 111, VILA ALPES	SÃO CARLOS/SP
5	HISTÓRIA	7756	50	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS AGREGADA A UEMO	RUA MAJOR GOTE, 808, CAIÇARAS	PATOS DE MINAS/MG
6	ARQUITETURA E URBANISMO	8959	100	CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADELFA	INSTITUTO FILADELFA DE LONDREIA	AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK, 1626, CENTRO	LONDREIA/RJ
7	GEOGRAFIA	8911	40	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE	RUA DOS ANDRADAS, 1.614, CENTRO	SANTA MARIA/RS
8	FILOSOFIA	8912	40	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE	RUA DOS ANDRADAS, 1.614, CENTRO	SANTA MARIA/RS
9	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	28222	40	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE	RUA DOS ANDRADAS, 1.614, CENTRO	SANTA MARIA/RS
10	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	31132	40	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE	RUA DOS ANDRADAS, 1.614, CENTRO	SANTA MARIA/RS
11	ARQUITETURA E URBANISMO	64873	40	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZONA NORTE	RUA DOS ANDRADAS, 1.614, CENTRO	SANTA MARIA/RS
12	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14856	160	CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO DE ARARAS	FUNDAÇÃO HERMINIO OMETTO	AVENIDA SR. MAXIMILIANO BARUTO, 900 BAIRRO JARDIM UNIVERSO - 500, JARDIM UNIVERSITÁRIO	ARARAS/SP
13	QUÍMICA	52420	80	CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO DE ARARAS	FUNDAÇÃO HERMINIO OMETTO	AVENIDA SR. MAXIMILIANO BARUTO, 900 BAIRRO JARDIM UNIVERSO - 500, JARDIM UNIVERSITÁRIO	ARARAS/SP
14	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	314856	160	CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO DE ARARAS	FUNDAÇÃO HERMINIO OMETTO	AVENIDA SR. MAXIMILIANO BARUTO, 900 BAIRRO JARDIM UNIVERSO - 500, JARDIM UNIVERSITÁRIO	ARARAS/SP
15	PEDAGOGIA	75724	240	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA	INSTITUTO PORTO ALEGRE DA IGREJA METODISTA	RUA CORONEL JOAQUIM PEDRO SALGADO, 80, TER. RIO BRANCO	PORTO ALEGRE/RS
16	ARQUITETURA E URBANISMO	111224	120	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX	INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX	RUA DA BAHIA, 2920, FUNCIONÁRIOS	BELO HORIZONTE/MG
17	PEDAGOGIA	16513	100	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	UNIÃO SOCIAL CAMILIANA	RUA MOREIRA DE GODOI, 312, IPIRANGA	SÃO PAULO/SP
18	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	53405	150	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO S.A.	AVENIDA RAJA GABAGLIA, 3.950, ESTORIL	BELO HORIZONTE/MG
19	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	51061	90	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES	RUA AVELINO TALLINI, 171, CAIXA POSTAL 155, UNIVERSITÁRIO	LAJEADORS/RS
20	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	53786	90	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES	RUA AVELINO TALLINI, 171, CAIXA POSTAL 155, UNIVERSITÁRIO	LAJEADORS/RS
21	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	75028	200	FACULDADE ARAGUAIA	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS	AVENIDA T-10, 1047, SETOR BUENO	GOIÂNIA/GO
22	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	75632	200	FACULDADE ARAGUAIA	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS	AVENIDA T-10, 1047, SETOR BUENO	GOIÂNIA/GO
23	FILOSOFIA	66637	30	FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE MARIANA	FUNDAÇÃO MARIANENSE DE EDUCAÇÃO	RODOVIA DOS INCONFIDENTES, KM 108, SN, CHACARA	MARIANA/MG
24	PEDAGOGIA	105856	200	FACULDADE CALAFIORI	UNIÃO DE ESCOLAS SUPERIORES PARAÍSO LTDA. UNIESP	AVENIDA JOSÉ PIO DE OLIVEIRA, 10, CIDADE JARDIM INDUSTRIAL	SÃO SEBASTIÃO DO PARASÓ/MG
25	FILOSOFIA	51194	150	FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA	SOCIEDADE CATÓLICA DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA	RUA PADRE PIO, 300, OSVALDO RESENDE	UBERLÂNDIA/MG
26	FILOSOFIA	351194	150	FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA	SOCIEDADE CATÓLICA DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA	RUA PADRE PIO, 300, OSVALDO RESENDE	UBERLÂNDIA/MG
27	ARQUITETURA E URBANISMO	73894	200	FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS SANTO AGOSTINHO - FACETEC	INSTITUTO EDUCACIONAL SANTO AGOSTINHO LTDA	AVENIDA OSMANE BARBOSA, 937, ENGENHARIAS	MONTES CLAROS/MG
28	PEDAGOGIA	74104	200	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS FACITEC	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SOCIAL E TECNOLÓGICO	CSG 09, LOTES 15/16, TAGATINGA	BRASÍLIA/DF
29	HISTÓRIA	66669	100	FACULDADE DE ITAITUBA	CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA S/C LTDA	AVENIDA FERNANDO GUILHON, 895, 4º RUA, JARDIM DAS ARARAS	ITAITUBA/PA
30	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	80226	60	FACULDADE DE JOSÉ BONIFÁCIO	UNIÃO DE INSTITUIÇÕES BONIFICIANAS DE ENSINO JOSÉ	AVENIDA JOAQUIM MOREIRA DA SILVA, 3.200, SÃO JOSÉ BONIFÁCIO	SÃO JOSÉ BONIFÁCIO/SP
31	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	67613	180	FACULDADE DE MINAS BH	LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA.	AVENIDA CRISTIANO MACHADO, 12001, LARANJEIRAS	BELO HORIZONTE/MG
32	HISTÓRIA	48378	60	FACULDADE DE PONTA PORÁ	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL ESGAIB KAYATT	RUA ANTÔNIO JOÃO, 1675, CAIXA POSTAL 310, CENTRO	PONTA PORÁ/MS
33	GEOGRAFIA	48380	60	FACULDADE DE PONTA PORÁ	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL ESGAIB KAYATT	RUA ANTÔNIO JOÃO, 1675, CAIXA POSTAL 310, CENTRO	PONTA PORÁ/MS
34	PEDAGOGIA	47880	150	FACULDADE DE PORTO VELHO	EINSTEIN INSTITUIÇÃO DE ENSINO LTDA.	RUA PAULO FREIRE, 4767, FLODOLDO PONTES PINTO	PORTO VELHO/RO
35	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	55777	80	FACULDADE DE PORTO VELHO	EINSTEIN INSTITUIÇÃO DE ENSINO LTDA.	RUA PAULO FREIRE, 4767, FLODOLDO PONTES PINTO	PORTO VELHO/RO
36	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	84653	160	FACULDADE DE TALENTOS HUMANOS	INSTITUTO EDUCACIONAL GUILHERME DORÇA S/S LTDA	RUA MANOEL GONÇALVES DE REZENDE, 230, VILA SÃO CRISTÓVÃO	UBERABAMA/MG

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012012071000086

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



37	FABRICAÇÃO MECÂNICA	105936	80	FACULDADE DE TECNOLOGIA LUIZ ADE- LAR SCHEUER	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUS- TRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DE MINAS GE- RAIS	RODOVIA BR 040, KM 773, S/N, DISTRITO INDUS- TRIAL II	JUIZ DE FORA/MG
38	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	55563	40	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI- CHAPECÓ	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUS- TRIAL - SENAI - DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAN- TIA CATARINA	RUA FREI BRUNO, 201 E, JARDIM AMÉRICA	CHAPECÓ/SC
39	PEDAGOGIA	56732	100	FACULDADE DIADEMA	DIADEMA ESCOLA SUPERIOR DE ENSINO	AVENIDA ALDA, 831, PARQUE I DE SETEMBRO	DIADEMÁS/SP
40	ENGENHARIA DE COMPUTA- ÇÃO	48040	160	FACULDADE INDEPENDENTE DO NOR- DESTE	SOCIEDADE EDUCACIONAL DA BAHIA S/C LTDA	AVENIDA LUIS EDUARDO MAGALHÃES, 1305, CAN- DEIAS	VITÓRIA DA CONQUI- STA/BA
41	PEDAGOGIA	7798	100	FACULDADE MOZARTEUM DE SÃO PAU- LO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR MOZARTEUM	AV. NOVA DOS PORTUGUESES, 365, SANTA TERE- ZINHA	SÃO PAULO/SP
42	FILOSOFIA	51537	40	FACULDADE PALOTINA	SOCIEDADE VICENTE PALOTTI	AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 115, PATRONATO	SANTA MARIA/RS
43	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	59827	300	FACULDADE PITAGORAS DE BELO HORI- ZONTE	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SO- CIEDADE LÉDA	AV. RAJA BAGALHA, 1306, CIDADE JARDIM	BELO HORIZONTE/MG
44	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUE- SA	22318	300	FACULDADE PORTO-ALEGRENSE	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SUL-RIO-GRANDENSE	AVENIDA MANOEL ELIAS, 2001, PRÉDIO ADMINIS- TRATIVO, MORRO SANTANA	PORTO ALEGRE/RS
45	PEDAGOGIA	48650	300	FACULDADE PROJEÇÃO DE CEILÂNDIA	ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL - GUA- TAG	QNM 30, MÓDULOS H I E J, S/N, REGIÃO ADMINIS- TRATIVA IX, CEILÂNDIA NORTE	BRASÍLIA/DF
46	ENGENHARIA CIVIL	54859	160	FACULDADE REDENTOR	SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA REDENTOR	BR 356, 25, PRESIDENTE COSTA E SILVA	ITAPERUNA/RJ
47	PEDAGOGIA	99578	160	FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO	ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL MARIA EM- ÍLIA	RUA MARECHAL DEODORO, 118, CENTRO	ALAGOINHAS/BA
48	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	17244	100	FACULDADE VITORIANA DE TECNOLO- GIA	ASSOCIAÇÃO VITORIANA DE ENSINO SUPERIOR	AVENIDA NOSSA SENHORA DA PENHA, 1800, BAR- RO VERMELHO	VITÓRIAS
49	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	80632	120	FACULDADES INTEGRADAS DE JAHU	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DOUTOR RAUL BAUAB	RUA TENENTE NAVARRO, 642, CHACARA MIRA- GUA	JAUÁ/SP
50	ARQUITETURA E URBANISMO	5273	60	FACULDADES INTEGRADAS DOM PEDRO II	SOCIEDADE RIOPRETENSE DE ENSINO SUPERIOR	AVENIDA BADY BASSITT, 3777, FERREO, IMPERIAL	SÃO JOSÉ DO RIO PRE- TO/SP
51	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15192	100	FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA	INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO PARANÁ	RUA TOBIAS DE MACEDO JUNIOR, 246, SANTO IN- ÁCIO	CURITIBA/PR
52	LETRAS - PORTUGUÊS E IN- GLÊS	4223	50	FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBO- SA	SOCIEDADE CULTURAL DE ANDRADINA LTDA	RUA RODRIGUES ALVES, 756, CENTRO	ANDRADINA/SP
53	PEDAGOGIA	114194	100	FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL SÃO JUDAS TADEU	RUA DOM DIOGO DE SOUZA, 100, CRISTO REDEN- TOR	PORTO ALEGRE/RS
54	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	33783	90	FACULDADES INTEGRADAS SÃO PEDRO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE VITÓRIA	RODOVIA SERAFIM DERENZI, 3115, SÃO PEDRO	VITÓRIAS
55	HISTÓRIA	17134	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	QUADRA 17 RUA 3, S/N, JARDIM DOS IPÊS II	PORTO NACIONAL/TO
56	HISTÓRIA	17138	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	RUA HUMBERTO DE CAMPOS, 508, SÃO JOÃO	ARAGUAINA/TO
57	MATEMÁTICA	17140	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	RUA HUMBERTO DE CAMPOS, 508, SÃO JOÃO	ARAGUAINA/TO
58	PEDAGOGIA	17142	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	AVENIDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 1588, CEN- TRO	TOCANTINÓPOLIS/TO
59	ENGENHARIA AMBIENTAL	17146	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	AVENIDA NS 15 ALCNO 14, S/N, CENTRO	PALMAS/TO
60	MATEMÁTICA	17154	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	AV. UNIVERSITÁRIOS, S/N, CENTRO	ARRAJÁS/TO
61	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	17157	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	AVENIDA NS 15 ALCNO 14, S/N, CENTRO	PALMAS/TO
62	LETRAS - PORTUGUÊS	27713	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	QUADRA 17 RUA 3, S/N, JARDIM DOS IPÊS II	PORTO NACIONAL/TO
63	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	41238	80	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	AVENIDA NS 15 ALCNO 14, S/N, CENTRO	PALMAS/TO
64	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	31748	40	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCAN- TINS	QUADRA 17 RUA 3, S/N, JARDIM DOS IPÊS II	PORTO NACIONAL/TO
65	REDES DE COMPUTADORES	58391	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC- NOLOGIA DA PARAÍBA	AVENIDA PRIMEIRO DE MAIO, 270, JAGUARIBE	JOÃO PESSOA/PB
66	ANÁLISE E DESENVOLVIMEN- TO DE SISTEMAS	48231	68	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC- NOLOGIA DE PERNAMBUCO	AVENIDA PROFESSOR LUIZ FREIRE, 500, CURADO	RECIFE/PE
67	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	63595	120	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC- NOLOGIA DO CEARÁ	AVENIDA PLÁCIDO ADERALDO CASTELO, 1646, PLANALTO	JUAZEIRO DO NORTE/CE
68	FILOSOFIA	7505	100	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	AVENIDA DOM JOSÉ GASPAR, 500, CORAÇÃO EU- RÍSTICO	BELO HORIZONTE/MG
69	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	7523	120	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	AVENIDA ARTHUR DA SILVA BERNARDES, S/N, IN- DAGÁ	BETIM/MG
70	ARQUITETURA E URBANISMO	18588	120	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	AVENIDA PADRE FRANCIS CLETUS COX, 1661, JAR- DIM COUNTRY CLUB	POÇOS DE CALDAS/MG
71	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	21979	240	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	ANEL ROBOTÁRIO KM 23,5 - RUA WALTER LANNI 255, SÃO GABRIEL	BELO HORIZONTE/MG
72	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	50250	120	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	RUA RIO COMPRIDO, 4580, CINCO	CONTAGEM/MG
73	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	21998	80	UNIAO DAS ESCOLAS DO GRUPO FAMÍ- LIA DE EDUCAÇÃO	SOCIEDADE MANTENEDORA DE ENSINO SUPERIOR SÃO JOSÉ	AVENIDA LUIS FERNANDO MOREIRA, 1065, JARDIM SÃO JOSÉ	MIRASSOL/SP
74	QUÍMICA	7199	200	UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRAN- CO	CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DO EMBA- RÉ - C/CE	RUA CAROLINA FONSECA, 584, ITAQUERA	SÃO PAULO/SP
75	FILOSOFIA	1513	50	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	SOCIEDADE PELOTENSE DE ASSISTÊNCIA E CULTU- RA	RUA FÉLIX DA CUNHA, 412, CENTRO	PELOTAS/RS
76	ARQUITETURA E URBANISMO	52971	60	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAM- BUCO	CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E CULTURAL	RUA DO PRÍNCIPE, 526, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, UNICAP, BOA VISTA	RECIFE/PE
77	LETRAS - PORTUGUÊS	23232	80	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO S/C LTDA	RUA CESÁRIO GALENO, 448/475, 432, TATUAPÉ	SÃO PAULO/SP
78	PEDAGOGIA	102869	180	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO S/C LTDA	RUA CESÁRIO GALENO, 448/475, 432, TATUAPÉ	SÃO PAULO/SP
79	FÍSICA	115	52	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, S/N, ASA NORTE	BRASÍLIA/DF
80	FÍSICA	158	64	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO, S/N, ASA NORTE	BRASÍLIA/DF
81	ENGENHARIA ELÉTRICA	57306	100	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA ALAMEDA JOAO DAL SASSO, 800, UNIVERSI- TÁRIO	BENTO GONÇALVES/RS
82	ENGENHARIA DE MATERIAIS	57714	100	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETULIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETROPÓLIS	CAXIAS DO SUL/RS
83	HISTÓRIA	57565	60	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	AV. DOM FREI CÂNDIDO M. BAMPÍ, 2800, BARCE- LOS, 2020, VITÓRIA	VACARIA/RS
84	HISTÓRIA	89143	60	UNIVERSIDADE DE FRANCA	ACEF S/A	AVENIDA DOUTOR ARMANDO SALES OLIVEIRA, 201, PARQUE UNIVERSITÁRIO	FRANCA/SP
85	ENGENHARIA MECÂNICA	7276	240	UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	RODOVIA MG 431 KM 45, S/N, CAMPUS VERDE	ITAÚNA/MG
86	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	70938	120	UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	RODOVIA MG 431 KM 45, S/N, CAMPUS VERDE	ITAÚNA/MG
87	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	64168	300	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTU- RA S/S LTDA	AVENIDA DOUTOR CÂNDIDO XAVIER DE ALMEIDA SOUZA, 200, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CENTRO CI- VICO	MOGI DAS CRUZES/SP
88	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	64278	480	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTU- RA S/S LTDA	AVENIDA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 530, VILA LEOPOLDINA	SÃO PAULO/SP
89	PEDAGOGIA	97884	550	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTU- RA S/S LTDA	AVENIDA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 530, VILA LEOPOLDINA	SÃO PAULO/SP
90	PEDAGOGIA	49663	100	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO	AVENIDA DOM PEDRO I, 3300, ENSEADA	GUARUJÁ/SP
91	ARQUITETURA E URBANISMO	4602	75	UNIVERSIDADE DE UBERABA	SOCIEDADE EDUCACIONAL UBERABENSE	AV. NENE SABINO, 1801, SANTA MARTA, 1.801, CAM- PUS UNIVERSITÁRIO II UNIVERSITÁRIO	UBERABA/MG
92	LETRAS - PORTUGUÊS E IN- GLÊS	41748	160	UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	UNIAO PARA A FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA DO ABC	AVENIDA INDUSTRIAL, 3330, CAMPESTRE	SANTO ANDRÉ/SP
93	HISTÓRIA	75807	100	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFES- SOR JOSÉ DE SOUZA HERDY	ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO	RUA PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY, 1160, 25 DE AGOSTO	DUQUE DE CAXIAS/RJ
94	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	371945	60	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO	ESTRADA MUNICIPAL DO LIMOEIRO, 250, JARDIM DOÇA, VILA BRANCA	JACAREÍ/SP

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 0001201207100087

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



95	PEDAGOGIA	69386	100	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SÁ LTDA	AV. AUTOMÓVEL CLUBE, 2384 - VILAR DOS TELLES, 2384 - VILAR DOS TELLES	SÃO JOÃO DE MERITURI
96	ENGENHARIA ELÉTRICA	13269	90	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA PROF. ABELINO NOVOIS, 02, CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FEDERAÇÃO ONDINA, FEDERAÇÃO	SALVADOR/BA
97	MATEMÁTICA	13276	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA BARÃO DE JEREMOABO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ONDINA, ONDINA	SALVADOR/BA
98	FÍSICA	21080	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA BARÃO DE JEREMOABO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FEDERAÇÃO, ONDINA	SALVADOR/BA
99	QUÍMICA	13404	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO	JOÃO PESSOA/PB
100	QUÍMICA	64704	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 714, CENTRO	ALFENAS/MG
101	FÍSICA	13698	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFJF, MARTELOS	JUIZ DE FORA/MG
102	ENGENHARIA FLORESTAL	14580	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	PRACA PROF. EDMIR SÁ SANTOS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO	LAVRAS/MG
103	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	63832	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	PRACA PROF. EDMIR SÁ SANTOS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO	LAVRAS/MG
104	QUÍMICA	63840	25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	PRACA PROF. EDMIR SÁ SANTOS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO	LAVRAS/MG
105	QUÍMICA	28	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA, 2367, CIDADE UNIVERSITÁRIA, BOA ESPERANÇA	CUIABÁ/MT
106	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15831	35	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	AV. COSTA E SILVA, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPO GRANDE/MS
107	GEOGRAFIA	15844	45	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	PRACA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 163, CENTRO	AQUIDAUANÁ/MS
108	GEOGRAFIA	315844	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	PRACA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 163, CENTRO	AQUIDAUANÁ/MS
109	FILOSOFIA	12962	45	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627, PAMPULHA	BELO HORIZONTE/MG
110	ARQUITETURA E URBANISMO	14978	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	BENJAMIN CONSTANT, 1359, CENTRO	PELOTAS/RS
111	QUÍMICA	13618	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA	RECIFE/PE
112	LETRAS - PORTUGUÊS	44947	120	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA	RECIFE/PE
113	LETRAS - FRANCÊS	44950	120	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA	RECIFE/PE
114	FILOSOFIA	314228	74	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE	FLORIANÓPOLIS/SC
115	LETRAS - PORTUGUÊS	351945	120	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE	FLORIANÓPOLIS/SC
116	PEDAGOGIA	315	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	AVENIDA MARECHAL RONDON, S/N, JARDIM ROSA ELZE	SÃO CRISTÓVÃO/SE
117	HISTÓRIA	17194	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHEK, S/N, KM 2, ZELADO	MACAPÁ/AP
118	CIÊNCIAS SOCIAIS	13982	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	AV. DA UNIVERSIDADE, 2853, BENFICA, FICA	FORTALEZA/CE
119	LETRAS - INGLÊS	12816	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	AV. FERNANDO FERRARI, 514, GOABEIRAS, 514, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, GOABEIRAS	VITÓRIAS/ES
120	PEDAGOGIA	15785	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 436, URCA	RIO DE JANEIRO/RJ
121	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15786	70	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 436, URCA	RIO DE JANEIRO/RJ
122	HISTÓRIA	20064	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 436, URCA	RIO DE JANEIRO/RJ
123	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20065	72	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 436, URCA	RIO DE JANEIRO/RJ
124	HISTÓRIA	32064	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PASTEUR, 436, URCA	RIO DE JANEIRO/RJ
125	PEDAGOGIA	33221	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	R. CÍCERO DUARTE, 905, JUNCO	PICOS/PI
126	MATEMÁTICA	30020	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N, SG - 07, PINÓGIA	TERESINA/PI
127	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	1036	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	AV. ITALIA, S/N, KM - 8, CARREIROS	RIO GRANDE/RS
128	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	1046	25	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	AV. ITALIA, S/N, KM - 8, CARREIROS	RIO GRANDE/RS
129	PEDAGOGIA	13729	120	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. PAULO GAMA, S/N, PRÉDIO 12201, CENTRO	PORTO ALEGRE/RS
130	ENGENHARIA DE MATERIAIS	13739	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. OSWALDO ARANHA, 99, PRÉDIO 11105, CENTRO	PORTO ALEGRE/RS
131	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA	18965	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
132	FILOSOFIA	45024	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
133	FILOSOFIA	45025	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
134	FÍSICA	45027	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
135	FÍSICA	45028	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
136	HISTÓRIA	45038	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
137	HISTÓRIA	45039	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
138	HISTÓRIA	45040	23	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
139	HISTÓRIA	45041	22	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 4343, AGRONÔMIA	PORTO ALEGRE/RS
140	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	12727	90	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA PASSO DA PÁTRIA, 156, CENTRO TECNOLÓGICO, SÃO DOMINGOS	NITERÓI/RJ
141	ENGENHARIA ELÉTRICA	41913	160	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	RUA DA CONSOLAÇÃO, 896, CAMPUS SÃO PAULO	SÃO PAULO/SP
142	QUÍMICA	64070	45	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAÍ E DAS MISSÕES	FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA	UNIVERSIDADE DAS MISSÕES, 464, UNIVERSITÁRIO	SANTO ANGELOS/RS
143	ENGENHARIA ELETRÔNICA	305488	360	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	AMC - SERVIÇOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA TAQUARI, 546, MOOCA	SÃO PAULO/SP
144	HISTÓRIA	7725	200	UNIVERSIDADE TUTTI DO PARANÁ	SET - SOCIEDADE EDUCACIONAL TUTTI LTDA	RUA SYDNEY ANTONIO RANGEL SANTOS, 238, SANTO INÁCIO	CURITIBA/PR

ANEXO II

20072467	200903390	201101903	201099948	201114630	201116427
20077911	200904032	201102766	201099933	201114631	201116608
20079479	200904287	201103982	201110067	201114672	201116781
200710980	200904700	201103983	201110688	201114715	201116839
200711215	200905618	201103777	201110765	201114765	201116932
200712572	200911783	201105788	201110959	201114806	201117049
200712720	200912048	201105864	201111171	201114901	201117230
200712866	200912335	201107248	201111244	201114906	201117418
200800169	200912695	201107345	201111393	201114961	201117419
200800170	200914662	201107449	201111443	201114963	201117471
200800828	201001511	201107855	201112444	201115063	201117526
200800888	201001519	201107936	201112413	201115123	201117743
200801023	201001863	201108205	201112444	201115320	201117812
200801082	201080658	201108312	201112526	201115394	201118057

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 0001201207100008

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



DOU de 21 de maio 2012, o processo nº 23111.010465/12-98 e as Leis nºs. 8.745/97, 8.849/99, e 10.667/2012, publicadas em 10.12.93; 27.10.93 e 15.05.2003, respectivamente, RESOLVE:

Homologar o resultado final do Processo Seletivo, para a contratação de Professor Temporário, com lotação no Campus Senador Helvécio Nunes de Barros, na cidade de Picos/PI, da forma como segue:

1. Sistemas de Informação - Professor Classe Auxiliar, Nível I, em regime de Tempo Parcial - TP-20 (vinte horas semanais - Habilitando os candidatos EDER JÂNIO FRANCISCO GOMES (1º lugar), JULIAN RODRIGUES VALÉRIO (2º lugar), NONATO RODRIGUES DE SALES (3º lugar), ALAN RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS (4º lugar) e classificando para contratação o primeiro e o segundo colocados.

HERCILIA MARIA LINS ROLIM SANTOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

PORTARIA Nº 1.070, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 28/06/2012, Seção 1, Págs. 130, 131 e 132 e pelo Decreto de 12 de agosto de 2011, publicado em DOU de 15 de agosto de 2011, Seção 2, resolve:

Art. 1º. Prorrogar a partir do dia 15 de dezembro de 2012, até o dia 14 de dezembro de 2013, o prazo de validade do Concurso Público de que trata o Edital nº 008/2011 - Docente de 03 de agosto de 2011, homologado em 15 de dezembro de 2011, publicado no DOU de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º. Que esta Portaria entre em vigor na data da publicação.

PROFESSOR CAIO MÁRIO BUENO SILVA

PORTARIA Nº 1.071, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 28/06/2012, Seção 1, Págs. 130, 131 e 132 e pelo Decreto de 12 de agosto de 2011, publicado em DOU de 15 de agosto de 2011, Seção 2, resolve:

Art. 1º. Prorrogar a partir do dia 15 de dezembro de 2012, até o dia 14 de dezembro de 2013, o prazo de validade do Concurso Público de que trata o Edital nº 010/2011 - Técnico-Administrativo de 03 de agosto de 2011, homologado em 15 de dezembro de 2011, publicado no DOU de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º. Que esta Portaria entre em vigor na data da publicação.

PROFESSOR CAIO MÁRIO BUENO SILVA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

PORTARIA Nº 451, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012.

O PRESIDENTE, SUBSTITUTO, DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, no exercício de suas atribuições, conforme estabelece o inciso VI, do art. 16, do Anexo I, do Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Art. 34 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º. Alterar a Portaria nº 429, de 6 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 236, de 07 de dezembro de 2012, para retificar o resultado do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) referente ao ano de 2011 da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE (código no e-MEC 1851), onde se lê "IGC - Faixa igual a 4", leia-se "IGC - Faixa igual a 5".

Art. 2º. Alterar a Portaria nº 429, de 6 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 236, de 07 de dezembro de 2012, para retificar o resultado do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) referente ao ano de 2011 do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena (código no e-MEC 15447), onde se lê "IGC - Faixa igual a 5", leia-se "IGC - Faixa igual a 5C".

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

PORTARIA Nº 72, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012

A Secretária de Educação Superior - SESU, Secretária de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, torna público o Resultado Final do processo de seleção de propostas de Instituições Federais de Educação Superior - IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, Edital SEU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012, em conformidade com os termos explicitados no item 1.1.

1- Propostas aprovadas por ordem de classificação

INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	
1º	Universidade de Brasília
2º	Universidade Federal do Espírito Santo
3º	Universidade Federal da Fronteira do Sul - Laranjeiras do Sul
4º	Universidade Federal de Santa Catarina
5º	Universidade Federal de Viçosa
6º	Universidade Federal do Pará - Campus de Marabá
7º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro

8º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus São Luís- Maracá
9º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
10º	Universidade Federal do Paraíba
11º	Universidade Federal do Amparo
12º	Universidade Federal do Recôncavo Baiano - Campus Feira de Santana
13º	Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus
14º	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
15º	Universidade Federal da Grande Dourados
16º	Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba
17º	Universidade Federal do Pará - Campus de Altamira
18º	Universidade Federal do Pará - Campus de Cametá
19º	Universidade Federal do Paraná - Litoral Sul
20º	Universidade Federal de Rondônia
21º	Instituto Federal de Farroupilha
22º	Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim
23º	Universidade Federal do Rio Grande
24º	Universidade Federal do Recôncavo Baiano - Campus Amargosa
25º	Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão
26º	Universidade Federal de Goiás - Campus Cidade de Goiás
27º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus São Vicente da Serra
28º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
29º	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
30º	Universidade Federal do Pampa
31º	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Canoas
32º	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
33º	Universidade Federal do Piauí - Campus Cimbolina Elvas
34º	Universidade Federal do Piauí - Campus Floriano
35º	Universidade Federal do Piauí - Campus Picos
36º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Campus Litoral Norte
37º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre
38º	Universidade Federal de Tocantins
39º	Universidade Federal de Tocantins - Campus Tocantinópolis
40º	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
41º	Universidade Federal do Maranhão
42º	Universidade Federal do Piauí - Campus Teresina
43º	Universidade Federal de Roraima
44º	Universidade Federal Fluminense

2- As Instituições Federais de Ensino Superior terão 03 dias, após a divulgação do resultado final, para comunicar oficialmente ao MEC a desistência do Processo Seletivo, que convocará a próxima instituição, respeitada a ordem de classificação, de acordo com o estabelecido no item 9.5 do Edital.

AMARO HENRIQUE PESSOA LINS
Secretário de Educação Superior

CLAUDIA PEREIRA DUTRA
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 286, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIRIG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no caput deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no caput para confirmar as informações referentes aos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no caput implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 4º O embargo citado no caput tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º A renovação de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

**ANEXO
(Renovação de Reconhecimento de Cursos)**

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201212835	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS(Tecnológico)	120(cento e vinte)	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITARIO ABEU	RUA CORONEL BERNARDINO DE MELO, 1879, CENTRO, NOVA IGUAÇU/RJ
2.	201213359	PEDAGOGIA(Licenciatura)	160(cento e sessenta)	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITARIO ABEU	RUA PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FILGUEIRAS, 537, CENTRO, NILOPOLIS/RJ
3.	201213518	MATEMÁTICA(Licenciatura)	100(cento)	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITARIO ABEU	RUA PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FILGUEIRAS, 537, CENTRO, NILOPOLIS/RJ
4.	201213556	HISTÓRIA(Licenciatura)	100(cento)	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITARIO ABEU	RUA PROFESSOR ALFREDO GONÇALVES FILGUEIRAS, 537, CENTRO, NILOPOLIS/RJ
5.	201214422	EDUCAÇÃO FÍSICA(Licenciatura)	210(duzentas e dez)	ABEU - CENTRO UNIVERSITÁRIO	ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITARIO ABEU	RUA ITALARA, 301, CENTRO, BELFORD ROXO/RJ

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012012122700013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



3059	201215586	LETRAS - PORTUGUÊS(Licenciatura)	420(quatrocentas e vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627, PAMPULHA, BELO HORIZONTE/MG
3060	201215798	FÍSICA(Licenciatura)	90(noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627, PAMPULHA, BELO HORIZONTE/MG
3061	201211456	MÚSICA(Licenciatura)	25(vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3062	201211542	ENGENHARIA METALÚRGICA(Bacharelado)	72(setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3063	201211783	QUÍMICA INDUSTRIAL(Bacharelado)	40(quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3064	201212651	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS(Bacharelado)	30(trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3065	201212751	MATEMÁTICA(Licenciatura)	20(vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3066	201213915	ENGENHARIA AMBIENTAL(Bacharelado)	36(trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3067	201213214	LETRAS(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA DO SEMINÁRIO, S/N, CENTRO, MARIANA/MG
3068	201213658	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMATIZAÇÃO(Bacharelado)	72(setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3069	201213825	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO(Bacharelado)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3070	201213878	SISTEMAS DE INFORMÁTICA(Bacharelado)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA 37, 115, LOANDA, JOÃO MONLEVADE/MG
3071	201214203	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO(Bacharelado)	72(setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3072	201214561	FÍSICA(Bacharelado)	25(vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3073	201214698	HISTÓRIA(Licenciatura)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA DO SEMINÁRIO, S/N, CENTRO, MARIANA/MG
3074	201215039	ENGENHARIA CIVIL(Bacharelado)	72(setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3075	201215282	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS(Licenciatura)	60(sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUNTXA, OURO PRETO/MG
3076	201211356	FÍSICA(Licenciatura)	40(quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, S/N, NÃO, CAPÃO DO LEÃO/RS
3077	201211607	MÚSICA(Licenciatura)	30(trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS
3078	201212222	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS(Bacharelado)	00	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, S/N, NÃO, CAPÃO DO LEÃO/RS
3079	201212860	GEOGRAFIA(Licenciatura)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA FÉLIX DA CUNHA, 520, CENTRO, PELOTAS/RS
3080	201213172	HISTÓRIA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS/RS
3081	201213747	FILOSOFIA(Licenciatura)	44(quarenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS/RS
3082	201213776	FILOSOFIA(Bacharelado)	33(trinta e três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS/RS
3083	201214667	QUÍMICA(Licenciatura)	30(trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, S/N, NÃO, CAPÃO DO LEÃO/RS
3084	201215212	PEDAGOGIA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS/RS
3085	201215235	MATEMÁTICA(Licenciatura)	45(quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, S/N, NÃO, CAPÃO DO LEÃO/RS
3086	201215237	ARTES VISUAIS(Licenciatura)	55(cinquenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS
3087	201215418	EDUCAÇÃO FÍSICA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	VÁRIAS UNIDADES, S/N, PELOTAS/RS
3088	201215643	QUÍMICA(Bacharelado)	30(trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, S/N, NÃO, CAPÃO DO LEÃO/RS
3089	201215819	ARQUITETURA E URBANISMO(Bacharelado)	60(sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	BENJAMIN CONSTANT, 1359, CENTRO, PELOTAS/RS
3090	201215977	PEDAGOGIA(Licenciatura)	50(cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS/RS
3091	201211718	ENGENHARIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA(Bacharelado)	80(oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE/PE

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interacao/validar.html>, pelo código 00012012122700106

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO 2

Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial:

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*) ^() ^(***)**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

- a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:
Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.
- b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:
Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.
- c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:
Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.
- d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:
Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
- e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:
Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

^(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

^(**) Republicada no DOU de 17/9/2007, Seção 1, p. 23, por ter saído com incorreção do original no DOU de 19/6/2007, Seção 1, p. 6.

^(***) Alterada pela Resolução CNE/CES 1/2015, passando o anexo a vigorar acrescido da seguinte linha:

Engenharia Geológica	3.600
----------------------	-------

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
<i>Curso</i>	<i>Carga Horária Mínima</i>
<i>Administração</i>	<i>3.000</i>
<i>Agronomia</i>	<i>3.600</i>
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	<i>3.600</i>
<i>Arquivologia</i>	<i>2.400</i>
<i>Artes Visuais</i>	<i>2.400</i>
<i>Biblioteconomia</i>	<i>2.400</i>
<i>Ciências Contábeis</i>	<i>3.000</i>
<i>Ciências Econômicas</i>	<i>3.000</i>
<i>Ciências Sociais</i>	<i>2.400</i>
<i>Cinema e Audiovisual</i>	<i>2.700</i>
<i>Computação e Informática</i>	<i>3.000</i>
<i>Comunicação Social</i>	<i>2.700</i>
<i>Dança</i>	<i>2.400</i>
<i>Design</i>	<i>2.400</i>
<i>Direito</i>	<i>3.700</i>
<i>Economia Doméstica</i>	<i>2.400</i>
<i>Engenharia Agrícola</i>	<i>3.600</i>
<i>Engenharia de Pesca</i>	<i>3.600</i>
<i>Engenharia Florestal</i>	<i>3.600</i>
<i>Engenharias</i>	<i>3.600</i>
<i>Estatística</i>	<i>3.000</i>
<i>Filosofia</i>	<i>2.400</i>
<i>Física</i>	<i>2.400</i>
<i>Geografia</i>	<i>2.400</i>
<i>Geologia</i>	<i>3.600</i>
<i>História</i>	<i>2.400</i>
<i>Letras</i>	<i>2.400</i>
<i>Matemática</i>	<i>2.400</i>
<i>Medicina</i>	<i>7.200</i>
<i>Medicina Veterinária</i>	<i>4.000</i>
<i>Meteorologia</i>	<i>3.000</i>
<i>Museologia</i>	<i>2.400</i>
<i>Música</i>	<i>2.400</i>
<i>Oceanografia</i>	<i>3.000</i>
<i>Odontologia</i>	<i>4.000</i>
<i>Psicologia</i>	<i>4.000</i>
<i>Química</i>	<i>2.400</i>
<i>Secretariado Executivo</i>	<i>2.400</i>
<i>Serviço Social</i>	<i>3.000</i>
<i>Sistema de Informação</i>	<i>3.000</i>
<i>Teatro</i>	<i>2.400</i>
<i>Turismo</i>	<i>2.400</i>
<i>Zootecnia</i>	<i>3.600</i>

ANEXO 3

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo:

Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 ^(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES nº 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - modos de integração entre teoria e prática;

V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a

^(*) Publicada no DOU de 18/6/2010, Seção 1, pp. 37-38.

edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - sólida formação de profissional generalista;

II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Art. 11. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, e demais disposições em contrário.

ANEXO 4

Regulamentação do exercício da Arquitetura e Urbanismo:

Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e Distrito Federal – CAUs; e dá outras providências.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.378, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

[Vigência](#)

[Mensagem de veto](#)

Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Âmbito de abrangência

Art. 1º O exercício da profissão de arquiteto e urbanista passa a ser regulado por esta Lei.

Atribuições de Arquitetos e Urbanistas

Art. 2º As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada; e
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Parágrafo único. As atividades de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

- I - da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;
- III - da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação,

conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, aruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.

Art. 3º Os campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura e urbanismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais que dispõem sobre a formação do profissional arquiteto e urbanista nas quais os núcleos de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais caracterizam a unidade de atuação profissional.

§ 1º O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR especificará, atentando para o disposto no caput, as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas.

§ 2º Serão consideradas privativas de profissional especializado as áreas de atuação nas quais a ausência de formação superior exponha o usuário do serviço a qualquer risco ou danos materiais à segurança, à saúde ou ao meio ambiente.

§ 3º No exercício de atividades em áreas de atuação compartilhadas com outras áreas profissionais, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU do Estado ou do Distrito Federal fiscalizará o exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo.

§ 4º Na hipótese de as normas do CAU/BR sobre o campo de atuação de arquitetos e urbanistas contradizerem normas de outro Conselho profissional, a controvérsia será resolvida por meio de resolução conjunta de ambos os conselhos.

§ 5º Enquanto não editada a resolução conjunta de que trata o § 4º ou, em caso de impasse, até que seja resolvida a controvérsia, por arbitragem ou judicialmente, será aplicada a norma do Conselho que garanta ao profissional a maior margem de atuação.

Art. 4º O CAU/BR organizará e manterá atualizado cadastro nacional das escolas e faculdades de arquitetura e urbanismo, incluindo o currículo de todos os cursos oferecidos e os projetos pedagógicos.

Registro do arquiteto e urbanista no Conselho

Art. 5º Para uso do título de arquiteto e urbanista e para o exercício das atividades profissionais privativas correspondentes, é obrigatório o registro do profissional no CAU do Estado ou do Distrito Federal.

Parágrafo único. O registro habilita o profissional a atuar em todo o território nacional.

Art. 6º São requisitos para o registro:

I - capacidade civil; e

II - diploma de graduação em arquitetura e urbanismo, obtido em instituição de ensino superior oficialmente reconhecida pelo poder público.

§ 1º Poderão obter registro no CAU dos Estados e do Distrito Federal os portadores de diploma de graduação em Arquitetura e Urbanismo ou de diploma de arquiteto ou arquiteto e urbanista, obtido em instituição estrangeira de ensino superior reconhecida no respectivo país e devidamente revalidado por instituição nacional credenciada.

§ 2º Cumpridos os requisitos previstos nos incisos I e II do caput, poderão obter registro no CAU dos Estados ou do Distrito Federal, em caráter excepcional e por tempo determinado, profissionais estrangeiros sem domicílio no País.

§ 3º A concessão do registro de que trata o § 2º é condicionada à efetiva participação de arquiteto e urbanista ou sociedade de arquitetos, com registro no CAU Estadual ou no Distrito Federal e com domicílio no País, no acompanhamento em todas as fases das atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais estrangeiros.

Art. 7º Exerce ilegalmente a profissão de arquiteto e urbanista a pessoa física ou jurídica que realizar atos ou prestar serviços, públicos ou privados, privativos dos profissionais de que trata esta Lei ou, ainda, que, mesmo não realizando atos privativos, se apresenta como arquiteto e urbanista ou como pessoa jurídica que atue na área de arquitetura e urbanismo sem registro no CAU.

Art. 8º A carteira profissional de arquiteto e urbanista possui fé pública e constitui prova de identidade civil para todos os fins legais.

Da Interrupção e do Cancelamento do registro profissional

Art. 9º É facultada ao profissional e à pessoa jurídica, que não estiver no exercício de suas atividades, a interrupção de seu registro profissional no CAU por tempo indeterminado, desde que atenda as condições regulamentadas pelo CAU/BR.

Sociedade de arquitetos e urbanistas

Art. 10. Os arquitetos e urbanistas, juntamente com outros profissionais, poder-se-ão reunir em sociedade de prestação de serviços de arquitetura e urbanismo, nos termos das normas de direito privado, desta Lei e do Regimento Geral do CAU/BR.

Parágrafo único. Sem prejuízo do registro e aprovação pelo órgão competente, a sociedade que preste serviços de arquitetura e urbanismo dever-se-á cadastrar no CAU da sua sede, o qual enviará as informações ao CAU/BR para fins de composição de cadastro unificado nacionalmente.

Art. 11. É vedado o uso das expressões "arquitetura" ou "urbanismo" ou designação similar na razão social ou no nome fantasia de sociedade que não possuir arquiteto e urbanista entre os sócios com poder de gestão ou entre os empregados permanentes.

Dos Acervos Técnicos

Art. 12. O acervo técnico constitui propriedade do profissional arquiteto e urbanista e é composto por todas as atividades por ele desenvolvidas, conforme discriminado nos arts. 2º e 3º, resguardando-se a legislação do Direito Autoral.

Art. 13. Para fins de comprovação de autoria ou de participação e de formação de acervo técnico, o arquiteto e urbanista deverá registrar seus projetos e demais trabalhos técnicos ou de criação no CAU do ente da Federação onde atue.

Parágrafo único. A qualificação técnica de sociedade com atuação nos campos da arquitetura e do urbanismo será demonstrada por meio dos acervos técnicos dos arquitetos e urbanistas comprovadamente a ela vinculados.

Art. 14. É dever do arquiteto e urbanista ou da sociedade de prestação de serviços de arquitetura e

urbanismo indicar em documentos, peças publicitárias, placas ou outro elemento de comunicação dirigido a cliente, ao público em geral e ao CAU local:

I - o nome civil ou razão social do(s) autor(es) e executante(s) do serviço, completo ou abreviado, ou pseudônimo ou nome fantasia, a critério do profissional ou da sociedade de prestação de serviços de arquitetura e urbanismo, conforme o caso;

II - o número do registro no CAU local; e

III - a atividade a ser desenvolvida.

Parágrafo único. Quando se tratar de atividade desenvolvida por mais de um arquiteto e urbanista ou por mais de uma sociedade de prestação de serviços de arquitetura e urbanismo e não sendo especificados diferentes níveis de responsabilidade, todos serão considerados indistintamente coautores e corresponsáveis.

Art. 15. Aquele que implantar ou executar projeto ou qualquer trabalho técnico de criação ou de autoria de arquiteto e urbanista deve fazê-lo de acordo com as especificações e o detalhamento constantes do trabalho, salvo autorização em contrário, por escrito, do autor.

Parágrafo único. Ao arquiteto e urbanista é facultado acompanhar a implantação ou execução de projeto ou trabalho de sua autoria, pessoalmente ou por meio de preposto especialmente designado com a finalidade de averiguar a adequação da execução ao projeto ou concepção original.

Art. 16. Alterações em trabalho de autoria de arquiteto e urbanista, tanto em projeto como em obra dele resultante, somente poderão ser feitas mediante consentimento por escrito da pessoa natural titular dos direitos autorais, salvo pactuação em contrário.

§ 1º No caso de existência de coautoria, salvo pactuação em contrário, será necessária a concordância de todos os coautores.

§ 2º Em caso de falecimento ou de incapacidade civil do autor do projeto original, as alterações ou modificações poderão ser feitas pelo coautor ou, em não havendo coautor, por outro profissional habilitado, independentemente de autorização, que assumirá a responsabilidade pelo projeto modificado.

§ 3º Ao arquiteto e urbanista que não participar de alteração em obra ou trabalho de sua autoria é permitido o registro de laudo no CAU de seu domicílio, com o objetivo de garantir a autoria e determinar os limites de sua responsabilidade.

§ 4º Na hipótese de a alteração não ter sido concebida pelo autor do projeto original, o resultado final terá como coautores o arquiteto e urbanista autor do projeto original e o autor do projeto de alteração, salvo decisão expressa em contrário do primeiro, caso em que a autoria da obra passa a ser apenas do profissional que houver efetuado as alterações.

Ética

Art. 17. No exercício da profissão, o arquiteto e urbanista deve pautar sua conduta pelos parâmetros a serem definidos no Código de Ética e Disciplina do CAU/BR.

Parágrafo único. O Código de Ética e Disciplina deverá regular também os deveres do arquiteto e urbanista para com a comunidade, a sua relação com os demais profissionais, o dever geral de urbanidade e, ainda, os respectivos procedimentos disciplinares, observado o disposto nesta Lei.

Art. 18. Constituem infrações disciplinares, além de outras definidas pelo Código de Ética e Disciplina:

I - registrar projeto ou trabalho técnico ou de criação no CAU, para fins de comprovação de direitos autorais e formação de acervo técnico, que não haja sido efetivamente concebido, desenvolvido ou elaborado por quem requerer o registro;

II - reproduzir projeto ou trabalho técnico ou de criação, de autoria de terceiros, sem a devida autorização do detentor dos direitos autorais;

III - fazer falsa prova de quaisquer documentos exigidos para o registro no CAU;

IV - delegar a quem não seja arquiteto e urbanista a execução de atividade privativa de arquiteto e urbanista;

V - integrar sociedade de prestação de serviços de arquitetura e urbanismo sem nela atuar, efetivamente, com objetivo de viabilizar o registro da empresa no CAU, de utilizar o nome "arquitetura" ou "urbanismo" na razão jurídica ou nome fantasia ou ainda de simular para os usuários dos serviços de arquitetura e urbanismo a existência de profissional do ramo atuando;

VI - locupletar-se ilicitamente, por qualquer meio, às custas de cliente, diretamente ou por intermédio de terceiros;

VII - recusar-se, injustificadamente, a prestar contas a cliente de quantias que houver recebido dele, diretamente ou por intermédio de terceiros;

VIII - deixar de informar, em documento ou peça de comunicação dirigida a cliente, ao público em geral, ao CAU/BR ou aos CAUs, os dados exigidos nos termos desta Lei;

IX - deixar de observar as normas legais e técnicas pertinentes na execução de atividades de arquitetura e urbanismo;

X - ser desidioso na execução do trabalho contratado;

XI - deixar de pagar a anuidade, taxas, preços de serviços e multas devidos ao CAU/BR ou aos CAUs, quando devidamente notificado;

XII - não efetuar Registro de Responsabilidade Técnica quando for obrigatório.

Art. 19. São sanções disciplinares:

I - advertência;

II - suspensão entre 30 (trinta) dias e 1 (um) ano do exercício da atividade de arquitetura e urbanismo em todo o território nacional;

III - cancelamento do registro; e

IV - multa no valor entre 1 (uma) a 10 (dez) anuidades.

§ 1º As sanções deste artigo são aplicáveis à pessoa natural dos arquitetos e urbanistas.

§ 2º As sanções poderão ser aplicadas às sociedades de prestação de serviços com atuação nos campos da arquitetura e do urbanismo, sem prejuízo da responsabilização da pessoa natural do arquiteto e urbanista.

§ 3º No caso em que o profissional ou sociedade de arquitetos e urbanistas deixar de pagar a anuidade, taxas, preços de serviços e multas devidos ao CAU/BR ou aos CAUs, quando devidamente notificado, será aplicada suspensão até a regularização da dívida.

§ 4º A sanção prevista no inciso IV pode incidir cumulativamente com as demais.

§ 5º Caso constatado que a infração disciplinar teve participação de profissional vinculado ao conselho de outra profissão, será comunicado o conselho responsável.

Art. 20. Os processos disciplinares do CAU/BR e dos CAUs seguirão as regras constantes da [Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999](#), desta Lei e, de forma complementar, das resoluções do CAU/BR.

Art. 21. O processo disciplinar instaura-se de ofício ou mediante representação de qualquer autoridade ou pessoa interessada.

§ 1º A pedido do acusado ou do acusador, o processo disciplinar poderá tramitar em sigilo, só tendo acesso às informações e documentos nele contidos o acusado, o eventual acusador e os respectivos procuradores constituídos.

§ 2º Após a decisão final, o processo tornar-se-á público.

Art. 22. Caberá recurso ao CAU/BR de todas as decisões definitivas proferidas pelos CAUs, que decidirá em última instância administrativa.

Parágrafo único. Além do acusado e do acusador, o Presidente e os Conselheiros do CAU são legitimados para interpor o recurso previsto neste artigo.

Art. 23. Prescreve em 5 (cinco) anos a pretensão de punição das sanções disciplinares, a contar da data do fato.

Parágrafo único. A prescrição interrompe-se pela intimação do acusado para apresentar defesa.

Criação e organização do CAU/BR e dos CAUs

Art. 24. Ficam criados o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs, como autarquias dotadas de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira e estrutura federativa, cujas atividades serão custeadas exclusivamente pelas próprias rendas.

§ 1º O CAU/BR e os CAUs têm como função orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo.

§ 2º O CAU/BR e o CAU do Distrito Federal terão sede e foro em Brasília.

§ 3º Cada CAU terá sede e foro na capital do Estado, ou de um dos Estados de sua área de atuação, a critério do CAU/BR.

Art. 25. O CAU/BR e os CAUs gozam de imunidade a impostos ([art. 150, inciso VI, alínea a, da Constituição Federal](#)).

Art. 26. O Plenário do Conselho do CAU/BR será constituído por:

I - 1 (um) Conselheiro representante de cada Estado e do Distrito Federal;

II - 1 (um) Conselheiro representante das instituições de ensino de arquitetura e urbanismo.

§ 1º Cada membro do CAU/BR terá 1 (um) suplente.

§ 2º Os Conselheiros do CAU/BR serão eleitos pelo voto direto e obrigatório dos profissionais do Estado que representam ou do Distrito Federal.

§ 3º O Presidente será eleito entre seus pares por maioria de votos dos conselheiros, em votação secreta, e terá direito apenas a voto de qualidade nas deliberações do CAU/BR.

§ 4º As instituições de ensino de arquitetura e urbanismo oficialmente reconhecidas serão representadas por 1 (um) conselheiro, por elas indicado, na forma do Regimento Geral do CAU/BR.

Art. 27. O CAU/BR tem sua estrutura e funcionamento definidos pelo seu Regimento Geral, aprovado pela maioria absoluta dos conselheiros federais.

Parágrafo único. A prerrogativa de que trata o caput será exercida com estrita observância às possibilidades efetivas de seu custeio com os recursos próprios do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo, considerados ainda seus efeitos nos exercícios subsequentes.

Art. 28. Compete ao CAU/BR:

I - zelar pela dignidade, independência, prerrogativas e valorização da arquitetura e do urbanismo;

II - editar, alterar o Regimento Geral, o Código de Ética, as Normas Eleitorais e os provimentos que julgar necessários;

III - adotar medidas para assegurar o funcionamento regular dos CAUs;

- IV - intervir nos CAUs quando constatada violação desta Lei ou do Regimento Geral;
- V - homologar os regimentos internos e as prestações de contas dos CAUs;
- VI - firmar convênios com entidades públicas e privadas, observada a legislação aplicável;
- VII - autorizar a oneração ou a alienação de bens imóveis de sua propriedade;
- VIII - julgar, em grau de recurso, as questões decididas pelos CAUs;
- IX - inscrever empresas ou profissionais estrangeiros de arquitetura e urbanismo sem domicílio no País;
- X - criar órgãos colegiados com finalidades e funções específicas;
- XI - deliberar sobre assuntos administrativos e financeiros, elaborando programas de trabalho e orçamento;
- XII - manter relatórios públicos de suas atividades;
- XIII - representar os arquitetos e urbanistas em colegiados de órgãos públicos federais que tratem de questões de exercício profissional referentes à arquitetura e ao urbanismo;
- XIV - aprovar e divulgar tabelas indicativas de honorários dos arquitetos e urbanistas;
- XV - contratar empresa de auditoria para auditar o CAU/BR e os CAUs, conforme dispuser o Regimento Geral.

§ 1º O quorum necessário para a deliberação e aprovação das diferentes matérias será definido no Regimento.

§ 2º O exercício das competências enumeradas nos incisos V, VI, VII, X, XI e XV do caput terá como limite para seu efetivo custeio os recursos próprios do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo, considerados os seus efeitos nos exercícios subsequentes, observadas as normas de ordem pública quanto à alienação de bens patrimoniais e à contratação de serviços.

Art. 29. Compete ao Presidente do CAU/BR, entre outras questões que lhe forem atribuídas pelo Regimento Geral do CAU/BR:

- I - representar judicialmente e extrajudicialmente o CAU/BR;
- II - presidir as reuniões do Conselho do CAU/BR, podendo exercer o voto de desempate;
- III - cuidar das questões administrativas do CAU/BR, ouvindo previamente o Conselho quando exigido pelo Regimento Geral.

Art. 30. Constituem recursos do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR:

- I - 20% (vinte por cento) da arrecadação prevista no inciso I do art. 37;
- II - doações, legados, juros e receitas patrimoniais;
- III - subvenções;
- IV - resultados de convênios;
- V - outros rendimentos eventuais.

Parágrafo único. A alienação de bens e a destinação de recursos provenientes de receitas patrimoniais serão aprovadas previamente pelo Plenário do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR.

Art. 31. Será constituído um CAU em cada Estado da Federação e no Distrito Federal.

§ 1º A existência de CAU compartilhado por mais de um Estado da Federação somente será admitida na hipótese em que o número limitado de inscritos inviabilize a instalação de CAU próprio para o Estado.

§ 2º A existência de CAU compartilhado depende de autorização do CAU/BR em decisão que será reavaliada, no máximo, a cada 6 (seis) anos.

Art. 32. O Plenário do CAU de cada Estado da Federação e do Distrito Federal é constituído de 1 (um) presidente e de conselheiros.

§ 1º Os conselheiros, e respectivos suplentes, serão eleitos na seguinte proporção:

I - até 499 (quatrocentos e noventa e nove) profissionais inscritos: 5 (cinco) conselheiros;

II - de 500 (quinhentos) a 1.000 (mil) profissionais inscritos: 7 (sete) conselheiros;

III - de 1.001 (mil e um) a 3.000 (três mil) profissionais inscritos: 9 (nove) conselheiros;

IV - acima de 3.000 (três mil) profissionais inscritos: 9 (nove) conselheiros mais 1 (um) para cada 1.000 (mil) inscritos ou fração, descontados os 3.000 (três mil) iniciais.

§ 2º O Presidente será eleito entre seus pares em Plenário pelo voto direto por maioria de votos dos conselheiros e terá direito apenas a voto de qualidade nas deliberações dos CAUs.

§ 3º Na hipótese de compartilhamento de CAU, nos termos do § 2º do art. 31:

I - as eleições serão realizadas em âmbito estadual;

II - o número de membros do conselho será definido na forma do § 1º; e

III - a divisão das vagas por Estado do Conselho compartilhado será feita segundo o número de profissionais inscritos no Estado, garantido o número mínimo de 1 (um) conselheiro por Estado.

Art. 33. Os CAUs terão sua estrutura e funcionamento definidos pelos respectivos Regimentos Internos, aprovados pela maioria absoluta dos conselheiros.

Art. 34. Compete aos CAUs:

I - elaborar e alterar os respectivos Regimentos Internos e demais atos administrativos;

II - cumprir e fazer cumprir o disposto nesta Lei, no Regimento Geral do CAU/BR, nos demais atos normativos do CAU/BR e nos próprios atos, no âmbito de sua competência;

III - criar representações e escritórios descentralizados no território de sua jurisdição, na forma do Regimento Geral do CAU/BR;

IV - criar colegiados com finalidades e funções específicas;

V - realizar as inscrições e expedir as carteiras de identificação de profissionais e pessoas jurídicas habilitadas, na forma desta Lei, para exercerem atividades de arquitetura e urbanismo, mantendo o cadastro atualizado;

VI - cobrar as anuidades, as multas e os Registros de Responsabilidade Técnica;

VII - fazer e manter atualizados os registros de direitos autorais, de responsabilidade e os acervos técnicos;

VIII - fiscalizar o exercício das atividades profissionais de arquitetura e urbanismo;

IX - julgar em primeira instância os processos disciplinares, na forma que determinar o Regimento Geral do CAU/BR;

X - deliberar sobre assuntos administrativos e financeiros, elaborando programas de trabalho e orçamento;

XI - sugerir ao CAU/BR medidas destinadas a aperfeiçoar a aplicação desta Lei e a promover o cumprimento de suas finalidades e a observância aos princípios estabelecidos;

XII - representar os arquitetos e urbanistas em colegiados de órgãos públicos estaduais e municipais que

tratem de questões de exercício profissional referentes à arquitetura e ao urbanismo, assim como em órgãos não governamentais da área de sua competência;

XIII - manter relatórios públicos de suas atividades; e

XIV - firmar convênios com entidades públicas e privadas.

§ 1º O exercício das competências enumeradas nos incisos III, IV, X e XIV do caput terá como limite para seu efetivo custeio os recursos próprios do respectivo Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo, considerados os seus efeitos nos exercícios subsequentes, observadas as normas de ordem pública relativas à contratação de serviços e à celebração de convênios.

§ 2º Excepcionalmente, serão considerados recursos próprios os repasses recebidos do Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo pelo Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo, a conta do fundo especial a que se refere o art. 60.

Art. 35. Compete ao presidente do CAU, entre outras questões que lhe forem atribuídas pelo Regimento Geral do CAU/BR e pelo Regimento Interno do CAU respectivo:

I - representar judicialmente e extrajudicialmente o CAU;

II - presidir as reuniões do Conselho do CAU, podendo exercer o voto de desempate;

III - cuidar das questões administrativas do CAU, ouvindo previamente o Conselho quando exigido pelo Regimento Geral do CAU/BR ou pelo Regimento Interno do CAU respectivo.

Art. 36. É de 3 (três) anos o mandato dos conselheiros do CAU/BR e dos CAUs sendo permitida apenas uma recondução.

§ 1º O mandato do presidente será coincidente com o mandato do conselheiro.

§ 2º Perderá o mandato o conselheiro que:

I - sofrer sanção disciplinar;

II - for condenado em decisão transitada em julgado por crime relacionado com o exercício do mandato ou da profissão; ou

III - ausentar-se, sem justificativa, a 3 (três) reuniões do Conselho, no período de 1 (um) ano.

§ 3º O presidente do CAU/BR e os presidentes dos CAUs serão destituídos pela perda do mandato como conselheiro, nos termos do § 2º ou pelo voto de 3/5 (três quintos) dos conselheiros.

Art. 37. Constituem recursos dos Conselhos Regionais de Arquitetura e Urbanismo - CAUs:

I - receitas com anuidades, contribuições, multas, taxas e tarifas de serviços;

II - doações, legados, juros e rendimentos patrimoniais;

III - subvenções;

IV - resultados de convênios;

V - outros rendimentos eventuais.

Art. 38. Os presidentes do CAU/BR e dos CAUs prestarão, anualmente, suas contas ao Tribunal de Contas da União.

§ 1º Após aprovação pelo respectivo Plenário, as contas dos CAUs serão submetidas ao CAU/BR para homologação.

§ 2º As contas do CAU/BR, devidamente homologadas, e as dos CAUs serão submetidas à apreciação do

Tribunal de Contas da União.

§ 3º Cabe aos presidentes do CAU/BR e de cada CAU a responsabilidade pela prestação de contas.

Art. 39. Cabe ao CAU/BR dirimir as questões divergentes entre os CAUs baixando normas complementares que unifiquem os procedimentos.

Art. 40. O exercício das funções de presidente e de conselheiro do CAU/BR e dos CAUs não será remunerado.

Art. 41. Os empregados do CAU/BR e dos demais CAUs Estaduais e do Distrito Federal serão contratados mediante aprovação em concurso público, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Anuidade devida para os CAUs

Art. 42. Os profissionais e as pessoas jurídicas inscritas no CAU pagarão anuidade no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais).

§ 1º Os valores das anuidades serão reajustados de acordo com a variação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, nos termos de ato do CAU/BR.

§ 2º A data de vencimento, as regras de parcelamento e o desconto para pagamento à vista serão estabelecidos pelo CAU/BR.

§ 3º Os profissionais formados há menos de 2 (dois) anos e acima de 30 (trinta) anos de formados, pagarão metade do valor da anuidade.

§ 4º A anuidade deixará de ser devida após 40 (quarenta) anos de contribuição da pessoa natural.

Art. 43. A inscrição do profissional ou da pessoa jurídica no CAU não está sujeita ao pagamento de nenhum valor além da anuidade, proporcionalmente ao número de meses restantes no ano.

Art. 44. O não pagamento de anuidade no prazo, sem prejuízo da responsabilização pessoal pela violação ética, sujeita o infrator ao pagamento de multa de 20% (vinte por cento) sobre o valor devido e à incidência de correção com base na variação da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC até o efetivo pagamento.

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

Art. 45. Toda realização de trabalho de competência privativa ou de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas será objeto de Registro de Responsabilidade Técnica - RRT.

§ 1º Ato do CAU/BR detalhará as hipóteses de obrigatoriedade da RRT.

§ 2º O arquiteto e urbanista poderá realizar RRT, mesmo fora das hipóteses de obrigatoriedade, como meio de comprovação da autoria e registro de acervo.

Art. 46. O RRT define os responsáveis técnicos pelo empreendimento de arquitetura e urbanismo, a partir da definição da autoria e da coautoria dos serviços.

Art. 47. O RRT será efetuado pelo profissional ou pela pessoa jurídica responsável, por intermédio de seu profissional habilitado legalmente no CAU.

Art. 48. Não será efetuado RRT sem o prévio recolhimento da Taxa de RRT pela pessoa física do profissional ou pela pessoa jurídica responsável.

Art. 49. O valor da Taxa de RRT é, em todas as hipóteses, de R\$ 60,00 (sessenta reais).

Parágrafo único. O valor referido no caput será atualizado, anualmente, de acordo com a variação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, nos termos de ato do CAU/BR.

Art. 50. A falta do RRT sujeitará o profissional ou a empresa responsável, sem prejuízo da responsabilização pessoal pela violação ética e da obrigatoriedade da paralisação do trabalho até a regularização da situação, à multa de 300% (trezentos por cento) sobre o valor da Taxa de RRT não paga corrigida, a partir da atuação, com base na variação da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao da devolução dos recursos, acrescido este montante de 1% (um por cento) no mês de efetivação do pagamento.

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no caput no caso de trabalho realizado em resposta a situação de emergência se o profissional ou a pessoa jurídica diligenciar, assim que possível, na regularização da situação.

Da cobrança de valores pelos CAUs

Art. 51. A declaração do CAU de não pagamento de multas por violação da ética ou pela não realização de RRT, após o regular processo administrativo, constitui título executivo extrajudicial.

Parágrafo único. Na hipótese do caput, os valores serão executados na forma da [Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973](#) - Código de Processo Civil.

Art. 52. O atraso no pagamento de anuidade sujeita o responsável à suspensão do exercício profissional ou, no caso de pessoa jurídica, à proibição de prestar trabalhos na área da arquitetura e do urbanismo, mas não haverá cobrança judicial dos valores em atraso, protesto de dívida ou comunicação aos órgãos de proteção ao crédito.

Art. 53. A existência de dívidas pendentes não obsta o desligamento do CAU.

Art. 54. Os valores devidos aos CAUs referentes a multa por violação da ética, multa pela não realização de RRT ou anuidades em atraso, prescrevem no prazo de 5 (cinco) anos.

Instalação do CAU/BR e dos CAUs

Art. 55. Os profissionais com título de arquitetos e urbanistas, arquitetos e engenheiro arquiteto, com registro nos atuais Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREAs terão, automaticamente, registro nos CAUs com o título único de arquiteto e urbanista.

Parágrafo único. Os CREAs enviarão aos CAUs a relação dos arquitetos e urbanistas, arquitetos e engenheiro arquiteto inscritos, no prazo de 30 (trinta) dias da instalação do CAU, bem como os prontuários, dados profissionais, registros e acervo de todas as ARTs emitidas pelos profissionais e todos os processos em tramitação.

Art. 56. As Coordenadorias das Câmaras de Arquitetura dos atuais CREAs e a Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura do atual CONFEA gerenciarão o processo de transição e organizarão o primeiro processo eleitoral para o CAU/BR e para os CAUs dos Estados e do Distrito Federal.

§ 1º Na primeira eleição para o CAU/BR o representante das instituições de ensino será estabelecido pela Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura.

§ 2º A eleição para os conselheiros do CAU/BR e dos CAUs dar-se-á entre 3 (três) meses e 1 (um) ano da publicação desta Lei.

§ 3º Realizada a eleição e instalado o CAU/BR, caberá a ele decidir os CAUs que serão instalados no próprio Estado e os Estados que compartilharão CAU por insuficiência de inscritos.

§ 4º As entidades nacionais dos arquitetos e urbanistas participarão do processo de transição e organização do primeiro processo eleitoral.

Art. 57. Os atuais Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia a contar da publicação desta Lei, passarão a depositar mensalmente em conta específica, 90% (noventa por cento) do valor das anuidades, das anotações de responsabilidade técnicas e de multas recebidas das pessoas físicas e jurídicas de arquitetos e urbanistas, arquitetos e engenheiros arquitetos até que ocorra a instalação do CAU/BR.

Parágrafo único. A quantia a que se refere o caput deverá ser usada no custeio do processo eleitoral de que trata o art. 56, sendo repassado o restante para o CAU/BR utilizar no custeio da sua instalação e da instalação dos CAUs.

Art. 58. (VETADO)

Art. 59. O CAU/BR e os CAUs poderão manter convênio com o CONFEA e com os CREAs, para compartilhamento de imóveis, de infraestrutura administrativa e de pessoal, inclusive da estrutura de fiscalização profissional.

Art. 60. O CAU/BR instituirá fundo especial destinado a equilibrar as receitas e despesas dos CAUs, exclusivamente daqueles que não conseguirem arrecadação suficiente para a manutenção de suas estruturas administrativas, sendo obrigatória a publicação dos dados de balanço e do planejamento de cada CAU para fins de acompanhamento e controle dos profissionais.

Parágrafo único. Resolução do CAU/BR, elaborada com a participação de todos os presidentes dos CAUs, regulamentará este artigo.

Art. 61. Em cumprimento ao disposto no inciso X do art. 28 e no inciso IV do art. 34, o CAU/BR instituirá colegiado permanente com participação das entidades nacionais dos arquitetos e urbanistas, para tratar das questões do ensino e do exercício profissional.

§ 1º No âmbito das unidades da federação os CAUs instituirão colegiados similares com participação das entidades regionais dos arquitetos e urbanistas.

§ 2º Fica instituída a Comissão Permanente de Ensino e Formação, no âmbito dos CAUs em todas as Unidades da Federação que se articulará com o CAU/BR por intermédio do conselheiro federal representante das instituições de ensino superior.

Art. 62. O CAU/BR e os CAUs serão fiscalizados pelo Tribunal de Contas da União e auditados, anualmente, por auditoria independente e os resultados divulgados para conhecimento público.

Mútuas de assistência dos profissionais vinculados aos CAUs

Art. 63. Os arquitetos e urbanistas que por ocasião da publicação desta Lei se encontravam vinculados à Mútua de que trata a [Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977](#), poder-se-ão se manter associados.

Adaptação do CONFEA e dos CREAs

Art. 64. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA passa a se denominar Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA.

Art. 65. Os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREAs passam a se denominar Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia - CREAs.

Adaptação das [Leis nºs 5.194, de 1966](#), [6.496, de 1977](#)

Art. 66. As questões relativas a arquitetos e urbanistas constantes das [Leis nºs 5.194, de 24 de dezembro de 1966](#) e [6.496, de 7 de dezembro de 1977](#), passam a ser reguladas por esta Lei.

Parágrafo único. (VETADO)

Art. 67. (VETADO)

Vigência

Art. 68. Esta Lei entra em vigor:

I - quanto aos arts. 56 e 57, na data de sua publicação; e

II - quanto aos demais dispositivos, após a posse do Presidente e dos Conselheiros do CAU/BR.

Brasília, 31 de dezembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto

*Fernando Haddad
Carlos Lupi
Paulo Bernardo Silva*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 31.12.2010 - Edição extra

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Documento de criação do Curso:

Gabinete do Reitor da UFPEL – Portaria nº 215, de 24 de novembro de 1971 –
Criação do Curso de Arquitetura da UFPEl.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
REITORIA

IVE-SE

11/12

RIA FAEM

- PORTARIA Nº 215/71 -

O Reitor da Universidade Federal de Pelotas, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO o movimento comunitário em torno da criação, na Universidade Federal de Pelotas, de uma Faculdade ou Curso de Arquitetura;

CONSIDERANDO o parecer favorável, após acurados estudos, da Comissão Especial para o assunto, presidida pelo Dr. José Rafael Gomes Lopes;

CONSIDERANDO a praticamente unânime manifestação favorável dos Diretores das unidades Universitárias;

CONSIDERANDO que a Universidade precisa ampliar sua área de estudos, atingindo a necessária universalidade de campo,

R E S O L V E:

1. Criar o Curso de Arquitetura, na Universidade Federal de Pelotas.


2. Designar, sem ônus, a seguinte Comissão Especial, encarregada de formalizar o respectivo processo, solicitando ao Egrégio Conselho Federal de Educação autorização para funcionamento: Profs PAULO ASSUMPÇÃO OSÓRIO, Presidente, GUIDO KASTER, BRENO SIMÕES DE OLIVEIRA, PAULO DE CASTRO E SILVA e GASTÃO COELHO PUREZA DUARTE. Secretário: Dr. FRANCISCO JOSÉ PASSOS.

3. A Comissão Especial poderá servir-se, para seu trabalho, do pessoal da Secretaria do Gabinete da Reitoria.

.....

4. Enquanto não instalado o Curso, terá sede provisória
Edifício da Reitoria da Universidade Federal de Pelotas.

Gabinete do Reitor, 24 de novembro de 1.971.


Prof. Delfim Mendes Silveira

Reitor da UFPEL

APÊNDICE 2

Resolução nº 2, de 01 de fevereiro de 2006, do COCEPE/UFPel.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 02/06

O Presidente do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão-COCEPE, em exercício, Professor Gil Carlos Rodrigues Medeiros, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO os termos do processo UFPEL protocolado sob o nº 23110.002626/2005-21, de 02 de maio de 2005;

CONSIDERANDO a necessidade de atualizar as Normas Referentes ao processo de Jubilamento na UFPEL;

CONSIDERANDO a necessidade de otimizar o uso das vagas nos Cursos de Graduação e no Ensino Médio da UFPEL;

CONSIDERANDO o que foi deliberado em sessão do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão-COCEPE, realizada no dia 01 de fevereiro de 2006 – constante da Ata nº 02/2006;

RESOLVE:

REGULAMENTAR o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPEL conforme o que segue:

Art. 1º – O prazo máximo corresponderá ao tempo de integralização previsto na Diretriz Curricular de cada curso no seu Projeto Pedagógico, acrescido de dois terços (2/3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

§ Único – Em caso de fração no cálculo do parágrafo anterior, será obedecido o arredondamento a superior.

Art. 2º – Os estudantes convênios, salvo legislação específica, para fins de adaptação ao curso que ingressarem na UFPEL, obedecerão o disposto no Artigo 1º, acrescido de um ano letivo.

Art. 3º – Para dar cumprimento à esta norma, o Departamento de Registros Acadêmicos (DRA) estará encarregado de informar aos Colegiados de Curso:

- a) O controle semestral dos alunos com múltiplas reprovações assinalando o número de reincidências até a data prevista para confirmação da matrícula dos alunos conforme a Resolução 03/2005 do COCEPE;
- b) Os alunos com situação de infreqüência;
- c) Os alunos em situação de trancamento;
- d) Os alunos com matrícula irregular.

Art. 4º – De posse das informações, deverá o Coordenador do Colegiado de Curso:

- I – Notificar oficialmente os alunos nas situações irregulares informadas pelo DRA;
- II – Iniciar o processo de desligamento do aluno naqueles casos que tenham recebido alerta(s) prévio(s) e seja constatada a impossibilidade de integralização curricular no prazo máximo permitido, devendo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

- a) Oficializar ao aluno que está abrindo o processo de desligamento (jubilamento) oportunizando sua defesa no prazo mínimo de sete (07) dias;
- b) Convocar o Colegiado de Curso para deliberar sobre o assunto, em sessão especial, sendo facultada a participação do aluno;
- c) Encaminhar o processo à apreciação e homologação do COCEPE.

§ Único – O ato de desligamento definitivo do aluno é da competência do Diretor do DRA.

Art. 5º – O tempo em que a matrícula estiver trancada não será computado no prazo máximo de integralização curricular.

Art. 6º – O aluno em situação irregular de matrícula, uma vez que a regularize, terá este tempo computado no prazo máximo de integralização curricular.

Art. 7º – Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

Secretaria dos Conselhos Superiores, ao primeiro dia do mês de fevereiro de 2006.

Prof. Gil Carlos Rodrigues Medeiros
No exercício da Presidência do COCEPE

APÊNDICE 3

Resolução nº 15, de 07 de maio de 2015, do COCEPE/UFPel.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 15/2015 – Pág. 1 de 02

RESOLUÇÃO nº 15 DE 07 DE MAIO DE 2015

Dispõe sobre abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel (Estudantes indígenas e quilombolas).

A Presidente do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, Professora Denise Petrucci Gigante, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO a aprovação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, e Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a reserva de vagas para o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de nível médio e a sua implementação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel),

CONSIDERANDO a necessidade de ampliação das políticas de ações afirmativas no âmbito da UFPel e o atendimento a uma demanda colocada historicamente por representantes de movimentos sociais, entidades (agências, clubes, associações, quilombos e aldeias situados na zona rural e na periferia urbana) e órgãos governamentais (INCRA, FUNAI, Governo do Estado, EMATER, etc.),

CONSIDERANDO a importância de se criar processos seletivos alternativos para estudantes indígenas e quilombolas, cujo processo histórico, os modos de vida e a cultura escolar são diferentes e podem dificultar sua participação em seleções como o ENEM,

CONSIDERANDO que a adoção de políticas públicas específicas – criação de vagas complementares a indígenas e quilombolas já é uma realidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), além de Institutos Federais,

CONSIDERANDO o processo UFPel protocolado sob o nº 23110.001976/2015-42;

CONSIDERANDO o que foi deliberado na reunião do Conselho do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, realizada no dia 07 de maio, constante na Ata nº 13/2015





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 15/2015 – Pág. 2 de 02


RESOLVE:

APROVAR a abertura de dez (10) vagas específicas, anualmente, em Curso de Graduação da UFPel para estudantes indígenas e quilombolas, como segue:

- Administração (1105369) – uma (01) vaga;
- Agronomia (14970) – uma (01) vaga;
- Educação Física (1105372) – uma (01) vaga;
- Enfermagem (14980) – uma (01) vaga;
- Medicina (14975) – uma (01) vaga;
- Medicina Veterinária (14974) – uma (01) vaga;
- Nutrição (14979) – uma (01) vaga;
- Odontologia (14973) – uma (01) vaga;
- Pedagogia (113783) – uma (01) vaga;
- Zootecnia (113645) – uma (01) vaga.

Estas dez (10) vagas serão acrescidas as vagas ofertadas na RESOLUÇÃO nº 31 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2014 com exceção das vagas dos cursos de Medicina e Odontologia por necessitarem de autorização prévia para aumento de vagas conforme legislação em vigor.

Secretaria dos Conselhos Superiores, aos 07 dias do mês de maio de 2015


Prof.^a Dr.^a Denise Petrucci Gigante
Presidente do COCEPE



APÊNDICE 4

Resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016 do COCEPE/UFPel.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 1 de 08

RESOLUÇÃO nº 05 DE 11 DE FEVEREIRO DE 2016

Dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

A Presidente do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE, Professora Denise Petrucci Gigante, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO a necessidade de definir critérios de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, em reunião do dia 11/02/2016,

RESOLVE:

ESTABELEECER as normas e critérios e procedimentos de seleção para ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

SEÇÃO I DAS VAGAS PARA INGRESSO

Art. 1º As vagas ofertadas para o ingresso nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior são provenientes das situações de cancelamentos, desligamentos, transferências, falecimentos e abandonos ocorridas nos cursos de graduação da UFPEL.

Art. 2º O número de vagas para reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior será obtido mediante o cálculo da diferença entre o somatório das vagas iniciais ofertadas pela UFPEL, considerando todos os ingressos ocorridos no decurso do tempo de integralização expresso no Projeto Pedagógico, e o número de alunos vinculados.



§ 1º Para a contagem das vagas, não são considerados os estudantes com vínculo realizado mediante convênios, intercâmbios ou outras modalidades temporárias de permanência.

§ 2º A contagem e divulgação do número de vagas para ingresso é de responsabilidade da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) e ocorrerá na conclusão da matrícula dos alunos vinculados aos cursos e do recebimento do relatório de alunos em situação de abandono, extraído pelos colegiados de curso do Sistema Acadêmico.

Art. 3º O número de vagas será discriminado em edital de solicitação de ingresso nos cursos de graduação nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

§ 1º A divulgação do número de vagas será feita semestralmente, mediante a publicação do edital de seleção, conforme estabelecido no calendário acadêmico da UFPEL.

§ 2. As modalidades de reopção, reingresso e transferência têm prioridade sobre a modalidade de portador de diploma de ensino superior no preenchimento das vagas remanescentes das situações previstas no Artigo 1º.

Art. 4º Constitui responsabilidade dos cursos de graduação da UFPEL o aproveitamento das vagas ociosas e o desenvolvimento de ações que facilitem a integração de novos estudantes ao longo do percurso formativo, não apenas considerando o ingresso regular.

§ 1º O aproveitamento das vagas ociosas será feito pelo deferimento, em maior número possível, da solicitação dos candidatos nos processos de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

§ 2º O Projeto Pedagógico dos cursos, além da consideração de ingresso mediante processo seletivo regular, deve também contemplar possibilidades e ações de integração dos estudantes oriundos de cursos em proximidade ou outras Instituições de Ensino Superior ao percurso formativo.

SEÇÃO II DOS CRITÉRIOS E DO INGRESSO

Art. 5º Os ingressos de estudantes pelas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior estão condicionados:

- I – à existência de vagas publicadas semestralmente em edital no curso pretendido;
- II – à conclusão de dois semestres ou um ano, no curso de origem, no momento da inscrição;
- III – ao aproveitamento de pelo menos três disciplinas do primeiro semestre no curso pretendido pelo candidato;
- IV – à possibilidade de aproveitamento de disciplinas dos candidatos mediante complementação de estudos quando exigida pelos colegiados de curso e aprovada pela Unidade;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 3 de 08

§ 1º O critério mencionado no inciso II não se aplica à modalidade de portador de diploma de ensino superior.

§ 2º O critério mencionado no inciso III não se aplicará à modalidade de portador de diploma de ensino superior, quando as vagas forem oriundas de processos seletivos regulares da UFPEL no caso de publicação de edital específico para esta modalidade.

§ 3º O critério mencionado no inciso IV refere-se à possibilidade de aproveitamento de disciplinas dos candidatos mediante a realização de complementação de estudos. O colegiado deverá avaliar esta possibilidade na seleção dos candidatos e, quando possível, determinar que o candidato realize atividades de complementação da carga horária ou dos conteúdos para obtenção do aproveitamento das disciplinas.

Art. 6º O processo de seleção ocorrerá em uma única fase e se dará em forma de análise curricular realizada no âmbito do colegiado dos cursos a partir da documentação entregue no ato da inscrição pelos candidatos.

§ 1º A análise curricular será feita com base nas informações contidas no histórico escolar da graduação dos candidatos, emitido pelo setor de registros acadêmicos (ou setor equivalente) das Instituições de Ensino Superior ou da própria UFPEL, se for o caso.

§ 2º A referência para análise curricular dos candidatos para o curso pretendido são as caracterizações das disciplinas presentes no Projeto Pedagógico de Curso, na versão atual, conforme aprovado pelo COCEPE.

§ 3º O Projeto Pedagógico (ou percurso curricular atualizado) – no qual constem as disciplinas, códigos do Sistema Acadêmico, ementas, e pré-requisitos – deve estar publicado na página do curso para fins de consulta dos candidatos à referência.

Art. 7º Cada curso deverá formar uma comissão específica para análise das solicitações, verificando os possíveis aproveitamentos para definição da classificação dos candidatos.

Parágrafo único - Deve integrar a comissão, obrigatoriamente, o coordenador do colegiado do curso.

Art. 8º O critério único de seleção será o maior número de disciplinas que poderão ser aproveitadas no curso pretendido, independente da modalidade de ingresso solicitada pelo candidato, respeitada a prioridade definida no § 2º do artigo 3º.

Art. 9º Em caso de empate, para todas as modalidades, será dada a preferência ao candidato que:

I – possa creditar a maior carga horária obrigatória com aproveitamento do currículo do curso pretendido;

II – persistindo o empate, tenha a maior média geral registrada no Histórico Escolar do curso de origem;

III – persistindo, ainda, o empate, tenha a maior média entre as disciplinas aproveitadas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 4 de 08

§ 1º Caso não conste, no histórico de origem do candidato, o indicador geral da média geral que será utilizado para critério de desempate no inciso I, a comissão poderá proceder o cálculo deste indicador a partir os resultados apresentados no documento.

§ 2º Caso não conste, no histórico de origem do candidato, indicadores numéricos do aproveitamento de disciplinas a comissão poderá deliberar sobre a forma de avaliação da documentação, sem prejuízo ao processo de seleção.

Art. 10. Os cursos deverão considerar, sempre que possível, na avaliação curricular dos candidatos, a realização de complementações de estudos, nos termos do Artigo 29 da Resolução 14/2010 do COCEPE, para possibilitar o aproveitamento do maior número de disciplinas possível.

Parágrafo único - Os aproveitamentos de estudos, uma vez considerados na seleção, são condição para a integralização efetiva dos componentes curriculares no currículo do estudante, em caso de aprovação.

Art. 11. Os colegiados de curso, em cada processo seletivo, poderão utilizar para ingresso nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior, em vagas remanescentes das situações previstas no artigo 1º, critérios de seleção e formas distintas das expressas nos incisos II e III do artigo 5º e nos artigos 6º, 7º, 8º e 9º desde que apresentem ao COCEPE justificativa prévia que deverá considerar razões objetivas para a adoção de procedimentos específicos.

Parágrafo único - Os colegiados de curso deverão explicitar os critérios e formas de avaliação dos candidatos distintas às previstas nesta Resolução, com a devida justificativa, e enviar ao COCEPE no prazo de 30 dias antes da data prevista para a publicação do edital de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior segundo o Calendário Acadêmico da UFPEL.

Art. 12. O Edital especificará, em observância a esta Resolução, para cada categoria de ingresso, a documentação comprobatória que deverá ser entregue para realização da inscrição.

SEÇÃO III DA MODALIDADE TRANSFERÊNCIA

Art. 13. As transferências de alunos de Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, para a Universidade Federal de Pelotas, obedecerão às normas estabelecidas nesta Resolução.

Art. 14. A modalidade de transferência é destinada ao prosseguimento de estudos em um mesmo curso ou área afim, conforme Resolução COCEPE 29/2014, ficando vedada a inscrição de estudante que não atenda esta condição.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 5 de 08

Art. 15. Fica vedada a solicitação de transferência para mais de um curso ou grau, no mesmo processo seletivo.

Art. 16. O pedido de transferência será instruído, no mínimo, com a seguinte documentação:

- I – formulário de inscrição impresso, preenchido e assinado;
- II – comprovante original de pagamento da taxa de inscrição;
- III – cópia autenticada ou simples acompanhada do original do Histórico Escolar do curso superior, com carga horária e créditos, emitido pelo departamento responsável pelos registros acadêmicos da instituição de origem, com carimbo e assinatura ou certificação digital;
- IV – documento original dos conteúdos programáticos das disciplinas cursadas emitido pela instituição de origem, com carimbo e assinatura ou certificação digital;
- V – cópia autenticada ou simples acompanhada do original do documento comprobatório do reconhecimento ou da autorização de funcionamento do curso de origem, emitido pelo departamento responsável pelos registros acadêmicos da instituição de origem ou pelo órgão competente, com carimbo e assinatura ou certificação digital;
- VI – cópia autenticada ou simples acompanhada do original de documento que comprove o vínculo atual do requerente com a instituição de origem (atestado de matrícula ou de trancamento), emitido pelo departamento responsável pelos registros acadêmicos da instituição, com carimbo e assinatura ou certificação digital;
- VII – cópia autenticada ou simples acompanhada do original de documento no qual conste a forma de ingresso na instituição de origem, emitido pelo seu departamento responsável pelos registros acadêmicos, com carimbo e assinatura ou certificação digital.

Parágrafo único - Todos os documentos expedidos em idioma estrangeiro deverão ser autenticados pelo Consulado Brasileiro do país que os expediu e traduzidos (com exceção daqueles em espanhol) por tradutor público juramentado.

Art. 17. Caso o candidato já tenha concluído outro curso superior e/ou pós-graduação, poderá anexar histórico (original e cópia) e conteúdos programáticos (originais) se julgar necessário.

Art. 18. Para o caso do curso de Bacharelado em Medicina não são aceitos ingressos por transferências de estudantes oriundos de universidades estrangeiras.

SEÇÃO IV DA MODALIDADE REOPÇÃO

Art. 19. O pedido de reopção será instruído, no mínimo, com a seguinte documentação:

- I – formulário de inscrição impresso preenchido e assinado;
- II – comprovante original de pagamento da taxa de inscrição;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 6 de 08

- III – Histórico Escolar original emitido pela Coordenação de Registros Acadêmicos ou pelo Sistema Acadêmico da UFPEL;
- IV – conteúdos programáticos (se julgar necessário).

Art. 20. Caso o aluno já tenha cursado outro curso superior e/ou pós-graduação poderá anexar histórico (cópia autenticada ou cópia simples acompanhada do original) e conteúdos programáticos (originais) se julgar necessário.

Art. 21. Fica vedada a solicitação de reopção para mais de um curso, no mesmo processo seletivo.

Art. 22. É facultada apenas uma reopção ao estudante da UFPEL.

Art. 23. Fica vedada a solicitação de reopção para o aluno que estiver em situação passível de jubramento.

SEÇÃO V DA MODALIDADE REINGRESSO

Art. 24. O pedido de reingresso será instruído, no mínimo, com a seguinte documentação:

- I – formulário de inscrição impresso preenchido e assinado;
- II – comprovante original de pagamento da taxa de inscrição.
- III – Histórico Escolar original emitido pela Coordenação de Registros Acadêmicos ou pelo Sistema Acadêmico da UFPEL;

Art. 25. Não será possível o reingresso para cursos extintos ou em processo de extinção;

Art. 26. Em observância ao Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 14/2010, a solicitação de reingresso só poderá ocorrer para o curso em que o requerente manteve vínculo.

SEÇÃO VI DA MODALIDADE PORTADOR DE DIPLOMA DE ENSINO SUPERIOR

Art. 27. O pedido de portador de diploma de ensino superior será instruído, no mínimo, com a seguinte documentação:

- I – formulário de inscrição impresso preenchido e assinado;
- II – comprovante original de pagamento da taxa de inscrição.
- III – cópia autenticada ou cópia simples acompanhada do original do Histórico Escolar do Curso Superior;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 7 de 08

IV – cópia autenticada ou cópia simples acompanhada do original de Diploma de Curso Superior brasileiro, reconhecido pelo MEC; ou cópia autenticada ou simples acompanhada do original de Diploma de Curso Superior estrangeiro, revalidado por Instituição brasileira competente, segundo regulamentação do MEC; ou cópia autenticada ou simples acompanhada do original de Certificado de Conclusão do Curso Superior, com data da colação de grau e

V – Conteúdos programáticos originais. Exceto na modalidade de ingresso prevista no artigo 29, da seção VI.

Art. 28. O ingresso na modalidade de portador de diploma de ensino superior deverá considerar a proximidade da área de formação do candidato com a área pretendida para a seleção, tendo como referência a relação expressa na Resolução Nº 29 do COCEPE, de 23 de outubro de 2014.

Art. 29. O ingresso na modalidade de portador de diploma de ensino superior poderá também ocorrer a partir de vagas oriundas de processos seletivos regulares da UFPEL que não foram preenchidas nos chamamentos dos aprovados. Neste caso, a seleção será feita mediante edital específico para esta modalidade.

SEÇÃO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30. Somente serão aceitas as inscrições dos candidatos que apresentarem a documentação completa, conforme exigida, dentro do prazo estabelecido em Edital publicado na página na internet da UFPEL.

Art. 31. Os candidatos classificados para ingresso nas modalidades dispostas nesta Resolução só serão vinculados ao curso pretendido quando entregarem a documentação exigida para cadastro nesta Instituição, com exceção da modalidade de reopção. Não será permitida, em hipótese alguma, matrícula condicional.

Art. 32. Os candidatos classificados realizarão a primeira matrícula no curso na semana de correção de matrícula, conforme calendário acadêmico, de forma presencial, com a orientação do secretário ou coordenador do curso.

Art. 33. Para fins de disputa de vagas em disciplinas ao longo do percurso acadêmico, os candidatos classificados concorrerão na condição de *irregulares*, ficando o curso desobrigado da realização de oferta especial, no momento do ingresso, para atendimento a estes candidatos.

Art. 34. A inscrição do candidato implicará a aceitação das normas para seleção contidas nesta Resolução e em Editais a serem divulgados.





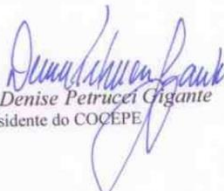
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO-COCEPE
Resolução nº 05/2016 – Pág. 8 de 08

Art. 35. A CRA poderá solicitar documentos complementares ao disposto nesta Resolução quando publicado em edital específico para estas modalidades de ingresso.

Art. 36. Não será devolvida, em hipótese alguma, a taxa administrativa referente à inscrição dos candidatos.

Art. 37. Casos omissos serão resolvidos pelo COCEPE.

Secretaria dos Conselhos Superiores, aos 11 dias do mês de fevereiro de 2016


Prof.^a Dr.^a Denise Petrucci Gigante
Presidente do COCEPE



APÊNDICE 5

Formulário de requerimento para registro das atividades do Núcleo de Formação Complementar.



NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR REQUERIMENTO DE REGISTRO DE ATIVIDADES

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME:		
NÚM. DE MATRÍCULA:	TELEFONE:	E-MAIL:

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINAS OPTATIVAS						
CÓDIGO	DISCIPLINA	SEM/ANO	LOCAL	CR	HORAS	HORAS VALIDADAS
TOTAL:						
ENSINO, MONITORIA E PESQUISA						
ATIVIDADE		SEM/ANO	LOCAL		HORAS	HORAS VALIDADAS
TOTAL:						
REQUISITOS CURRICULARES DE EXTENSÃO						
CÓDIGO COCEPE	ATIVIDADE	SEM/ANO	LOCAL		HORAS	HORAS VALIDADAS
TOTAL:						

3. PARECER DO COLEGIADO DE CURSO

O aluno _____ aos requisitos de carga horária total, natureza e distribuição das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.	
_____ Coordenador do Colegiado	Pelotas, dede

APÊNDICE 6

Modelo de avaliação da atividade Requisitos Curriculares de Extensão.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REQUISITOS CURRICULARES DE EXTENSÃO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME:		
NÚMERO DE MATRÍCULA:	TELEFONE:	E-MAIL:

2. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

NOME DA ATIVIDADE:	
NUM COCEPE:	PERÍODO DE VIGÊNCIA DA ATIVIDADE:
EMENTA:	
COORDENADOR:	
TELEFONE:	E-MAIL:

3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA PELO ALUNO

PERÍODO: INÍCIO:/...../..... TÉRMINO:/...../.....	CARGA HORÁRIA:	LOCAL:
BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: (Preenchimento pelo aluno)		

4. AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO: (Preenchimento pelo coordenador da atividade)	
a) Empenho e competência para a execução das atividades:	(.....)
b) Facilidade de comunicar ideias e de interagir com a comunidade:	(.....)
c) Capacidade de compreender e lidar com opiniões divergentes:	(.....)
d) Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atividade:	(.....)
e) Responsabilidade demonstrada pelas atribuições, pelos materiais e equipamentos que opera:	(.....)
f) Atuação no grupo de trabalho com ética e respeito:	(.....)
I - Insuficiente R - Regular B - Bom MB - Muito Bom E - Excelente	
OBSERVAÇÕES JULGADAS IMPORTANTES: (Preenchimento pelo coordenador da atividade)	
_____ ASSINATURA DO COORDENADOR	PELOTAS, DE DE

APÊNDICE 7

Formulário de requerimento para registro das atividades do Núcleo de Formação Livre ou Opcional.



NÚCLEO DE LIVRE OU OPCIONAL REQUERIMENTO DE REGISTRO DE ATIVIDADES

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME:		
NÚMERO DE MATRÍCULA:	TELEFONE:	E-MAIL:

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES				
ATIVIDADE	SEM/ANO	LOCAL	HORAS	HORAS VALIDADAS
TOTAL:				

3. PARECER DO COLEGIADO DE CURSO

O aluno _____ aos requisitos de carga horária total, natureza e distribuição das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.	
_____ Coordenador do Colegiado	Pelotas, dede

APÊNDICE 8

Modelo do Plano de Atividades do Estagiário

Estágio Supervisionado Obrigatório



PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

AMPARO LEGAL: LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

NOME:		
NÚMERO DE MATRÍCULA:		DATA DE NASCIMENTO / /
CPF:	RG:	LOCAL E DATA EXPEDIÇÃO RG
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
TELEFONE:	E-MAIL:	

2. IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO

RAZÃO SOCIAL/PROFISSIONAL LIBERAL:		
CNPJ:	INSCRIÇÃO NO CONSELHO PROFISSIONAL SE HOVER:	
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
TELEFONE:	E-MAIL:	
REPRESENTANTE LEGAL:	CARGO:	
SUPERVISOR DE ESTÁGIO:		
CPF:	CARGO:	FORMAÇÃO:
TELEFONE:	E-MAIL:	

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

RAZÃO SOCIAL:		
REPRESENTANTE LEGAL:		
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
PROFESSOR ORIENTADOR:		
TELEFONE:	E-MAIL:	

4. INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO

VIGÊNCIA DESTA PLANO DE ATIVIDADES: INÍCIO:/...../..... TÉRMINO:/...../.....		DURAÇÃO/MESES:
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: HORAS DIÁRIAS HORAS SEMANAIS		TOTAL DE HORAS DO ESTÁGIO:
Obs. Jornadas de no máximo 4 horas de estágio em um dia, não necessitam de previsão de horário de intervalo. Entre 4 e 6 horas diárias de jornada, é necessário prever um horário de intervalo de, no mínimo, 15 minutos. Em caso de necessidade de intervalo, explicitar abaixo como o mesmo ocorrerá. HORÁRIO DE INTERVALO:		
ENDEREÇO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
SETOR DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO:		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO: (Quais as habilidades e competências a serem adquiridas)		
METODOLOGIA: (Definição do tipo de atividade/estudo que será preciso realizar e as etapas de desenvolvimento)		

<p>ATIVIDADES PLANEJADAS:</p> <p>(Descrição das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno no campo de estágio, com detalhamento dos procedimentos em conformidade com a área de formação do estagiário)</p>	
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO SUPERVISOR</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>

5. PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

<p>As atividades acima descritas ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo e em conformidade com as exigências da Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008 e atendem ao exposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 e na Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel.</p>	
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO PROF. ORIENTADOR</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO COORDENADOR DE CURSO</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>

APÊNDICE 9

Modelo do Relatório de Atividades Semestral do Estagiário e da Cedente de Estágio

Estágio Supervisionado Obrigatório



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES SEMESTRAL
DO ESTAGIÁRIO E DA CEDENTE DE ESTÁGIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

AMPARO LEGAL: LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

NOME:		
NÚMERO DE MATRÍCULA:		DATA DE NASCIMENTO / /
CPF:	RG:	LOCAL E DATA EXPEDIÇÃO RG
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
TELEFONE:	E-MAIL:	

2. IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO

RAZÃO SOCIAL/PROFISSIONAL LIBERAL:		
CNPJ:	INSCRIÇÃO NO CONSELHO PROFISSIONAL SE HOVER:	
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
TELEFONE:	E-MAIL:	
REPRESENTANTE LEGAL:	CARGO:	
SUPERVISOR DE ESTÁGIO:		
CPF:	CARGO:	FORMAÇÃO:
TELEFONE:	E-MAIL:	

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

RAZÃO SOCIAL:		
REPRESENTANTE LEGAL:		
ENDEREÇO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
PROFESSOR ORIENTADOR:		
TELEFONE:	E-MAIL:	

4. INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO

VIGÊNCIA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES: INÍCIO:/...../..... TÉRMINO:/...../.....	DURAÇÃO/MESES:	TOTAL DE HORÁS:
ENDEREÇO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:		
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:
SETOR DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO:		

5. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EFETIVAMENTE REALIZADAS

<p>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO: (Preenchimento pelo estagiário)</p> <p>RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA:</p> <p>a) O estágio oportunizou adequadamente o desenvolvimento de habilidades e atribuições referentes ao exercício da Arquitetura e Urbanismo? (.....)</p> <p>b) O estágio contribuiu para a sua formação profissional? (.....)</p> <p>c) O estágio oportunizou a aplicação de conhecimentos adquiridos no seu Curso? (.....)</p> <p>d) O estágio possibilitou a aquisição de novos conhecimentos úteis para o exercício da profissão? (.....)</p> <p style="text-align: right;">N - Não P - Parcialmente S - Sim</p> <p>Em caso de resposta afirmativa no item (d), citar quais:</p>
<p>ATIVIDADES REALIZADAS: (Preenchimento pelo estagiário)</p>

<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>
--	---

6. AVALIAÇÃO DA CONCEDENTE DE ESTÁGIO

<p>AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO: (Preenchimento pelo supervisor de estágio)</p> <p>a) Qualificação e conhecimento prévio para a execução das atividades: (.....)</p> <p>b) Facilidade de compreender e executar instruções verbais e/ou escritas: (.....)</p> <p>c) Capacidade para aprender e executar novas tarefas e atividades, manuseio de softwares, metodologias, etc.: (.....)</p> <p>d) Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio: (.....)</p> <p>e) Responsabilidade demonstrada pelas atribuições, pelos materiais e equipamentos que opera: (.....)</p> <p>f) Atuação no local de estágio com ética e respeito: (.....)</p> <p style="text-align: right;">I - Insuficiente R - Regular B - Bom MB - Muito Bom E - Excelente</p>	
<p>OBSERVAÇÕES JULGADAS IMPORTANTES: (Preenchimento pelo supervisor de estágio)</p>	
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO SUPERVISOR</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>

7. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

<p>AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO: (Preenchimento pelo professor orientador)</p>	
<p>_____</p> <p>ASSINATURA DO PROF. ORIENTADOR</p>	<p>PELOTAS, DE DE</p>

APÊNDICE 10

Caracterização das Disciplinas

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA DE SISTEMAS ESTRUTURAIS

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Sistemas Estruturais Isostáticos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Ariela da Silva Torres			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício: 34	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (x) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Reconhecer os elementos estruturais em uma construção; Compreender estruturas como elementos de transmissão de forças; Reconhecer os diversos tipos de forças atuantes nas estruturas; Determinar esforços atuantes em estruturas isostáticas.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Relacionar os diversos tipos de forças com a sua representação esquemática; Operar com forças; Relacionar os vínculos com impedimento de movimento; Identificar os diversos tipos de vínculos; Calcular reações de apoio; Identificar os esforços atuantes em treliças, vigas e pórticos; Calcular os esforços atuantes em treliças, vigas e pórticos;			
Ementa:			
A estrutura como mecanismo de transmissão de forças; Estática aplicada à construção; Vínculos e reações de apoio; Sistemas treliçados isostáticos; Estudo das vigas isostáticas; Estudo dos pórticos isostáticos.			
Programa:			
UNIDADE 1: A Estrutura como Mecanismo de Transmissão de Força As Forças Externas à Estrutura. Força e Forma UNIDADE 2: Estática Aplicada à Construção Força. Características de uma força. Transmissibilidade de uma força. Componentes de uma força. Resultante de duas forças concorrentes e de várias forças concorrentes. Equilíbrio da partícula. Momento de uma força em relação a um ponto. Teorema de varignon. Equilíbrio do corpo rígido. UNIDADE 3: Vínculos e Reações de Apoio Tipos de Vínculos no Plano. Classificação das Estruturas quanto à Estaticidade Externa. Cálculo de Reações de Apoio. UNIDADE 4: Sistemas Treliçados Classificação das estruturas quanto à estaticidade interna. Determinação dos esforços nas barras: método dos nós e método de ritter. UNIDADE 5: Estudo das Vigas Esforço cortante. Momento fletor. UNIDADE 6: Estudo dos Pórticos Esforço cortante. Momento fletor.			
Bibliografia Básica:			
BEER, F.P. e JOHNSTON Jr., E.R. Mecânica Vetorial para Engenheiros, vol. 1, 9ª edição, Editora: Amgh, São Paulo,			

2011.

MARTHA, Luis Fernando, Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos, 1ª Ed, Editora: Campus, 2010.

ALMEIDA, MARIA CASCAO FERREIRA DE, Estruturas Isostáticas, 1ª edição, Editora: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar:

ENGEL, Heino, Sistemas de Estructuras, Editora: Editorial Gustavo Gili, 2001.

SALVADORI, M. Why Buildings Stand Up: the strength of architecture, W. W. Norton, New York, 1990.

SORIANO, H. L., Estática das Estruturas, Editora: Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2007.

SORIANO, HUMBERTO LIMA, Estática Das Estruturas, 3ª Ed, Editora: Ciência Moderna, 2013.

SUSSEKIND, J.C., Curso de Análise Estrutural, vol. 1, Editora: Globo, Porto Alegre, 1979.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Resistência dos Materiais Aplicada a Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Ariela da Silva Torres			
Carga Horária Total: 85			
Teórica: 34	Exercício: 51	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 5			
Caráter: (x) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Sistemas Estruturais Isostáticos			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Identificar as propriedades geométricas da seção transversal. Definir os conceitos básicos da Resistência dos Materiais; Identificar as hipóteses da Resistência dos Materiais; Identificar as tensões de flexão e de cisalhamento na flexão; Identificar as deformações de flexão; Aplicar método de cálculo para vigas hiperestáticas.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Determinar as propriedades geométricas das seções transversais. Operar com as equações da Resistência dos Materiais. Aplicar os itens das normas NBR 7190/82 e NBR 8800/86 sobre barras tracionadas e comprimidas, ligações de barras e vigas. Resolver problemas sobre barras tracionadas e comprimidas, ligações de barras e vigas. Operar com as equações das tensões de flexão e cisalhamento. Operar com as equações da curva elástica. Identificar e operar com as tensões de cisalhamento na torção. Conhecer o fenômeno da flambagem; Calcular a carga crítica de barras; Verificar a segurança de estruturas submetidas à flambagem. Conhecer as estruturas de barras hiperestáticas. Resolver problemas de estruturas de barras hiperestáticas.			
Ementa:			
Propriedades geométricas das seções transversais. Introdução à Resistência dos Materiais. Ligações de barras. Esforço axial e momento torçor. Estudos das tensões de flexão e de cisalhamento em vigas e flecha. Peças comprimidas com flambagem. Método Hiperestático.			
Programa:			
UNIDADE 1: Propriedades Geométricas das Seções Transversais Introdução. Momento estático de uma seção em relação a um eixo. Centro de gravidade. Momento de inércia de uma seção em relação a um eixo. Teorema da translação. Raio de giração. Eixos principais de inércia. UNIDADE 2: Introdução à Resistência dos Materiais Introdução. Conceitos e definições. Hipóteses da resistência dos materiais. UNIDADE 3: Ligações de Barras Introdução. Tensões de cisalhamento puro. Tensões de pressão de contato. UNIDADE 4: Esforço Axial Introdução. Tensão. Deformação. Deslocamento. Coeficiente de Poisson.			

UNIDADE 5: Torção

Tensões em peças de seção transversal circular. Tensões em peças de seção transversal retangular.

UNIDADE 6: Estudos das Vigas

Esforços internos: esforço cortante, momento fletor, flexão, cisalhamento, flecha.

UNIDADE 7: Peças Comprimidas com Flambagem

Carga crítica. Tensão crítica. Índice de esbeltez. Tensões admissíveis de flambagem.

UNIDADE 8: Resolução de Pórticos e Vigas Hiperestáticos

Grau de indeterminação estático. Estruturas deslocáveis e indeslocáveis. Método de cross.

Bibliografia Básica:

BEER, Ferdinand; JOHNSTON, E. Russel. Resistência dos Materiais. 4. Ed. Mcgraw Hill - Artmed, 2006.

BOTELHO, Manoel Henrique. Resistência dos Materiais para entender e gostar. 3ª Ed, Editora Edgar Blucher. 2015.

HIBBELER, Russel Charles. Resistência dos Materiais. 7. Ed. Prentice Hall Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

NASH, W.A., Resistência dos Materiais, Coleção Schaun, 5ª Ed, Ed. McGraw-Hill, São Paulo, 2014.

PFEIL, W., Estruturas de Aço, 8ª Ed, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2009.

PFEIL, W., Estruturas de Madeira, 6ª Ed, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Valdir; PANNONI, Fabio. Estrutura de aço para edifícios, Editora Edgar Blucher, 2010.

SUSSEKIND, J.C., Curso de Análise Estrutural, Vol. 3, Ed. Globo, Rio de Janeiro, 1977.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Estruturas de Concreto Armado I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Charlei Marcelo Paliga			
Carga Horária Total: 85			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 5			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Introduzir o aluno ao estudo do concreto armado; Propiciar ao aluno condições de entender o comportamento do concreto, projetar e detalhar elementos estruturais submetidos à flexão.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer o comportamento do concreto e dos aços usados nas estruturas das edificações; Conhecer os mecanismos que visam aumentar a durabilidade das estruturas; Elaborar um projeto estrutural a partir de um projeto arquitetônico; Elaborar o projeto de formas; Calcular e detalhar as armaduras longitudinais de lajes maciças de concreto armado, bem como elaborar uma planta de armação das mesmas.			
Ementa:			
Estruturas de concreto armado; Projeto arquitetônico e o projeto estrutural – projeto de formas; Concreto como material estrutural – evolução e tipologia; Propriedades mecânicas do concreto e do aço; Evolução das propriedades do concreto; Efeito das cargas de longa duração na resistência do concreto; Comportamento reológico do concreto; Dimensionamento de lajes no estado limite último - disposições construtivas e detalhamentos.			
Programa:			
UNIDADE 1: Projeto de formas Compatibilização entre o lançamento estrutural e o projeto arquitetônico. Desenvolvimento do projeto de formas de edificação.			
UNIDADE 2 – O concreto como material estrutural Características mecânicas do concreto; Evolução das propriedades do concreto; Efeito das cargas de longa duração na resistência do concreto; Características reológicas do concreto; Propriedades dos aços para concreto armado; Durabilidade das estruturas de concreto armado.			
UNIDADE 3 - Dimensionamento de lajes maciças de concreto armado Introdução. Noções gerais da teoria da flexão de placas. Processos aproximados de cálculo dos esforços e flechas de lajes maciças. Cálculo das armaduras longitudinais em lajes maciças armadas em uma direção. Cálculo das armaduras longitudinais em lajes maciças armadas em cruz. Detalhamento das armaduras longitudinais e disposições construtivas das lajes maciças. Comentários sobre lajes nervuradas, lisas e cogumelo.			
Bibliografia Básica:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. NBR 6118. Rio de Janeiro, 2014.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. NBR 6120. Rio de Janeiro, 1980.			
ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.			

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado – Especificação. NBR 7480. Rio de Janeiro, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Ações e segurança nas estruturas. NBR 8681. Rio de Janeiro, 2003.

FUSCO, P.B. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2ed. Ed. PINI, São Paulo, 2013.

CARVALHO, R.C.; FIGUEREIDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4ed. Ed. Edufscar, São Carlos, 2014.

ARAÚJO, J.M. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, 3ed., 2014.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Estruturas de Concreto Armado II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Charlei Marcelo Paliga			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Estruturas de Concreto Armado I			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Propiciar ao aluno condições de projetar e detalhar elementos estruturais submetidos a vários tipos de solicitações.			
Objetivo(s) Específico(s): Calcular e detalhar as armaduras longitudinais de vigas de concreto armado de seção retangular; Calcular e detalhar as armaduras transversais de vigas de concreto armado; Calcular a flecha e o valor da abertura de fissuras de vigas de concreto armado; Calcular e detalhar as armaduras longitudinais e estribos de pilares; Calcular e detalhar as armaduras em sapatas;			
Ementa: Estruturas de concreto armado; Dimensionamento de vigas no estado limite último: Dimensionamento e detalhamento de armaduras longitudinais – Dimensionamento à força cortante - Disposições construtivas; Estados limites de serviço em vigas de concreto armado; Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de pilares; Dimensionamento, disposições construtivas e detalhamento de fundação superficial.			
Programa: UNIDADE 1: Dimensionamento à flexão no estado limite último de vigas de concreto armado com seção retangular Hipóteses básicas de dimensionamento. Domínios de dimensionamento. Os mecanismos de ruptura e as peças subarmadas, normalmente armadas e superarmadas. Dimensionamento da armadura longitudinal de vigas com seção retangular. UNIDADE 2 – Detalhamento e disposições construtivas das vigas segundo a NBR 6118:2014. Armadura mínima em apoios. Largura mínima das vigas de concreto armado. Espaçamento das barras. Armadura construtiva e de pele. Armadura em várias camadas. Ancoragem e escalonamento da armadura longitudinal. UNIDADE 3 - Dimensionamento à força cortante no estado limite último de vigas de concreto armado Analogia da Treliça de Morsch. Critérios de projeto da NBR 6118:2014. Dimensionamento da armadura transversal. UNIDADE 4 - Estados limites de serviço em vigas de concreto armado Introdução. Combinações das ações de serviço. Deformações em vigas de concreto armado. Cálculo de flechas em vigas de acordo com a NBR 6118:2014. Cálculo da abertura de fissuras de acordo com a NBR 6118:2014. UNIDADE 5 - Pilares Introdução. Classificação dos pilares segundo o índice de esbeltez. Classificação dos pilares segundo a situação de projeto. Processos simplificados de cálculo. Dados básicos de projeto – disposições construtivas. Detalhamento de pilares. Compressão centrada em pilares. UNIDADE 6 – Fundações superficiais Introdução. Tipos usuais de fundações superficiais. Distribuição das pressões de contato. Sapatas flexíveis, sapatas rígidas, sapatas não armadas. Dimensionamento e detalhamento de sapatas rígidas e flexíveis isoladas.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. NBR 6118. Rio			

de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. NBR 6120. Rio de Janeiro, 1980.

ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado – Especificação. NBR 7480. Rio de Janeiro, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Ações e segurança nas estruturas. NBR 8681. Rio de Janeiro, 2003.

FUSCO, P.B. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2ed. Ed. PINI, São Paulo, 2013.

CARVALHO, R.C.; FIGUEREIDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4ed. Ed. Edufscar, São Carlos, 2014.

ARAÚJO, J.M. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, 3ed., 2014.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA DE CONFORTO AMBIENTAL E INSTALAÇÕES

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Arquitetura Bioclimática			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Antonio César Silveira Baptista da Silva			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver a capacidade de projetar, a partir das variáveis determinantes do desempenho térmico-energético da edificação.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Identificar as variáveis determinantes do conforto térmico humano; Identificar o funcionamento do ambiente climático em macro, meso e microescalas; Identificar as variáveis climáticas determinantes do desempenho térmico-energético da edificação; Dominar os princípios bioclimáticos do projeto arquitetônico.			
Ementa:			
O Ser Humano, Arquitetura e Clima, Metodologias de Análise do Clima, Estratégias de condicionamento térmico natural no projeto do edifício.			
Programa:			
UNIDADE 1 – O ser humano. Sistema Homeostático - Sistema termo-regulador. Trocas Térmicas com o Meio - O papel da vestimenta. Conforto térmico - Variáveis humanas e ambientais. Índices e zonas de conforto higrotérmico. Temperatura Efetiva. Fanger. Givoni.			
UNIDADE 2 – O clima. Elementos climáticos: radiação solar, temperatura, umidade, vento. Fatores climáticos: astronômicos, dinâmicos e estáticos. Escalas de estudo. Zoneamento climático do Brasil e do Rio Grande do Sul. Caracterização dos fatores intervenientes na meso e micro escalas. Caracterização das variáveis climáticas de Pelotas. Trajetória aparente do Sol e Cartas Solares.			
UNIDADE 3 – A arquitetura bioclimática. Estratégias bioclimáticas de Mahoney: estudo e aplicação. Estratégias bioclimáticas de Givoni: estudo e aplicação (Programa Analysis Bio). Zoneamento bioclimático brasileiro. Estratégias bioclimáticas de condicionamento térmico natural.			
Bibliografia Básica:			
LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.			
Bibliografia Complementar:			
LAMBERTS, R. et al. (1997b). Dados Climáticos par Projeto e Avaliação Energética de Edificações para 14 Cidades Brasileiras. UFSC, Florianópolis, SC.345p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 1:			

Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

FROTA, A.B. e SCHIFFER, S.R. (1988): Manual de conforto térmico. São Paulo. Ed. Nobel. 228p.

FROTA, A.B (2004): Geometria da insolação das edificações. São Paulo. Ed. Nobel.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desempenho Térmico do Edifício			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Antonio César Silveira Baptista da Silva			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Arquitetura Bioclimática			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Capacitar, de forma quantitativa, a avaliação de desempenho térmico-energético das edificações, durante a fase de projeto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Identificar as propriedades dos materiais envolvidas na transmissão de calor; Calcular as propriedades térmicas de componentes construtivos; Utilizar a carga térmica em regime permanente para tomada de decisão na fase de projeto; Utilizar as normas vigentes para avaliar o desempenho térmico das edificações; Dimensionar aberturas para ventilação natural; Dimensionar e avaliar os dispositivos de sombreamento.			
Ementa:			
NBR 15220, NBR 15575, NBR 16401; Ventilação natural; Geometria Solar.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Desempenho térmico do edifício. Propriedades térmicas envolvidas na transmissão de calor. Formas de transmissão de calor. Avaliação de desempenho térmico de edificações. Normas NBR 15.220, NBR 15.575, NBR 16401. UNIDADE 2 – Ventilação Natural. Definições. Composição do ar. Umidade. Razão de ar. Índice de renovação. Ventilação natural. Princípios Dinâmicos. Princípios Térmicos. Dimensionamento de Aberturas. UNIDADE 3 – Geometria solar. Trajetória aparente do sol. Cartas solares e diagrama auxiliar. Projeto de dispositivos de sombreamento. Penetração de sol pelas aberturas. Rastreamento de sombras.			
Bibliografia Básica:			
LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3.ed. 2014. FROTA, A.B. e SCHIFFER, S.R. (1988): Manual de conforto térmico. São Paulo. Ed. Nobel. 228p. FROTA, A.B (2004): Geometria da insolação das edificações. São Paulo. Ed. Nobel.			
Bibliografia Complementar:			
BITENCOURT, L. Uso das Cartas Solares. Edufal 4 ed, 2004. BITENCOURT, L. Ventilação Natural. Edufal, 1 ed, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 1: Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desempenho Acústico do Edifício			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Celina Britto Correa			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Arquitetura Bioclimática			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver a prática projetual e as decisões pertinentes à acústica arquitetônica dos espaços que requerem tratamento quanto ao condicionamento e/ou isolamento.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Identificar as variáveis do conforto acústico e seus limites recomendados por normativas. Interpretar os parâmetros qualitativos e quantitativos da acústica arquitetônica. Calcular isolamento acústico de ambientes relacionando-o com soluções construtivas. Projetar o tratamento acústico de salas especiais.			
Ementa:			
NBR 10151, NBR 10152, NBR 12179, condicionamento e isolamento acústico. Acústica em espaços abertos.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Fundamentos de acústica. Introdução à Acústica arquitetônica. Som: principais conceitos. Unidades de medida – Decibel; Níveis de potência, intensidade e pressão acústica; Exposição ao ruído ambiental. Exposição ao ruído ambiental. Prática de uso do decibelímetro e análise ambiental quanto à adequação às normativas vigentes. UNIDADE 2 – Acústica dos espaços abertos. A interface do som com os fatores ambientais; Propagação do som no ambiente exterior; Atenuação do som; Barreiras acústicas naturais e artificiais. Concha acústica e auditório ao ar livre. UNIDADE 3 – Condicionamento acústico. Propagação do som em recintos fechados; Ressonância; Tempo de Reverberação; Coeficiente de absorção – absorção de uma sala. Tempo de Reverberação; Coeficiente de absorção – absorção de uma sala. Aula prática: cálculo do tempo de reverberação da sala de aula. Distribuição uniforme do som; Geometria do espaço – reflexões; Requisitos espaciais para auditórios. Comportamento sonoro de salas especiais. UNIDADE 4 – Isolamento acústico Transmissão do som entre locais; Soluções construtivas: paredes, recobrimentos elásticos, pisos flutuantes, portas e janelas; Reduções do isolamento teórico: orifícios e rachaduras, pontes acústica, sistemas de ar condicionado, forro falso, transmissão via estrutura; Isolamento requerido por normativa. Cálculo do isolamento acústico. UNIDADE 5 – Projeto de tratamento acústico de espaços interiores. Exercício prático de projeto de tratamento acústico em salas especiais.			
Bibliografia Básica:			
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR10151- Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade. Rio de Janeiro: ABNT; 2000. CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2.ed. Brasília: Thesaurus Editora de Brasília; 2010. SOUZA, Léa Cristina Lucas de. Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar; 2006.			

Bibliografia Complementar:

COSTA, Enio C. Acústica técnica. São Paulo: Edgard Blücher; 2003.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR15575 – Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos – Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT; 2010.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 12179- Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro: ABNT; 1992.

DE MARCO, Conrado Silva. Elementos de Acústica Arquitetônica. 2a ed. São Paulo, Nobel, 1986.

SANTOS, J. L. P. dos. Estudo do Potencial Tecnológico dos Materiais Alternativos em Absorção Sonora. Ed.UFSM. 80p., 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Climatização Artificial em Edifícios			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Grala da Cunha			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Desempenho Térmico do Edifício			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Descrever os sistemas de condicionamento artificial termohigrométrico dos espaços. Determinar o pré-dimensionamento das instalações destes sistemas. Conhecer os sistemas de climatização artificial de ambientes.			
Objetivo(s) Específico(s): UNIDADE 1 Descrever os sistemas usuais, seus componentes e as principais características de instalações e equipamentos de refrigeração e ar condicionado. Interpretar as variáveis, os parâmetros e as suas funções no cálculo da carga térmica de refrigeração. Calcular de forma simplificada a carga térmica de refrigeração. Determinar o pré-dimensionamento de equipamentos de refrigeração e ar condicionado. UNIDADE 2 Descrever os sistemas usuais, seus componentes e as principais características de instalações de calefação. Interpretar as variáveis, os parâmetros e as suas funções no cálculo da carga térmica de aquecimento. Calcular a carga térmica destas instalações. Determinar o pré-dimensionamento dos equipamentos de calefação.			
Ementa: NBR 16401, Refrigeração de ambientes, calefação de ambientes, balanço térmico do edifício, transmitância térmica de paredes, esquadrias e coberturas, cálculo de carga térmica e sistemas de ar condicionado.			
Programa: UNIDADE 1 - Refrigeração e ar condicionado Generalidades. Processo usual. Tipos de equipamentos para instalações de refrigeração. Sistemas de condicionamento: quanto ao tratamento do ar, requisitos para instalação e localização do equipamento. Carga térmica de refrigeração: Cálculo simplificado. UNIDADE 2 - Calefação Fontes de energia - Classificações. Lareira. Calefação central à água quente e à ar quente. Carga térmica de aquecimento: estimativas e cálculo.			
Bibliografia Básica: LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16401 - Instalações de Centrais de Ar Condicionado. Rio de Janeiro: ABNT; 2008.			

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

CREDER, H. Instalações de ar condicionado. LTC Editora, 6 ed, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 1: Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

CUNHA, E. G. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural. UPF Editora, 2005.

GERGES, S.N.Y. Ruído: Fundamentos e Controle. NR Editora, 1992.

LEVERMORE, G.J. Building Energy Management Systems: Application to Low-Energy Hvac and Natural Ventilation Control. Routledge mot E F & N Spon; 2nd edition, 2000.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Instalações Hidrossanitárias			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo de Quadros Bertoni			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 34	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Capacitar o aluno a desenvolver projetos das instalações hidrossanitárias prediais.			
Objetivo(s) Específico(s): Capacitar o aluno a projetar instalações prediais de água quente e fria. Capacitar o aluno a projetar instalações prediais de esgotos sanitários e pluviais. Capacitar o aluno a projetar instalações prediais de tratamento de efluentes.			
Ementa: Estudo dos princípios hidráulicos aplicado ao projeto das instalações hidráulicas e de esgotos sanitários e pluviais nas edificações. Equipamentos e dispositivos das instalações hidráulicas, de esgotos e de drenagem.			
Programa: UNIDADE 1 – Conceitos gerais. Hidrostática; Hidrodinâmica. Fórmulas práticas; perda de carga. UNIDADE 2 – Instalações prediais de água fria. Normas Técnicas (NBR 5626): projeto das instalações e materiais empregados e especificações. Exercício prático. UNIDADE 3 – Instalações prediais de água quente. Normas Técnicas (NBR 7198): projeto das instalações e materiais empregados e especificações. Exercício prático. UNIDADE 4 – Instalações prediais de esgotos sanitários. Normas técnicas (NBR 8160): projeto das instalações, materiais empregados e especificações. Exercício prático. UNIDADE 5 – Instalações de tanques sépticos e filtros anaeróbios. Normas Técnicas (NBR 7229; NBR 13.969): projeto das instalações, materiais empregados e especificações. Exercício prático. UNIDADE 6 – Instalações prediais de esgotos pluviais. Normas Técnicas (NBR 10.844; NBR 15.527): projeto das instalações, materiais empregados e especificações. Aproveitamento das águas das chuvas. Exercício prático.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, Roberto Jr. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007. NETTO, Azevedo J. "Manual de Hidráulica", Editora Edgard Blücher, 8º Edição Atualizada; São Paulo 2005. CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995, 465 p.			
Bibliografia Complementar: MELO, VANDERLEY DE OLIVEIRA, "Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias", Editora Edgard Blucher, 2000. JÚNIOR, Roberto de Carvalho. Patologias em Sistemas Prediais Hidráulico-Sanitários. Editora Edgard Blucher, 2013. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; JÚNIOR, Geraldo de A. Ribeiro. Instalações Hidráulicas Prediais. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.			

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas - Prediais e Industrias. 4.ed. LTC, 2010.

TRONOLONE, Ernesto Sica. Instalação predial hidráulica: água fria, água quente, esgoto, águas pluviais. 3. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola de Engenharia, 2007. Vol 1.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Proteção Contra Incêndio			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo de Quadros Bertoni			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Instalações Hidrossanitárias			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Capacitar o aluno a desenvolver projetos de prevenção contra-incêndios			
Objetivo(s) Específico(s): Capacitar o aluno a interpretar as legislações vigentes e normas brasileiras			
Ementa: Estudo dos dispositivos e princípios de projeto para prevenção contra incêndio e proteção dos usuários dos edifícios.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Generalidades. O fogo. Características do fogo.			
UNIDADE 2 - Tipos de Proteção contra Incêndio. Proteções construtivas: características da construção que retardam a propagação do fogo e auxiliam a evacuação dos ocupantes do prédio, mediante o emprego de materiais especiais e compartimentação das áreas. Meios de alerta: alarmes; sinalizações. Meios de fuga: escadas de segurança; iluminações de emergência; saídas de emergência. Meios de combate: extintores de incêndio; instalação hidráulica sob comando; instalação hidráulica automática. Diversos: proibição de fumar; instalação de torres de observação; sistemas de proteção contra descargas atmosféricas.			
UNIDADE 3 – Classificação dos Riscos.			
UNIDADE 4 – Instalações de Centrais de Gás.			
UNIDADE 5 – Prédios Existentes: exigências.			
UNIDADE 6 – O projeto de Instalações de Prevenção de Incêndios.			
Parte Gráfica – Exigências. Parte Escrita – Exigências.			
UNIDADE 7 – Tramitações legais.			
Bibliografia Básica:			
BRENTANO, Telmo. A Proteção Contra Incêndios no Projeto de Edificações. Porto Alegre: 2007			
BRENTANO, Telmo, Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. Porto Alegre: Telmo Brentano, 2011.			
CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. 15ª ed. São Paulo: Ed. Senac, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
HANSSSEN, C. A. Proteção Contra Incêndios no Projeto. Porto Alegre: UFRGS, 1992.			
PEREIRA, Aderson Guimarães. Segurança Contra Incêndios. São Paulo: LTR, 2009.			

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; JÚNIOR, Geraldo de A. Ribeiro. Instalações Hidráulicas Prediais. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas - Prediais e Industrias. 4.ed. LTC, 2010.

TRONOLONE, Ernesto Sica. Instalação predial hidráulica: água fria, água quente, esgoto, águas pluviais. 3. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola de Engenharia, 2007. Vol 1.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Instalações Elétricas			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Isabel Tourinho Salamoni			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Capacitar o aluno a realizar e a compreender projetos elétricos, de unidades residenciais, em baixa tensão.			
Objetivo(s) Específico(s): Compreender o papel do projetista com relação às questões relacionadas à eficiência energética e à sustentabilidade; Conhecer os subsistemas de geração, transmissão, e distribuição de energia elétrica; Realizar projetos de instalações elétricas prediais para unidades residenciais e comerciais em baixa tensão.			
Ementa: Eficiência energética; Sistemas elétricos: conceitos básicos; Critérios gerais de instalações elétricas; Classificação dos fornecimentos de energia; Cálculo de previsão de cargas; Cálculo de provável demanda; Condutor elétrico: conceituação, legenda e tipologias; Interruptores: função, funcionalidade, tipos de comandos e ligações; Tomadas elétricas: tipologias disponíveis, quantidade mínima por ambiente; Fiação de interruptores e tomadas; Circuitos elétricos: critérios para a distribuição; Traçado dos eletrodutos; Quadros de distribuição, de medição e terminal: conceito, tipos, componentes, diagrama unifilar para as situações de alimentação monofásica e trifásica; Dimensionamento de condutores, disjuntores e eletrodutos.			
Programa: 1. Apresentação e Introdução à eficiência energética e sua relação com a sustentabilidade ambiental; 2. Sistemas elétricos: conceitos básicos; 5. Critérios gerais de instalações elétricas; 6. Classificação dos fornecimentos de energia; 7. Cálculo de previsão de cargas; 8. Cálculo de provável demanda; 9. Condutor elétrico: conceituação, legenda e tipologias; 10. Interruptores: função, funcionalidade, tipos de comandos e ligações; 11. Tomadas elétricas: tipologias disponíveis, quantidade mínima por ambiente; 12. Fiação de interruptores e tomadas; 13. Circuitos elétricos: critérios para a distribuição; 14. Traçado dos eletrodutos; 15. Quadros de distribuição, de medição e terminal: conceito, tipos, componentes, diagrama unifilar para as situações de alimentação monofásica e trifásica; 16. Dimensionamento de condutores, disjuntores e eletrodutos.			
Bibliografia Básica: CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 1977. NBR 5410 – Instalações Elétricas de baixa tensão. 2005 RIC – Regulamento de Instalações Consumidoras em baixa tensão. CEEE, 2012.			
Bibliografia Complementar: COTRIM, Ademaro. A>M>B Instalações Elétricas. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1977. NEGRISOLI, Manoel E. M. Instalações Elétricas. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1982. NISKIER, Júlio, MACINTYRE, A.J. Instalações elétricas. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1985. NBR 05261 – Símbolos gráficos de eletricidade. 1981. NBR 05354 – Requisitos para instalações elétricas prediais. 1977.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Infraestrutura Urbana			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo de Quadros Bertoni			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Capacitar o aluno a compreender as influências da redes de infra-estrutura no parcelamento do solo.			
Objetivo(s) Específico(s): Capacitar o aluno a compreender as influências da redes de infraestrutura de abastecimento de água; Capacitar o aluno a compreender as influências da redes de infraestrutura de coleta e destinação de esgotos sanitários e pluviais; Capacitar o aluno a compreender as influências da redes de infraestrutura de redes elétricas. Capacitar o aluno a definir a pavimentação das faixas de rolamento e passeios de pedestres.			
Ementa: Estudo dos princípios de planejamento e projeto das redes de infra-estrutura urbana de abastecimento e de pavimentação das vias públicas.			
Programa: UNIDADE 1 – Sistemas urbanos de abastecimento de água, esgotos sanitários e drenagem pluvial. Qualidade da água; captação, adução e tratamento. Sistemas de distribuição de água. Reservatórios: tipologia, localização e capacidade. Sistemas de coleta e tratamento de esgotos sanitários: características, processos e traçado. Sistemas de drenagem pluvial: características, partes componentes. UNIDADE 2 – Sistemas urbanos de distribuição de energia elétrica. Eletricidade na cidade. Iluminação pública. Cálculo fotométrico. Iluminação ornamental. UNIDADE 3 – Pavimentações externas de vias públicas. Estrutura. Compactação. Revestimentos. UNIDADE 4 – Desenho ambiental urbano. Forma, orientação e localização dos grupos de edificações. Padrões urbanos equilibrados: corredores de ventilação; sombreamento conjunto; microclimas topográficos; vegetação.			
Bibliografia Básica: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 5101 – Iluminação pública. Rio de Janeiro: ABNT; 1992. MASCARÓ, Lucia (org.). A iluminação dos espaços urbanos. Porto Alegre: Masquatro; 2006. MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana. Porto Alegre: MasQuatro; 2002.			
Bibliografia Complementar: AZEVEDO NETO, José M. Manual de Hidráulica. 60 ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgar Blücher; 1973. BROWN, G. Z. Sol, Vento e Luz – Estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2004. CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1985. MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas. Rio de Janeiro: Guanabara Dois; 1982. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas - Prediais e Industrias. 4.ed. LTC, 2010.			

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA DE MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Introdução à Tecnologia			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Ricardo Luís Sampaio Pintado			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Introduzir o tema da materialidade da Arquitetura de maneira generalista, caracterizando e relacionando entre si, os distintos sistemas e elementos construtivos como consequência da sua função: as partes construtivas dos edifícios, os sistemas de abastecimento de água, energia elétrica e comunicação, e os dispositivos de controle ambiental naturais e mecânicos.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Entender a funcionalidade dos sistemas construtivos a partir da funcionalidade da Arquitetura; Conhecer e justificar os sistemas estrutural, de fechamento, de distribuição interior e acabamentos; Entender os sistemas complementares como responsáveis pelas condições de habitabilidade.			
Ementa:			
O ambiente externo. O ambiente interno. O ambiente humano. Ações e exigências sobre a edificação. A função e os componentes do edifício. Habitabilidade. Fornecimento de água. A remoção do lixo. Impermeabilidade do edifício. Fornecimento de eletricidade. Suporte estrutural. Proteção contra incêndio.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Ações e exigências sobre a edificação O ambiente externo. Edificações como abrigo das atividades humanas. Habitabilidade. UNIDADE 2 – A função e os componentes do edifício O sistema estrutural. O sistema de fechamento (fachadas e cobertura). O sistema de distribuição interior. Impermeabilidade dos edifícios. UNIDADE 3 – Sistemas de abastecimento e de controle ambiental Abastecimento de água e esgotos. Abastecimento de energia elétrica e comunicação. Dispositivos de controle ambiental. Proteção contra incêndio. Remoção do lixo.			
Bibliografia Básica:			
ALLEN, Edward. <i>Como os edifícios funcionam. A ordem natural da Arquitetura</i> . São Paulo: Martin Fontes, 2011. CHING, F.D.K. <i>Técnicas de construção Ilustradas</i> . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010 LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. <i>Eficiência Energética na Arquitetura</i> . UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014.			
Bibliografia Complementar:			
CARRIÓ, Juan M. <i>Tratado de Construcción. Sistemas</i> . Madrid: EdicionesMunilla-Lería, S.L. , 2001 ALEXANDER, Christofer. <i>Uma linguagem de Padrões</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013. BINGGELI, Corky. <i>Building Systems for Interior Designers</i> . New Jersey: John Wiley&Sons, Inc., 2003. MACINTYRE, Archibald Joseph. <i>Instalações Hidráulicas - Prediais e Industriais</i> . 4.ed. LTC, 2010. NISKIER, Júlio, MACINTYRE, A.J. <i>Instalações elétricas</i> . Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1985.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tecnologia Da Construção I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Sérgio Lund Azevedo			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Instrumentalizar o aluno a projetar elementos e componentes da edificação			
Objetivo(s) Específico(s): Capacitar o aluno a identificar os solos; Instrumentalizar o aluno na escolha do tipo de fundação de um edifício; Conhecer as propriedades e as aplicações das argamassas e concretos			
Ementa: Solos, concretos, argamassas e fundações.			
Programa: UNIDADE 1 – Introdução ao estudo dos materiais e técnicas da construção. UNIDADE 2 – Solos UNIDADE 3 – Fundações; UNIDADE 4 - Argamassas e concretos.			
Bibliografia Básica: ISAIA, G. C. (Editor), Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais. São Paulo: IBRACON, 2007. 2v. REBELLO, Y. C. P., Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. São Paulo: Zigurate Editora, 2008. RECENA, F. A. P., Conhecendo argamassa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.			
Bibliografia Complementar: CUNHA, J. C. da. História das construções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 4v. MEHTA, P. K; MONTEIRO, P. J. M., Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994. AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher; 1997. CHING, Francis D.K.; ADAMS, C. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman; 2001. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tecnologia Da Construção II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Margarete Regina Freitas Gonçalves			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção I			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Conhecer materiais e técnicas construtivas, visando a execução de obras convencionais e inovadoras.			
Objetivo(s) Específico(s): Definir e conhecer os sistemas de impermeabilização usados nas edificações. Conhecer os tipos e materiais e técnicas usados na execução de contrapisos e entrepisos. Conhecer os sistemas construtivos usados em paredes de alvenaria, monolíticas e de painéis.			
Ementa: Materiais e técnicas construtivas usados em contrapisos, impermeabilizações e paredes.			
Programa: UNIDADE 1- Impermeabilização UNIDADE 2 - Contrapiso/entrepiso UNIDADE 3 - Paredes – Sistemas construtivos UNIDADE 4 - Sistemas construtivos com materiais cerâmicos UNIDADE 5 – Sistemas construtivos com materiais cimentícios UNIDADE 6 – Sistemas construtivos com madeira UNIDADE 7 – Sistemas construtivos com paredes painéis UNIDADE 8 - Sistemas construtivos com materiais metálicos UNIDADE 9 - Materiais poliméricos aplicados na construção civil			
Bibliografia Básica: AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher; 1997. CHING, Francis D.K.; ADAMS, C. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman; 2001. PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de Construção. 9 ed. Rio de Janeiro: Globo; 1993.			
Bibliografia Complementar: RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3 ed. São Paulo: Pini; 1996. SALGADO, Júlio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. São Paulo: Érica; 2009. AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher; 1997. CHING, Francis D.K.; ADAMS, C. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman; 2001. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tecnologia da Construção III			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Isabel Tourinho Salamoni			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção II			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Fornecer subsídios aos alunos, na área de materiais e técnicas da construção a serem aplicados nos projetos arquitetônicos e nos projetos de execução de obras.			
Objetivo(s) Específico(s): Definir e conhecer os sistemas de coberturas das edificações; Definir e conhecer os revestimentos internos e externos de pisos e paredes; Definir e conhecer a aplicabilidade e as propriedades dos vidros na construção civil; Definir e conhecer os tipos de materiais empregados e o funcionamento das esquadrias; Conhecer as propriedades e a aplicabilidade das tintas na construção; Conhecer os processos de finalização de obra.			
Ementa: Coberturas; revestimentos internos e externos; vidros; pinturas; limpeza e verificação de obra.			
Programa: UNIDADE 1 – Apresentação da disciplina / Coberturas. UNIDADE 2 – Revestimentos internos e externos. UNIDADE 3 – Vidros. UNIDADE 4 – Esquadrias. UNIDADE 5 – Pinturas. UNIDADE 6 – Limpeza e verificação de obra.			
Bibliografia Básica: AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher; 1997. CHING, Francis D.K.; ADAMS, C. Técnicas de construção ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman; 2001. SALGADO, J. – Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. São Paulo: Ed. Érica Ltda., 2009.			
Bibliografia Complementar: ARDÃO, C. Técnica da Construção, Ed. Arquitetura e Engenharia, 1983. GUEDES, M. F. Cadernos de Encargos, São Paulo: Pini, 1982. RIPPER, Ernesto. Manual Prático de Materiais de Construção, São Paulo: Pini, 1999. BOTELHO, Manoel H. C. Manual de sobrevivência do engenheiro e do arquiteto recém-formado, São Paulo: Pini, 1998. RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3 ed. São Paulo: Pini; 1996.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Patologia da Construção			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Sérgio Lund Azevedo			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Estudar as manifestações patológicas de edificações.			
Objetivo(s) Específico(s): Conhecer medidas preventivas dos problemas de umidade; Conhecer medidas preventivas dos problemas de fissuras; Conhecer medidas preventivas dos problemas de descolamentos de revestimentos.			
Ementa: Conceitos básicos; estudo da ação da água nas edificações e os problemas de umidade. Mecanismos de formação de fissuras, trincas e rachaduras. Descolamento de revestimentos.			
Programa: UNIDADE 1 – Introdução: conceitos básicos. UNIDADE 2 – Ação da água e os problemas de umidade nas edificações. UNIDADE 3 – Mecanismos de formação de fissuras, trincas e rachaduras. UNIDADE 4 – Deslocamento de revestimentos. UNIDADE 5 – Ações de intervenção no patrimônio histórico.			
Bibliografia Básica: BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção. São Paulo: Oficina de textos, 2010. LICHTENSTEIN, N. B. Patologia das construções. São Paulo: Escola da Universidade de São Paulo, 1986. THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, IPT, 1989.			
Bibliografia Complementar: CARVALHO JÚNIOR, R. de. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitário. São Paulo: Blucher, 2013. THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001. ARDÃO, C. Técnica da Construção, Ed. Arquitetura e Engenharia, 1983. RIPPER, Ernesto. Manual Prático de Materiais de Construção, São Paulo: Pini, 1999. BOTELHO, Manoel H. C. Manual de sobrevivência do engenheiro e do arquiteto recém-formado, São Paulo: Pini, 1998.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Gerenciamento da Construção I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Fábio Kellermann Schramm			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 51	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Apresentar ao aluno uma visão sobre a importância e as atividades desempenhadas na gestão da construção ao longo de todo o ciclo de vida da edificação, desde a etapa de concepção à etapa de uso e manutenção.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Compreender a importância do gerenciamento da construção como elemento do escopo profissional do arquiteto; Ter uma visão sistêmica das diversas atividades que compõem o gerenciamento da construção nas diferentes etapas do ciclo de vida das edificações; Conhecer as diferentes formas de contratação de empreendimentos, bem como suas principais características e impactos do ponto de vista gerencial; Conhecer e aplicar os métodos, técnicas e ferramentas de planejamento empreendimentos da construção civil, com ênfase nos aspectos relacionados aos custos de construção.			
Ementa:			
Introdução ao gerenciamento da construção. Contratação de obras. Especificações técnicas, caderno de encargos, memorial descritivo e manual do proprietário. Planejamento e controle da produção. Orçamento e gestão de custos. Gerenciamento de empreendimento e do processo de projeto.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Introdução ao gerenciamento da construção A natureza da construção civil e a atividade de gerenciamento. Evolução histórica do Gerenciamento da Produção. O papel do Gerenciamento da Construção no ciclo de vida das edificações UNIDADE 2 - Concepção e projeto de empreendimentos Fases do projeto. Contratos na construção civil. Documentos pertinentes ao projeto e uso de edificações. Orçamento na Construção Civil. UNIDADE 3 - Planejamento e controle de empreendimentos Planejamento e controle da produção na construção civil. Ferramentas para planejamento e controle de obras.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Tribunal de Contas da União. Orientações para elaboração de planilhas orçamentárias de obras públicas. Brasília, DF, 2014. Disponível em: < http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A25232C6DE0152A279A5CA4601 >. Acesso em: 16 mai. 2016. BERNARDES, M.M.S. Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil. Porto Alegre: LTC, 2003. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12721. Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.			

TCPO, Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. 13. ed. São Paulo: Pini, 2006.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12219. Elaboração de caderno de encargos para execução de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12722. Discriminação de serviços para construção de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14037. Manual de operação, uso e manutenção das edificações - Conteúdo e recomendações para elaboração e apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS EM BLOCO

ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Paula de Andrea Dametto			
Carga Horária Total: 204			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 170	EaD: 0
Total de Créditos: 12			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Estudar as distintas escalas do espaço construído e apreender bases conceituais e metodológicas para a concepção em arquitetura, urbanismo e paisagismo.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Compreender as vicissitudes do processo de projeto e suas etapas: desde o momento de análise preliminar dos condicionantes do meio físico à materialização da forma;			
Desenvolver habilidades perceptivas para a compreensão do espaço construído.			
Desenvolver exercícios de projeto que relacionem as propriedades bidimensionais e tridimensionais dos elementos no contexto do projeto, relacionando-os à uma realidade espacial que considere a escala do usuário em âmbito, arquitetônico, urbanístico e paisagístico;			
Desenvolver um repertório relacionado aos elementos modificadores do espaço físico: geometria, luz, cor, temperatura, ventilação, som, odor, textura (tato), escala, tempo;			
Desenvolver exercícios de projeto que explorem variadas formas de representação aplicadas ao projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico: croquis, desenho livre, diagramas de análise, desenho com auxílio de instrumentos digitais, confecção de maquetes físicas e virtuais, fotomontagens e outros;			
Exercitar a linguagem gráfica do projeto em nível preliminar.			
Ementa:			
Introdução à prática projetual em Arquitetura e Urbanismo. O homem e o espaço: a arquitetura e suas múltiplas escalas. Análise do espaço construído. Estudo de espaços e obras de referência em arquitetura, urbanismo e paisagismo. O processo de projeto. Princípios de composição e organização das formas no espaço construído. Técnicas de representação e vocabulário geométrico e gráfico do projeto em arquitetura, paisagismo e urbanismo (analogico, digital e misto).			
Programa:			
UNIDADE 1 – Percepção e análise do espaço construído			
Conceitos Introdutórios sobre Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Paisagem e morfologia urbana. Metodologias para apreensão da paisagem urbana. Gestalt e categorias conceituais. Análise geométrica e compositiva em obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.			
UNIDADE 2 – O processo de projeto: conceitos introdutórios e exercício projetual			
O processo de projeto e a representação. O contexto do projeto. Qualidades espaciais de lugares. Composição no espaço construído. Teoria das cores – conceitos e aplicações no espaço construído. Princípios de composição e organização do espaço – Exercícios com maquetes físicas e croquis. A concepção tridimensional e a estrutura – aspectos construtivos e materiais do objeto. Pesquisa de referenciais para o desenvolvimento de projeto. Exercício projetual de complexidade compatível ao iniciante no Curso de Arquitetura e Urbanismo.			
Bibliografia Básica:			
ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.			
CELANI, G. Cad Criativo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.			

FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
GOMES FILHO, J. Gestalt do Objeto. Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martin Fontes, 1997.
PERRONE, Rafael Antonio Cunha (org.); VARGAS, Heliana Comin (org.). Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
WATERMAN, Tim. Fundamentos do Paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011.
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALEX, Sun. Projeto da Praça. Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC SP, 2008.
CHING, Francis D.K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DOMÍNGUEZ, Fernando. Croquis e Perspectivas. Porto Alegre: Coedição Masquatro Editora Ltda. e Nobuco S.A., 2011.
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011.
FERRATER, B. Fuentes Ideográficas. Sincronizar la Geometría. Barcelona. Actar, 2006.
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
MITCHELL, W. J. A Lógica da Arquitetura. Projeto, Computação e Cognição. Campinas: Editora Unicamp, 2008.
MILLS, Criss B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. Porto Alegre: Bookman, 2007.
NACCA, Regina Mazzocato. Maquetes e miniaturas. São Paulo: Giz Editorial, 2006.
NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1998.
ROCHA Jr. A. Divina Proporção. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.
UNWIN, Simon. Análise da arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Célia Helena Castro Gonsales			
Carga Horária Total: 153			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 119	EaD: 0
Total de Créditos: 9			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura I Sistemas de Representação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Introdução à Tecnologia Corequisito: Desenho Técnico para Arquitetura			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Trabalhar a atividade projetual a partir da matéria e sua relação com os demais materiais de projeto (espaço/lugar, forma, programa, matéria/construção).			
Objetivo(s) Específico(s):			
Apreender o espaço, o programa, o material e o lugar como os conteúdos efetivos da arquitetura.			
Entender a necessidade de uma consciência construtiva desde a gênese do projeto.			
Compreender a necessidade de estudo da arquitetura que nos precede como elemento fundamental para o desenvolvimento da habilidade projetual.			
Estudar repertório de formas, relações formais e estratégias compositivas por meio das quais podem ser formalizadas as possíveis respostas ao problemas arquitetônicos e suas relações com o componente matérico da arquitetura.			
Exercitar a compreensão e concepção do detalhe arquitetônica em suas distintas abordagens.			
Desenvolver as habilidades relativas à representação e expressão do projeto arquitetônico.			
Ementa:			
Projeto e representação do objeto arquitetônico compreendendo a tectônica como conteúdo essencial da arquitetura. Desenvolvimento da consciência construtiva desde a gênese do projeto. Compreensão da relação dialética entre as partes e o todo na atividade projetual. O espaço, o programa, o material e o lugar como os conteúdos efetivos da arquitetura. Compreensão de que o pensar (teoria e crítica) e o conceber (projeto) arquitetura são aspectos distintos de um mesmo fenômeno.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Fundamentação teórica			
A matéria como conteúdo da arquitetura; quaterno da arquitetura - forma, matéria, uso e lugar. O detalhe arquitetônica - diferentes abordagens. Estudo de projetos referenciais. Representação e tectônica.			
UNIDADE 2. Exercício de Projeto			
A tectônica e sua relação como os demais elementos do quaterno da arquitetura. O papel do detalhe na configuração dos lugares significantes. Estrutura material, estrutura formal e estrutura espacial. As relações entre partes e todo no projeto de arquitetura.			
Bibliografia Básica:			
ALEXANDER, Christopher. Uma linguagem de padrões (1977). Porto Alegre: Bookman, 2013.			
ARAVENA, Alejandro (Ed.). Material de Arquitectura. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2003.			
CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem (1975). Porto Alegre: Bookman, 2013.			
CHING, Francis. D. K. JURSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. Porto Alegre: Bookman, 2012.			

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996.
MARTINEZ, Afonso Corona. Ensaio sobre o projeto (1991). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
PÉREZ OYARZUN, Fernando; ARAVENA, Alejandro; QUINTANILLA CH., José. Los hechos de la arquitectura. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2007.

Bibliografia Complementar:

CLARK, Roger e PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México D.F., Gustavo Gili, 1982.
ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas. São Paulo: Gustavo Gili, 2001.
FRAMPTON, Kenneth. Studies in tectonic culture: The poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture. Cambridge: MIT Press, 1995.
FRASCARI, Marco. O detalhe narrativo. In: NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006. pp. 539-556.
HEARN, Fil. Ideas that shaped buildings. Cambridge, Mass. MIT Press, 2003.
SALVADORI, Mario. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.]
TORROJA MIRET, Eduardo. Razón de ser de los tipos estructurales. Madrid: SCIC, 1998.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura III			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Natália Naumova			
Carga Horária Total: 153			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 119	EaD: 0
Total de Créditos: 9			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura II Representação Digital I			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver metodologia de projeto de arquitetura e urbanismo com ênfase nos aspectos plásticos e compositivos. Habilitar o aluno a investigar as inúmeras possibilidades criativas nas etapas iniciais do processo de projeto. Aprimorar a cultura arquitetônica do aluno e sua capacidade de desenvolver os conceitos que fundamentam o partido projetual.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Ampliar as possibilidades criativas nas fases iniciais de projeto. Desenvolver a linguagem gráfica do projeto enfatizando suas potencialidades criativas. Desenvolver a capacidade de síntese e reflexão sobre o ato de projetar. Realizar a evolução gráfica em relação às ideias de projeto.			
Ementa:			
A pratica do projeto arquitetônico; discussão e exercício projetual dos princípios de composição e ordenação do espaço arquitetônico. Aprofundamento das noções de partido projetual – com ênfase nos processos pertinentes a cada etapa do trabalho desenvolvido. Reflexões e análises através de modelos físicos, esboços e croquis. Desenvolvimento de exercícios temáticos que visam a experimentação de processos de caráter inovador bem como a incorporação de outras expressões artísticas dentro do campo disciplinar da arquitetura.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Fundamentação teórica: ideias e concepção do projeto. Metodologia de desenvolvimento da concepção do projeto em arquitetura. Processos inovadores e processos tradicionais. UNIDADE 2 - Desenvolvimento do partido: arquitetura e composição. Arquitetura: conceito e composição. Relação entre Forma e Espaço, investigação das possibilidades compositivas. Exercícios temáticos que visam a experimentação de processos de concepção do projeto. UNIDADE 3 - Desenvolvimento do projeto a partir de uma ideia. Exercício prático do projeto com ênfase nos aspectos compositivos. Forma e Materialidade - maquetes de estudo. Relação entre forma externa e ambiência interna. Definição e dimensionamento do programa de necessidades. Articulação funcional. Realização da apresentação gráfica do projeto como sistema de comunicação conceitual.			
Bibliografia Básica:			
CHING, F. Arquitetura: Forma, Espaço E Ordem. Porto Alegre: BOOKMAN, 2013 FARRELY lorraine. Fundamentos de Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010 MILLS. C. B. Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. Porto Alegre: BOOKMAN, 2007. URWIN, S. A Análise da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
DONDIS, A. D. Sintaxe da Linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.			

FERNANDEZ, R. Lógicas del proyecto. Buenos Aires. Ed.: libreriaconcentra
GONSALES, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo: GGili, 2013
MOUSSAVI, F, The function of Form. Ed.: Actar e Harvard University, 2009
SCHENK, Lenadro Rodolfo. *Os croquis na concepção arquitetônica*. Editora Anna Blume, São Paulo, 2010
TONDREAU, Beth. Criar grids: 100 fundamentos de layout, São Paulo: Edgard Blucher, 2009
PERRONE, R. A. C., VARGAS H. C. (org) Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. São Paulo. Ed: USP, 2014
UNWIN Simon. Exercícios de Arquitetura: aprendendo pensar como um arquiteto. Ed.: Bookman Companhia. 2013.
VILLANUEVA, Lluís B. Perspectiva lineal. Su relación con la fotografía. Edicions UPC,1996.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura IV			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ricardo Luís Sampaio Pintado			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura III Instalações Hidrossanitárias Arquitetura Bioclimática			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver habilidades e adquirir competências para a elaboração de projetos de arquitetura, através de exercícios de interpretação e aplicação de diretrizes físico-ambientais (normas, regulamentos, legislação, programas arquitetônicos, estudos de caracterização do entorno) com o aporte de teorias da arquitetura e metodologias de projeto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Ampliar o repertório de modos de expressão, representação e codificação das formas em arquitetura através de exercícios de projeto de edifícios de alta densidade.			
Planejar a organização espacial e a configuração do edifício a partir de referências tipológicas e critérios de projeto considerando os condicionantes ambientais e urbanísticos.			
Ementa:			
Arquitetura dos espaços públicos. Estudo da arquitetura dos edifícios de caráter público destinado aos serviços coletivos de atendimento da população. Acessibilidade universal e desempenho ambiental da arquitetura, voltado para a eficiência energética nas edificações. Estudo das relações entre programas de necessidades, sítios e locais e seus entornos naturais e construídos, e a constituição do espaço arquitetônico.			
Programa:			
UNIDADE 1: características dos edifícios de uso coletivo de caráter público / estudo das diretrizes normativas aplicáveis aos diferentes tipos de edifício de acordo com a sua destinação específica / estudo de precedentes.			
UNIDADE 2: programa de necessidades / tratamento da envolvente e estética do edifício / diretrizes de projeto para acessibilidade universal / partido arquitetônico.			
UNIDADE 3: estudo dos aspectos tecnológicos e construtivos e suas implicações na definição do espaço interno e da forma dos edifícios.			
UNIDADE 4: desenvolvimento do exercício de projeto ao nível de anteprojeto.			
Bibliografia Básica:			
ARAVENA, Alejandro (Ed.). Material de Arquitectura. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2003.			
BAKER, Geoffrey H. Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura. 2 ed. México: Gustavo Gili; 1998.			
LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman; 2011.			
McLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / NBR 13531 – Elaboração de projetos de edificações – atividades			

técnicas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / NBR 13532 – Elaboração de projetos de edificações – arquitetura.

CHING, Francis D.K. Sistemas estruturais Ilustrados, padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ELEVADORES ATLAS. Manual Técnico de Transporte Vertical nos Edifícios.

McLEOD, Virgínia. Detalhes construtivos da Arquitetura Contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIÑON, Helio. Teoria do Projeto. Livraria do Arquiteto, Porto Alegre, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura V			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Celina Maria Britto Correa			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura IV			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Conceber projetos de arquitetura de interiores e de iluminação considerando o potencial do espaço físico pré-existente, o perfil do cliente, o conceito do projeto, da função e das características espaciais do espaço, a adequação dos materiais e equipamentos e a compatibilização dos sistemas complementares.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Identificar problemas relacionados às questões estéticas, funcionais e de qualidade do ambiente interno; Compreender soluções de otimização espacial, de composição e linguagem arquitetônica e de adequação ao programa de necessidades, através da análise de projetos referenciais. Conhecer os principais conceitos de ergonomia, antropometria e desenho universal e aplicá-los ao projeto de interiores; Aplicar, no desenvolvimento do projeto de interiores, as abordagens conceituais e os metodológicas do projeto de arquitetura de interiores, e os conceitos e princípios do conforto integral (dimensionamento adequado e habitabilidade); Conhecer os materiais de revestimento e suas técnicas de aplicação; Desenvolver o projeto luminotécnico dos espaços internos projetados; Usar os recursos informáticos na simulação dos ambientes interiores e; Detalhar o projeto executivo da arquitetura de interiores, incluindo os elementos da arquitetura e seus equipamentos.			
Ementa:			
Desenvolvimento de projetos de intervenção arquitetônica em espaços internos pré-existent, construídos ou projetados, contemplando aspectos culturais, estéticos, funcionais, ergonômicos, técnico-construtivos, e de habitabilidade em todas as suas escalas. Luz e ambiente. Desenvolvimento de projeto luminotécnico. Iluminação de interiores. Representação e técnicas de linguagem para a apresentação dos projetos de arquitetura de interior e luminotécnico.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Espaço e forma Como as pré-existências afetam a resposta do projetista frente aos desejos ou as necessidades do cliente. UNIDADE 2 - Ergonomia Dimensionamento baseado em parâmetros antropométricos. UNIDADE 3 - Funcionalidade e Habitabilidade Programa: compreensão das necessidades funcionais do tipo de interior a ser desenvolvido. Conforto termo-acústico. UNIDADE 4 - Materiais e texturas Especificação de materiais conforme quatro categorias principais: estética, técnica, sustentabilidade e custo. UNIDADE 5 - Luz e ambiente Efeitos lumínicos, a forma como a luz incide sobre as superfícies. Cor e luz. Principais fontes. UNIDADE 6 - Representação bi e tridimensional do projeto de interior Ferramentas e recursos para o projetista explorar, desenvolver e transmitir as suas idéias. UNIDADE 7 - Instalações			

Localização de pontos elétricos, hidrossanitários, de lógica, prevenção de incêndio.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR-ISO 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior Rio de Janeiro: ABNT; 2013.
BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. Materiais no design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de Arquitectura de Interiores. Barcelona: PROMOPRESS, 2008.
INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.
MOXON, Sian. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2012.
PANERO, Julius Panero; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Gustavo Gili Portugal, 2003.
VIANNA, Nelson S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus s/c Ltda.; 2001.

Bibliografia Complementar:

BROOKER, Graeme; STONE Sally. O que é design de interiores? São Paulo: SENAC, 2014.
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal. Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC, 2012.
CHING, Francis C.K.; BINGGELLI, Corky: Arquitetura de Interiores Ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2006.
GIBBS, Jenny. Design de interiores. Guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.
GURGEL, Miriam. Projetando espaços. Guia de Arquitetura de Interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC, 2013.
HIGGINS, Ian. Planejar espaços para design de interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.
KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos. Porto Alegre: Bookman, 2010.
KROEMER, Karl H. E., GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia. Porto Alegre: Bookman, 2005.
LIMA, Mariana. Percepção visual aplicada a Arquitetura e Iluminação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.
LOVE, Mimi; GRIMLEY, Chris. Color, espacio y estilo. Detalles para diseñadores de interiores. Gustavo Gili, Barcelona, 2014.
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração. Porto Alegre, Sulina, 2012.
MEEL, Juriaan, MARTENS, Yuri; JAN VAN REE, Hermes. Como planejar os espaços de escritórios. Guia prático para gestores e designers. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Arquitetura VI			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Aline Montagna da Silveira			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Elaborar projeto de intervenção no patrimônio edificado de valor cultural, instigando o aluno a realizar estudos, análises, reflexões e propostas, que contemplem a solução de questões teóricas, projetuais e tecnológicas relativas à preservação do patrimônio cultural.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer a trajetória da preservação patrimonial, a legislação, os instrumentos de preservação e os órgãos de proteção do patrimônio cultural no Brasil. Estudar as teorias de restauro dos séculos XIX e XX, com o intuito de formar um arcabouço conceitual para subsidiar as propostas de intervenção; Identificar, analisar e estabelecer um juízo de valor sobre as intervenções contemporâneas no patrimônio cultural edificado. Realizar a Identificação, Conhecimento e Diagnóstico de uma obra edificada de valor cultural. Elaborar Proposta de Intervenção no patrimônio edificado.			
Ementa:			
Estudo, análise, reflexão crítica e proposta de intervenção no patrimônio edificado. Identificação e reconhecimento do bem de valor cultural. Diagnóstico do estado de conservação da obra e mapeamento de danos. Discussão sobre a teoria e a história da conservação e do restauro. Levantamento da legislação e dos instrumentos de preservação patrimonial pertinentes ao objeto de estudo. Proposta de intervenção na preexistência com inserção de nova edificação em anexo, utilizando soluções projetuais em aço e/ou madeira.			
Programa:			
UNIDADE 1: A preservação Patrimonial no Brasil. Conceitos. Trajetória da Preservação Patrimonial no Brasil. Cartas Patrimoniais. Legislação e Órgãos de Preservação Nacionais, Estaduais e Municipais. Instrumentos de Preservação: Inventário e Tombamento. UNIDADE 2: Teoria e História do Restauro nos Séculos XIX e XX. A Restauração no Século XIX: Viollet-Le-Duc e John Ruskin. A Teoria de Restauro de Cesare Brandi. UNIDADE 3: Identificação e Conhecimento do Bem. Pesquisa Histórica. Levantamento Cadastral, Documentação Fotográfica e Levantamento de Elementos Artísticos Integrados. Análise Tipológica e Formal. Identificação de Materiais e Sistema Construtivo. UNIDADE 4: Diagnóstico. Mapeamento de Danos. Análises do Estado de Conservação da Obra. UNIDADE 5: Proposta de Intervenção. Proposta de Intervenção no Patrimônio Edificado e Inserção de Anexo à Preexistência de Valor Cultural, utilizando Soluções Projetuais em Aço e/ou Madeira.			

Bibliografia Básica:

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê Editorial; 2004.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP; 2001.

GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo (Orgs.). Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf. Acesso em 13 mar. 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Cadernos de encargos. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf. Acesso em 13 mar. 2016.

CURY, Isabelle (org.). Cartas patrimoniais. 3 ed. Rio de Janeiro: IPHAN; 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial; 1998.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração - materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2011.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2003.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Arquitetura de Concursos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: André de Oliveira Torres Carrasco			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º, ou 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Possibilitar ao aluno o contato com uma modalidade de projeto consagrada na história da arquitetura e do urbanismo: o projeto para concursos.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Apresentar uma retrospectiva dos concursos de projeto de arquitetura e urbanismo desenvolvidos ao longo do séc. XX e XXI, no Brasil e no exterior, destacando o contexto do concurso, os organizadores, o tema, projetos concorrentes e projeto vencedor.			
Desenvolver a familiaridade com as bases de um concurso. Exercitar a leitura e interpretação do edital, anexos, cronograma, programa de necessidades e condicionantes.			
Reconhecer e analisar os limites e as potencialidades constituídas a partir da impossibilidade de visita ao sítio de projeto. Identificar e experimentar diferentes metodologias de abordagem, das mais inovadoras às mais pragmáticas.			
Desenvolver estratégias de apresentação e representação do projeto.			
Ementa:			
Arquitetura de concursos: fundamentação histórica, metodológica e conceitual do desenvolvimento do processo de projeto. Particularidades de um projeto para um concurso: base de dados, contexto, programa, condicionantes, cronograma e legislação vigente. O processo de projeto e a produção de conhecimento arquitetônico: investigação, inovação e pragmatismo. Concursos para estudantes de arquitetura e urbanismo. Estratégias e técnicas de expressão e representação do projeto.			
Programa:			
UNIDADE 1. Introdução. Breve histórico. Concursos paradigmáticos séc. XIX, XX e XXI.			
UNIDADE 2. Brasil. A consolidação da prática ao longo do séc. XX. Estudo de casos. Organização institucional: IAB, CREA, CAU e o papel do Estado. Concursos para estudantes de arquitetura e urbanismo. Legislação vigente: revisões em curso e discussões possíveis.			
UNIDADE 3. Fundamentos. Bases de um concurso de projetos de arquitetura e urbanismo: edital e anexos – leitura e interpretação. O objeto do projeto. Contexto. Programa. Condicionantes. Escalas envolvidas. Nível de detalhamento exigido. Margens para especulação. Condições para apresentação da proposta. Definição do cronograma de atividades. Subsídios para o desenvolvimento do projeto em atelier.			
UNIDADE 4. Desenvolvimento do projeto. Metodologias de abordagem. Investigação, inovação e pragmatismo. Análise de referentes. Estudos preliminares, definição de partido, consolidação e apresentação da proposta.			
UNIDADE 5. Apresentação. Graficação e redação de textos explicativos: estudo de casos. Desenvolvimento do produto final.			
Bibliografia Básica:			
HEARN, Fil. Ideas that shaped buildings. MIT Press, Cambridge, 2003.			
HERTZBERGER. Herman. Lições de arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996.			

PINON, Helio. Teoria do Projeto. Livraria do Arquiteto, Porto Alegre, 2006

Bibliografia Complementar:

CHUPIN, Jean Pierre, CUCUZELLA, Carmela, HELAL, Bechara. Architecture competitions and production of culture, quality and knowledge. Potential Architecture Books, Montreal, 2015.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura. Tese apresentada para a obtenção do título de doutora. FAU USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-27052010-104933/pt-br.php>

LEWKOWICZ, Ignacio, SZTULWARK, Pablo. Arquitectura plus de sentido. Ed. Altamira, Buenos Aires, 2003.

PIÑON, Helio. Curso básico de proyectos. Ed. UPC, Barcelona, 1998.

VIGLIECCA, Hector. Hipóteses do real. Concursos de arquitetura e urbanismo: 1971-2011. Ed. Vigliecca e Associados, São Paulo, 2013.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Composição e Contexto			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Natalia Naumova			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (x) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Compreender as estratégias de intervenção arquitetônica em ambiente urbano (e/ou natural), entendendo a paisagem como sistema de ligações visuais variadas, que permitem integração pelo nivelamento ou contraste.			
Elaborar projeto arquitetônico, abordando o em diferentes escalas, desde a sua inserção urbana/natural e qualificação da paisagem ao detalhe construtivo de componentes das edificações.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Desenvolver a capacidade do aluno projetar em contexto.			
Elaborar o projeto com ênfase nos aspectos plásticos e compositivos.			
Aprofundar o processo de aquisição e domínio das linguagens dos meios de expressão e representação arquitetônicos.			
Ementa:			
Composição em arquitetura e inserção em um contexto. A relação entre edificação, espaço urbano e ambiente natural. Intervenção na cidade real. O espaço preexistente como dado fundamental de projeto que explora a complexidade estética da cidade e do ambiente natural. Leitura, análise e diagnóstico das condicionantes de sítio e terreno. O desenho como instrumento de análise e comunicação. Composição como ferramenta de integração do projeto ao contexto. O projeto como atividades de pesquisa e experimentação.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Fundamentação teórica. Composição formal em arquitetura. Relação entre edificação e espaço urbano e natural, entre projeto e situação. Reflexões e análises realizadas por meio de modelos físicos, esboços e croquis. Análise de referenciais.			
UNIDADE 2 - Lançamento do partido. Leitura e análise do contexto urbano/arquitetônico/natural com ênfase nos aspectos formais específicos. Investigação das possibilidades compositivas de acordo com critérios definidos (parâmetros de design). Exercícios que visam a experimentação de aspectos composicionais da proposta inicial do projeto.			
UNIDADE 3 - Desenvolvimento do projeto com foco na composição. Composição como ferramenta de integração entre edifício e contexto. Forma e Volumetria refletidas na Materialidade construtiva. Definição e dimensionamento do programa de necessidades. Articulação funcional. Representação do projeto: planta baixa, seções, elevações, elaboração de desenhos e maquetes. Representação do projeto: a diagramação como instrumento de comunicação das ideias e estratégias compositivas do projeto.			
Bibliografia Básica:			
BROLIN. B. Architecture in Context: fitting new buildings with old. New York: Van Nostrand Reinhold Company. 1980 BYARD, Paul Spencer. The Architecture of Additions: Design and Regulation. Ed: W. W. Norton & Company. 2005 CHILDS M. C. Urban Composition: Developing Community through Design (Series Architecture Briefs) Ed: Princeton Architectural Press. 2012 KOWALTOWSKI, Doris C.C. K., MOREIRA D de C, PETRECHE J R. D., FABRICIO M. O processo de projeto em			

arquitetura. Da teoria à tecnologia. Editora: Oficina de Textos.

Wong, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM R. A dinâmica da forma arquitetônica. Lisboa. Ed.: Editorial Presenca. 1988

CONSALES, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo GILI, 2001

DONGIS, D. A. A Primer of visual literacy. Cambridge, Massachusetts. Ed.: MIT Press, 1974

FERNANDEZ. R. Lógicas del proyecto. Buenos Aires. Ed.: Librería Concentra, 2007

IXNER U., PRESSEL D. Basics: Spatial Design. Basel. Ed.: BIRKÄUSER s/d

JORMAKKA, K. Basics: Design Methods. Basel. Ed.: BIRKÄUSER s/d

FRANCOISE, Bollack Old Buildings, New Forms. Ed: The Monacelli Press. 2013

MOUSSAVI, F, The function of Form. Ed.: Actar e Harvard University, 2009

LEWIS K. Graphic Design for Architects: A Manual for Visual Communication. Ed.: Routledge. 2005

TONDREAU, Beth. Criar grids: 100 fundamentos de layout, São Paulo: Edgard Blucher, 2009

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Gerenciamento dos Processos de Projeto e Obra			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Fábio Kellermann Schramm			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício:	Prática: 85	EaD:
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Representação Digital em BIM Gerenciamento da Construção I Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Permitir ao aluno uma visão crítica sobre como as decisões de projeto do empreendimento impactam no seu gerenciamento.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Compreender a necessidade de uma abordagem integrada entre as decisões de projeto e execução de empreendimentos da construção civil; Elaborar projeto de instalações de canteiro e compreender sua natureza evolutiva; Planejar os fluxos físicos do canteiro, coordenados com o Plano de ataque da obra; Compreender o potencial de uso da simulação 4D para apoio ao processo de gerenciamento do empreendimento.			
Ementa:			
Gerenciamento Integrado dos Processos de Projeto e Execução de Obras na Construção Civil. Planejamento do Empreendimento: métodos, técnicas e ferramentas. Projeto de Instalações do Canteiro de Obras. Planejamento dos Fluxos Físicos. Plano de ataque da Obra. Simulação 4D. Elaboração do Planejamento de Obra, considerando os métodos, técnicas e ferramentas estudados.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Gestão do Processo de Projeto e Execução Potencialidades do processo de gestão integrada projeto/produção. Ferramentas para o planejamento dos processos de projeto/produção. UNIDADE 2 – Planejamento de Obras Planejamento de obras: principais métodos, técnicas e ferramentas. Plano de ataque. Planejamento dos fluxos físicos e do canteiro de obras. UNIDADE 3 – Simulação 4D Usos potenciais da simulação 4D. Técnicas para modelagem e simulação do empreendimento. Tomada de decisão com base na modelagem e simulação 4D.			
Bibliografia Básica:			
SAURIN, T.A.; FORMOSO, C.T. Planejamento de Canteiro de Obras e Gestão de Processos. Porto Alegre: ANTAC, 2006. CODINHOTO, R. Diretrizes para o planejamento integrado dos processos de projeto e produção na construção civil. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.			

FABRÍCIO, M.M. Projeto simultâneo na construção de edifícios. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

MIRON, L.I.G. Proposta de diretrizes para o gerenciamento dos requisitos do cliente em empreendimentos da construção. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

TZORTZOPOULOS, P. Contribuições para o desenvolvimento de um modelo para a gestão do processo de projeto de edificações. 1999. (Dissertação de mestrado Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 150p.

TRESCASTRO, M. G. Diretrizes para a Segmentação e Seqüenciamento das Atividades no Processo de Projeto em ambientes simultâneos na Construção Civil. 2005. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia Civil) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SUZUKI, R.T; SANTOS, E.T.; "PLANEJAMENTO 4D NO BRASIL: LEVANTAMENTO ORIENTADO À PERCEPÇÃO DE RESULTADOS PELOS DIVERSOS "STAKEHOLDERS" DA CONSTRUÇÃO", p. 168-178 . In: Anais do VII Encontro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção - TIC2015. Porto Alegre: ANTAC, 2015.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Pré-Fabricação			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Celina Maria Britto Correa			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver projeto de arquitetura com sistemas construtivos pré-fabricados, em três principais abordagens: de análise ou estudo sistemático dos componentes industrializados contemporâneos; de síntese entre as alternativas disponíveis; de uma proposta arquitetônico-construtiva a um programa dado.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer as potencialidades expressivas, compositivas e técnicas dos materiais e sistemas construtivos pré-fabricados através de projetos e obras de referência. Reconhecer a interdependência entre a forma arquitetônica e as soluções construtivas. Desenvolver o projeto de arquitetura e a construção como uma unidade de linguagem. Representar e comunicar através do desenho de detalhamento as soluções construtivas adotadas.			
Ementa:			
Desenvolvimento de projetos de linguagem contemporânea, em diferentes escalas, da inserção urbana ao detalhamento dos componentes da edificação com ênfase à potencialidade estética e compositiva de materiais e sistemas construtivos pré-fabricados.			
Programa:			
UNIDADE 1: Conceitos de pré-fabricação, industrialização, pré-fabricação em série, sistemas lineares, planos e tridimensionais. Coordenação modular. Sistemas construtivos e componentes industrializados contemporâneos. Estudo de obras de referência. Análise crítica dos sistemas de pré-fabricação e suas potencialidades plásticas, construtivas e de uso no projeto a ser desenvolvido.			
UNIDADE 2: Programa de necessidades. Diretrizes de projeto e condicionantes formais dos sistemas pré-fabricados escolhidos como alternativa de solução formal e construtiva. Partido arquitetônico.			
UNIDADE 3: Desenvolvimento do exercício de projeto integrando soluções de arquitetura e construção industrializada.			
UNIDADE 4: Detalhamento da proposta arquitetônica e construtiva sugerida.			
Bibliografia Básica:			
MENZEL S. Facades. Design construction technology. Berlin: Braun Publishing, 2012 ANDERSON, Mark; ANDERSON, Peter. Prefab Prototypes. New York: Princeton Architectural Press, 2007. CHARLESON, A.W. A estrutura aparente: um elemento de composição em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2008. CHING, F.D.K. Técnicas de construção Ilustradas. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. DIAS, Luis Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil. 3.ed. São Paulo: Zigurate Editora, 2002.			

DIAS, Luis Andrade de Mattos. Aço e Arquitetura: estudo das edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate Editora, 2001.
McLEOD, Virgínia. Detalhes construtivos da Arquitetura Contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman, 2011.
McLEOD, Virgínia. Detalhes construtivos da Arquitetura Residencial contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MOUSSAVI, Farshid. The function of Form. New York: Actar and Harvard University, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOGNAR, Botond. Material Immaterial – The new work of Kengo Kuma. Princeton Architectural Press, 2005.
CHING, Francis D.K. Sistemas estruturais Ilustrados, padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.
DEPLAZES, Andrea (ed). Construir la Arquitectura del material en bruto al edificio – Un manual. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
DURAN, Sergi Costa (ed). New PreFab – Arquitectura Prefabricada. México: Reditar Libros, S.L., 2009.
BROWNELL, Blaine. Material Strategies: Innovative Applications in Architecture. New York: Princeton Architectural Press, 2012.
GOFF, Gordon (ed). Cool Spaces! The best new Architecture. USA: ORO Editions, 2014.
STUNGO, Naomi. Arquitectura en Madera. Nuevas tendencias. Barcelona: Blume, 2003.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical - Sustentabilidade e Soluções em Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Rosilaine André Isoldi			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (.) Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Conhecer os princípios, características, metodologia de projeto e principais soluções relacionadas a arquitetura sustentável.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Estudar os fundamentos, princípios, características e metodologia do projeto sustentável em arquitetura; Conhecer exemplares de projetos sustentáveis em arquitetura; Realizar exercício de caráter propositivo com enfoque na sustentabilidade e soluções arquitetônicas compatíveis.			
Ementa:			
Conceitos e métodos de projetos arquitetônicos associados ao conceito de sustentabilidade. Dimensões e princípios da sustentabilidade. Tendências e aplicações da sustentabilidade na arquitetura. Estudo de projetos referenciais e experiências/soluções de sustentabilidade na arquitetura. Elaboração de projeto de arquitetura considerando princípios, dimensões e características da sustentabilidade e eficiência energética nas edificações.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável Novos paradigmas: transformações sociais e nos conceitos. Conceito e princípios da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável associado a arquitetura. Dimensões da sustentabilidade e aplicações na arquitetura.			
UNIDADE 2 – Arquitetura e o meio ambiente O impacto ambiental dos materiais de construção. Fluxo de insumos e resíduos na construção. Fluxo de insumos e resíduos no uso da edificação.			
UNIDADE 3 - Sustentabilidade e o projeto de arquitetura Arquitetura e meio ambiente. Arquitetura sustentável (arquitetura ecológica, arquitetura biológica, arquitetura verde - green architecture, arquitetura de baixo impacto ambiental, arquitetura regenerativa). Características e dimensões do projeto sustentável em arquitetura. Metodologia de projeto arquitetônico associado a sustentabilidade.			
UNIDADE 4 – Tendências e aplicações da sustentabilidade na arquitetura Estudo de projetos referenciais. Estudo de soluções sustentáveis do espaço arquitetônico. Materiais e tecnologias sustentáveis para edificações. Conforto Ambiental para edificações.			
UNIDADE 5 – Exercício de Projeto de arquitetura sustentável Elaboração de estudo preliminar de projeto com ênfase nos princípios, tendências e técnicas associadas arquitetura sustentável. Conceituação de projeto / programa de necessidades e pré-dimensionamento, análise de sítio e condicionantes, definição de partido. Apresentação de soluções formais, funcionais, estruturais, técnico construtivas, de materiais e de conforto ambiental associadas ao conceito de arquitetura sustentável e compatíveis com a etapa de desenvolvimento do projeto. Detalhamentos das soluções apresentadas.			

Bibliografia Básica:

- ACSELRAD, H. *Sentidos da sustentabilidade urbana*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DAM, R. S. *Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício*. São Paulo: Aquariana, 2001.
- BORDEAU, L. (org). *Agenda 21 on Sustainable Construction*. Rotterdam: CIB, 1999. 120p. (CIB Report Publication 237).
- CAPRA, F. *O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- _____. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1996.
- _____. *As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix Ltda, 2002.
- COLLEGE DUBLIN (coord). *Um Vitruvio Ecológico. Principios y practica del proyecto arquitectónico sostenible*. Espanha: Editorial Gustavo Gilli, 2007.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- EDWARDS, B. *Guía básica de la sostenibilidad*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
- ISOLDI, R. A. *Tradição, inovação e sustentabilidade. Desafios e perspectivas do projeto sustentável em arquitetura*. 2007. 300f. Tese . Núcleo Orientado à Inovação da Edificação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- LENGEN, J. V. *Manual do arquiteto descalço*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto; Rio de Janeiro: TIBÁ, 2004,
- LYLE, J. T. *Regenerative design for sustainable development*. USA: John Wiley & Sais, 1994.
- PORTO, M. *O processo de projeto e a sustentabilidade na produção da arquitetura*. São Paulo: C4, 2009.
- ROAF, S. *Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- STEELE, J. *Sustainable Architecture. Principles, paradigms and case studies*. New York: McGraw Hill, 1997.
- VALE, B.; VALE, R. *The new autonomous house*. London: Thames & Hudson Ltd., 2000

Bibliografia Complementar:

- CUÉLLAR, J. P. (org.). *Nossa diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento*. São Paulo: Papirus, 1997.
- DAY, C. *Places of the soul. Architecture and environmental design as a healing art*. London: Harper Collins Publishers, 1990.
- DURAN, S.C.; HERRERO, J.F. *Atlas de arquitetura ecológica*. RJ: Paisagem distribuidora de livros Ltda, 2010.
- FRANCO, M. de A. R. *Planejamento ambiental para a cidade sustentável*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2001.
- _____. *Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico*. São Paulo: Annablume, 1997.
- McDONOUGH, W. *The Hannover principles: desing for sustainability*. New York: Willian McDonough Architects, 1992.
- McDONOUGH, W.; BRAUNGART, M. *Cradle to cradle: remaking the way we make things*. New York: North Pint Press, 2002.
- REGISTER, Richard. *Ecocity Berkeley. Building cities for a healthy future*. California: North Atlantic Books, 1987.
- SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- _____. *Estratégias de transição para o século XXI*. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo, 1993.
- _____. *Ecodesenvolvimento. Crescer sem destruir*. São Paulo: Ed. Vértice, 1986.
- NEWMAN, P.; KENWORTHY, J. *Sustainability and cities*. Washington: Island Press, 1999.
- PEARSON, D. *New organic architecture. The braking wave*. London: Gaia Books Limited, 2001.
- _____. *The natural house book. Creating healthy, harmonious and ecologically sound home*. Londres: Conran Octopus Limited, 1994.
- VENÂNCIO, H. *Minha casa sustentável. Guia para uma construção residencial responsável*. Vila Velha: Edição do autor, 2010.
- VIDIELA, A.S. *Viviendas sostenibles/ Green living/ Habitações sustentáveis*. Bélgica: Books Publishers, 2009.
- WINES, J. *Green Architecture*. China: Taschen, 2008.
- ZANCHETI, S. M. *Desenvolvimento Sustentável Urbano*. Pernambuco: UFPE/GECl: Gestão do Patrimônio Cultural, 2004.
- YEANG, K. *The Green Skyscraper. The Basis for Designing Sustainable intensive Building*. Nova York: McGraw-Hill, 1999.
- _____. *Designing with nature. The ecological basis for architectural design*. New York: McGraw-Hill, 1995.
- _____. *Proyectar com La naturaleza. Bases ecológicas para El proyecto arquitectónico*. Barcelona: GG, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Habitação de Interesse Social			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Lígia Maria Ávila Chiarelli			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver conteúdos relacionados à promoção da Habitação de Interesse Social. Proporcionar o conhecimento sobre a política habitacional brasileira. Capacitar para a análise crítica da produção da moradia e seu entorno Desenvolver projeto de conjunto habitacional de interesse social multifamiliar ou unifamiliar, localizado em área degradada ou vazio urbano, considerando a cidade real e suas contradições.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer os diferentes momentos da Política Habitacional Brasileira - Características, formas de financiamento e os resultados em termos de inserção urbana em cada período. Analisar projetos referenciais de conjuntos habitacionais e práticas mais sustentáveis. Estudar o espaço urbano e meio físico. Estudar e debater as Especificações do Selo Casa Azul da Caixa Aprofundar a compreensão de diferentes tecnologias construtivas de possível uso na promoção da moradia e conhecer o sistema de alvenaria estrutural Relacionar a Arquitetura com seu entorno. Inserir parâmetros de acessibilidade - incluir tipologias de apartamentos adaptados. Possibilitar o emprego de princípios de sustentabilidade na habitação social.			
Ementa:			
Política Habitacional Brasileira. Análise de projetos habitacionais precedentes. O Estado e a promoção de práticas sustentáveis para habitação. Sistemas construtivos e o projeto habitacional: técnicas alternativas e alvenaria estrutural. Fundamentos conceituais e metodológicos do projeto da habitação. Relações entre espaço arquitetônico, programas de necessidades, sítios e entornos naturais e construídos. A habitação multifamiliar e unifamiliar. Tratamento dos espaços internos e externos da habitação.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Política habitacional brasileira Caracterização dos períodos. A produção habitacional em cada período na cidade de Pelotas. Análise crítica da qualidade arquitetônica. Desenvolvimento dos processos construtivos UNIDADE 2 - Análise de projetos referenciais e precedentes. UNIDADE 3 – Etapa conceitual: dados preliminares para desenvolvimento do projeto. Estudo do lugar. Sítio e entorno imediato. Concepção de Projeto: Aspectos físicos, culturais, históricos e referentes à legislação urbanística. Estudo do programa: questões pragmáticas, representativas, simbólicas. Estudo das possibilidades construtivas. Conceituação geral do projeto: definição das ideias geradoras e dos conceitos norteadores e do problema de projeto. UNIDADE 4 – Lançamento do partido: definição das estratégias de projeto a partir da conceituação. Definição da opção por projeto mais sustentável. Implantação e estrutura formal. Volumetria, organização do programa, acessos e fluxos, definição de sistemas construtivos.			

UNIDADE 5 – Estudo preliminar: desenvolvimento do projeto.

Definição espacial e organizacional: tratamento dos espaços internos e externos. Representação do projeto: planta baixa, seções, elevações, elaboração de desenhos e maquetes.

UNIDADE 6 – Anteprojeto; consolidação do projeto.

Definição geral e detalhamento dos principais aspectos de projeto.

Bibliografia Básica:

BRASIL. CAIXA. Boas práticas para habitação mais sustentável / coordenadores Vanderley Moacyr John, Racine Tadeu Araújo Prado. São Paulo: Páginas & Letras - Editora e Gráfica, 2010. Disponível em: <http://www.sindusconsp.com.br/img/meioambiente/01.pdf>. Acesso em: março de 2016.

CHIARELLI, Lígia Maria Ávila. Qualidade arquitetônica em espaços abertos em conjuntos habitacionais de interesse social. Estudo de caso em empreendimento PAR, Pelotas/RS. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2006.

COELHO, A.B.; CABRITA, A.R.. Espaços exteriores em novas áreas residenciais. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1992. 116 p.

COELHO, A.B. .A importância dos espaços públicos em áreas habitacionais para a criação de partes de cidade mais amigáveis – II. In: Infohabitar. Disponível em: < <http://infohabitar.blogspot.com.br/2015/10/espacos-publicos-e-cidades-amigas-ii.html>. Acesso em maio de 2016.

CHING, Frank. Arquitectura: forma ,espacio y ordem. Ed. Gustavo Gilli, México, 1991.

CLARK, Roger e PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México D.F., Gustavo Gili, 1982.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SATTLER, Miguel Aloysio. Habitações de baixo custo mais sustentáveis: a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis. Porto Alegre: 2007. Disponível em w.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/colecao9/livro_completo.pdf. Acesso em maio de 2016.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray et al. A pattern language. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980. 1016 p. disponível em https://archive.org/stream/APatternLanguage/A_Pattern_Language#page/n887/mode/1up. Acesso em maio de 2016.

ARAVENA, Alejandro (ed.). Material de Arquitectura. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2003.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda.,2008.

BENTLEY, Ian et all. Entornos Vitales, hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano – manual práctico. Ed. Gustavo Gilli, Barcelona, 1999.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação popular no Brasil: Arquitetura moderna, Lei do inquilinato e difusão da casa própria. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade / Fapesp, 1998.

BONDUKI, Nabil. Do Projeto Moradia ao Programa Minha Casa, Minha Vida. In: Teoria em Debate. Edição 82. p. 8 – 14. 01 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/do-projeto-moradia-ao-programa-minha-casa-minha-vida>. Acesso em: maio de 2016.

BONDUKI, Nabil. Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. In: Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo. v 1, 70–104. Universidade São Judas Tadeu: São Paulo, set. 2008. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/numero_01/artigo_05_180908.pdf. Acesso em: maio de 2016.

CHIARELLI, Lígia Maria Ávila. Habitação Social em Pelotas (1987 – 2010). Influências das políticas públicas na promoção de conjuntos habitacionais. 2014. 345 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2014.

MARICATO, Ermínia. O "Minha Casa" é um avanço, mas a segregação urbana fica intocada. Maio, 2009. Revista Carta Maior Disponível em: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=16004, Acesso em maio de 2016.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Compatibilização de Projetos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Fábio Spanier Amador			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais): Compreender, instrumentar e sistematizar a compatibilização de projetos em arquitetura.			
Objetivo(s) Específico(s): Compreender normatização e linguagem de projetos complementares; Documentar projetos de arquitetura e complementares em meio digital; Sobrepôr, analisar e equacionar conflitos entre projetos de arquitetura e complementares em meio digital; Documentar alterações decorrentes da compatibilização de projetos em arquitetura em meio digital; Controlar e sistematizar processo evolutivo decorrente da compatibilização de projetos em arquitetura.			
Ementa: Compreensão do processo de compatibilização de projetos. Sistematização do processo de compatibilização de projetos em meio digital (computacional). O projeto arquitetônico e suas intercorrências com projetos complementares. Normatização e linguagem de projetos complementares.			
Programa: UNIDADE 1 – Compreensão na normatização e linguagem de projetos complementares. UNIDADE 2 – Compatibilização de projetos em arquitetura de uma edificação.			
Bibliografia Básica: Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 5410/2005. Instalações de Baixa Tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 5626/1998. Instalação Predial de água fria – ABNT, 1998. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 5674/1999. Manutenção de edificações – Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 6118/2014. Projeto de Estrutura de Concreto – Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 8160/1999. Sistemas Prediais de Esgotamento Sanitários – Projeto e Execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBR 13531/1995. Elaboração de Projetos de edificações – Atividades Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. AsBEA - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo 2ª Edição São Paulo - Pini - abril / 2000. FERREIRA, Rita Cristina. Os Diferentes Conceitos Adotados entre Gerência, Coordenação e Compatibilização de Projeto na Construção de Edifícios. USP. São Paulo, 2001. GEPARQ – Grupo de Pesquisa Gestão em Projetos de Arquitetura, Programa de Pós Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.			

Revit Architecture 2014. New Format. <http://www.newformat.com.br/revit.html>. Acesso em Julho de 2015.

SOUZA, Francisco Jesus. Compatibilização de Projetos em Edifícios de Múltiplos Andares, Estudo de Caso. Dissertação. Pernambuco, 2010.

THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001.

VANNI, c. m. k.; GOMES, a. m.; ANDERY, p. r. p. Análise de falhas aplicada à otimização de projetos de edificações. Encontro de Engenharia de Produção. Anais ABEPRO / UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

Bibliografia Complementar:

ADESSE, Eliane; MELHADO, Silvio Burrattino. Coordenação de Projetos Externa em Empresas Construtoras de Pequeno e Médio Porte. In: Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção, São Carlos, 2003.

ÁVILA, Vinícius Martins. Compatibilização de Projetos na Construção Civil, Estudo de Caso em um Edifício Residencial Multifamiliar. Monografia. Minas Gerais, 2011.

BARROS NETO, José de Paula. Um Modelo de Compatibilização de Projeto de Edificação Baseado na Engenharia Simultânea e FMEA. Artigo- Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos-USP Construção Civil, São Paulo, 2001.

FABRÍCIO, Márcio Minto. O Projeto Simultâneo na Construção de Edifícios. Tese (Doutorado em Engenharia) - Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MELHADO, S.B. Qualidade do Projeto na Construção de Edifícios: aplicação ao caso das empresas de incorporação e construção. 1994. 295p. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MÜLLER, Leandro Sander. Utilização da Tecnologia Bim (Building Information Modeling) Integrado a Planejamento 4D na Construção Civil. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, 2015. 45 PMI – Project Management Institute.

VASCONCELOS, Augusto Carlos. Venenos Letais para um Projeto Estrutural. Revista TQS News, Ed. 39. São Paulo, 2014.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Atelier Vertical – Processos Projetuais Generativos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Rocha			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Arquitetura V Geometria e Gráfica Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 7º, 8º e 9º semestres			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver projeto de arquitetura e urbanismo a partir de pesquisa e conceito pautado pela teoria e crítica da arquitetura e urbanismo na contemporaneidade.			
Utilizar ferramentas de desenho na elaboração de processos generativos em arquitetura e urbanismo, potencializando a experimentação e a invenção.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Compreender os cruzamentos de fronteiras entre projetos arquitetônicos e urbanos na contemporaneidade, aproximando as propostas de projeto com a inserção social do arquiteto e urbanista.			
Avançar nos aspectos tecnológicos e de materialidade tanto dos processos projetuais como do projeto-obra-construção.			
Analisar a diversidade de possibilidades projetuais com relação aos diversos condicionantes envolvidos na temática e territórios envolvidos.			
Ementa:			
O projeto de arquitetura e urbanismo como pesquisa e conceito. Os processos de projeto na contemporaneidade. Integração arquitetura e urbanismo. O projeto como espaço privilegiado para o exercício do binômio invenção/experimentação. O processo interdependente entre ensino, pesquisa e prática. A inserção social da arquitetura e urbanismo como campo do conhecimento e instrumento para o desenvolvimento humano. As novas tecnologias digitais e as geometrias generativas. As inovações em resoluções técnicas e construtivas da arquitetura e do urbanismo.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Teorias e Processos Projetuais Emergentes.			
UNIDADE 2 – Território e Tema do Projeto.			
UNIDADE 3 – Processos Generativos e Paramétricos de Desenho.			
UNIDADE 4 – Materialidade do Projeto.			
Bibliografia Básica:			
CAMPOS, Carlos. Antes de la idea: pasos hacia una metodología proyectual. Buenos Aires, Nobuko, 2012.			
GAUSA, Manuel; GUALLART, Vicente; SORIANO, Federico; MÜLLER, Willy; PORRAS, Fernando & MORALES, José. Diccionario Metápolis de Arquitectura Avanzada: ciudad y tecnología en la sociedad de la información. Barcelona: Actar, 2000.			
GAUSA, Manuel. Open. Espacio, tiempo, informacion. Arquitectura, vivienda y ciudad contemporánea. Teoría y historia de un cambio. Barcelona: Actar, 2010.			
KOLAREVIC, B. (Ed.). Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. Oxon: Taylor & Frances, 2003.			
MARTIN, Bernardo. Barboleta: Hope I die before I get old. Montevideo: FARQ, 2008.			
MITCHELL, William J. A lógica da arquitetura. Campinas: Editora Unicamp 2008.			
MONTANER, Josep Maria. Del diagrama a las experiencias, hacia una arquitectura de la acción. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.			

MUNILLA-LERÍA. TT Orden Vegetal: taller transversal. Madrid: CEU San Pablo, 2012.

PERIES, Lucas. Miradas proyectuales: complejidad y representacion en el diseno-arquitectonico. Buenos Aires: Nobuko, 2011.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Unochapecó, 2009.

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL, King; ANGEL, Shlomo. Uma Linguagem de Padrões (A Pattern Language). Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAMPOS BAEZA, Alberto. La idea construida. CP67, Buenos Aires, 2000.

FOLGA, Alejandro. Tres Herramientas proyectuales. Montevideo: Universidad de la Republica, 2008.

GUATELLI, Igor. Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: SENAC, 2012.

JABI, Wassim. Parametric Design for Architecture. Londres: Laurence King, 2013.

KOWALTOWSKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, Joao R. D.; FABRICIO, Márcio M. O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia. São Paulo: Oficina de textos/FAPESP, 2011.

LUQUE, Mariano Gómez. Ensayos Frag-men-ta-rios: arquitectura y ciudad. Buenos Aires, Nobuko, 2009.

MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual. São Paulo: COSAC NAIFY, 2009.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona, 2009.

SAKAMOTO, Tomokp. From control to design. Parametric/algorithm architecture. Barcelona: Actar, 2008.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Construídos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Sylvio Arnoldo Dick Jantzen			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): 190 créditos			
Ano/Semestre no curso*: 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Fornecer subsídios para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação II no semestre seguinte. Discutir teorias do projeto (arquitetônico e urbano) e alguns métodos de abordagem. Discutir teorias, métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura e urbanismo. Aplicar uma metodologia compatível com o problema de projeto a ser desenvolvido no TFG II. Compatibilizar normas de elaboração de trabalhos de arquitetura e urbanismo, legitimadas pelas entidades da categoria (IAB, ABEA, etc.) e pelo exercício profissional, com as exigências da FAUrb-UFPEL para o TFG II.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Elaborar um relatório com a proposta para o TFG II. No âmbito projetual, atingir os níveis de decisão de estudos de viabilidade e estudo preliminar, conforme o caso, manifestando-os no relatório. Organizar os referenciais teóricos que sustentam a elaboração da proposta, fazendo-os constar no relatório final. Explicitar a metodologia projetual utilizada (fazendo-a constar no relatório). Realizar a coleta de materiais e de informações sobre o tema escolhido, relacionando-as coerentemente no relatório final. Estudar metodologias projetuais adequadas à proposta de TFG II, com base em estudos de projetos referenciais. Expor conclusões, ou antecipações de conclusões e resultados esperados com o trabalho para a subseqüente finalização do TFG II. Realizar apresentação final do trabalho, perante banca, utilizando meios variados de representação gráfica.			
Ementa:			
Elaboração da proposta a ser desenvolvida no TFG II com ênfase em espaços construídos. Identificação e detalhamento do tema proposto e investigação sobre a área de interesse. Definição de problemas de pesquisa, bibliografia, projetos referenciais, teorias e estudos sobre o tema a ser desenvolvido em propostas projetual. Estudos de métodos de abordagem projetual e aplicações. Ênfase nas escalas: a) arquitetônica, b) arquitetônica com espaços abertos ou com entorno de características especiais, c) de arquitetura de interiores. Antecipação de desafios de projeto, resultados, conclusões.			
Programa:			
UNIDADE 1: Estudo sobre o processo projetual arquitetônico e urbanístico. de necessidades e técnicas de interpretação de programas no nível projetual. Exercícios de lançamento de propostas nas diferentes escalas. Orientações para coleta de informações e levantamentos, assim como pesquisas específicas que servirão de apoio ao desenvolvimento da proposta.			
UNIDADE 2: Análise de projetos referenciais e sua inclusão na metodologia de projeto. Interpretação dos problemas projetuais e construção de princípios (com base nos referenciais). Justificar e demonstrar decisões arquitetônicas e urbanísticas em projetos (a partir de referenciais).			
UNIDADE 3: Lançamento de propostas (arquitetônicas ou urbanísticas) utilizando técnicas convencionais de representação e outras, a			

ser combinadas com os professores.

UNIDADE 4:

Elaboração do trabalho final que vai ser avaliado por banca. Elaboração de pranchas de apresentação, maquetes e outras complementações ao relatório que se fizerem necessárias.

Bibliografia Básica:

FREDERICK, Matthew. 101 Things I Learned in Architecture School. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 2007. (LIVRO TAMBÉM DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS)

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WESTON, Richard. 100 Ideas that Changed Architecture. London, Lawrence King Publishing, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Geoffrey. Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 1991.

———. Le Corbusier. Análisis de la forma. Barcelona, Gustavo Gili, 1985.

CHING, Francis D. K. Arquitectura: forma, espacio y orden. México, Gustavo Gili, 1985. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS)

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS)

DEPLAZES, Andrea. (editor). Constructing Architecture. Basel; Boston; Berlin, Birkhäuser, 2005.

EISENMAN, Peter. Ten Canonical Buildings. 1950-2000. New York, Rizzoli, 2008.

FRASCARI, Marco. Eleven Exercises in the Art of Architectural Drawing. Slow Food for the Architectural Imagination. London, Routledge, 2011.

LEUPEN, Bernard; et alii. [GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de.] Proyecto y análisis. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PIÑÓN, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre, Livraria do Arquiteto, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Abertos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Lúcia Costa de Oliveira			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): 190 créditos			
Ano/Semestre no curso*: 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Fornecer subsídios para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação II no semestre seguinte. Discutir teorias do projeto (arquitetônico e urbano) e alguns métodos de abordagem. Discutir teorias, métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura e urbanismo. Aplicar uma metodologia compatível com o problema de projeto a ser desenvolvido no TFG II. Compatibilizar normas de elaboração de trabalhos de arquitetura e urbanismo, legitimadas pelas entidades da categoria (IAB, ABEA, etc.) e pelo exercício profissional, com as exigências da FAUrb-UFPel para o TFG II.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Elaborar um relatório com a proposta para o TFG II. Organizar os referenciais teóricos que sustentam a elaboração da proposta, fazendo-os constar no relatório final. Explicitar a metodologia projetual utilizada. Realizar a coleta de materiais e de informações sobre o tema escolhido, relacionando-as coerentemente no relatório final. Estudar metodologias projetuais adequadas à proposta de TFG II. Expor conclusões, ou antecipações de conclusões e resultados esperados com o trabalho para a subsequente finalização do TFG II. Realizar apresentação final do trabalho, perante banca.			
Ementa:			
Elaboração da proposta a ser desenvolvida no TFG II com ênfase no projeto de espaços abertos e urbanos. Identificação e detalhamento do tema proposto e investigação sobre área de interesse. Definição de problemas de pesquisa, bibliografia, projetos referenciais, teorias e estudos sobre o tema a ser desenvolvido em propostas projetual. Estudos de métodos de abordagem projetual e aplicações. Ênfase nos seguintes tópicos: zoneamento ambiental urbano; estrutura e sistema viário; mobilidade; parcelamento e uso do solo; infraestrutura e serviços; estrutura da paisagem; patrimônio cultural; comportamento e presença social.			
Programa:			
UNIDADE 1: Estudo sobre o processo projetual urbanístico e paisagístico.			
UNIDADE 2: Análise de projetos referenciais; interpretação dos problemas projetuais; proposta de metodologia de projeto. e construção de princípios e decisões das propostas.			
UNIDADE 3: Lançamento de propostas.			
UNIDADE 4: Elaboração do trabalho final.			
Bibliografia Básica:			
FERRARI, Célson (1986): Curso de planejamento municipal integrado. São Paulo: Pioneira. 631p.			

KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora da UNB, 1996.
LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro. 563 p.
PANERAI, Philippe (2006). Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Bibliografia Complementar:

PESCI, Ruben (1999). La ciudad de la urbanidad. La Plata: Cepa
PRINZ, Dieter (1980): Urbanismo I - Projeto urbano Tradução de Luis Leitão. Lisboa: Editorial Presença
PRINZ, Dieter (1984). Urbanismo II – Configuração urbana. Lisboa: Editorial Presença Ltda. 149 p.
SOLÁ-MORALES, Manuel (1997). Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Ediciones UPC. 196 p.
SANTOS, Carlos Néilson. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto, 1988.
VASCONCELLOS, Eduardo (2000). Transporte urbano, espaço e equidade – Análise da Políticas Públicas. São Paulo: Annablume. 218 p.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Planejamento Regional			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Paula Polidori Zechlinski			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Desenvolver competências na área de planejamento regional.			
Objetivo(s) Específico(s): Estudar variáveis sociais, econômicas e ambientais na escala regional. Entender o funcionamento de regiões e redes de cidades. Aplicar métodos quantitativos, estatísticos e de sistemas de informações geográficos no planejamento regional.			
Ementa: Teoria e prática do planejamento regional com ênfase no planejamento territorial e em redes de cidades. Teorias da localização. Aspectos condicionantes e fundamentais para a análise da região e para as práticas do planejamento regional: variáveis sociais, econômicas e ambientais. Metodologias de planejamento e análise regional com foco nos métodos quantitativos, incluindo sistemas de informação geográfica e bases estatísticas.			
Programa: UNIDADE 1 – Fundamentação, conceitos e bases teóricas gerais. UNIDADE 2 - Aspectos condicionantes da análise da região e das práticas do planejamento regional. UNIDADE 3 – Metodologias de planejamento regional aplicadas a estudo de caso. UNIDADE 4 – Desenvolvimento de atividade de planejamento regional.			
Bibliografia Básica: ALLEN, Peter. Cities and regions as self-organizing systems: models of complexity. Amsterdam: Gordon and Breach Science Publishers, 1997. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. Tradução: Antonio de Padua Danesi, São Paulo: Hucitec, 2002. BUZAI, Gustavo; BAXENDALE, Claudia. Análisis socioespacial com sistemas de información geográfica. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2006. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil. Brasília: IPEA, 1999. http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_caracterizacao_tendencias_v03.pdf SANTOS, Milton. A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. São Paulo: EdUSP, 2010. SANTOS, Rosely Ferreira. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
Bibliografia Complementar: BATTY, M. Cities as complex systems: scaling, interactions, networks, dynamics and urban morphologies. CASA Working Papers, London, 2008. BATTY, Michael. The emergence of cities: complexity and urban dynamics. London: Casa, UCL, 2003. [disponível em 17 de fevereiro de 2007 em http://eprints.ucl.ac.uk/archive/00000231/01/paper64.pdf] CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999.			

LANG, Stefan. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MATTEUCCI, Silvia Diana e BUZAI, Gustavo D. (Ed.). Sistemas ambientales complejos: herramientas de análisis espacial. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1988.

RACIONERO, Luis. Sistemas de ciudades y ordenación del territorio. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1986.

ROCHEFORT, Michel. Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: EdUSP, 2014..

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Planejamento Urbano			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Maurício Couto Polidori			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 0	AEx: 102
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Planejamento Regional			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Mediante integração de atividades de ensino e extensão, realizar atividades de planejamento urbano em escala de cidade ou bairro, com enfoque em projeto e morfologia urbana, incluindo fatores ambientais, físicos e sociais, apoiando o desenvolvimento regional.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Realizar levantamentos, diagnóstico e prognóstico, com apoio em desenho digital e geocomputação; Elaborar propostas espaciais para o futuro da cidade, incluindo fatores ambientais, físicos e sociais, integrados em mais de um tempo e escala; Considerar o tempo, o ambiente, a mobilidade e o uso do solo nas propostas; Conceber conceitos que suportem as propostas de planejamento urbano; Desenvolver modos de comunicação e expressão das propostas elaboradas; Apoiar o desenvolvimento regional mediante integração com atividades de extensão.			
Ementa:			
O planejamento urbano integrado com a extensão universitária. Projeto na escala de cidade ou bairro, em diferentes escalas e tempos, integrando a natureza, o espaço urbano e a sociedade. Levantamentos, zoneamento ambiental urbano, morfologia de traçado, alternativas para mobilidade urbana, uso do solo, densidades e equipamentos comunitários. A integração da extensão universitária e o apoio ao desenvolvimento regional.			
Programa:			
UNIDADE 1: levantamento, análise de dados, diagnósticos e prognósticos; UNIDADE 2: ambiente natural e cidade; UNIDADE 3: morfologia de traçado urbano. UNIDADE 4: mobilidade urbana, uso do solo, densidades e dotação de equipamentos comunitários; UNIDADE 5: prática profissional do planejamento urbano, de modo associado com atividades de extensão.			
Bibliografia Básica:			
ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes (1998). Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. São Paulo: Mauad. 104 p. GOUVÊA, Luiz Alberto (2002). BioCidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel. 174 p. GOUVÊA, Luiz Alberto (2008). Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo: Nobel. 235 p. GUALLART, Vicente (2008). Geologics: geografía, información, arquitectura. Barcelona: Actar. 544 p. IAAC - Institute for advanced architecture of Catalonia. Self-Suficiente City: envisioning the habitat of the future. Barcelona: Actar. 416 p. LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro. 563 p.			

SANTOS, Rosely Ferreira (2004). Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos. 184 p.
ASCHER, François (2010). Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra.
PESCI, Ruben (1999). La ciudad de la urbanidad. La Plata: Cepa
RUANO, Miguel (1999). Ecourbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos. Gustavo Gilli. 192 p.
SANTOS, Carlos Néilson. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto, 1988.

Bibliografia Complementar:

BUZAI, Gustavo (2004). Geografia Glob@l. Lugar Editorial. 216 p.
ECOVISION (2011). Human Footprint - Imagens de Satélite Que Documentam a Actividade Humana. Eovision.
GARAITAGOITA, Xabier Eizaguirre (2001). La construccion del territorio disperso – Talleres de reflexión sobre la forma difusa. Barcelona: Ediciones UPC. 227 p.
GUIMARÃES, Pedro Paulino (2004). Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Livros. 260 p.
MONTANER, Josep Maria (2008). Sistemas arquitectónicos contemporáneos. Gustavo Gilli. 223 p.
ONCELOS, Eduardo (2000). Transporte urbano nos países em desenvolvimento. São Paulo: Annablume. 284 p.
PANERAI, Philippe (2006). Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
SOLÁ-MORALES, Manuel (1997). Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Ediciones UPC. 196 p.
VASC DUARTE, Fábio (2007). Introdução à mobilidade urbana. Ed. Juruá. 108 p.
VASCONCELOS, Eduardo (2000). Transporte urbano, equidade e espaço. São Paulo: Annablume. 218 p.
VILLAÇA, Flávio (2012). Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel. 295 p.
WONG, Wucius (1998). Princípios de Forma e Desenho. Martins Fontes. 352 p.
YUNES, Gilbertio Sarkis (1995). Cidades Reticuladas – A persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP. 158 p.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desenho Urbano I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Nirce Saffer Medvedovski			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 0	AEx: 102
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Teorias do Urbanismo II Co-requisito: Infraestrutura Urbana			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Mediante integração de atividades de ensino e extensão, desenvolver a prática do desenho urbano em novos parcelamentos e expansões da área urbana na escala do bairro. Conhecer e atuar sobre a realidade de uma comunidade local.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Compreender o processo de produção do solo urbano e conhecer a legislação em vigor. Estudar casos de promoção do solo urbano. Realizar Visitas Técnicas a projetos de parcelamento do solo urbano. Exercitar a prática de desenho de parcelamento do solo urbano, proposta para uma gleba da cidade com promoção de habitação de interesse social. Conhecer elenco de técnicas auxiliares para o planejamento e o desenho urbano: análise de viabilidade, legibilidade urbana, acessibilidade e leitura da estrutura do lugar, espacialização do Conceito. Efetuar os lançamentos das redes de infraestrutura e zoneamento dos usos do solo e equipamentos e serviços urbanos e anteprojeto da unidade habitacional. Conhecer e aplicar métodos participativos de planejamento do bairro.			
Ementa:			
O desenho urbano integrado com a extensão universitária. Projeto de novo parcelamento do solo na escala do bairro, integrando o projeto da habitação de interesse social, a infraestrutura urbana e a presença social. Estudo dos processos socioeconômicos de urbanização e parcelamento do solo urbano e da legislação em vigor. Técnicas para o planejamento e o desenho urbano, considerando a as variáveis sociais, econômicas e ambientais e a participação comunitária.			
Programa:			
INTRODUÇÃO - Estudar casos de promoção do solo urbano. Visitas Técnicas a projetos de parcelamento do solo urbano. UNIDADE 1: Conhecendo o Bairro - Análise de viabilidade, legibilidade urbana, mobilidade, e leitura da Estrutura do Lugar. Ação conjunta com programas de extensão na comunidade. UNIDADE 2: Lançamento da proposta de parcelamento - Conceito do projeto + Infraestrutura Urbana UNIDADE 3: O Parcelamento e as Unidades Habitacionais UNIDADE 4: Desenho Urbano e infraestrutura Urbana UNIDADE 5: Ampliação de uma parcela			
Bibliografia Básica:			
ALEXANDER, Cristopher et all. Uma linguagem de padrões. Porto Alegre: Bookman, 2013. BENTLEY, Ian et all. Entornos Vitales, hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano – manual práctico. Ed. Gustavo Gilli, Barcelona, 1999. BRASIL - Código Civil e Lei Federal n.4591, de 16 de Dezembro de 1964. Dispõe sobre o Condomínio e Edificações e as Incorporações Imobiliárias. CAR, Stephen, FRANCIS, Mark, RIVLIN; Leanne G., STONE, Andrew. Public Space. Cambridge, Cambridgege University			

Press, 1992

COELHO, António Baptista. CABRITA, António Reis. Espaços Exteriores em Novas Áreas Residenciais. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1992.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

FERREIRA, J. S. W. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano. São Paulo: Fupam, 2012.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

ARANTES, Otilia, MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos B. (Org). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

GREATER LONDON COUNCIL. Introducción al Diseño en Areas Residenciales. Barcelona. Ed. Blume, s/d.

HERTZBERGER. Herman. Lições de arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 1996

LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro. 563 p.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. Disposição e coleta de lixo domiciliar e espaços exteriores em conjuntos habitacionais populares - Avaliação Pós-Ocupação. VII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 1998 - Anais. Florianópolis: NPC / ECV / CTC - UFSC, 1998

MORETTI, Ricardo de Souza, Normas Urbanísticas para Habitação de Interesse Social - Recomendações para elaboração. São Paulo, Instituto de pesquisas Tecnológicas, 1997

ORNSTEIN, Sheila Walbe, BRUNA, Gilda, ROMÉRO, Marcelo. Ambiente construído e comportamento. A avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Studio Nobel, FAU/USP, FUPAM, 1995.

PANERAI, Philippe R., CASTEX, Jean, DEPAULE, Jean-Charles. Formas urbanas: de la manzana al bloque. Barcelona: Gustavo Gilli, 1986.

RYBCZYNSKI, Witold. Casa: pequena história de uma grande idéia. São Paulo: Record, 1996.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Condomínios exclusivos - o que diria a respeito um arqueólogo? Revista de Administração Municipal, Rio de Janeiro, p. 6-29 jul./set. 1981.

CARDOSO, Adauto Lucio Cardoso (org.) O programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

TOPALOV, Christian. Les promoteurs immobiliers. Contribution à l'analyse de la production capitaliste du logement en France. Paris, La Haye-Mouton, 1974.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto de Paisagismo			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Paula Neto de Faria			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 85	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Topografia Infraestrutura Urbana			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver projeto de paisagismo. Adquirir habilidades projetuais na escala do espaço aberto lidando com elementos construídos e elementos naturais.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer princípios de planejamento da paisagem e desenvolvimento de projetos de espaços abertos. Saber lidar com os condicionantes de um projeto de paisagismo. Adquirir conhecimentos básicos que permitam selecionar espécies vegetais em projetos paisagísticos.			
Ementa:			
Fundamentos do planejamento da paisagem. A escala da paisagem e suas especificidades na abordagem projetual. Metodologia do projeto paisagístico. Sistemas de áreas verdes. Concepção de espaços abertos públicos de médio e grande porte. Condicionantes do projeto: topografia, sistemas de drenagem e questões ambientais. Conhecimentos de botânica aplicados ao paisagismo. Critérios para especificação da vegetação. Desenvolvimento de prática projetual.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Fundamentação ao estudo da paisagem e de intervenções paisagísticas. UNIDADE 2 – Metodologia de projeto paisagístico. Concepção e geração de estruturas espaciais. UNIDADE 3 – Condicionantes de projeto. Responsabilidades ambientais. UNIDADE 4 – Botânica aplicada ao paisagismo. Especificação da vegetação. UNIDADE 5 – Desenvolvimento de projeto de paisagismo.			
Bibliografia Básica:			
2004. Enciclopédia 1001 plantas e flores. São Paulo: Editora Europa. BACKS, Paulo; IRGANG, Bruno. 2009. Árvores do sul: guia de identificação e interesse ecológico. Porto Alegre: Paisagem do Sul. DEE, Catherine. 2001. Form and fabric in landscape architecture: a visual introduction. London: Spon Press. DUNNETT, Nigel; KINGSBURY, Noël. 2008. Planting green roofs and living walls. Portland; Timber Press. LORENZI, Harri. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum. MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. 2002. Vegetação urbana. Porto Alegre: FINEP / UFRGS. MINGUET, Josep Maria (Ed.) Urban Eco Parks. Barcelona: Monsa, 2010. WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
ALEXANDER, Rosemary; SNEESBY, Richard. 2005. The garden maker's manual. Portland: Timber Press. BENTLY, I.; ALCOCK, A.; et al. 1985. Responsive environments: a manual for designers. Oxford: Elsevier.			

CANTRELL, Bradley; MICHAELS, Wes. 2010. Digital drawing for landscape architecture: contemporary techniques and tools for digital representation in site design. New York: John Wiley & Sons.

CONRAN, Terence; PEARSON, Dan. 1998. The essential garden book. New York: Three Rivers Press.

LORENZI, Harri. SOUZA, Hermes Moreira de; TORRES, Mário antonio Virmond; BACHER, Luis Benedito. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2003.

MASCARÓ, Juan Luis (org.) 2008. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro Editora.

REID, Grant W. From concept to form in landscape design. New York: John Wiley, 1993.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desenho Urbano II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Lúcia Costa de Oliveira			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 0	AEx: 102
Total de Créditos: 6			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Paisagismo			
Ano/Semestre no curso*: 8º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Possibilitar ao aluno, no âmbito do urbano, a discussão e a reflexão sobre a preservação patrimonial, através da realização de exercícios projetuais em áreas de interesse cultural.			
Possibilitar ao aluno a experiência extensionista integrada ao desenvolvimento do ensino.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Estudar amostra de tecido urbano (tipologia e morfologia) com vistas à elaboração de proposta de intervenção através de desenho urbano;			
Analisar morfologias horizontais e verticais; para detectar as características físicas do traçado urbano da cidade e do parcelamento intra quarteirão;			
Analisar tipologias horizontais (características de implantação no lote) e verticais (características de estilos arquitetônicos) que contribuem para a paisagem urbana;			
Propor estudo de diretrizes de preservação com guias de desenho urbano;			
Propor intervenção com desenho urbano em áreas de interesse sócio-cultural com intenção de requalificação da área;			
Possibilitar ao aluno a experiência extensionista através de parcerias com as prefeituras municipais pertencentes ao distrito geoeeducacional da UFPEl.			
Ementa:			
O desenho urbano de interesse patrimonial integrado e a extensão universitária. Técnicas retrospectivas e espaço intraurbano: abordagens, conceitos e práticas. Levantamentos com desenho técnico, análises (morfológicas e topoceptivas) e consultas de demandas da população envolvida. Diretrizes de projeto para contextos e entornos de interesse do patrimônio edificado, articulando novas soluções e pré-existências. Articulação extensionista mediante interações entre academia, administração municipal e população da área estudada.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Levantamento urbano – área de preservação			
Contato com a população local e organizações governamentais e não-governamentais.			
UNIDADE 2 - Projeto urbano: Proposição de diretrizes de requalificação urbana.			
Em conformidade a solicitação das parcerias com a administração pública enfatizando o caráter extensionista da disciplina. Consulta das demandas da população através de entrevistas.			
UNIDADE 3 – Apresentação dos resultados:			
Apresentação e discussão dos resultados da disciplina com a comunidade.			
Bibliografia Básica:			
DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.			
JANTZEN, Sylvio Arnoldo e OLIVEIRA, Ana Lúcia. Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para prática de ateliê. Pelotas: Ed. Gráfica Livraria Mundial, 1996.			
KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora da UNB, 1996.			
LAMAS, José Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.			

PANERAI, Philippe (et alii). Elementos de análisis urbano. Madrid: IEAL, 1983

Bibliografía Complementar:

CULLEN, Gordon. El Paisaje Urbano. Barcelona: Editorial Blume Labor, 1974.

DIEZ, Fernando E. Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas. Buenos Aires: Editorial Belgrano, 1996.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1960.

PANERAI, Philippe (et alii). Formas urbanas: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRINZ, Dieter. Urbanismo I e II. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SEIBT, Maurício Borges. Programa de Renovação Integrada de Jaguarão, Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Estética			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Sylvio Arnoldo Dick Jantzen			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 34	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Teoria e História V – Arquitetura Contemporânea			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Situar a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo na cultura e na história, pela suas dimensões estéticas e pelos conceitos de estética.</p> <p>Explicitar a relação entre estética, arquitetura e teoria da arquitetura, teorias urbanísticas e paisagísticas.</p> <p>Relacionar qualidade estética e qualidade arquitetônica, urbanística e paisagística.</p> <p>Elucidar as influências da estética na qualidade da concepção e da prática da arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p> <p>Apresentar a relação entre estética, arquitetura, urbanismo e paisagismo, linguagem, informação, comunicação e cultura de massas e iconografia.</p> <p>Estudo de exemplos de obras e projetos sob abordagem estética.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Estudar métodos e critérios de análise e de crítica de obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p> <p>Elaborar exercícios de análise de projetos/obras aplicando as noções principais de estética arquitetônica, urbanística e paisagística.</p> <p>Abordar a estética do Renascimento como marco zero das estéticas arquitetônicas da cultura ocidental; recuando à Antiguidade Clássica, Idade Média, e prosseguindo com as estéticas pós-renascentistas até a contemporaneidade, relacionando estética, teoria da arquitetura, poética e retórica. Conhecer as principais categorias estéticas (belo, feio, gosto, ridículo, sublime, entre outras) e suas mudanças de sentido em diferentes épocas e lugares.</p> <p>Estudar a estética do Romantismo e seus desdobramentos.</p> <p>Estudar a teoria das proporções por meio da construção e aplicação de um proporcionômetro.</p> <p>Estudar o(-s) principal(-is) paradigma(-s) de concepção projetual da Modernidade (ENBA-Bauhaus) em suas implicações estéticas, bem como seu esgotamento na contemporaneidade.</p> <p>Escrever artigo individual (com formatação específica) sobre um tema de eleição dos alunos.</p>			
Ementa:			
<p>A atualidade do estético e a arquitetura da Contemporaneidade: questões em discussão. A abrangência da dimensão estética na cultura contemporânea. A cultura de massas, a questão do Kitsch, a cultura das elites e as questões emergentes da globalização. Abordagens conceitos e métodos da estética e suas relações com a história da arte, teorias da arte. Estética e teorias da arquitetura (relações históricas e conceituais entre estética, arquitetura, teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo). Estética e prática da arquitetura; a crítica estética da arquitetura. A questão das categorias de análise e crítica arquitetônica. Os problemas da valoração estética da arquitetura e suas temáticas; idem para o urbanismo. A estética da arquitetura do Renascimento até o Romantismo. A Modernidade pós-romântica, o século XX. A relação entre estética e iconografia na arquitetura. Semiótica, estudos da linguagem e estética e seus desdobramentos na arquitetura e no urbanismo. O problema do espaço na estética da arquitetura moderna, pós-moderna e contemporânea.</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE 1: Estética contemporânea: valor estético e experiência estética em arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p> <p>UNIDADE 2: A estética acadêmica, as premiações e as estéticas populares e alternativas; relações com arquitetura urbanismo e paisagismo.</p> <p>UNIDADE 3: Os meios e abordagens da apreciação estética: as teorias da percepção e as análises visuais.</p>			

UNIDADE 4: A estética e a crítica (complementação da unidade 2).

UNIDADE 5: A história da estética (somente os momentos mais significativos), da crítica e suas relações com a história da arte, arquitetura, urbanismo e paisagismo. O problema do Romantismo.

UNIDADE 6: A síntese entre as unidades precedentes e suas aplicações em análises de obras e projetos.

Bibliografia Básica:

COLE, Emily. A gramática da arquitetura. Lisboa: Livros e Livros, 2003.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas & movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

GAGE, Mark Foster. (Editor) Aesthetik Theory. Essential Texts for Architecture and Design. New York, W. W. Norton & Co., 2011.

MASIERO, Roberto. Estética de la arquitectura. Madrid: Machado Libros, 2003.

STROETER, João Rodolfo. Arquitetura e teorias. São Paulo, Nobel, 1986.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Leon Battista. Matemática Lúdica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

ALLSOPP, Bruce. A Modern Theory of Architecture. London, Routledge and Kegan Paul, 1977.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1989.

ARREDI, Marina. Analitica dell'immaginazione per l'architettura. Venezia, Marsilio, 2006.

BAYER, Raymond. Historia de la estética. México, Fondo de Cultura Económica, 1986.

BAXANDALL, Michael. Words for Pictures. New Haven, Yale University Press, 2003.

BAXANDALL, Michael. Patterns of Intention. New Have, Yale University Press, 1985.

BEARDSLEY, Monroe C. Aesthetics. Problems in the Philosophy of Criticism. 2nd edition. Indianapolis, Hackett, 1981.

BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo, Estação Liberdade, 2007.

BERNARD, Malcom. Art, Design and Visual Culture. London, McMillan Press Ltd., 1998.

BIDEAU, André. Architektur und symbolisches Kapital. Basel, Birkhäuser, 2011.

BOSANQUET, Bernard. Historia de la estética. Buenos Aires, Editorial Nova, 1949.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: História das Artes		0120146	
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Carlos Alberto Ávila Santos			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Permitir ao aluno o contato com "obras", práticas, métodos, processos, poéticas, linguagens, formas de expressão, materialidades, configurações, conceitos, questões e problemas teóricos, inerentes à produção contemporânea das Artes Visuais, particularmente presentes na produção de Artes Visuais no Brasil, apoiando o aluno em sua formação como Arquiteto-Urbanista.</p> <p>Propiciar ao aluno uma reflexão crítica sobre as poéticas visuais brasileiras, estimulando a "produção de sentidos" e a incorporação dos modos das poéticas visuais contemporâneos à sua prática como Arquiteto-Urbanista.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Analisar as diferentes "expressões poéticas" das Artes Visuais Contemporâneas;</p> <p>Identificar e reconhecer nomes, precursores, redes de influências;</p> <p>Identificar e reconhecer a produção da Arte Contemporânea;</p> <p>Buscar aproximações possíveis entre as Artes Visuais Contemporâneas e a Arquitetura-urbana;</p> <p>Buscar as articulações possíveis entre poéticas da imagem e poéticas verbais;</p> <p>Discutir criticamente as funções do sujeito, do objeto, do lugar e da memória, nas "produções de sentido" na Contemporaneidade;</p> <p>Propor a inclusão da Arquitetura-urbana na perspectiva da "escritura".</p>			
Ementa:			
<p>Breve panorama das artes plásticas e visuais na cultura ocidental durante os séculos XIX, XX e XXI. O domínio da representação do mundo visual. A era da reprodutibilidade técnica de imagens. A modernidade nas artes plásticas e visuais. A ruptura com as formas tradicionais de representação. Os projetos artísticos e utópicos. A pósmodernidade nas artes plásticas e visuais. Principais manifestações artísticas da contemporaneidade.</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE 1 – Breve panorama das artes plásticas e visuais na cultura ocidental - Arte como representação do mundo. O problema da passagem do tridimensional ao bidimensional.</p> <p>UNIDADE 2 – O domínio da representação do mundo visual - Do desenho naturalístico à pintura ilusionista. O papel social dos artistas.</p> <p>UNIDADE 3 – A era da reprodutibilidade técnica - A relação entre pintura e fotografia. As artes plásticas e os meios de comunicação de massa.</p> <p>UNIDADE 4 – A modernidade nas artes plásticas e visuais - Os projetos utópicos. A participação dos artistas na sociedade. A ruptura com as formas tradicionais de representação.</p> <p>UNIDADE 5 – A pós-modernidade nas artes plásticas e visuais - As citações e as referências nas artes visuais. O multiculturalismo e a visão antropológica na arte.</p> <p>UNIDADE 6 – As linguagens e os recursos da Arte Contemporânea - Principais manifestações artísticas na contemporaneidade. Exposições internacionais de arte contemporânea.</p> <p>UNIDADE 7 – As linguagens e os recursos da Arte Contemporânea - A participação de arquitetos nas</p>			

exposições de artes visuais. Os arquitetos-curadores.

Bibliografia Básica:

ARCHER, M. Arte contemporânea. Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 263 p. ARGAN, G. C. Arte moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 709 p.
CAUQUELIN, A. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 168p. CAUQUELIN, A. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 177p. DE FUSCO, R. História da arte contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos. Guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FARIAS, A. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002, 121 p.
HONNEF, K. Arte contemporânea. Colônia: Taschen, 1992.
LAMBERT, R. A arte do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1984, 90 p.
MELO, A. O que é Arte. Lisboa: Difusão Cultural, 1994. RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 225p. (Coleção a)
STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: 1991, 306 p.

Bibliografia Complementar:

CASTILLO, S. S. del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins, 2008. 347p.
CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 196p.
CRIMP, D. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 303p.
GULLAR, F. Etapas da arte contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 1998, 304 p.
MICHELI, M. de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 268 p.
MILLET, C. A arte contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1997, 147p.
OBRIST, H. U. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010. 297p. SCHAPIRO, M. A arte moderna. Séculos XIX e XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996, 345p.
SCHAPIRO, M. Mondrian. A dimensão humana da pintura abstrata. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001, 96p.
SYLVESTER, D. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006, 616p
TASSINARI, A. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001, 160p. TOMKINS, C. As vidas dos artistas. São Paulo: BEI Comunicação, 2009. 275p.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria da Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ligia Maria Ávila Chiarelli			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 8º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e crítica da produção corrente de arquitetura e urbanismo, tomando como objeto de estudo os processos relacionados à sua concepção, produção e possibilidades de apropriação.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Reconhecer e interpretar os conflitos e convergências entre as distintas vertentes do pensamento arquitetônico e urbanístico contemporâneos, sua produção e sua relação com a sociedade.			
Recuperar historicamente o processo de constituição dos limites e potencialidades da produção arquitetônica e urbanística dentro da cultura e sociedade brasileiras.			
Ampliar a perspectiva de análise dos fenômenos arquitetônicos e urbanísticos a partir da incorporação de referências interdisciplinares.			
Identificar e analisar criticamente, a partir de estudos de casos concretos (projetos e obras), as sobreposições entre formulações teóricas e conceituais e a produção corrente de arquitetura e urbanismo.			
Ementa:			
Problemas arquitetônicos atuais: temas emergentes. Arquitetura contemporânea: teoria e crítica. Desenvolvimento histórico dos temas estudados. Metodologias de abordagem. Arquitetura e sociedade: conflitos e convergências. Projeto: fundamentação teórica/retórica e seus reflexos nas soluções espaciais, construtivas e formais. Subsídios para a construção de outras perspectivas teóricas, metodológicas e críticas.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Arquitetura e sociedade - Seleção de temas emergentes. Projetos e processos. A produção corrente de arquitetura: leitura crítica. Identificação e análise de conflitos e possibilidades de atuação.			
UNIDADE 2 - Fundamentação - Desenvolvimento histórico do(s) tema(s) selecionados. Revisão bibliográfica: autores e perspectivas. Caracterização do cenário atual.			
UNIDADE 3 - Seminários temáticos - Arquitetura e Indústria Cultural; Arquitetura e Economia; Arquitetura e Política; Arquitetura e Urbanização.			
UNIDADE 4 - Estudos de casos - Projetos e processos correlatos. O Possível, o Utópico e o Necessário: limites e potencialidades da produção de arquitetura.			
Bibliografia Básica:			
ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. Edusp. São Paulo, 1995.			
ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. Urbanismo em Fim de Linha. Edusp. São Paulo, 1998			
FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre. Cosac Naify, São Paulo, 2006.			
HEARN, Fil. Ideas that shaped buildings. MIT Press, Cambridge, 2003.			
JACQUES, Paola Berenstein (org.). Apologia da deriva. Escritos situacionistas sobre a cidade. Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2003.			
MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva. Ed. UFV/AP, Belo Horizonte, 1995.			
MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Ed. UNB, Brasília, 2000.			
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. Cosac Naify,			

São Paulo, 2008.

MONTANER, Josep Maria. *Arquitectura y crítica*. Gustavo Gili, Barcelona, 1999.

NESBITT, Kate (org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. Cosac Naify, São Paulo, 2008.

PIÑON, Helio. *Teoria do Projeto*. Livraria do Arquiteto, Porto Alegre, 2006

PIÑON, Helio. *Curso básico de proyectos*. Ed. UPC, Barcelona, 1998

XAVIER, Alberto (org.). *Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira*. Cosac y Naify, São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. *O Sentido da Formação. Três estudos sobre Antônio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Contraponto. Rio de Janeiro, 1997.

DOBERTI, Roberto. *Espacialidades*. Ed. Infinito, Buenos Aires, 2008.

LEWKOWICZ, Ignacio, SZTULWARK, Pablo. *Arquitectura plus de sentido*. Ed. Altamira, Buenos Aires, 2003.

SARQUIS, Jorge. *Itinerarios del proyecto. La investigación proyectual como forma de conocimiento em arquitectura*. Nobuko, Buenos Aires, 2006.

SCHWARZ, Roberto. *Cultura e Política 1964 - 1969*. in: *Cultura e Política*. Paz e Terra. São Paulo, 2005.

VALÉRY, Paul. *Eupalinos ou O Arquiteto*. Editora 34, São Paulo, 1999.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História I – Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Eduardo Rocha			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Introduzir o acadêmico nas teorias e história da arquitetura e urbanismo na contemporaneidade, a partir do estudo de um panorama geral de aproximações com projetos paradigmáticos e de referência nas últimas décadas. Desenvolver métodos de análise de projetos de arquitetura e urbanismo começando por seus processos e práticas projetuais.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Reconhecer referências projetuais de arquitetura e urbanismo na contemporaneidade. Adquirir habilidade crítica e discursiva sobre a época presente no campo da arquitetura e urbanismo. Distinguir as fronteiras entre diferentes campos do conhecimento e o campo da arquitetura e urbanismo, tais como: as artes, a filosofia, a sociologia, a psicanálise e a história.			
Ementa:			
Introdução a arquitetura e urbanismo na contemporaneidade. Complexidade, Simplicidade, Contextualismo e Sustentabilidade. Arquitetura, Urbanismo e o habitante das cidades. Fronteiras e intercâmbios na contemporaneidade. Pluralismo e globalização. Casos paradigmáticos. Métodos e lógicas projetuais emergentes. (recorte espacial - Europa, EUA e América Latina, Brasil)			
Programa:			
UNIDADE 1 – O arquiteto e sua formação. UNIDADE 2 - Arquitetura e Urbanismo e Contemporaneidade. UNIDADE 3 - Princípios e Conceitos da Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade. UNIDADE 4 – Métodos e Lógicas Projetuais Emergentes. UNIDADE 5 – Casos Paradigmáticos e Projetuais da Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade.			
Bibliografia Básica:			
AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: UnoChapecó, 2009. GAUSA, Manuel; GUALLART, Vicente; SORIANO, Federico; MÜLLER, Willy; PORRAS, Fernando & MORALES, José. <i>Diccionario Metápolis de Arquitectura Avanzada: ciudad y tecnología en la sociedad de la información</i> . Barcelona: Actar, 2000. GUATELLI, Igor. <i>Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual</i> . São Paulo: SENAC, 2012. MONTANER, Josep Maria. A condição contemporânea da arquitetura. Barcelona, 2016. MONTANER, Josep Maria. <i>Sistemas arquitetônicos contemporâneos</i> . Barcelona, 2009. RAUTERBERG, Hanno. <i>Entrevistas com arquitetos</i> . São Paulo: Viana & Mosley, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL, King; ANGEL, Shlomo. <i>Uma Linguagem de Padrões (A Pattern Language)</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013. CAMPOS, Carlos. <i>Antes de la idea: pasos hacia una metodología proyectual</i> . Buenos Aires, Nobuko, 2012.			

FRENCH, Hylari. *Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GREGORY, Rob. *As + importantes edificações contemporâneas*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual*. São Paulo: COSAC NAIFY, 2009.

MONTANER, Josep Maria; MUXI Zaida. *Arquitectura e Política*. Barcelona, 2015.

MONTANER, Josep Maria. *Del diagrama a las experiencias, hacia una arquitectura de la acción*. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

SYKES, A. Krista (org.). *O campo ampliado da arquitetura. Antologia Teórica 1993-2009*. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

UNWIN, Simon. *A análise da arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WESTON, Richard. *As + importantes edificações do século XX*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História II – Períodos Clássicos na Arquitetura e Urbanismo			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Liziane de Oliveira Jorge			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Conhecer os princípios, características e principais exemplares dos períodos clássicos da arquitetura e das cidades ao longo da história da Antiguidade até o século XVIII com ênfase no estudo da espacialidade e relação dos aspectos técnicos construtivos e estéticos.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Estudar os fundamentos, princípios e características dos diferentes momentos da arquitetura clássica; Estudar os fundamentos, princípios e características da arquitetura medieval e barroca; Analisar as características dos principais exemplares das arquiteturas estudadas; Estabelecer relações da arquitetura dos períodos históricos estudados com o urbanismo, artes, filosofia, sociologia, etc.			
Ementa:			
Fundamentos e aspectos da cultura arquitetônica e das cidades nos períodos clássicos, medieval e clássico-moderno - Europa e Brasil. Estudo da espacialidade, princípios e aspectos técnico- construtivos das principais manifestações da arquitetura nos diferentes períodos e locais.			
Programa:			
UNIDADE 1 - A arquitetura clássica na Antiguidade - Caracterização da linguagem clássica da arquitetura. Livros de Vitruvio. UNIDADE 2- Formação e consolidação da arquitetura medieval - Caracterização do período histórico, da sociedade e cultura medieval e suas relações com a arquitetura e com as cidades. UNIDADE 3 - A arquitetura clássica do Renascimento e sua difusão - Caracterização do período histórico da sociedade e cultura Renascentista e as relações com a arquitetura e com as cidades. Análise da Arquitetura e da cidade Renascentista: princípios e características. UNIDADE 4 - O maneirismo e o Barroco na Arquitetura - Os conceitos de Maneirismo e Barroco. Panorama da arquitetura produzida no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII e as relações com o período histórico.			
Bibliografia Básica:			
ALBERTI, Leon Battista. Da arte de construir. Tratado de arquitetura e urbanismo. São Paulo: Hedra, 2012. BENÉVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva; 1983. CACCIARI, Massimo. A cidade. São Paulo: Editora Gustavo Gili Brasil, 2010. COLE, Emilly. História Ilustrada da Arquitetura. Um estudo das edificações, desde o Egito Antigo até o século XIX, passando por estilos, características e traços de cada período. São Paulo: Publifolha, 2009 FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. Porto Alegre: Bookman; 2011. GLANCEY, Jonathan. Guia Ilustrado da Arquitetura. Rio de Janeiro: Zahar; 2012. GOITIA, Fernando Chueca. Breve Historia del Urbanismo. Madri: Alianza Editorial; 1994. KOCH, Wilfred. Dicionário dos Estilos Arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes; 1998.			

MANSELL, G. Anatomia da arquitetura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1980.
NORBERT-SCHULTZ, C. Arquitectura occidental. Barcelona: Gustavo Gili; 1999.
ROTH, L. M. Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado. Barcelona: Gustavo Gili; 1999.
VITRÚVIU. Vitruvíu. Tratado de arquitectura (tradução do latim, introdução e notas por M. Justino Maciel). Lisboa: IST Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

ACKERMAN, J. S. Palladio. Madrid: Xarait; 1987.
ARGAN, G. C. Borromini. Madrid: Xarait; 1987.
GOMBRICH, Ernest Hans. A História da Arte. Rio de Janeiro: Koogan; 1989.
HEINRICH, W. Renascença e barroco. São Paulo: Perspectiva; 2000.
IRLEMAR, C. Barroco e modernidade. São Paulo: Perspectiva; 1998.
JELICOE, G.; JELICOE, S. El paisaje del hombre: la conformación del entorno desde la prehistoria hasta nuestros días. Barcelona: Gustavo Gili; 1995.
LEON ALONSO, A. El barroco: arquitectura y urbanismo. Madrid: Anaya; 1991.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SANT'ANNA, A. R. Barroco: do quadrado a elipse. Rio de Janeiro: Rocco; 2000.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ester Judite Bendjiويا Gutierrez			
Carga Horária Total: 51			
Teórica:51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Analisar o processo de construção dos edifícios e das cidades no século XIX, no Velho e no Novo Mundo. Conhecer as teorias da arquitetura e do pré-urbanismo do período focado.			
Objetivo(s) Específico(s): Analisar o processo de construção da arquitetura, da cidade e da paisagem na Europa e na América do Norte, de 1789 a 1914. Analisar o processo de construção da arquitetura, da cidade e da paisagem na América do Sul, no Brasil e no Rio Grande do Sul, entre 1808 e 1930. Conhecer as tendências arquitetônicas do século XIX. Analisar a contribuição da arquitetura vernácula dos imigrantes europeus, dos africanos e de seus descendentes.			
Ementa: Teoria e história da arquitetura, do paisagismo, da cidade e do pré-urbanismo na Europa e na América do Norte, de 1789 a 1914, e na América do Sul, no Brasil e no Rio Grande do Sul no século XIX, a partir de 1808 a 1930. O neo-classicismo e o ecletismo. A arquitetura vernácula dos imigrantes europeus, africanos e seus descendentes. Presença da arquitetura dos imigrantes no sul do Brasil.			
Programa: UNIDADE 1 - Teoria e história da arquitetura, do paisagismo, da cidade e do pré-urbanismo na Europa e na América do Norte, de 1789 a 1914. UNIDADE 2 - Teoria e história da arquitetura, do paisagismo, da cidade e do pré-urbanismo no Brasil, de 1808 a 1930. UNIDADE 3 - Teoria e história da arquitetura, do paisagismo, da cidade e do pré-urbanismo na América Hispânica e no Rio Grande do Sul. UNIDADE 4 - A arquitetura vernácula dos imigrantes europeus, africanos e seus descendentes no Rio Grande do Sul.			
Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. Guia da história da arte. Lisboa: Estampa, 1992. BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1976. FRAMPTON, Kenneth. História crítica de la arquitectura moderna. Barcelona: Gustavo Gili. 1987. MÜLLER, Werner e VOGEL, Gunther. Atlas da arquitectura 2. Del románico a la actualidad. Madri: Aliança, 1985. MUNFORD, Lewis. A cidade na história. Sua origens, transformações e perspectivas. 2 ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1982. PATETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.) Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobre, 1987. p. 08-27. PEVSNER, Nikolaus. Estudios sobre arte, arquitectura y diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 1968. SITTE, Camilo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Ática, 1992. WAISMAN, Marina. La estructura histórica del entorno. Buenos Aires: Nueva Visión, 1972.			

WIEBENSON, Dora. Los tratados de arquitectura. De Alberti a Ledoux, Madrid: Blume, 1988.

Bibliografia Complementar:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A identidade da beleza. Dicionário de artistas e artífices do século XVI ao XIX em Pernambuco. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2008.

AMARAL, Aracy A. A hispanidade em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1981.

BICCA, Briane E. P. e BICCA, Paulo R. S. Arquitetura na formação do Brasil. Brasília:UNESCO, 2006.

BRESCIANI, Stella. (Org.) Imagens da cidade. Séculos XIX e XX. São Paulo: Marco Zero, 1993.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.

COSTA, Cacilda Teixeira. O sonho e a técnica. A arquitetura de Ferro no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1994.

HOMEM, Cecília. O palacete paulistano. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 1994.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo. Reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Atelier Editorial, 1998.

OLIVEIRA, Myriam A. R. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

RIBEIRO, Nelson Porto (org.). Subsídios para uma história da construção luso-brasileira. Rio de Janeiro: Pod, 2013.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História IV – Arquitetura e Urbanismo Modernos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Célia Helena Castro Gonsales			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Abordar o contexto do advento e desenvolvimento do Movimento Moderno, bem como suas implicações no panorama mundial e nacional.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Apresentar o ambiente predisponente ao surgimento do Movimento Moderno na arquitetura e no urbanismo, contextualizando aspectos ambientais, culturais, etc..			
Apresentar os conceitos do Movimento Moderno, bem como as vanguardas, escolas e congressos onde ou em que se produziram tais fundamentações.			
Abordar as principais características e representantes do repertório moderno no cenário mundial, nacional e local.			
Despertar a consciência de que o conhecimento arquitetônico se dá a partir das obras concretas.			
Ementa:			
Arquitetura e urbanismo modernos: gênese, desdobramento, crítica e crise. Fundamentos conceituais, ideológicos, formais, construtivos e programáticos da arquitetura e urbanismo modernos: Europa, Estados Unidos, América Latina (e Brasil). As estratégias projetuais da arquitetura moderna. As alternativas ao espaço <i>continuum</i> e à cidade funcional do urbanismo moderno.			
Programa:			
UNIDADE 1 – As correntes formadoras da arquitetura moderna - A ideia de arquitetura moderna no século XIX. A industrialização e a cidade. O cenário brasileiro e latino-americano:			
UNIDADE 2 – O desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo modernos - Os anos 20. A primeira geração de arquitetos do Movimento Moderno. O urbanismo moderno.			
UNIDADE 3 – O desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo modernos - Os anos 30, expansão. A segunda geração de arquitetos do Movimento Moderno. O urbanismo moderno: CIAM e Carta de Atenas.			
UNIDADE 4 – Os anos 40 e 50, crítica. A terceira geração de arquitetos do Movimento Moderno. Os desdobramentos do urbanismo moderno: CIAM e TEAM 10.			
UNIDADE 5 – Os desdobramentos da arquitetura e do urbanismo modernos a América Latina.			
Bibliografia Básica:			
BARONE, Ana Cláudia Castilho. Team 10: arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume: FAPESP; 2002.			
BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil, arquiteturas após 1950. São Paulo, Perspectiva, 2010.			
BROWNE, Enrique. Otra arquitectura en América Latina. México: Gustavo Gili, 1988.			
CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900. São Paulo, Bookman Companhia 2008.			
MUNFORD, Eric. The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000			
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999.-1960.			
Bibliografia Complementar:			
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.			
CLARK, Roger e PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México D. F., Gustavo Gili, 1982.			

COHEN, Jean-Louis. O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

COLQUHOUN, Alan. Essays on architectural criticism: Modern architecture and historical change. Cambridge: Mass., Mit/Press, 1981.

COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensayo sobre el Proyecto. Buenos Aires: CP67, 1991.

COSTA, Lúcio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962.

FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História V – Arquitetura Contemporânea			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Sylvio Arnoldo Dick Jantzen			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Teoria e História IV – Arquitetura e Urbanismo Modernos			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Situar a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo na cultura e na história contemporânea, pela suas dimensões estéticas, éticas, técnicas.</p> <p>Explicitar as diferenças dentro da Pós-Modernidade e Contemporaneidade e suas repercussões nas arquiteturas internacionais, nacionais e regionais.</p> <p>Identificar qualidade estética e qualidade arquitetônica no fenômeno da contemporaneidade, enfatizando o problema da exemplaridade.</p> <p>Estudar o(-s) principal(-is) paradigma(-s) de concepção projetual da contemporaneidade em suas implicações estéticas, éticas e técnicas, bem como seus limites na contemporaneidade.</p> <p>Estudar desafios da prática da arquitetura, urbanismo e paisagismo no Brasil contemporâneo e os problemas de uma “teoria (da arquitetura e urbanismo) da contemporaneidade”.</p> <p>Estudar os fenômenos culturais alternativos à cultura dominante e de massas da contemporaneidade e seus desdobramentos na arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Estudar os principais conceitos de contemporaneidade e suas relações com arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p> <p>Identificar os principais problemas das dimensões estéticas, éticas e técnicas nas modificações estilísticas da arquitetura, urbanismo e paisagismo, na Pós-Modernidade e contemporaneidade.</p> <p>Estudar as obras dos principais arquitetos que caracterizaram a Pós-Modernidade e a contemporaneidade.</p> <p>Estudar métodos e critérios de análise e de crítica de obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo, exemplificadas nas obras de arquitetos pós-modernos e contemporâneos.</p> <p>Elaborar exercícios de análise de projetos/obras aplicando as noções principais de estética arquitetônica, urbanística e paisagística, com base em obras de arquitetos pós-modernos e contemporâneos.</p> <p>Conhecer os métodos mais frequentes das teorias da arquitetura e colocá-los em discussão nos contextos pós-modernos e contemporâneos.</p> <p>Escrever artigo individual (com formatação definida) sobre um tema de eleição dos alunos.</p>			
Ementa:			
<p>Arquitetura, urbanismo e paisagismo na contemporaneidade: novas estéticas, paisagens, novos conceitos, temas e práticas. Concepções contemporâneas de cidade, arquitetura, urbanismo e paisagem na era da informação global acelerada. Arquitetura, cidade e paisagem na Europa e Estados Unidos a partir da década de 1960. A Pós-Modernidade, suas origens e repercussões na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo. Arquitetura e urbanismo na América Latina a partir dos anos 60. A arquitetura e o urbanismo no Brasil pós-Brasília. Modernismo, Pós-Modernidade e Contemporaneidade: continuidades e rupturas.</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE 1 — A Pós-Modernidade e suas repercussões na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo. - Origens do pós-modernismo: o questionamento dos princípios e da produção da modernidade. Pós-modernismo na Europa e Estados Unidos. Pós-modernismo na América Latina e no Brasil.</p>			

UNIDADE 2 — Arquitetura, urbanismo e paisagismo contemporâneos na Europa, nas Américas e no Brasil. A influência do design. Obras contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo, Estação Liberdade, 2007.
CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1988.
JAMESON, Frederic. Postmodernism. Durham (NC), Duke University Press, 1991.
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo, Cosac Naify, 2008.
STROETER, João Rodolfo. Arquitetura e teorias. São Paulo, Nobel, 1986.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Christopher. Uma Linguagem de Padrões. Porto Alegre, Bookman, 2013.
BERNARD, Malcom. Art, Design and Visual Culture. London, McMillan Press Ltd., 1998.
BLOCK, Aldo Rossi. Buenos Aires: Universidade Torcuato di Tella, número 3, diciembre de 1998. ISSN 0329-6288.
BOTTA, Mario. Architecture et mémoire. Architektur und Gedächtnis. Milano, Silvana Editoriale Spa, 2011.
COLE, Emily. A gramática da arquitetura. Lisboa: Livros e Livros, 2003.
CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensayo sobre el proyecto. Buenos Aires, CP 67, 1990. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS)
CURTIS, William J. R. Modern Architecture since 1900. London, Phaidon, 1996. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS)
EISENMAN, Peter. Ten Canonical Buildings. 1950-2000. NEW YORK, RIZZOLI, 2008.
EISENMAN, Peter. Written In The Void: Selected Writings, 1990-2004. NEW HAVEN: YALE UNIVERSITY PRESS, 2007.
GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea. Uma história concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
GIURGOLA, Romaldo; MEHTA, Jaimini. Louis I. Kahn. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
KLOTZ, Heinrich. The History of Post-Modern Architecture. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 1988.
KOCH, Wilfried. Estilos de Arquitectura. I e II. Lisboa: Editorial Presença, 1982.
KRUF, Hanno-Walter. A History of Architectural Theory. New York, Princeton Architectural Press, 1994.
MASIERO, Roberto. Estética de la arquitectura. Madrid: Machado Libros, 2003.
MIGAYROU, Frédéric. (Éditeur). La tendencia. Paris, Éditions du Centre Georges Pompidou, 2011.
MITCHELL, William J. Placing Words. Symbols, Space, and the City. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e História VI - Arquitetura Latino Americana e Brasileira			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: André de Oliveira Torres Carrasco			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	AEx:17
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Recuperar e analisar criticamente aspectos centrais do processo de produção do espaço urbano na América Latina, tomando como pressupostos os limites históricos impostos pelo passado colonial e a multiplicidade étnica e cultural característica da história do continente.			
Divulgar a diversidade da cultura arquitetônica e urbanística da América Latina por meio de atividades de extensão.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Reconhecer e analisar os fundamentos econômicos, políticos, sociais e técnicos que determinaram as formas pelas quais o processo de urbanização foi incorporado ao continente.			
Recuperar o processo de formação das redes de cidades no período colonial, explicitando as semelhanças e diferenças entre o modelo espanhol e o modelo português de colonização.			
Identificar os conflitos entre as diferentes culturas presentes no continente e o seu papel na definição das expressividades locais.			
Identificar e analisar as formas particulares de realização do desenvolvimento nacional, articulando elementos relacionados aos processos de independência, modernização, industrialização e urbanização.			
Refletir a respeito da definição de subdesenvolvimento e suas implicações no processo de produção do espaço urbano.			
Identificar as particularidades da reflexão e produção de arquitetura e urbanismo desenvolvidas a partir de um território de fronteira.			
Realizar exposições com trabalhos produzidos em aula.			
Ementa:			
Arquitetura e urbanismo da América Latina: fundamentos e desenvolvimento histórico. Formação, consolidação e generalização das redes de cidades e das expressividades locais. As cidades e as culturas europeia, africana e indígena: conflitos e convergências. América latina: arquitetura, urbanismo e modernização. Arquitetura e Urbanismo em um contexto de subdesenvolvimento. A fronteira como território de intercâmbio.			
Programa:			
UNIDADE 1. Período colonial - A conquista do território. A supressão de povos originários. Formação de redes de cidades. O modelo espanhol e o modelo português.			
UNIDADE 2. Independência - A busca por identidades locais. A produção do espaço urbano em sociedades escravocratas. A constituição de Estados Nacionais e a produção de espaço urbano.			
UNIDADE 3. Modernização - Industrialização e urbanização. A consolidação de novos programas arquitetônicos e urbanísticos. A cidade (des)preparada para a produção.			
UNIDADE 4. Arquitetura e Urbanismo em um contexto de subdesenvolvimento - A generalização da urbanização precária. Os limites para a constituição de uma linguagem própria. Arquitetura e urbanismo como produtos de luxo. Os novos regionalismos.			
UNIDADE 5. Fronteiras - Arquitetura e urbanismo produzidos em territórios fronteiriços. Fronteiras concretas e fronteiras virtuais. Fronteira e periferia: semelhanças e diferenças conceituais.			
UNIDADE 6: Exposição - Divulgação da produção da disciplina para a comunidade em geral.			

Bibliografía Básica:

BORTHAGARAY, Juan Manuel (org.). Habitar Buenos Aires. Buenos Aires: Ed. CPAU,
MOISSET, Inés; COLAUTTI, Viviana. Forma Urbana y Paisaje Latinoamericano. Córdoba: I+P Editorial, 2005.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil: 1500 / 1720. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini; 2000.

Bibliografía Complementar:

BORONAT, Yolanda; RISSO, Marta. La vivienda de interes social em el Uruguay: 1970-1983. Montevideo: Fundacion de Cultura Universitaria, 1992.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2006.
SEGAWA, Hugo. Arquitectura latino-americana contemporânea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
TERÁN, Fernando. La Ciudad Hispanoamericana. El Sueño de un orden. Madrid: Ediciones MOPU, 1992.
VAINER, Carlos; NOVAIS, Pedro; CUENYA, Beatriz. Grandes Proyectos Urbanos. Miradas críticas sobre la experiencia argentina y brasileña. Buenos Aires: Editorial Café de las Ciudades, 2012.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Nirce Saffer Medvedovski			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 0	AEx:17
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Conhecer os processos de globalização e estruturação do poder econômico e político na periferia do capitalismo buscando o entendimento dos modos de ocupação e configuração do espaço urbano e do meio ambiente. Aplicar esses conceitos à realidade local através de atividades de extensão.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer o processo de consolidação do sistema capitalista de poder econômico e político e suas consequências sobre o urbano e o meio ambiente. Conhecer o processo de urbanização periférico, o mercado imobiliário e os movimentos sociais urbanos. Conhecer os processos de projeto participativo em arquitetura e urbanismo e gestão democrática do território. Efetuar exercício de análise sociológica urbana aplicada a população local.			
Ementa:			
Estudo analítico do processo de consolidação do sistema capitalista de poder econômico e político. Estudo dos fatores socioeconômicos derivados deste processo que contribui para a estruturação da sociedade brasileira, e permite o entendimento dos modos de ocupação e configuração do espaço urbano. Análise dos processos de urbanização a partir das categorias da sociologia política.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Industrialização e Urbanização - Categorias para análise dos processos históricos globais. Globalização e Política Urbana. Relações centro, periferia. Classes sociais nacionais e globais. UNIDADE 2 – A urbanização, periferia e mercado imobiliário - Cidade na periferia do Capitalismo. Segregação urbana e estratificação urbana. Especulação urbana: renda da terra. UNIDADE 3 - Cidade e participação - Ocupações irregulares e movimentos sociais urbanos pela regularização fundiária. Projeto participativo em arquitetura e urbanismo e gestão democrática do território. UNIDADE 4 – Exercício de análise sociológica urbana - Caracterização da população, dos municípios e das regiões. Interpretação e aplicação dos dados censitários e outras informações pertinentes ao planejamento urbano e regional. Caracterização do espaço urbano e população local - estudo de caso com atividades de extensão universitária.			
Bibliografia Básica:			
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Relatório Final. Gestão do Espaço Metro- litano: Homogeneidade e Desigualdade na RMBH. Belo Horizonte: FAPE- MIG/FJP, 2007. 2v. HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do Direito À Cidade À Revolução Urbana. Rio de Janeiro. Editora: Martins Fontes. 2016 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br >. Acesso em: fevereiro de 2012. LEFEBVRE, Henri. O Direito a Cidade. São Paulo. Centauro Editora. 2006. MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: AlfaOmega; 1979. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.			

Bibliografia Complementar:

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000

CAMARGO, Candido (et.ali). São Paulo, 1975, Crescimento e pobreza. São Paulo: Loyola, 4ª Ed., 1976.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In.: ARANTES, Otília, MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos B. (Org). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. p.121-192.

MARICATO, Ermínia. Política habitacional no regime militar: do milagre brasileiro à crise econômica. Petrópolis: Vozes; 1987.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Edusp. 2013.

SINGER, Paul. Dominação e desigualdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teorias do Urbanismo I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Otávio Martins Peres			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver o estudo e a compreensão dos processos que compõem a configuração espacial das cidades, envolvendo as dimensões ambientais, físicas e sociais.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Introdução à problemática da cidade contemporânea. Compreender as transformações do fenômeno urbano e os acúmulos teóricos decorrentes do processo da história das cidades. Explorar o espaço urbano contemporâneo, observar o acúmulo da sua configuração no tempo. Abordar dialéticas da cidade contemporânea: campo-cidade, centro-periferia, erudito-popular, público-privado, espaços abertos-espaços fechados. Estudar teorias sobre a configuração espacial urbana na contemporaneidade.			
Ementa:			
Introdução aos estudos do espaço da cidade através das suas dimensões ambientais, físicas e sociais. Desenvolvimento de capacidades para análise crítica do espaço urbano e as possibilidades do planejamento ambiental, planejamento urbano e regional, desenho urbano e gestão urbana. Modos de abordagem do espaço urbano. Temas emergentes na cidade atual.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Relações entre cidade, sociedade e ambiente. UNIDADE 2 - Práticas no campo do urbanismo: planejamento ambiental, planejamento urbano e regional, desenho urbano e gestão urbana. UNIDADE 3 - Diferentes modos de abordagem do espaço da cidade; histórico-geográfica, tipo-morfológica, percepção ambiental, sintaxe e modelagem, gramática das formas. UNIDADE 4 - Abordagem exploratória e temas emergentes das cidades contemporâneas.			
Bibliografia Básica:			
ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010. BUZAI, Gustavo. Mapas Sociales Urbanos. Lugar Editorial. 2004. MUNFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PHILIPPE PANERAI. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
GUIMARÃES, Pedro Paulino. Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pro-Livros, 2004. KRAFTA, Romulo. Notas de Aula de Morfologia Urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro, 1993. SANTOS, Carlos Néelson. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto, 1988. SANTOS, Milton. A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Petrópolis:			

Ed. Vozes, 1980.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 2001.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teorias do Urbanismo II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Adriana Araújo Portella			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Teorias do Urbanismo I			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Apreender conceitos e teorias de desenho urbano e sua importância para a qualidade de vida das pessoas.			
Objetivo(s) Específico(s): Adquirir posição crítica face à organização espacial da cidade. Relacionar atos da administração pública com a qualidade do espaço urbano, qualidade de vida e desenvolvimento econômico das cidades. Assimilar a qualidade do espaço urbano como elemento de interesse público.			
Ementa: Apreender conceitos e teorias de desenho urbano e sua importância para a qualidade de vida das pessoas. Analisar a relação entre desenho urbano, qualidade de vida e desenvolvimento econômico. Discutir a importância de elementos componentes de desenho urbano ao nível do espaço público da cidade, estado, região e país. Relacionar os conhecimentos adquiridos com as demais disciplinas.			
Programa: UNIDADE 1- Desenho urbano: conceito, utilidade e aplicação. UNIDADE 2 - Instrumentos para a definição de desenho urbano, políticas, planos e projetos. UNIDADE 3 - Desenho urbano e sua relação com o turismo e desenvolvimento das cidades. UNIDADE 4 - Desenho urbano enquanto atividade de interesse público: aplicação prática. UNIDADE 5 - Territórios urbanos, da cidade compacta ao povoamento disperso. UNIDADE 6 - Mobilidade urbana e desenho universal. UNIDADE 7 - Cidades globais.			
Bibliografia Básica: CORRÊA, R. L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências econômicas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999 BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano diretor participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Coordenação Geral Raquel Rolnik e Otilie Macedo Pinheiro. Brasília: Ministério das Cidades; Confea, 2005 DÉAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org). O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004 LERNER, Jaime. Acunpuntura Urbana. Rio de Janeiro: Record, 2003. MACHADO, Denise B.P (org). Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006. MARTINEZ, Paulo. Poder e Cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1997 PENERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. REZENDE, Vera. Planejamento Urbano e Ideologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998.			

Bibliografia Complementar:

- ARTHUR, P. & PASSINI, R. (1992). *Wayfinding: People, Signs, and Architecture*. New York: McGraw-Hill Companies.
- ASHIHARA, Y. (1983). *The Aesthetic Townscape*. Massachusetts: MIT Press.
- ASHWORTH, G. J. & GRAHAM, B. (Eds.). (2005). *Sense of Place: Sense of Time*. Aldershot: Ashgate.
- GEHL, J. (2001). *Life Between Buildings*. Copenhagen: The Danish Architectural Press.
- GIFFORD, R. (2007). *Environmental Psychology: Principles and Practice* (4th ed.). Colville, WA: Optimal Books.
- HARTSHORN, T. (1992). *Interpreting the City: an Urban Geography*. New York: John Wiley & Sons.
- HARVEY, D. (1989). *The Urban Experience*. Oxford: Basil Blackwell.
- MADANIPOUR, A. (1996). *Design of Urban Space: an Inquiry into a Social-spatial Process*. New York: Wiley.
- ROMICE, O. & UZZELL, D. (2005). *Community Design Studio: a Collaboration of Architects and Psychologists*. *CEBE Transactions*, 2 (1), pp.73-88.
- ROTENBERG, R. & McDONOGH, G. (1993). *The Cultural Meaning of Urban Space*. London: Westport.
- VENTURI, R. (1977). *Complexity and Contradiction in Architecture*. London: Architectural Press.
- WEBER, R. (1995). *On the Aesthetic of Architecture, a Psychological Approach to the Structure and the Order of Perceived Architectural Space*. San Francisco: Ashgate Publishing Company.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Extensão, Universidade e Sociedade			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ester Judite Bendjioya Gutierrez			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 0	AEx: 34
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Instrumentalizar e preparar o aluno para as atividades de Extensão Universitária. Realizar atividade de extensão universitária.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Preparar o aluno para participação em atividades de Extensão Universitária nas formas de Programas, Projetos, Cursos e Eventos enquanto Arquiteto e Urbanista; Instrumentalizar a concepção, organização e execução da atividade de extensão em sua dimensão multidisciplinar; Entender o papel social da Arquitetura e Urbanismo. Realizar atividade de extensão.			
Ementa:			
O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.			
Programa:			
UNIDADE 1. Extensão, universidade e sociedade UNIDADE 2. A formação de conhecimento mediado pela realidade e as demandas sociais UNIDADE 3. Atividades de Extensão Universitária, entendidas como indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa; UNIDADE 4. O contato direto com a comunidade e os desafios da profissão relacionados com as demandas reais da sociedade. Atividade de extensão. UNIDADE 5. A superação do discurso da hegemonia acadêmica. A troca de saberes. UNIDADE 6. Os limites da atuação do estudante no contexto social.			
Bibliografia Básica:			
BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.			
Bibliografia Complementar:			
DEMEIS, L. A universidade e a pesquisa: o público e o privado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001 SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.			

WOLFF, R. P. O ideal da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Legislação e Prática Profissional			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Fábio Spanier Amador			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Analisar e debater os fundamentos e as deliberações constantes da Legislação incidente sobre a atuação do profissional Arquiteto e Urbanista. Desenvolver metodologia de gestão para a atividade cotidiana do arquiteto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer o Código Civil Brasileiro e os artigos que incidem e abordam o Construir; Conhecer a Legislação de Regulamentação, Registro e Fiscalização da Profissão; Conhecer as Atribuições Profissionais do Arquiteto e Urbanista; Analisar as Responsabilidades Legais do Arquiteto e Urbanista; Analisar as Formas de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo; Discutir o Código de Ética Profissional; Desenvolver metodologia e sistematização para gestão da atividade cotidiana do arquiteto; Compreender a norma de desempenho (NBR 15.575) e suas implicações.			
Ementa:			
Compreensão da legislação pertinente a atividade do arquiteto e urbanista, suas entidades de classe e conselho, tabela de honorários do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), formas de contratação do profissional arquiteto e sistema de gestão da atividade do arquiteto.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Legislação pertinente a atividade do Arquiteto e Urbanista. UNIDADE 2 – Sistema de gestão da atividade profissional do arquiteto.			
Bibliografia Básica:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ABNT - NBR 15.575 “Norma Técnica das Edificações Habitacionais - Desempenho” CAU-BR Resolução Nº 51 de 12 de Julho de 2013, “Dispõe sobre as Áreas de Atuação privativas do Arquiteto e Urbanista e as Áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas e dá outras providências”. CAU-BR Resolução Nº 52 de 06 de Setembro de 2013, “Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”. CAU-BR Resolução Nº 67 de 05 de Dezembro de 2013, “Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, Estabelece normas e condições para o Registro de Obras Intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”. CAU-BR Resolução Nº 21 de 05 de Abril de 2012, “Dispõe sobre as Atividades Profissionais do Arquiteto e Urbanista e dá outras providências”. CAU-BR Resolução Nº 64 de 08 de Novembro de 2013, “Aprova o Módulo I – Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações, das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil”. LEI ESTADUAL Nº 13.017 de 24 de Julho de 2008 “Dispõe sobre o Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social –			

SEHIS -, o Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social – FEHIS e o Conselho Gestor do FEHIS”

LEI ESTADUAL Nº 13.784 de 19 de Setembro de 2011 “Dispõe sobre a Assistência Técnica Pública e Gratuita para o Projeto e a Construção de Habitação de Interesse Social para as Famílias de Baixa Renda e altera a Lei Nº 13.017 de 24 de Julho de 2008 que Dispõe sobre o Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social – SEHIS -, o Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social FEHIS- e o Conselho Gestor do FEHIS”

LEI FEDERAL Nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002, “Institui o Código Civil”

LEI FEDERAL Nº 11.888 de 24 de Dezembro de 2008 “Assegura às Famílias de Baixa Renda Assistência Técnica Pública e Gratuita para o Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social e altera a Lei 11.124 de 16 de Junho de 2005”

LEI FEDERAL Nº 12.378 de 31 de Dezembro de 2010, “Regulamenta o Exercício da Arquitetura e do Urbanismo; Cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU-BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs e dá outras providências”

LEI FEDERAL Nº 8.078 de 11 de Setembro de 1990 “Dispõe sobre a Proteção do Consumidor e dá outras providências”

LEI FEDERAL Nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998, “Altera, Atualiza e Consolida a Legislação sobre os Direitos Autorais e dá outras providências”

Bibliografia Complementar:

DECRETO-LEI Nº 23.569 de 11 de Dezembro de 1933 “Regula o Exercício das Profissões de Engenheiro, de Arquiteto e de Agrimensor”

DECRETO-LEI Nº 5.462 de 1º de Maio de 1943 “Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho, CLT”

LEI FEDERAL Nº 4950-A de 22 de Abril de 1966 “Dispõe sobre a Remuneração de Profissional Diplomas em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária”

LEI FEDERAL Nº 5.194 de 24 de Dezembro de 1966 “Regula o Exercício das Profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo”

Resolução Nº 218 de 29 de Junho de 1973 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, CONFEA, “Discrimina as Atividades das Diferentes Modalidades Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia”

Resolução Nº1010 de 22 de Agosto de 2005 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, CONFEA “Dispõe sobre a Regulamentação da Atribuição de Títulos Profissionais, Atividades, Competências e Caracterização do âmbito de atuação dos Profissionais inseridos no Sistema CONFEA / CREA para efeito de Fiscalização do Exercício Profissional”

SAERGS. Tabela de Honorários do Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA DE REPRESENTAÇÃO

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Geometria Gráfica e Digital I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Adriane Borda Almeida da Silva			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	AEx: 17
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Desenvolver o raciocínio espacial para a compreensão das formas tridimensionais em seus aspectos geométricos e em suas potencialidades de aplicação na arquitetura e urbanismo, através da representação por sistemas de projeções cilíndrico-ortogonais.</p> <p>Promover o desenvolvimento da vocação extensionista, buscando identificar no conhecimento construído no âmbito da disciplina oportunidades de interação com a sociedade, tanto para contribuir com seu desenvolvimento como para promover o aprendizado concreto e os desafios da resolução de problemas do cotidiano para o contexto acadêmico.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Relacionar o estudo das formas tridimensionais ao objeto de trabalho do profissional Arquiteto e Urbanista;</p> <p>Promover o estudo relativo aos métodos de projeção cilíndrico-ortogonal, da Cotada e da Geometria Descritiva, utilizando-os da representação de corpos tridimensionais.</p> <p>Desenvolver nos estudantes a maneira conveniente de utilização de materiais e instrumentos de representação gráfica e digital, por meios tradicionais e informáticos, cultivando suas habilidades específicas.</p> <p>Produção de modelos físicos e digitais que tenham potencial para serem utilizados em ações extensionistas quer seja em exposições de maquetes, em momentos educativos em escolas públicas, como apoio em diferentes disciplinas, como materiais para processos de educação continuada para arquitetos, engenheiros e áreas afins, ou ainda como apoio para a comunicação acessível, utilizando-se dos princípios de desenho universal, tendo em vista as possibilidades da fabricação digital para a produção de esquemas e modelos adequados para a experiência tátil.</p>			
Ementa:			
<p>Representação cilíndrico-ortogonal através dos meios tradicionais e digitais, apoiando-se nos conhecimentos fundamentais da Projeção Cotada e da Geometria Descritiva e aplicação na Arquitetura. Estudo das formas poliedricas. Habilitação dos estudantes para o desenho com precisão (meios digitais) e para o croqui (a mão livre) e para a geração de modelos físicos, quer seja por meios artesanais ou por meio de fabricação digital. Projetar e realizar atividades extensionistas a partir dos conhecimentos e dos materiais tratados e produzidos no contexto da disciplina.</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE 1 - Contextualização do estudo da forma geométrica no espaço tridimensional frente ao conceito e classificação de entes geométricos. Formas Poliédricas: identificação das propriedades geométricas / Sólidos platônicos e arquimedianos / Introdução aos sistemas de projeção: conceituação e classificação.</p> <p>UNIDADE 2 - Método de Projeção Cotada. Projeção e secção / Métodos de representação plana / Generalidades / Aplicações em Coberturas / Representação de ponto / Unidade gráfica / Distância horizontal, vertical e objetiva de dois pontos / Representação de reta: Pertinência de ponto à reta / Inclinação, declividade e intervalo de reta / Representação de retas em suas posições relativas / Representação de plano: Pertinência de ponto e plano / Inclusão de reta em plano / Paralelismo: Reta paralela a plano. Planos paralelos / Perpendicularidade: Reta perpendicular a plano. Planos perpendiculares. Retas perpendiculares / Intersecções: Intersecções de planos. Traço de reta em plano / Rebatimento / Ângulos e distâncias / Representação de figuras poligonais planas / Representação de poliedros / Secções planas nos poliedros.</p> <p>UNIDADE 3 – Método Bi-Projetivo Mongeano. Generalidades / Aplicações em Formas poliédricas associadas à forma arquitetônica / Representação de ponto: Coordenadas descritivas de ponto / Representação de reta: Pertinência de ponto a reta / Traço de reta nos planos de projeção / Representação de retas em suas posições relativas / Representação de</p>			

plano: Inclusão de retas em plano / Retas principais / Pertinência de ponto a plano / Métodos Descritivos: Generalidades / Rebatimento / Rotação / Mudança de planos de projeção / Paralelismo. Reta paralela a plano. Planos paralelos. /Perpendicularidade. Reta perpendicular a plano. Planos perpendiculares. Retas perpendiculares./ Intersecções. Intersecções de planos. Traço de reta em plano./ Ângulos e distâncias./ Representação de figuras poligonais planas. Representação de circunferência./ Representação de poliedros./ Secção plana nos poliedros./ Traço de reta em poliedros./ Planificação de poliedros./ Intersecções de poliedros.

UNIDADE 4 – Produção de modelos físicos e digitais como linguagem de comunicação. Projeto e execução de atividade extensionista a partir dos conhecimentos e dos materiais tratados e produzidos no contexto da disciplina.

Bibliografia Básica:

POTTMANN, H.; ASPERL, A. HOFER, M. KILIAN, A. Architectural Geometry. Exton, Pennsylvania: Bentley Institute Press, 2007.

MONTENEGRO, G. A. Geometria Descritiva - Vol.1. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1991.

RANGEL, A. P. Poliedros. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

RODRIGUES, A. Geometria Descritiva: Projetividade, Curvas e Superfícies. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico Ltda, 1960.

CHING, Francis C.K. Steven P. Juroszek. Desenho para Arquitetos. Bookman, 2012.

FORSETH, Kevin. 1982. Gráficos para arquitectos. Editorial Gustavo Gili, 1992.

PORTER, T. Goodman, S. Manual de diseño para arquitectos, diseñadores y artistas. Editorial Gustavo Gili, 1990.

YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

KOLAREVIC, B. (Ed.). Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. Oxon: Taylor & Frances, 2003.

Bibliografia Complementar:

BLAU, E., et al (ed) 1989. Architecture and its image. MIT Press.

EISSEN, K. 1990. Presenting architectural design. Architecture Design and Technology Press.

KEMP, Martin. La ciencia del arte. La óptica en el arte occidental de Brunelleschi a Seurat. Ediciones Akal, 2000.

MITCHELL, Willian J. A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora da UNICAMP; 2008.

POTTMANN, A.; ASPERL, A; HOFER, M.; KILLIAN, A. Architectural Geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007.

JABI, W. Parametric Design for Architecture. Londres: Laurence King, 2013.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Geometria Gráfica e Digital II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo			
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Luisa Rodrigues Félix Dalla Vecchia			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 34	AEx: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Geometria Gráfica e Digital I			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Estudar os tipos de superfícies curvas e seus conceitos fundamentais para análise e representação de obras de arquitetura com tais superfícies.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Reconhecer os tipos de curvas e superfícies curvas em elementos e obras de arquitetura;			
Reconhecer os entes geométricos geradores e os processos de geração de cada tipo de superfície curva;			
Reconhecer os processos de representação para o croqui de cada tipo de superfície, através dos fundamentos da geometria descritiva.			
Reconhecer os processos de representação gráfica digital de cada tipo de superfície, para o desenho com precisão.			
Reconhecer processos de transformação e composição geométrica entre superfícies curvas;			
Identificar, analisar e representar tais superfícies em obras da arquitetura.			
Ementa:			
Estudo das curvas e das superfícies curvas no espaço tridimensional através dos meios tradicionais e digitais, a partir de casos aplicados na arquitetura: Formas quádras (Superfícies de revolução, de circunvolução, superfícies regradas e outras superfícies de aplicação na arquitetura). Interseção e concordância de superfícies. Habilitação dos estudantes para o desenho com precisão (meios digitais) e para o croqui (a mão livre).			
Programa:			
UNIDADE 1 – Introdução às Superfícies Curvas - Contextualização do estudo da forma geométrica no espaço tridimensional frente ao Conceito e Classificação de Entes Geométricos (geometria Euclidiana e não euclidiana). Revisão dos sistemas de classificação dos entes geométricos e dos elementos que configuram as superfícies curvas frente aos conceitos de eixo, geratriz, diretriz e leis de geração. Revisão do mapa prévio frente ao sistema de classificação, caracterizando as obras de arquitetura selecionadas a partir destas características geométricas.			
UNIDADE 2 – Curvas no espaço tridimensional - Propriedades fundamentais. Conceitos e procedimentos envolvidos na representação de curvas que se desenvolvem no espaço tridimensional, enfatizando as curvas cônicas e as helicoidais. Práticas com a representação das curvas espaciais por técnicas tradicionais de representação, no método bi-projetivo, e por técnicas digitais de geração e controle.			
UNIDADE 3 – Estudo das formas quádras - Reconhecimento dos elementos principais, determinação de pontos da superfície, estudo de seções planas, processo de planificação, que, de acordo com a pertinência da forma, é realizado de maneira aproximada. Aplicação das superfícies na configuração da forma arquitetônica. Superfícies de revolução (cônica, cilíndrica, esférica, elipsóide de revolução, parabolóide de revolução, hiperbolóide de revolução, outras formas de revolução com aplicação na arquitetura). Superfícies de circunvolução: superfície tórica e serpentina. Superfícies regradas: helicóides; parabolóide hiperbólico; cilindroide e conóide. Outras superfícies de aplicação na arquitetura.			
UNIDADE 4 – Interseção e concordância de superfícies - Conceitos Fundamentais. Interseção e concordância de superfícies em obras de arquitetura.			
Bibliografia Básica:			
KREMER, R. Exercícios de Geometria Descritiva – Curvas e Superfícies. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2008.			

POTTMANN, H.; ASPERL, A. HOFER, M. KILIAN, A. Architectural Geometry. Exton, Pennsylvania: Bentley Institute Press, 2007.

RODRIGUES, A. Geometria Descritiva: Projetividade, Curvas e Superfícies. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico Ltda, 1960.

KOLAREVIC, B. (Ed.). Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing. Oxon: Taylor & Frances, 2003.

JABI, W. Parametric Design for Architecture. Londres: Laurence King, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARRIOS, C. R. Symmetry, Rules and Recursion. How to design like Santiago Calatrava. In: 23rd eCAADe Conference Proceedings, Lisbon (Portugal) 21-24 September 2005, pp. 537-543. ISBN 0-9541183-3-2. Disponível em: http://cumincad.scix.net/data/works/att/2005_537.content.pdf Acesso em: agosto de 2008.

CHING, F. D. K. Forma espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CLARK, Roger H, and PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición, México, Gustavo Gili, 1997.

GIRALT-MIRACLE, Daniel; CLOS, Joan; ELORZA, Juan Carlos; MASCARELL, Ferran; ALSINA, Claudi; GÓMEZ-SERRANO, Josep; BUXADÉ, Carles; MARGARIT, Joan; GONZÁLEZ, Josep-Lluís; CASALS, Albert; ARMENGOL, Jordi Bonet i; BARJAU, Santi. Gaudí. La Búsqueda de la Forma. Barcelona: Lunwerg, 2002.

FERNANDEZ, José Luis Ruiz. (2010). Superfícies Regladas y Minimales. Disponível em: <http://masquemates.blogspot.com.br/2010/06/superficies-regladas-y-minimales.html>. Acesso em: julho de 2012.

MATEUS, Luís Miguel Cotrim. (2006). Estudo das Superfícies. Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~correia/00%20Estudo%20Superficies-1-LMateus.pdf>. Acesso em: julho 2012.

MATEUS, Luís Miguel Cotrim. (2010-11). Estudo das Superfícies. Disponível em: http://home.fa.utl.pt/~lmmateus/1011_1_sem/1011_Cenografia_teorica_12.pdf. Acesso em: maio 2011.

MAYER, Rosirene. A linguagem de Oscar Niemeyer. 2003. 162 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, PROPAP). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

RANGEL, A. P. Curvas. Rio de Janeiro: Serviço Industrial Gráfico da UFRJ, 1974.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Gustavo Garcia de Oliveira			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Capacitar o aluno a utilizar sistemas gráficos fundamentais para a percepção, e representação da forma.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Representar e interpretar a arquitetura, paisagismo e urbanismo através do desenho de observação, projeções ortogonais e abstração.			
Constituir repertório e dominar as relações de proporção em arquitetura, paisagismo e urbanismo a partir da análise gráfica.			
Reconhecer os sistemas de representação utilizados na descrição de um objeto arquitetônico.			
Aprender diferentes técnicas de expressão e representação gráfica à mão livre.			
Ementa:			
Desenho de observação e representação à mão livre de objetos do cotidiano, sólidos, ambientes internos, arquitetura e paisagem urbana. Domínio da linguagem gráfica: linha, contornos, texturas, relações de proporções entre objetos, relações entre o desenho e suporte. Domínio da perspectiva e sombras. Construção de croquis perspectivos e representações ortogonais (plantas, cortes e fachadas). Técnicas gráficas: grafite, nanquim, lápis de cor e hidrocor.			
Programa:			
Técnicas gráficas e materiais do desenho à mão livre.			
Aplicação de técnicas gráficas mistas com uso de grafite, nanquim, lápis de cor e hidrocor.			
Desenho de observação: escala, proporções, contornos, linhas, tramas, texturas e cores.			
Aplicação de luz e sombra: tramas, texturas e cores.			
Elementos de representação das relações de proporção na expressão gráfica em arquitetura.			
Elaboração de croquis perspectivos para projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo.			
Representação e expressão da arquitetura, urbanismo e paisagismo através da observação e abstração.			
Constituição de repertório gráfico e de projeto a partir da análise gráfica de precedentes.			
Noções de perspectivas cônicas com 01, 02 e 03 pontos de fuga a partir das projeções ortográficas dos projetos.			
Noções de perspectivas axonométricas: perspectivas isométricas, perspectivas paralelas e cavaleiras.			
Princípios de composição visual e de diagramação para apresentações arquitetônicas.			
Bibliografia Básica:			
CHING, Francis D. K., JURSZEK, Steven P. Desenho para Arquitetos. Porto Alegre: Bookman 2. Ed. 2012. 424 p.			
CHING, Francis D. K., Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman 5. Ed. 2011. 256 p.			
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman; 2004.			
YANES, M. D.; DOMINGUEZ, E. R. Dibujo a mano alzada para arquitectos. Barcelona: Parramón; 2004.			
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			

Bibliografia Complementar:

- CHING, Francis D. K., Arquitetura de Interiores Ilustrada. Porto Alegre: Bookman 3. Ed. 2031.
- CHING, Francis D. K., Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman 4. Ed. 2010. 480 p.
- DOYLE, Michael E. Desenho a cores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2007. 362 p.
- FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. [São Paulo]: Hemus, 2004. 223 p.
- LIN, M. N. Architectural rendering techniques: a color reference. New York: J. Wiley; 1985.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desenho Técnico para Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Fábio Spanier Amador			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Sistemas de Representação em Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Capacitar o aluno para representação do projeto de arquitetura, paisagismo e urbanismo, tomando como base a normatização específica e o uso de suportes bidimensionais (manuais e computacionais) como meio de comunicação e representação do espaço tridimensional;</p> <p>Capacitar o aluno para desenhar com uso da ferramenta computacional (CAD/BIM) e na aplicação de conceitos relacionados à padronização de desenhos.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Instrumentalizar o aluno na normatização específica do desenho técnico, como guia para o desenho arquitetônico e urbano;</p> <p>Introduzir instrumentos básicos de desenho geométrico como suporte para representação;</p> <p>Capacitar o aluno para o entendimento da representação gráfica bidimensional, como elemento fundamental da linguagem da representação de arquitetura;</p> <p>Capacitar o aluno a utilizar diferentes suportes para informação utilizando variadas técnicas de apropriação da informação e sua representação.</p> <p>Capacitar o aluno a ler, interpretar e desenvolver projetos utilizando a linguagem própria do Desenho Técnico, através das normas da ABNT; desenvolvendo projetos de acordo com os requisitos das normas, explorando recursos e possibilidades da ferramenta.</p> <p>Capacitar o aluno a explorar as potencialidades dos recursos computacionais (CAD/BIM) na confecção de desenhos e a otimização do processo projetivo e de apresentação de trabalhos.</p>			
Ementa:			
<p>Material de desenho, traçado com instrumentos e métodos de representação aplicados. Desenho arquitetônico: normatização técnica, plantas de situação e localização, planta baixas, cortes, elevações, detalhes arquitetônicos, pré-dimensionamento de elementos arquitetônicos.</p> <p>Introdução ao desenho auxiliado por computador (CAD). Iniciando o AutoCad. Tela do AutoCad. Preparando para desenhar. Iniciando um desenho. Desenhando objetos e elementos. Editando objetos. Gerenciando layers. Formatando para impressão. Introdução a parametrização e metodologia BIM (Building Information Modeling).</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE1 – Instrumentalização para o desenho técnico arquitetônico e levantamento arquitetônico.</p> <p>UNIDADE 2 – Graficação de edificação de dois pavimentos;</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>CHING, Frank. Manual de dibujo arquitectonico. México: Gustavo Gili, 1992. 187 p.</p> <p>CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000. 191 p.</p> <p>CAMBIAGHI, Henrique (Coord.) Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD: integração entre projetistas, construtores e clientes. São Paulo: Pini, 2002. 44 p.</p>			

PORTER, Tom; GOODMAN, Sue. Diseño: técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores y artistas. Barcelona: GustavoGili, 1992. 144 p.

Bibliografia Complementar:

BORNANCINI, José Carlos M.; ORLANDI JÚNIOR, Henrique; PETZOLD, Nelson Ivan. Desenho técnico básico: fundamentos teóricos e exercícios à mão livre. Porto Alegre: Sulina, 1987. 2v.

CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319 p.

FORSETH, Kevin; VAUGHAN, David. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus, [19--]. 223 p.

KEMMERICH, Carl. Detalhes gráficos para arquitectos. México: G. Gili, 1981. 171 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 142 p.

MONTENEGRO, Gildo A.. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 131 p.

MONTENEGRO, Gildo A.. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 155 p.

MONTENEGRO, Gildo A.. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. 1 v.

MONTENEGRO, Gildo A.. Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído, a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 128 p.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Representação Digital I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Felipe Etchegaray Heidrich			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 1º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Estudar técnicas digitais de modelagem geométrica e visual para representação de objetos arquitetônicos.			
Objetivo(s) Específico(s): Geração, manipulação e transformação de objetos tridimensionais digitais. Definição da aparência de objetos tridimensionais digitais através da simulação de materiais. Caracterização e geração de imagens bidimensionais a partir da visualização de objetos tridimensionais digitais.			
Ementa: Desenvolvimento de representações tridimensionais digitais de projetos arquitetônicos a partir da utilização de técnicas digitais de modelagem geométrica e visual.			
Programa: UNIDADE 1 – Conceitos iniciais. Representação digital para arquitetura. Tipos de usos e características de software de modelagem tridimensional. UNIDADE 2 – Modelagem Geométrica Geração, manipulação e transformação de objetos tridimensionais digitais. UNIDADE 3 – Modelagem Visual Definição da aparência de objetos tridimensionais digitais através da simulação de materiais. UNIDADE 4 – Geração de Imagens Bidimensionais Caracterização e geração de imagens bidimensionais a partir da visualização de objetos tridimensionais digitais.			
Bibliografia Básica: Cavassani, Glauber. Sketchup Pro 2013: Ensino Prático e Didático. Erica, 2014. GASPAR, João. SketchUp Pro Avançado. São Paulo: ProBooks, 2015. OLIVEIRA, Marcos Bandeira. Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico. São Paulo: NOVATEC, 2015.			
Bibliografia Complementar: ASHFORD, Janet; ODAN, John. Diseño Gráfico em 3D. Madrid: Ediciones Anaya, 1999. CHING, Francis D. K., GILI, Gustavo, JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. CHOPRA, Aidan. Google SketchUp 7 para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. DEBATIN Neto, Arnoldo; GÓMEZ, Luis Alberto; SOUZA, Antônio Carlos de. Desenhando com o Google SketchUp. Florianópolis: Visual Books, 2010. TAL, Daniel. Rendering in SketchUp: From Modeling to Presentation for Architecture, Landscape Architecture, and Interior Design. Kindle Edition, 2013. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Tradução de Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Representação Digital em BIM			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Luciano de Vasconcellos			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Desenho Técnico para Arquitetura Tecnologia da Construção II			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Capacitar o aluno a utilizar os programas dando ênfase aos aspectos da metodologia de trabalho do arquiteto, otimizando o processo de trabalho e racionalizando o processo projetual.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Entender a Metodologia de trabalho em Tecnologia BIM; Modelar um projeto com base em uma geometria estabelecida; Gerenciar as informações dos projetos; Gerenciar os documentos do projeto que compõem o projeto; Modelar um projeto a partir de conceituação própria fazendo uso de práticas colaborativas			
Ementa:			
Tratamento de informações e modelagem com uso de aplicativos BIM para a concepção de projeto, a produção de documentos gráficos e para a compatibilização dos serviços complementares ao projeto de arquitetura. Emprego de rotinas, técnicas de produtividade num nível no qual o modelo de informação da edificação é isolado e não há compartilhamento com outros intervenientes no projetos. Aplicação de normas específicas para representação gráfica de projetos de arquitetura nos diversos meios e técnicas disponíveis.			
Programa:			
UNIDADE 1: Módulo BIM 3D - Modelagem Paramétrica. - Conceitos de BIM: Usos e ferramentas. Desenho do projeto com base em uma geometria estabelecida. Gerenciamento dos desenhos do projeto. Desenho de vários pavimentos. Pilares, vigas, lajes. Escadas, torres de escada tipo e dimensionamento. Otimização e modulação de elementos construtivos. UNIDADE 2: Documentação de Projetos - Apresentação gráfica técnica. Folhas de impressão. Uso correto da escala. Cotas, textos e símbolos gráficos do desenho arquitetônico, uso e elaboração. UNIDADE 3: Projeto Colaborativo – Lançamento. Estratégias compositivas. Delimitação das responsabilidades. Execução dos projetos. Materialização dos documentos			
Bibliografia Básica:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. CAMBIAGHI, Henrique (Coord.) Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD: integração entre projetistas, construtores e clientes. São Paulo: Pini, 2002. 44 p. CHING, Frank. Manual de dibujo arquitectonico. México: Gustavo Gili, 1992. 187 p. Número de chamada: 72.011 C539m Ac.21220 CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000. 191 p. Número de chamada: 72.011.1 C539r 3.ed.-2000 Ac.47669 KARLEN Mark Planejamento de espaços internos : com exercícios / trad. Salvaterra Alexandre. - Porto Alegre : Bookman, 2010. - 3 : p. 240. - ISBN 978-85-7780-701-7			

KRYGIEL, Eddy, 1972- Mastering Autodesk Revit architecture 2011 / Eddy Krygiel, Phil Read, James Vandezande.—1st ed. p. cm. ISBN 978-0-470-62696-2 (pbk.)

SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.

PORTER, Tom; GOODMAN, Sue. Diseño: técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores y artistas. Barcelona: GustavoGili, 1992. 144 p. Número de chamada: 744.4/.9 P844d 1992 Ac.34794

STINE Daniel John Residential Design Using Autodesk Revit 2014 [Book]. - Mission : SDC Publications, 2013.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13142: Desenho técnico - Dobramento de cópia. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13272 - Desenho técnico - Elaboração das listas de itens. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13273 - Desenho técnico - Referência a itens. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531 - Elaboração de Projetos de Edificações. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532 - Elaboração de Projetos de Edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ATIVIDADES ESPECIAIS OBRIGATÓRIAS
VIAGENS DE ESTUDOS, ESTÁGIO E TFG II

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Viagens de Estudo e Visitas Técnicas I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: A ser definido em cada viagem			
Carga Horária Total: 17			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 1			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º ao 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Propiciar ao aluno o contato direto e vivencial de espaços e arquiteturas de referência. Propiciar ao aluno o contato direto com temas, técnicas, processos e lugares essenciais para a formação d Arquiteto e Urbanista.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Propiciar o conhecimento de arquiteturas, espaços paisagísticos e urbanos e suas soluções técnicas, formais e espaciais, assim como suas particularidades ambientais, sociais e culturais. Visitar espaços e ambientes que possibilitem a geração de vínculos entre teorias, técnicas, imagens e representações com a realidade construtiva, perceptiva, sensorial e social da arquitetura e urbanismo. Reconhecer <i>in loco</i> aspectos teóricos, técnicos, formais, espaciais, ambientais, sociais e culturais das temáticas tratadas em sala de aula.			
Ementa:			
Viagens de estudo e visitas técnicas a espaços e arquiteturas de interesse para a Arquitetura e Urbanismo.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Preparação para a atividade prática. UNIDADE 2 – Contato direto com os espaços e arquiteturas de interesse. UNIDADE 3 – Realização de relatório de viagem.			
Bibliografia Básica:			
A ser definida em acordo com a temática de cada viagem.			
Bibliografia Complementar:			
A ser definida em acordo com a temática de cada viagem.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Viagem de Estudos e Visitas Técnicas II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: A ser definido em cada viagem			
Carga Horária Total: 17			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 1			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º ao 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Propiciar ao aluno o contato direto com temas, lugares e processos construtivos característicos e essenciais à formação do Arquiteto e Urbanista.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Propiciar o conhecimento de obras arquitetônicas e suas soluções técnicas. Visitar canteiros de obras. Visitar edificações com soluções técnicas tradicionais bem como com soluções inovadoras.			
Ementa:			
Viagens de estudo e visitas técnicas de interesse para a Arquitetura e Urbanismo.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Preparação para a atividade prática. UNIDADE 2 – Contato direto com os temas e arquiteturas de interesse. UNIDADE 3 – Realização de relatório de viagem.			
Bibliografia Básica:			
A ser definida em acordo com a temática de cada viagem.			
Bibliografia Complementar:			
A ser definida em acordo com a temática de cada viagem.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Estágio Supervisionado I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Rosilaine André Isoldi			
Carga Horária Total: 136			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 136	EaD: 0
Total de Créditos: 8			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 5º ao 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Realizar atividade em ambiente profissional visando a preparação para o exercício da profissão.			
Objetivo(s) Específico(s): Adquirir competências próprias das atividades profissionais em Arquitetura e Urbanismo. Exercer em ambiente profissional as habilidades e competências do Arquiteto e Urbanista. Construir vínculo de modo crítico entre as atividades acadêmicas e as atividades profissionais.			
Ementa: Vivência em ambiente de prática do exercício da profissão de Arquiteto e Urbanista, desenvolvendo atividades pertinentes aos diversos campos de atuação e de exercício da profissão com supervisão de um professor orientador e um supervisor legalmente habilitado no local de estágio, em acordo com as diretrizes definidas no item 7 do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.			
Programa: UNIDADE 1 – Celebrar Termo de Compromisso e montar o Plano de Atividades de Estágio. UNIDADE 2 – Realização do estágio em ambiente profissional. UNIDADE 3 – Realização do Relatório de Atividades.			
Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008). Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI. 2010. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. LEMOS, Carla Pires Tavares. Estágio na UFPEL. Pelotas: UFPEL; 2010. (Coletânea Pedagogia: Caderno Temático 3).			
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. CAU/BR, Manual do Arquiteto e Urbanista. Brasília: CAU/BR, 2015. Disponível em: http://www.cau.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO.pdf UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 3, de 8 de junho de 2009. Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009. Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPEL.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Estágio Supervisionado II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Rosilaine André Isoldi			
Carga Horária Total: 136			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 136	EaD: 0
Total de Créditos: 8			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 5º ao 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Realizar atividade em ambiente profissional visando a preparação para o exercício da profissão.			
Objetivo(s) Específico(s): Adquirir competências próprias das atividades profissionais em Arquitetura e Urbanismo. Exercer em ambiente profissional as habilidades e competências do Arquiteto e Urbanista. Construir vínculo de modo crítico entre as atividades acadêmicas e as atividades profissionais.			
Ementa: Vivência em ambiente de prática do exercício da profissão de Arquiteto e Urbanista, desenvolvendo atividades pertinentes aos diversos campos de atuação e de exercício da profissão com supervisão de um professor orientador e um supervisor legalmente habilitado no local de estágio, em acordo com as diretrizes definidas no item 7 do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.			
Programa: UNIDADE 1 – Celebrar Termo de Compromisso e montar o Plano de Atividades de Estágio. UNIDADE 2 – Realização do estágio em ambiente profissional. UNIDADE 3 – Realização do Relatório de Atividades.			
Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008). Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI. 2010. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. LEMOS, Carla Pires Tavares. Estágio na UFPEL. Pelotas: UFPEL; 2010. (Coletânea Pedagogia: Caderno Temático 3).			
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CNE/CES. Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010 Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. CAU/BR, Manual do Arquiteto e Urbanista. Brasília: CAU/BR, 2015. Disponível em: http://www.cau.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO.pdf UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 3, de 8 de junho de 2009. Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – COCEPE. Resolução nº 4, de 8 de junho de 2009. Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPEL.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Trabalho Final de Graduação II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Armando Rodrigues da Costa			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Verificar a capacitação do graduando para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente			
Objetivo(s) Específico(s): Aprofundar e consolidar o domínio dos conteúdos do núcleo de conhecimentos profissionais previstos pelo Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Exercitar, em nível avançado, as habilidades necessárias para a elaboração de trabalhos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional, atendendo as exigências estéticas, técnicas, funcionais e simbólicas, incluindo as relações com o entorno edificado, cultural e natural, acolhendo e conciliando as necessidades dos usuários de edifícios, dos espaços urbanos e da paisagem. Reconhecer e desenvolver as competências necessárias ao desempenho das atividades e atribuições profissionais aplicadas aos campos de atuação descritos na legislação e na regulamentação profissional.			
Ementa: Elaboração de um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista, a ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido entre os docentes Arquitetos e Urbanistas do curso, de acordo com as diretrizes definidas no item 4.3 do projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.			
Programa: UNIDADE 1 – Primeira etapa de desenvolvimento do trabalho e avaliação por Banca Intermediária – Etapa inicial de desenvolvimento do trabalho de TFG II com níveis de definição adequados para a plena compreensão da solução pretendida para o trabalho. A avaliação da Banca Intermediária será feita com base na apresentação que o aluno fará de seu trabalho. UNIDADE 2: Etapa final de desenvolvimento do trabalho e avaliação por Banca Final – Complementação e finalização do desenvolvimento do trabalho de TFG II de modo a garantir o nível de definição e completude adequado e a plena compreensão do trabalho apresentado. Avaliação reservada e defesa pública perante Banca Final com membro externo ao curso.			
Bibliografia Básica: FREDERICK, Matthew. 101 Things I Learned in Architecture School. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 2007. (livro também disponível em português) HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WESTON, Richard. 100 Ideas that Changed Architecture. London, Lawrence King Publishing, 2011.			
Bibliografia Complementar: BAKER, Geoffrey. Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 1991. ———. Le Corbusier. Análisis de la forma. Barcelona, Gustavo Gili, 1985. CHING, Francis D. K. Arquitectura: forma, espacio y orden. México, Gustavo Gili, 1985. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS) CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987. (DISPONÍVEL EM			

PORTUGUÊS)

DEPLAZES, Andrea. (editor). Constructing Architecture. Basel; Boston; Berlin, Birkhäuser, 2005.

EISENMAN, Peter. Ten Canonical Buildings. 1950-2000. New York, Rizzoli, 2008.

FRASCARI, Marco. Eleven Exercises in the Art of Architectural Drawing. Slow Food for the Architectural Imagination. London, Routledge, 2011.

LEUPEN, Bernard; et alii. [GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de.] Proyecto y análisis. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PIÑÓN, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre, Livraria do Arquiteto, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Orientação de TFG I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Professor do curso Arquiteto e Urbanista a ser escolhido pelo aluno			
Carga Horária Total: 17			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 1			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): 190 créditos Correquisito: Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Construídos ou Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Abertos			
Ano/Semestre no curso*: 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Orientar individualmente o graduando para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação I.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Estabelecer o plano e cronograma de trabalho, em comum acordo entre o orientador, o graduando e o responsável pelo Trabalho Final de Graduação I. Assessorar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases. Emitir relatório de acompanhamento e frequência do graduando às orientações semanais a ser encaminhado aos ministrantes do Trabalho Final de Graduação I.			
Ementa:			
Atividade de orientação individual de graduandos em atividade de Trabalho Final de Graduação I, realizada por professores Arquitetos e Urbanistas do curso, visando o adequado desenvolvimento e acompanhamento de proposição para o TFG II durante as atividades no decorrer da disciplina de Trabalho Final de Graduação I.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Definição do tema e enfoque do trabalho. UNIDADE 2 – Desenvolvimento do trabalho por meio de acompanhamento, assessoramento e avaliação do orientador. UNIDADE 3 – Assessoramento e avaliação dos meios de comunicação do trabalho para a banca avaliadora. Relatório de acompanhamento e frequência das atividades de orientação.			
Bibliografia Básica:			
FREDERICK, Matthew. 101 Things I Learned in Architecture School. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 2007. (livro também disponível em português) HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WESTON, Richard. 100 Ideas that Changed Architecture. London, Lawrence King Publishing, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
BAKER, Geoffrey. Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 1991. ————. Le Corbusier. Análisis de la forma. Barcelona, Gustavo Gili, 1985. CHING, Francis D. K. Arquitectura: forma, espacio y orden. México, Gustavo Gili, 1985. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS) CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS) DEPLAZES, Andrea. (editor). Constructing Architecture. Basel; Boston; Berlin, Birkhäuser, 2005. EISENMAN, Peter. Ten Canonical Buildings. 1950-2000. New York, Rizzoli, 2008. FRASCARI, Marco. Eleven Exercises in the Art of Architectural Drawing. Slow Food for the Architectural Imagination. London, Routledge, 2011.			

LEUPEN, Bernard; et alii. [GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de.] Proyecto y análisis. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PIÑON, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre, Livraria do Arquiteto, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Orientação de TFG II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Professor do curso Arquiteto e Urbanista a ser escolhido pelo aluno			
Carga Horária Total: 17			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 1			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação. Correquisito: Trabalho Final de Graduação.			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Orientar individualmente o graduando para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação.			
Objetivo(s) Específico(s): Estabelecer o plano e cronograma de trabalho, em comum acordo entre o orientador, o graduando e o responsável pelo Trabalho Final de Graduação. Assessorar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases. Emitir relatório de acompanhamento e frequência do graduando às orientações semanais a ser encaminhado ao coordenador do Trabalho Final de Graduação.			
Ementa: Atividade de orientação individual de graduandos em atividade de Trabalho Final de Graduação, realizada por professores Arquitetos e Urbanistas do curso, visando o adequado desenvolvimento e acompanhamento de proposição e desenvolvimento do tema de livre escolha do aluno para o Trabalho Final de Graduação.			
Programa: UNIDADE 1 – Definição do plano de trabalho e cronograma de atividades conjuntamente com o graduando, atendendo aos prazos e regras estabelecidas pela coordenação do Trabalho Final de Graduação. UNIDADE 2 – Desenvolvimento da primeira etapa do trabalho por meio de acompanhamento, assessoramento e avaliação semanal do orientador. UNIDADE 3 – Assessoramento e avaliação dos meios de comunicação do trabalho para a Banca Intermediária. Relatório de acompanhamento e frequência das atividades de orientação. UNIDADE 4 - Desenvolvimento da etapa final do trabalho por meio de acompanhamento, assessoramento e avaliação semanal do orientador. UNIDADE 5 – Assessoramento e avaliação dos meios de comunicação do trabalho para a Banca Final. Relatório de acompanhamento e frequência das atividades de orientação.			
Bibliografia Básica: FREDERICK, Matthew. 101 Things I Learned in Architecture School. Cambridge (Mass.), The MIT Press, 2007. (livro também disponível em português) HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WESTON, Richard. 100 Ideas that Changed Architecture. London, Lawrence King Publishing, 2011.			
Bibliografia Complementar: BAKER, Geoffrey. Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 1991. ———. Le Corbusier. Análisis de la forma. Barcelona, Gustavo Gili, 1985. CHING, Francis D. K. Arquitectura: forma, espacio y orden. México, Gustavo Gili, 1985. (DISPONÍVEL EM PORTUGUÊS) CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1987. (DISPONÍVEL EM			

PORTUGUÊS)

DEPLAZES, Andrea. (editor). Constructing Architecture. Basel; Boston; Berlin, Birkhäuser, 2005.

EISENMAN, Peter. Ten Canonical Buildings. 1950-2000. New York, Rizzoli, 2008.

FRASCARI, Marco. Eleven Exercises in the Art of Architectural Drawing. Slow Food for the Architectural Imagination. London, Routledge, 2011.

LEUPEN, Bernard; et alii. [GRAFE, Christoph; KÖRNIG, Nicola; LAMPE, Mark; ZEEUW, Peter de.] Proyecto y análisis. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PIÑÓN, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre, Livraria do Arquiteto, 2006.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Complementação em Paisagismo e Urbanismo			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Paula Neto de Faria			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação. Correquisito: Trabalho Final de Graduação.			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Apoiar o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação II por meio de orientação dos graduandos no desenvolvimento do trabalho nos temas referentes ao paisagismo, urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Aprofundar a compreensão de temas específicos relacionados ao paisagismo, urbanismo, desenho urbano e planejamento, reconhecendo sua pertinência no âmbito do desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação. Incorporar a fundamentação teórica e técnica necessárias para garantir a consistência e coerência do projeto em desenvolvimento. Exercitar formas de abordagem mais complexas relativas ao projeto de arquitetura e urbanismo, através da incorporação de referências provenientes de uma perspectiva multiescalar.			
Ementa:			
Acompanhamento e orientação complementar de graduandos em Trabalho Final de Graduação II com ênfase nos projetos de paisagismo, urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional. Detalhamento dos conteúdos e questões relevantes ao desenvolvimento do projeto nas diferentes escalas e recortes temáticos em espaços abertos, sistema urbano ou escala territorial.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Acompanhamento, assessoramento e orientação das implicações das decisões dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em seu tema de livre escolha nas esferas do paisagismo, urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional. UNIDADE 2 – Assessoramento nos meios de comunicação do trabalho nos aspectos do paisagismo, urbanismo, desenho urbano, planejamento urbano e planejamento regional para as bancas de avaliação do Trabalho Final de Graduação.			
Bibliografia Básica:			
ALLEN, Peter. Cities and regions as self-organizing systems: models of complexity. Amsterdam: Gordon and Breach Science Publishers, 1997. ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. 1ª. Ed. São Paulo: Romano Guerra, 2010. BENKO, Georges. (2002) Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. Tradução: Antonio de Padua Danesi (tradução). São Paulo: Hucitec. BENTLEY, Ian et all. Entornos Vitales, hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano – manual práctico. Ed. Gustavo Gilli, Barcelona, 1999. DEE, Catherine. 2001. Form and fabric in landscape architecture: a visual introduction. London: Spon Press. LAMAS, José M. Ressano Garcia (1993). Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Dinalivro. 563 p. MASCARÓ, Juan Luis (org.) 2008. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro Editora. RUANO, Miguel (1999). Ecurbanismo: entornos urbanos sostenibles - 60 proyectos. Tradução de Carlos de Valicourt. Barcelona: GG. 213 p.			

Bibliografia Complementar:

BATTY, M. *Cities as complex systems: scaling, interactions, networks, dynamics and urban morphologies*. CASA Working Papers, London, 2008.

BENTLY, I.; ALCOCK, A.; et al. 1985. *Responsive environments: a manual for designers*. Oxford: Elsevier.

FERRARI, Célson (1986): *Curso de planejamento municipal integrado*. São Paulo: Pioneira. 631p.

KOHLSDORF, Maria Elaine. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora da UNB, 1996.

PANERAI, Philippe (2006). *Análise urbana*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

PESCI, Ruben (1999). *La ciudad de la urbanidad*. La Plata: Cepa

RACIONERO, Luis. *Sistemas de ciudades y ordenación del território*. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1986.

ROCHEFORT, Michel. *Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região*. São Paulo: HUCITEC, 1998.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tomadas de Decisão em Instalações e Infraestruturas			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo de Quadros Bertoni			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação. Correquisito: Trabalho Final de Graduação.			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Auxiliar na tomada de decisões correspondentes aos aspectos das instalações e infraestruturas das propostas dos concluintes no Trabalho Final de Graduação			
Objetivo(s) Específico(s): Orientar os alunos concluintes na escolha das instalações e infraestruturas mais adequadas em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação. Auxiliar os alunos concluintes no desenvolvimento dos modelos de instalações e infraestruturas em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação. Auxiliar os alunos concluintes no detalhamento dos modelos de instalações e infraestruturas em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação.			
Ementa: Instalações e infraestruturas no âmbito dos projetos arquitetônicos e urbanísticos propostos no Trabalho Final de Graduação.			
Programa: UNIDADE 1 – As instalações e infraestruturas nos projetos arquitetônicos e urbanísticos.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Instalação predial de água fria. NBR 5626. Rio de Janeiro, 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução. NBR 8160. Rio de Janeiro, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Projeto e execução de instalações prediais de água quente. NBR 7.198. Rio de Janeiro, 1993.			
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Instalações prediais de águas pluviais - Procedimento. NBR 10844. Rio de Janeiro, 1989. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. NBR 7229. Rio de Janeiro, 1993. CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6ed. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2006. MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas – Prediais e industriais. 4ed. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2010. CARVALHO, Roberto Jr. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tomadas de Decisão em Sistemas Estruturais			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Charlei Marcelo Paliga / Ariela da Silva Torres			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação. Correquisito: Trabalho Final de Graduação.			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Auxiliar na tomada de decisões correspondentes aos aspectos estruturais das edificações propostas no Trabalho Final de Graduação			
Objetivo(s) Específico(s): Orientar os alunos concluintes na escolha do mais adequado sistema estrutural em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação. Auxiliar os alunos concluintes no desenvolvimento do modelo estrutural das edificações em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação. Auxiliar os alunos concluintes no detalhamento do modelo estrutural das edificações em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação.			
Ementa: A estrutura no âmbito das edificações propostas no Trabalho Final de Graduação.			
Programa: UNIDADE 1 – O projeto arquitetônico e o projeto estrutural.			
Bibliografia Básica: DIEZ, G. Projeto estrutural na arquitetura. Masquatro Editora Ltda., Porto Alegre, 2012. REBELLO, Y.C.P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 2ed. Zigurate Editora, São Paulo, 2008. REBELLO, Y.C.P. A concepção estrutural e a arquitetura. 4ed. Zigurate Editora, São Paulo, 2006.			
Bibliografia Complementar: CHING, F.D.K.; ONOUYE B.S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados. Padrões, sistemas e projeto. Bookman Companhia Editora, Porto Alegre, 2010. ENGEL, Heino, Sistemas de Estructuras, Editora: Editorial Gustavo Gili, 2001. LOPES, J.M.; BOGÉA, M.; REBELLO, Y.C.P. Arquiteturas da engenharia ou engenharias da arquitetura. Ed. Mandarim, São Paulo, 2006. SALVADORI, M. Why Buildings Stand Up: the strength of architecture, W. W. Norton, New York, 1990. SILVA, Valdir; PANNONI, Fabio. Estrutura de aço para edifícios, Editora Edgar Blucher, 2010.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Tomadas de Decisão em Tecnologia			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Sérgio Lund Azevedo / Margarete Regina Freitas Gonçalves			
Carga Horária Total: 17			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 1			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Todas as disciplinas e atividades curriculares obrigatórias dos três Núcleos de Formação. Correquisito: Trabalho Final de Graduação.			
Ano/Semestre no curso*: 10º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Auxiliar na tomada de decisões correspondentes aos aspectos tecnológicos das edificações propostas no Trabalho Final de Graduação			
Objetivo(s) Específico(s): Orientar os alunos concluintes na escolha das tecnologias mais adequadas em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação. Auxiliar os alunos concluintes na aplicação das tecnologias nas edificações em cada caso proposto no Trabalho Final de Graduação.			
Ementa: Tecnologias construtivas aplicadas aos projetos das edificações propostas no Trabalho Final de Graduação.			
Programa: UNIDADE 1 – As tecnologias construtivas aplicadas no desenvolvimento dos projetos arquitetônicos..			
Bibliografia Básica: CHING, F.D.K. Técnicas de construção ilustrada. 4ed., Ed. Bookman; Porto Alegre, 2010. SALGADO, J. Técnicas e práticas construtivas para edificação. Editora Érica. São Paulo, 2009. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 14ed. Ed. PINI. São Paulo, 2014.			
Bibliografia Complementar: ARDÃO, C. Técnica da Construção, Ed. Arquitetura e Engenharia, 1983. AZEREDO, H.A. O Edifício até sua Cobertura. 2ed. Ed. Edgard Blücher; São Paulo, 1997. BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. 5ed., Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1992. ISAIA, G. C. (Editor), Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais. São Paulo: IBRACON, 2007. 2v. RIPPER, Ernesto. Manual Prático de Materiais de Construção, São Paulo: Pini, 1999.			

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
DISCIPLINAS OPTATIVAS

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Teoria e Métodos de Análise da Forma de Obras e Projetos			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Sylvio Arnaldo Dick Jantzen			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 51	Exercício: 17	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (x) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
<p>Conhecer as principais teorias transportadas para a teoria da arquitetura moderna, que instrumentam análises e críticas de projetos e obras.</p> <p>Relacionar as teorias e suas respectivas metodologias com os períodos historicamente caracterizados da arquitetura do século XX e início do século XXI.</p> <p>Situar exemplos de produções da arquitetura brasileira pós-Brasília no contexto das teorias e métodos do século XX.</p> <p>Estudar o(-s) principal(-is) paradigma(-s) de concepção projetual da Contemporaneidade em suas implicações estéticas, éticas e técnicas, bem como seus limites na contemporaneidade.</p>			
Objetivo(s) Específico(s):			
<p>Identificar critérios de análises que relacionem obras de arquitetura, projetos e as principais teorias da arquitetura do século XX.</p> <p>Analisar obras exemplares das tendências pré-selecionadas da arquitetura do século XX e XXI conforme as teorias correspondentes e suas respectivas propostas doutrinárias.</p> <p>Elaborar análises de obras e projetos na forma de “relatório de análise”.</p>			
Ementa:			
<p>Teorias da arquitetura e métodos de análises de obras e projetos. A atualidade da <i>venustas</i> vitruviana (ordenação, disposição, eurritmia, comensurabilidade, decoro e distribuição). Análise visual e teoria da <i>Gestalt</i>; consequências na leitura, análises e críticas de obras de arquitetura. A iconografia e iconologia e suas transposições para o século XX e XXI. O revisionismo (Alan Colquhoun, Colin Rowe e James Stirling) e suas implicações na teoria de Peter Eisenman (1963). Consequências do revisionismo nas abordagens de Geoffrey Baker e Francis D. K. Ching. As teorias estéticas de Heinrich Wölfflin e Alois Riegl e suas consequências no pseudo-historicismo de Aldo Rossi e no culturalismo de Mario Botta. A abordagem semiótica e suas consequências. A abordagem dos operadores projetuais de Bruno Santa Cecília. Contemporaneidade e a nova complexidade: desconstrução e os novos “-ismos” (a “ausência do sítio” — <i>sitelessness</i> — e os parametrismos).</p>			
Programa:			
<p>UNIDADE 1 — A análise da arquitetura suas teorias e métodos</p> <p>UNIDADE 2 — O detalhe</p> <p>UNIDADE 3 — Unidade e sistema</p> <p>UNIDADE 4 — A planta baixa</p> <p>UNIDADE 5 — A fachada</p> <p>UNIDADE 6 — Corpo e massa</p> <p>UNIDADE 7 — O tipo</p> <p>UNIDADE 8 — O contexto</p> <p>UNIDADE 9 — O espaço</p> <p>UNIDADE 10 — Conclusões</p> <p>As unidades de ensino poderão sobrepor-se. Estima-se duas aulas por unidade e exercícios programados.</p>			

Bibliografia Básica:

- BAKER, Geoffrey. Análisis de la forma. México, Gustavo Gili, 1991.
CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: Gustavo Gili, 1988.
MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo, Cosac Naify, 2008.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo, Perspectiva, 1976.
RIEGL, Alois. El culto moderno de los monumentos. Madrid, Antonio Machado Libros, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1989.
BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo, Perspectiva, 2011.
BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo, Estação Liberdade, 2007.
CAPITEL, Anton. La arquitectura compuesta por partes. Barcelona, Gustavo Gili, 2009.
COLE, Emily. A gramática da arquitetura. Lisboa: Livros e Livros, 2003.
COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensayo sobre el proyecto. Buenos Aires, CP 67, 1990. (EXISTE EM PORTUGUÊS)
EISENMAN, Peter. The Formal Basis of the Modern Architecture. (1963) Baden, Lars Müller Publishers, 2006.
FRACCAROLI, Caetano. A percepção da forma e sua relação com o fenômeno artístico. O problema visto através da Gestalt (psicologia da forma). São Paulo, FAU, 1982.
JANTZEN, S. A. D.; SILVEIRA JUNIOR, A. C. P.; FERNANDES, G. S. É possível (aprender e ensinar a) projetar. Orientação para o Trabalho de Curso. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2009. (cópia autorizada disponível)

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: A Cidade na História			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Ana Lúcia Costa de Oliveira			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício:	Prática:	EaD:
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (x) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Possibilitar ao aluno a discussão e a reflexão sobre o traçado urbano e estrutura das cidades e suas mudanças em alguns períodos históricos.			
Objetivo(s) Específico(s): Contrapor cidades planejadas e não planejadas em determinados períodos históricos; Relacionar tipos de traçados e parcelamentos urbanos relacionados a períodos históricos; Discutir os fatos urbanos que caracterizam os tecidos urbanos através de períodos históricos			
Ementa: A cidade na história e as repercussões de suas funções econômico-políticas nos traçados urbanos. As cidades planejadas versus cidades não planejadas. As cidades da civilização greco-romana, do medievo, do Renascimento e do Barroco. As cidades da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. A cidade do século XIX, suas transformações espaciais e suas periferias. O fenômeno da metropolização. As cidades do século XX antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Da cidade "civilizada" à cidade da aldeia global.			
Programa: UNIDADE 1 – tipos de traçados regulares e irregulares, componentes do traçado urbano (rua, quarteirões e lotes), UNIDADE 2 – Aulas teóricas e exercícios sobre as geratrizes que ordenaram as cidades orgânicas e planejadas (acidentes geográficos, legislações, fatos culturais); UNIDADE 3 – Conteúdos teóricos e exercícios sobre os tipos de cidades (orgânicas e planejadas) Aulas teóricas e exercícios sobre cidades planejadas.			
Bibliografia Básica: CALABI, Donatella. História do urbanismo europeu. São Paulo Perspectiva, 2012. RYKWERT, Joseph. A ideia de cidade: a antropologia da forma urbana em Roma, Itália e no mundo antigo, 2006. São Paulo: Perspectiva, KOSTOF, Spiro. The city shaped: urban patterns and meanings through history. New York: Bulfinch, 2007 MUMFORD, Lewis. A cidade na história (2 vols.). Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora; Editora da Universidade de São Paulo, 1968.			
Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983. BENEVOLO, Leonardo. Los Orígenes Del Urbanismo Moderno. Madrid: Blume, 1979. BOLTSHAUSER, João. Noções de evolução urbana nas Américas. Belo Horizonte: Ed. Escola de Arquitetura/UFMG, 1959. CENTURIÃO, Luiz Ricardo Michaelsen. A Cidade Colonial no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1979. Colectânea de Estudos: Universo Urbanístico Português (1415/1822). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998.			

DELSON, Roberta Marx. *Novas Vilas para o Brasil Colônia*. Brasília: E Alva – Ciord, 1997.

MALVERTI, Xavier et PINON, Pierre. *La Ville Régulière: Modèles et Tracés*. Paris: Picard Éditeur, 1997.

MARX, Murillo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1980.

RHODEN, Luiz Fernando. *A fronteira sulina do Brasil na primeira metade do século XIX: traçados urbanos e arquitetura*, Tese (doutorado em Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, 2005.

WEIMER, Günter. *Origem e evolução das cidades rio-grandenses*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Oficina de Elaboração de Artigos e Projetos de Pesquisa			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Lígia Maria Ávila Chiarelli			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Debater e aplicar criticamente os conceitos e processos da pesquisa científica, visando à elaboração da estrutura do artigo científico e projeto de pesquisa. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos			
Objetivo(s) Específico(s): Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos Desenvolver roteiros para a elaboração de Projetos de Pesquisa e artigos científicos Participar de oficinas de elaboração de trabalhos científicos			
Ementa: Ciência: senso comum, produção do conhecimento e pesquisa científica. Tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. O papel da Universidade no contexto atual: função social da pesquisa no meio acadêmico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Elaboração de artigo científico: estrutura, orientações metodológicas apresentação gráfica. Apresentação pública de trabalhos de pesquisa.			
Programa: UNIDADE 1 – O que é Ciência? - Produção do Conhecimento X Pesquisa Científica. Tipos de Conhecimento. Papel social da Universidade na produção do conhecimento científico. UNIDADE 2 – Orientação para a elaboração de Projeto de Pesquisa - Roteiro para a elaboração de Projeto de Pesquisa. Importância da definição do tema de Pesquisa. Coerência entre Tema, Título, Objetivo e Resultados. Finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório. Oficina de elaboração do roteiro UNIDADE 3 - Orientação para a elaboração de artigo científico - Tipos de artigos científicos mais desenvolvidos em nossa área de conhecimento. Estrutura, orientações metodológicas apresentação gráfica. Oficina de elaboração do roteiro de artigo científico. UNIDADE 4 - Apresentação pública de trabalhos de pesquisa - Roteiro para a apresentação de trabalhos. Recomendações para a clareza da apresentação. Oficina de apresentação de trabalho em meio digital.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos:			

apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA DE REPRESENTAÇÃO

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Procedimentos Geométricos e Compositivos Aplicados ao Projeto de Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Adriane Borda Almeida da Silva			
Carga Horária Total: 51			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 0
Total de Créditos: 3			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Geometria Gráfica e Digital I Geometria Gráfica e Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Estudar os conceitos fundamentais da geometria plana, para análise, representação e compreensão da lógica compositiva de elementos planos arquitetônicos.			
Objetivo(s) Específico(s): Reconhecer os entes geométricos fundamentais das formas planas em arquitetura: construção de um vocabulário geométrico para o projeto de arquitetura. Reconhecer as propriedades fundamentais das figuras planas. Reconhecer procedimentos fundamentais do desenho geométrico. Reconhecer os processos e técnicas de construções geométricas planas. Reconhecer os conceitos envolvidos em processos de composição da forma no plano. Analisar e identificar tais conceitos em obras da arquitetura			
Ementa: Geometria Plana. Estudo da forma geométrica no espaço bidimensional: figuras planas e métodos construtivos representados através dos meios tradicionais e digitais, a partir de casos concretos aplicados na arquitetura. Processos de geração, transformação e visualização das figuras geométricas planas. Processos compositivos por parametrização, simetrias, proporção e recursão. Habilitação dos estudantes para o desenho com precisão (meios digitais) e para o croqui (a mão livre).			
Programa: UNIDADE 1: Contextualização do estudo da forma geométrica no espaço bidimensional frente ao conceito e Classificação de entes geométricos (geometria Euclidiana e não euclidiana). UNIDADE 2: Reconhecimento das formas geométricas planas na configuração de elementos arquitetônicos / Contextualização do estudo da forma geométrica no espaço bidimensional frente ao conceito e classificação de entes geométricos (geometria Euclidiana e não euclidiana) / Detalhamento das figuras planas poligonais, curvas e de formas livres (ou paramétricas). UNIDADE 3 – Morfologia geométrica: Noções fundamentais: espaço, corpo geométrico, superfície, plano geométrico / Linhas e ângulos / Figuras poligonais: fundamentação e propriedades. UNIDADE 4 – Construções geométricas. Lugares geométricos: paralelismo, concorrência, perpendicularidade, bissetriz, mediatriz, circunferências, arco capaz / Construções fundamentais / Tangência. Problemas fundamentais / Curvas cônicas: elipse, parábola e hipérbole / Concordâncias: ovais, arcos, espirais. UNIDADE 5 – Composição geométrica. Conceitos de lógica e gramática da forma / Parametrização / Simetrias / Proporção / Recursão.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, Benjamim A. Desenho Geométrico. 3 ed. 32ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milênio,			

2005.

CELANI, Gabriela. Cad Criativo. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

ELAM, Kimberly. Geometria do design. 1 ed. Tradução Claudio Alves Marcondes. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

POTTMANN, H.; ASPERL, A. HOFER; KILIAN, A. M. 1 ed. Architectural Geometry. Exton, Pennsylvania: Bentley Institute Press, 2007.

RIVERA, F. O.; NEVES, J. C.; GONÇALVES, D. N. 1 ed. Traçados em desenho geométrico. Rio Grande: Editora da FURG, 1986

Bibliografia Complementar:

BALDIN, Y. Y; VILLAGRA, G. A. L. Atividades com CABRI-GÉOMÈTRE II. São Carlos: EdFSCar, 2010.

BOVILL, C. Fractal geometry in architecture and design. Boston: Birkhauser, 1996.

DOCZ, G. O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo: Mercuryo Novo Tempo, 2012.

MITCHELL, Willian J. A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas: Editora da UNICAMP; 2008.

ROCHA JR., A. M. Divina Proporção – Aspectos filosóficos, geométricos e sagrados da seção áurea. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

SANZ, M. A. Y MORATALLA, A. Simetria. Serie Geometría y Arquitectura II, Cuadernos de Apoyo a la Docencia del Instituto Juan de Herrera. Madri: Publicaciones de la Escuela Superior de Arquitectura de Madrid, 1999.

WUCIUS, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Perspectiva e Sombras			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Adriane Borda Almeida da Silva			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 34	EaD: 17
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Geometria Gráfica e Digital I Geometria Gráfica e Digital II			
Ano/Semestre no curso*: 3º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver a percepção espacial e a habilidade de representação gráfica do espaço tridimensional sobre um plano e dos efeitos de luz e sombra sobre a forma, identificando os métodos de projeção adequados aos diferentes problemas de representação para a atividade projetual de arquitetura e urbanismo.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Evidenciar a necessidade e a importância do conhecimento de representação em Perspectiva e Sombras para a ação projetual de arquitetura.			
Desenvolver a habilidade de representação gráfica do espaço tridimensional para o desenvolvimento de croquis em perspectiva (à mão livre).			
Desenvolver a capacidade de observação dos efeitos da incidência de luz sobre o objeto e de representação gráfica da geometria das sombras			
Ementa:			
Estudo dos sistemas de projeção: paralelo ou cilíndrico; oblíquo e ortogonal; central ou cônico. Sombras por luz pontual e paralela em projeção cilíndrica e cônica. Processos de representação em perspectiva a mão livre, por instrumentos tradicionais de desenho e por métodos gráficos digitais. Controle do sistema de visualização de modelos tridimensionais digitais. Habilitação dos estudantes para o desenho com precisão (meios digitais) e para o croqui (a mão livre). Explorar o desenho anamórfico como estratégia projetual de controle das visuais na arquitetura e no urbanismo.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Introdução aos Sistemas de Projeção: avaliação do conhecimento prévio dos estudantes sobre sistemas de projeção. Exercício de reconhecimento dos sistemas de projeção utilizados na representação dos objetos arquitetônicos. Análise das estruturas de desenho decorrentes do emprego dos diferentes sistemas de projeção a partir do conceito de sólido envolvente. Análise de croquis dos próprios estudantes e análise de croquis de arquitetos. História do processo de sistematização do conhecimento dos sistemas projetivos no âmbito da arquitetura, observando tipos de estruturas adotados no desenho de arquitetura ao longo tempo.			
UNIDADE 2 – Sistema de Projeção Paralelo Oblíquo. Conceitos e procedimentos envolvidos no sistema paralelo oblíquo. Representação em perspectiva cavaleira e militar: figuras poliédricas, quádricas e formas livres; objetos de arquitetura de interiores, do espaço arquitetônico e urbano.			
UNIDADE 3 – Sistema de Projeção Paralelo Ortogonal. Conceitos e procedimentos envolvidos no sistema paralelo ortogonal. Representação em perspectiva isométrica: figuras poliédricas, quádricas e formas livres; objetos de arquitetura de interiores, do espaço arquitetônico e urbano.			
UNIDADE 4 – Sistema Cônico de Projeção. Conceitos e procedimentos envolvidos no sistema cônico de projeção. Método das visuais e dominantes ou método dos arquitetos. Práticas com o método dos arquitetos a partir do conceito de sólido envolvente para perspectiva com um, dois e três pontos de fuga. Método dos pontos medidores. Práticas com o método dos pontos medidores e das diagonais. Introdução às técnicas de fotogrametria.			
UNIDADE 5 – Sombras. Conceitos e procedimentos envolvidos na representação geométrica dos efeitos de luz sobre os objetos. Luz paralela (sistema aparente da luz do Sol) e luz central (ou pontual). Representação de sombras em perspectiva paralela (cavaleira e isométrica). Representação de sombras em perspectiva cônica. Anamorfose e			

arquitectura.

Bibliografía Básica:

CHING, Francis C.K. Steven P. Juroszek. Desenho para Arquitetos. Bookman, 2012.
FORSETH, Kevin. 1982. Gráficos para arquitectos. Editorial Gustavo Gili, 1992.
GILL, Robert. Desenho de perspectiva. Editorial Presença, 1974.
MONTENEGRO, G. A Perspectiva dos profissionais. Editora Edgard Blücher Ltda, 1983.
PORTER, T. Goodman S. Diseño: técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores gráficos y artistas. Editorial Gustavo Gili, 1992.
PORTER, T. Goodman, S. Manual de diseño para arquitectos, diseñadores y artistas. Editorial Gustavo Gili, 1990.
WHITE, Gwen. Perspectiva para artistas, arquitectos e desenhadores. Editorial Presença, 1987.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

Bibliografía Complementar:

BLAU, E., et al (ed) 1989. Architecture and its image. MIT Press.
EISSEN, K. 1990. Presenting architectural design. Architecture Design and Technology Press.
KEMP, Martin. La ciencia del arte. La óptica en el arte occidental de Brunelleschi a Seurat. Ediciones Akal, 2000.
POTTMANN, A.; ASPERL, A; HOFER, M.; KILLIAN, A. Architectural Geometry. Exton: Bentley Institute Press, 2007.
VILLANUEVA, Lluís B. Perspectiva lineal. Su relación con la fotografía. Edicions UPC, 1996.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Representação Digital II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Felipe Etchegaray Heidrich			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 34
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Representação Digital I.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Estudar técnicas de representação digital com movimento e interatividade para a apresentação de projetos arquitetônicos.			
Objetivo(s) Específico(s): Desenvolver animações bidimensionais. Desenvolver animações tridimensionais. Desenvolver representações com interatividade. Visualizar modelos tridimensionais digitais a partir do uso de técnicas de realidade virtual. Visualizar modelos tridimensionais digitais a partir do uso de técnicas de realidade aumentada.			
Ementa: Desenvolvimento de técnicas digitais de representação gráfica com características de movimento e interatividade. Análise de projeto arquitetônico através do uso das técnicas digitais.			
Programa: UNIDADE 1 – Introdução. Representações gráficas arquitetônicas e o uso de movimento e interação. UNIDADE 2 – Representações Digitais com Movimento. Geração e uso de animação bidimensional. Geração e uso de animação tridimensional. UNIDADE 3 – Representações Digitais Interativas. Geração e uso de representações com interatividade. UNIDADE 4 – Visualizações Avançadas. Geração e uso de visualizações em realidade virtual. Geração e uso de visualizações em realidade aumentada.			
Bibliografia Básica: GUILLERMO, Alvaro. Design: do virtual ao digital. São Paulo: Demais, 2002 RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura Vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
Bibliografia Complementar: CADOZ, Claude. Realidade Virtual. São Paulo: Editora ática, 1997. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed 34, 1996. LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: SENAC, 2002. TORI, Romero; KIRNER, Claudio; SISCOOTTO, Robson. Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada. Belém – PA, Editora SBC – Sociedade Brasileira de Computação, Porto Alegre, 2006. ALVARADO, Rodrigo García. Animaciones Arquitectónicas. Ediciones Universidad del Bio-Bio: Concepción, 2007.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Ilustração Digital Para Arquitetura			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Felipe Etchegaray Heidrich			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 34
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Não tem.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Estudar técnicas de ilustração digital com o uso de informações gráficas em formato bitmap, em formato vetorial e ambas informações em uma mesma ilustração.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Caracterizar os tipos de informação gráfica digital. Especificar os formatos de arquivo e os software para cada tipo de informação gráfica digital. Desenvolver ilustrações bitmap para arquitetura. Desenvolver ilustrações vetoriais para arquitetura. Desenvolver ilustrações com informações bitmap e vetoriais para arquitetura.			
Ementa:			
Estudo e desenvolvimento de técnicas de ilustração digital com o uso de informações gráficas em formato bitmap e vetorial.			
Programa:			
Unidade 1 – Introdução. Tipos de informação gráfica digital. Tipos de arquivos digitais. Software para edição dos diferentes tipos de informação gráfica. Unidade 2 – Desenvolvimento de Ilustrações Bitmap. Operações básicas com software de edição de imagem bitmap. Ilustrações bitmap para arquitetura. Unidade 3 – Desenvolvimento de Ilustrações Vetoriais. Operações básicas com software de edição de ilustração vetorial. Ilustrações vetoriais para arquitetura. Unidade 4 – Desenvolvimento de Ilustrações com informações mistas. Ilustrações com informações bitmap e vetoriais para arquitetura.			
Bibliografia Básica:			
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de Representação em Arquitetura. Porto Alegre: Brookman, 2011. MILANI, Andre. Gimp - Guia Do Usuário - Aprenda Como Criar e Manipular Imagens de Alta Qualidade com Software Livre. São Paulo: Novatec, 2008. YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. O Essencial da Ilustração. São Paulo: SENAC SP, 2012. CHING, Francis D. K. Manual de Dibujo Arquitectónico. Ediciones G. Gili: México D.F., 1986. CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. TAL, Daniel. Rendering in SketchUp: From Modeling to Presentation for Architecture, Landscape Architecture, and Interior Design. Kindle Edition, 2013.			

DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout. México: Gustavo Gili GG, 2003.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA DE SISTEMAS ESTRUTURAIS

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Estruturas Metálicas			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Álvaro Silva Xavier			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Resistência dos Materiais Aplicada à Arquitetura			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Introduzir o aluno ao estudo das estruturas metálicas.			
Objetivo(s) Específico(s): Conhecer a norma brasileira NBR 8800:2008 para projetos de estruturas metálicas; Identificar e calcular combinações de ações para estados limites últimos e de utilização; Dimensionar perfis à tração e compressão; Dimensionar perfis à flexão; Dimensionar ligações parafusadas; Dimensionar ligações soldadas; Identificar e conceituar viga-coluna; Dimensionar vigas-coluna.			
Ementa: Critérios e conceitos da norma NBR 8800; Procedimentos para verificação de elementos estruturais solicitados à Compressão, Flexão, Corte, Tração e Flexo-compressão; Procedimentos para ligações soldadas e parafusadas.			
Programa: UNIDADE 1 - Introdução à NBR 8800/2008. Critérios e Conceitos. Materiais. Ações nas edificações. UNIDADE 2 – Barras tracionadas. Introdução. Barras Tracionadas. Área líquida efetiva. Coeficiente Ct. UNIDADE 3 - Peças Comprimidas com Flambagem. Introdução. Carga Crítica. Tipos de flambagem. Flambagem local. Flambagem Global: por flexão, por torção e por flexo-torção. UNIDADE 4 – Flexão. Conceituação. Procedimentos para cálculo. UNIDADE 5 – Ligações. Introdução. Ligações Soldadas. Ligações parafusadas. UNIDADE 6 – Viga – Coluna. Introdução. Item 5.4 da norma NBR 8800:2008. Anexo D da norma NBR 8800:2008. Projeto de almas.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de Edifícios. NBR-8800. Rio de Janeiro, 2008. CARVALHO, P.R.M.; GRIGOLETTI, G.; BARBOSA, G.D. Curso Básico de Perfis de Aço Formados a Frio. 3ed. Editora da Unisinos, 2014. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Aço. Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8ed. LTC Editora S.A., 2009.			
Bibliografia Complementar: QUEIROZ, G.; PIMENTA, R.J. Elementos das Estruturas Mistas Aço-Concreto. Ed. O Lutador. Belo Horizonte, 2001. PIGNATA e SILVA, V. Estruturas de Aço em Situação de Incêndio. Editora Zigurate. São Paulo, 2001. HANCOCK, G.J.; MURRAY, T.; ELLIFRIT, D.S. Cold Formed Steel Structures to AISI Specification. CRC Press. 2001.			

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO. Galpões para Usos gerais. CBCA, 2003.
CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO Ligações em estruturas Metálicas. CBCA, 2003.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Projeto Estrutural Auxiliado por Computador			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Álvaro Silva Xavier			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 17	Exercício: 0	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Projeto de Estruturas de Concreto Armado II			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Relacionar as tipologias estruturais com os espaços arquitetônicos; Desenvolver o projeto estrutural com a utilização de software.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer o software TQS e suas condicionantes básicas; Preparar o projeto de arquitetura para uso do projeto estrutural; Lançar a estrutura sobre projeto de arquitetura no software Identificar e calcular combinações de ações para estados limites últimos e de utilização com uso do software; Analisar, dimensionar e detalhar com o uso do software; Identificar e calcular lajes para estados limites últimos e de utilização com uso do software; Identificar e calcular vigas para estados limites últimos e de utilização com uso do software; Identificar e calcular pilares para estados limites últimos e de utilização com uso do software; Identificar e calcular escadas com uso do software; Identificar e calcular elementos especiais com uso do software;			
Ementa:			
Procedimentos para analisar, dimensionar e detalhar com o uso do software.			
Programa:			
UNIDADE 1: Introdução ao software TQS. Apresentação. Critérios e Conceitos e condicionantes gerais. Ações nas edificações dentro do âmbito do programa. UNIDADE 2: Lançamento Estrutural. Introdução. Lançamento de pilares, lajes e vigas sobre a estrutura. UNIDADE 3: Análise Estrutural. Introdução. Grelhas formadoras de pavimentos. Pórticos componentes do edifício. UNIDADE 4: Dimensionamento e detalhamento Estrutural. Conceituação. Procedimentos para pilares, vigas e lajes. UNIDADE 5: Dimensionamento e detalhamento Estrutural. Conceituação. Procedimentos para escadas e reservatórios UNIDADE 6: Geração de desenhos. Introdução. Geração de desenhos.			
Bibliografia Básica:			
_____, Manuais de Sistemas TQS. São Paulo, 2011. PORTO, Thiago Bomjardim; <i>et al.</i> Projeto Estrutural de um Edifício em Concreto Armado. FUMARC Belo Horizonte, 2014. ARAÚJO, José Milton de. Projeto Estrutural de Edifícios de Concreto Armado. Editora da Dunas, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado – Especificação. NBR 7480. Rio de Janeiro, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Ações e segurança nas estruturas. NBR 8681. Rio de Janeiro, 2003.			

FUSCO, P.B. Técnica de armar as estruturas de concreto. 2ed. Ed. PINI, São Paulo, 2013.

CARVALHO, R.C.; FIGUEREIDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. 4ed. Ed. Edufscar, São Carlos, 2014.

LEONHARDT, F.; MÖNNIG, E. Construções de concreto. Ed. Interciência, V. 1, V. 3, V. 4, 1977.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA DE MATERIAIS E TÉCNICAS DA CONSTRUÇÃO

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Síntese em Tecnologia I			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Grala da Cunha			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção II			
Ano/Semestre no curso*: 4º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Consolidar a abordagem interdisciplinar evidenciando o conhecimento da área tecnológica na prática do Atelier de Projeto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Consolidar a prática do projeto hidrossanitário no desenvolvimento de projeto de edificação de residencial unifamiliar. Consolidar a prática do projeto estrutural no desenvolvimento projeto de edificação residencial unifamiliar. Consolidar a temática do condicionamento natural no desenvolvimento de projeto de edificação de residencial unifamiliar.			
Ementa:			
Desenvolvimento de projeto executivo de edificação de pequeno porte contemplando instalações hidrossanitárias, elétricas, sistema estrutural, estratégias de condicionamento natural e orçamento.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Aspectos gerais do projeto hidrossanitário no lançamento de um partido arquitetônico. UNIDADE 2 – Aspectos gerais do projeto estrutural no lançamento de um partido arquitetônico. UNIDADE 3 - Aspectos gerais do condicionamento natural no lançamento de um partido arquitetônico.			
Bibliografia Básica:			
CARVALHO, Roberto Jr. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.			
Bibliografia Complementar:			
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995, 465 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. SACHS, Ignacy. Caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Industrialização da Construção			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Celina Maria Britto Correa			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício: 17	Prática: 17	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Conhecer métodos e processos de construção industrializada da Arquitetura, entendendo seus princípios, suas potencialidades na racionalização, na redução de desperdícios, de custos e de prazos, suas limitações estéticas e produtivas no mercado nacional e internacional.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer os sistemas construtivos contemporâneos. Interpretar as características de linguagem e os limites técnicos dos sistemas abertos e fechados de pré-fabricação. Conhecer e aplicar a coordenação modular como estímulo e instrumento para a produção industrializada da Arquitetura.			
Ementa:			
Conceitos e princípios da pré-fabricação, do processo projetual à execução da obra. Aplicação dos princípios de coordenação modular e da padronização de componentes no projeto de arquitetura. Sistemas construtivos contemporâneos.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Conceito e princípios da pré-fabricação - A construção industrializada e sua problemática. Conceito de pré-fabricação e industrialização. Sistemas abertos e sistemas fechados. Sistemas lineares. Sistemas planos. Sistemas tridimensionais.			
UNIDADE 2 – Coordenação Modular - Aspectos históricos da coordenação modular. Teoria da coordenação modular. Projeto modular.			
UNIDADE 3 – Padronização, sistemas e projeto - Padrões estruturais. Padronização de componentes.			
UNIDADE 4 – Sistemas construtivos contemporâneos - Alvenaria estrutural. Fachadas leves. Fachadas ventiladas. Coberturas leves para grandes vãos.			
UNIDADE 5 – Aplicação da pré-fabricação no projeto de arquitetura - Aplicação da pré-fabricação na arquitetura contemporânea. Modulação no projeto de arquitetura. A compatibilização dos componentes com as instalações.			
Bibliografia Básica:			
CHING, Francis D. K.; ADAMS, C. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman; 2001.			
CHING, Francis D.K.; ONOUE, B.S.; ZUBERBUHLER, D. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman; 2010.			
GREVEN, H.A.; BALDAUF, A.S.F. Introdução à Coordenação Modular da Construção no Brasil: Uma Abordagem Atualizada. © Coleção HABITARE.			
Bibliografia Complementar:			
LATORRACA, G. (org.). João Filgueiras Lima – Lelé. Arquitetos Brasileiros. Lisboa: Editorial Blau; 2000.			
McLEOD, V. Detalhes Construtivos da Arquitetura Residencial Contemporânea. Porto Alegre: Bookman; 2009.			
OLIVERI, G. M. Pré-fabricación o meta proyecto constructivo. Barcelona: Gustavo Gili; 1972.			
ANDERSON, M.; ANDERSON, P. Prefab Prototypes – Site-specific design for offsite construcción. New York: Princeton Architectural Press, 2007			
DURAN, S.C. (ed). New PreFab – Arquitectura Prefabricada. Barcelona: Reditar Libros, S.L., 2009.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Síntese Em Tecnologia II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Celina Maria Britto Correa			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 6º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Consolidar a abordagem interdisciplinar evidenciando o conhecimento da área tecnológica na prática do Atelier de Projeto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Consolidar a prática do projeto hidrossanitário na concepção do projeto de edificação de edifício em altura. Consolidar a prática do projeto estrutural na concepção do projeto de edificação de edifício em altura. Consolidar a temática do condicionamento natural na concepção do projeto de edificação de edifício em altura. Consolidar a temática do projeto de instalações elétricas na concepção do projeto de edificação de edifício em altura.			
Ementa:			
Compatibilização de instalações de prevenção de incêndio, normas de acessibilidade, sistemas estruturais em concreto armado, geometria solar, climatização artificial, instalações elétricas, estratégias de condicionamento natural e instalações hidrossanitárias com o ante projeto do edificação em altura.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Aspectos gerais do projeto hidrossanitário no lançamento de um partido arquitetônico. UNIDADE 2 – Aspectos gerais do projeto estrutural no lançamento de um partido arquitetônico. UNIDADE 3 - Aspectos gerais do condicionamento natural no lançamento de um partido arquitetônico. UNIDADE 4 - Aspectos gerais do projeto de instalações elétricas no lançamento de um partido arquitetônico			
Bibliografia Básica:			
CARVALHO, Roberto Jr. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.			
Bibliografia Complementar:			
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995, 465 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 15 ed. 2014.			

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Síntese em Tecnologia III			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Fábio Kellermann Schramm			
Carga Horária Total: 102			
Teórica: 51	Exercício: 0	Prática: 51	EaD: 0
Total de Créditos: 6			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Tecnologia da Construção III			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Consolidar a abordagem interdisciplinar evidenciando o conhecimento da área tecnológica na prática do Atelier de Projeto.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Consolidar a prática do projeto hidrossanitário no desenvolvimento do projeto executivo de edificação em altura.			
Consolidar a prática do projeto estrutural no desenvolvimento do projeto executivo de edificação em altura.			
Consolidar a temática do condicionamento natural no desenvolvimento do projeto executivo de edificação em altura.			
Consolidar a temática do projeto de instalações elétricas no desenvolvimento do projeto executivo de edificação em altura.			
Consolidar a temática da gestão da produção no desenvolvimento do projeto executivo de edificação em altura.			
Ementa:			
Compatibilização de instalações de prevenção de incêndio, normas de acessibilidade, sistemas estruturais em concreto armado, geometria solar, climatização artificial, estratégias de condicionamento natural e instalações hidrossanitárias com o projeto executivo do edifício em altura. Desenvolvimento de planejamento da execução da edificação.			
Programa:			
UNIDADE 1 - Aspectos gerais do projeto hidrossanitário no desenvolvimento do projeto executivo de edifício em altura.			
UNIDADE 2 – Aspectos gerais do projeto estrutural no desenvolvimento do projeto executivo de edifício em altura.			
UNIDADE 3 - Aspectos gerais do condicionamento natural no desenvolvimento do projeto executivo de edifício em altura.			
UNIDADE 4 - Aspectos gerais do projeto de instalações elétricas no desenvolvimento do projeto executivo de edifício.			
UNIDADE 5 - Aspectos gerais do planejamento e controle de produção no desenvolvimento do projeto executivo de edifício em altura.			
Bibliografia Básica:			
CARVALHO, Roberto Jr. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2007.			
LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3 ed., 2014.			
ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Ed. Dunas. Rio Grande, RS, V.1, V.2, V.3, V.4, 4ed. 2014.			
BERNARDES, M.M.S. Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil. Porto Alegre: LTC, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995, 465 p.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.			
SAURIN, T.A.; FORMOSO, C.T. Planejamento de Canteiro de Obras e Gestão de Processos. Porto Alegre: ANTAC, 2006.			
BERNARDES, M.M.S. Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil. Porto Alegre: LTC,			

2003.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 15 ed. 2014.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Gerenciamento da Construção II			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Fábio Kellermann Schramm			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 17	Exercício: 51	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Gerenciamento da Construção I			
Ano/Semestre no curso*: 8º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Apresentar ao aluno uma visão complementar sobre as decisões relacionadas ao gerenciamento de obras, a partir do conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas pertinentes.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: Compreender conceitos relacionados ao gerenciamento de empreendimentos e sua aplicação prática no canteiro de obras; Conhecer normas e resoluções que balizam processos pertinentes ao gerenciamento dos empreendimentos, especialmente no que concerne à sua aplicação na gestão de segurança e qualidade na construção civil; Conhecer e selecionar métodos, técnicas e ferramentas que o auxiliem na prática da gestão de empreendimentos da construção civil.			
Ementa:			
Planejamento e controle da produção na construção. Fluxos físicos e o projeto do canteiro de obras. Segurança do Trabalho no canteiro. Sistemas de Gestão da Qualidade na construção civil.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Planejamento e Controle da Produção. Planejamento e controle de longo prazo. Planejamento e controle de médio prazo. Planejamento controle de curto prazo. UNIDADE 2 – Gestão da Segurança do Trabalho no Canteiro de Obras. Escopo e importância de gestão da segurança no canteiro. Normas regulamentadoras de segurança e higiene do trabalho na construção. UNIDADE 3 – Planejamento do Canteiro de Obras. Fluxos físicos e leiaute do canteiro. Instalações provisórias. Logística do canteiro. UNIDADE 4 – Sistemas de Gestão da Qualidade na Construção. Implementação e certificação de sistemas de gestão da qualidade. A certificação iso 9001. A certificação no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat – PBQP-H.			
Bibliografia Básica:			
BERNARDES, M.M.S. Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil. Porto Alegre: LTC, 2003. SAURIN, T.A.; FORMOSO, C.T. Planejamento de Canteiro de Obras e Gestão de Processos. Porto Alegre: ANTAC, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001: Sistemas de gestão da qualidade — Requisitos. Rio de Janeiro, 2015.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em: www.mtpe.gov.br . Acesso em: mar. 2016.			

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 6- Equipamento de Proteção Individual. Disponível em: www.mte.gov.br. Acesso em: mar. 2010. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 17 - Ergonomia. Disponível em: www.mtps.gov.br. Acesso em: mar. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de materiais. Disponível em: www.mtpse.gov.br. Acesso em: mar. 2016.

PROGRAMA BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO HABITAT – PBQP-H. Disponível em: <http://pbqp-h.cidades.gov.br>.

CARVALHO, M.M RABCHINI, R. Construindo competências para gerenciar projetos – teoria e casos. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA DE CONFORTO AMBIENTAL E INSTALAÇÕES

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Desempenho Luminico do Edifício			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Celina Maria Britto Correa			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Arquitetura Bioclimática			
Ano/Semestre no curso*: 5º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver conhecimentos relativos aos sistemas de iluminação, por meio de uma visão abrangente das variáveis projetuais que nele interferem, instrumentando as tomadas de decisões em relação ao partido luminotécnico a ser adotado em cada caso, dependendo da função, atividade e das questões ligadas à eficiência energética.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Conhecer os principais conceitos ligados à luz e sua aplicação na Arquitetura. Aplicar, no desenvolvimento do projeto luminotécnico os conceitos e princípios do conforto luminico. Conhecer os diferentes tipos de lâmpadas e luminárias. Desenvolver o projeto luminotécnico integrado ao projeto de iluminação natural.			
Ementa:			
NBR 15215, iluminação lateral, iluminação zenital, coeficiente de luz diurna, conforto visual, fator solar de vidros.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Luz e arquitetura. Importância da luz na Arquitetura. Exemplos históricos e contemporâneos de luz como material da Arquitetura. Eficiência energética e sustentabilidade no uso da luz. UNIDADE 2 – Luminotécnica. Conceitos básicos e grandezas fotométricas. Adequação da iluminação às diferentes funções e atividades. Formas de iluminação e luz em objetos. Características e desempenho das lâmpadas. Princípios, requisitos e exemplos de sistema de iluminação residencial e comercial. Cálculo de iluminação: método dos lumens. UNIDADE 3 – Iluminação natural na arquitetura. Disponibilidade de luz natural, fontes de luz. Tipos de céu. Grandezas da iluminação natural. Elementos arquitetônicos de condução, elementos de passagem e elementos de proteção da luz natural. Exigências de desempenho lumínico das edificações. Método de cálculo simplificado da iluminação natural lateral e zenital. UNIDADE 4 – Sistemas integrados de iluminação natural e artificial. UNIDADE 5 – Projeto luminotécnico. Exercício prático de projeto integrado de iluminação natural e artificial.			
Bibliografia Básica:			
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 15575: Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos. Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT; 2010. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 15215-2: Iluminação Natural. Parte 2: Procedimentos de cálculo para a estimativa da disponibilidade de luz natural. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 15215-3: Iluminação Natural. Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. Rio de Janeiro: ABNT; 2005. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 15215-4: Iluminação Natural. Parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005			

Bibliografia Complementar:

BAKER, Nick V. Daylighting in Architecture: A European Reference Book. Salisbury: James & James, 1993.

BITENCOURT, L. Uso das Cartas Solares. Edufal 4 ed, 2004.

LAMBERTS, R., PEREIRA, F. O. DUTRA, L. Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC, Florianópolis, SC, 3.ed. 2014.

MASCARÓ, Lucia (org.). A iluminação dos espaços urbanos. Porto Alegre: Masquatro; 2006.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e científicos, 15 ed. 2014.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Introdução à Simulação de Eficiência Energética de Edificações			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Grala da Cunha			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 34	Exercício:34	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 4			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Arquitetura Bioclimática			
Ano/Semestre no curso*: 7º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Desenvolver a prática projetual e as decisões pertinentes à eficiência energética das edificações com base em simulação computacional.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Identificar os conceitos básicos de eficiência energética em edificações. Interpretar os parâmetros qualitativos e quantitativos de eficiência energética em edificações. Calcular o consumo energético de edificação através do software de simulação termodinâmica. Análise das normas da eficiência energética em edificações.			
Ementa:			
Conceitos básicos de eficiência energética em edificações; eficiência de sistemas; arquitetura bioclimática; conceitos básicos da simulação computacional; uso das ferramentas de simulação computacional; análise de resultados de simulações computacionais; análise de tempo de retorno de investimentos.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Arquitetura Bioclimática e o consumo de energia nas edificações. Panorama energético brasileiro. Projeto Eficiente. RTQ-C e RTQ-R (Normas de EE). UNIDADE 2 - NBR 15220 e NBR 15575 NBR 15220. NBR 15575 UNIDADE 3 – Introdução à Simulação Computacional Aspectos gerais da simulação. Software de simulação termodinâmica. Ganhos internos. Climatização I. Climatização II. Configuração dos parâmetros gerais. Parâmetros de saída. UNIDADE 4 – Exercício de simulação 1: Definição na Fase de Partido. UNIDADE 5 – Exercício de simulação 2: Definição na Fase de Anteprojeto.			
Bibliografia Básica:			
LAMBERTS, Roberto. PEREIRA, Fernando, DUTRA, Luciano. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores. 2014. GOULART Solange V. G. Dados climáticos para projeto e avaliação energética de edificações para 14 cidades brasileiras – 2. Ed. / Solange V. G. Goulart, Roberto Lamberts, Samanta Firmino. – Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Construção/UFSC, 1998. INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos - RTQ-C. Eletrobrás, 2010. INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais - RTQ-R. Eletrobrás, 2012.			

Bibliografia Complementar:

LAMBERTS, Roberto et al. Casa eficiente : Bioclimatologia e desempenho térmico / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/LabEEE; 2010.

HENSEN, Jan L. M., LAMBERTS, Roberto. Building Performance Simulation for Design and Operation. Spon Press. London and New York. 2011.

LAMBERTS, Roberto et al Casa eficiente : uso racional da água / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis: UFSC/LabEEE; 2010.

LAMBERTS, Roberto et al. Casa eficiente : simulação computacional do desempenho termo-energético / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/LabEEE; 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação		Código	
Disciplina: Eficiência Energética de Edificações			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		1000	
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Grala da Cunha			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Climatização Artificial em Edifícios			
Ano/Semestre no curso*: 8º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Instrumentalizar os alunos a desenvolverem projetos de edificações eficientes energeticamente.			
Objetivo(s) Específico(s): Revisar o conceito do edifício bioclimático. Apresentar o conceito dos equipamentos e sistemas eficientes energeticamente nas edificações. Apresentar os regulamentos de eficiência energética para edifícios comerciais, de serviços, públicas e residenciais. Aplicar os conceitos dos edifícios eficientes energeticamente em um exercício prático.			
Ementa: RTQ-C, RTQ-R, Eficiência energética de edificações, eficiência de equipamentos e sistemas, projeto arquitetônico eficiente.			
Programa: UNIDADE 1 – O edifício bioclimático. UNIDADE 2 – Eficiência de Equipamentos. UNIDADE 3 – Eficiência de Sistemas. UNIDADE 4 – Regulamentos de Eficiência Energética no Brasil.			
Bibliografia Básica: GOULART Solange V. G. Dados climáticos para projeto e avaliação energética de edificações para 14 cidades brasileiras – 2. Ed. / Solange V. G. Goulart, Roberto Lamberts, Samanta Firmino. – Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Construção/UFSC, 1998. INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos - RTQ-C. Eletrobrás, 2010. INMETRO - INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais - RTQ-R. Eletrobrás, 2012. LAMBERTS, Roberto. PEREIRA, Fernando, DUTRA, Luciano. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores. 2014.			
Bibliografia Complementar: HENSEN, Jan L. M., LAMBERTS, Roberto. Building Performance Simulation for Design and Operation. Spon Press. London and New York. 2011. LAMBERTS, Roberto et al Casa eficiente : uso racional da água / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis: UFSC/LabEEE; 2010. LAMBERTS, Roberto et al. Casa eficiente : Bioclimatologia e desempenho térmico / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/LabEEE; 2010. LAMBERTS, Roberto et al. Casa eficiente : simulação computacional do desempenho termo-energético / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/LabEEE; 2010.			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR15220 - Desempenho térmico de edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

Caracterização da Disciplina

Identificação			Código
Disciplina: Fundamentos Tecnológicos do Projeto do Edifício Sustentável			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo			1000
Depto/Curso: Departamento de Tecnologia da Construção			
Professor Responsável: Eduardo Grala da Cunha			
Carga Horária Total: 34			
Teórica: 34	Exercício: 0	Prática: 0	EaD: 0
Total de Créditos: 2			
Caráter: () Obrigatória (X) Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Climatização Artificial em Edifícios			
Ano/Semestre no curso*: 9º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais):			
Apresentar o conceito da sustentabilidade do ambiente construído caracterizando-o nas suas diversas dimensões de abordagem.			
Objetivo(s) Específico(s):			
Apresentar aspectos relevantes da gestão de resíduos, das fontes de energias renováveis, do uso racional de energia e de água, e da confecção de estudos de impacto ambiental.			
Ementa:			
Gestão de resíduos, gestão de energia, análise do ciclo de vida, fator local e qualidade do ar interior, certificação ambiental.			
Programa:			
UNIDADE 1 – Dimensão Global da Sustentabilidade Conceito Geral UNIDADE 2 – Preceitos da Arquitetura Bioclimática e da Eficiência Energética nas Edificações Arquitetura Bioclimática. Eficiência Energética em Edificações. Regulamento de Eficiência Energética – RTQ-C. Certificação Ambiental (LEED, AQUA, Selo Azul). UNIDADE 3 - Projeto Arquitetônico e Sustentabilidade Definição do Programa. Conceituação do Projeto de Arquitetura. Simulação do Nível de Eficiência Energética e do Conforto Térmico do edifício projetado.			
Bibliografia Básica:			
CORBELLA, Oscar. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ROAF, Sue. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 488 p. SACHS, Ignacy. Caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p. SATTLER, A. M. Alvorada e o Centro Experimental de tecnologias habitacionais sustentáveis/ Miguel Aloysio Sattler. — Porto Alegre : ANTAC, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. 878 p. LAMBERTS, Roberto et al. Casa eficiente : Bioclimatologia e desempenho térmico / editores: Roberto Lamberts... [et al.]. — Florianópolis : UFSC/LabEEE; 2010. LAMBERTS, Roberto. PEREIRA, Fernando, DUTRA, Luciano. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores. 2014.			

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
REQUISITOS CURRICULARES DE EXTENSÃO (RCE)

Caracterização da Disciplina

Identificação			Código
Disciplina: Requisitos Curriculares de Extensão			
Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo			1000
Depto/Curso: Departamento de Arquitetura e Urbanismo			
Professor Responsável: Otávio Martins Peres			
Carga Horária Total: 68			
Teórica: 0	Exercício: 0	Prática: 0	AEx: 68
Total de Créditos: 4			
Caráter: (X) Obrigatória () Optativa		Currículo: (X) Semestral () Anual	
Pré-requisito(s): Extensão, Universidade e Sociedade.			
Ano/Semestre no curso*: 2º semestre			
Objetivo(s) Geral(ais): Desenvolver atividade de Extensão Universitária em Programas, Projetos, Cursos e Eventos desenvolvidos na UFPel.			
Objetivo(s) Específico(s): Participar de atividades de Extensão Universitária exercendo atividades relacionadas à Arquitetura e Urbanismo. Aprofundar a experiência extensionista em atividades diversificadas e/ou multidisciplinares.			
Ementa: Participação ativa em atividade de Extensão Universitária, exercendo atividades relacionadas à Arquitetura e Urbanismo, junto a Programas, Projetos, Cursos e Eventos desenvolvidos na UFPel e com o devido registro institucional.			
Programa: UNIDADE 1 – Desenvolvimento de atividade de Extensão Universitária. UNIDADE 2 – Elaboração de relatório de experiência em extensão universitária.			
Bibliografia Básica:			
BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.			
BUARQUE, C. Universidade ligada. In: A universidade em questão. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.			
SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.			
Bibliografia Complementar:			
CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; SARMENTO, Dirléia Fanfa (Org.). Extensão universitária: uma questão em aberto. São Paulo: Xamã, 2011. 151 p.			
DEMEIS, L. A universidade e a pesquisa: o público e o privado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.			
PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001			
SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.			
WOLFF, R. P. O ideal da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.			